

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

ANA PAULA BONINI PENTEADO

**ESTUDO DE VARIÁVEIS QUE AFETAM A SATISFAÇÃO
RESIDENCIAL NO BRASIL**

CURITIBA

2022

ANA PAULA BONINI PENTEADO

**ESTUDO DE VARIÁVEIS QUE AFETAM A SATISFAÇÃO
RESIDENCIAL NO BRASIL**

**Study of variables that affect
residential satisfaction in Brazil**

Tese apresentada como requisito para obtenção do título de Doutora em Engenharia Civil do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).
Orientador: Alfredo Iarozinski Neto.

CURITIBA

2022



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



ANA PAULA BONINI PENTEADO

ESTUDO DE VARIÁVEIS QUE AFETAM A SATISFAÇÃO RESIDENCIAL NO BRASIL

Trabalho de pesquisa de doutorado apresentado como requisito para obtenção do título de Doutora Em Engenharia Civil da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Construção Civil.

Data de aprovação: 28 de Setembro de 2022

Dr. Alfredo Iarozinski Neto, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Janine Nicolosi Correa, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Katia Regina Garcia Punhagui, Doutorado - Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila)

Dra. Maria Carolina Gomes De Oliveira Brandstetter, Doutorado - Universidade Federal de Goiás (Ufg)

Dra. Rafaela Antunes Fortunato, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 25/10/2022.

Este trabalho é dedicado à minha família.

AGRADECIMENTOS

Sou extremamente grata a todos que, de alguma maneira, contribuíram para que esta tese pudesse ser realizada.

Meu primeiro agradecimento, contudo, é a Deus, pois sem Ele eu não conseguiria ter chegado até aqui, pois Ele me sustentou, deu força e coragem para que, mesmo nos momentos mais difíceis, eu não desistisse.

Agradeço aos meus pais, Reginaldo e Maria Aparecida, pelo amor e apoio incondicional de sempre, a minha irmã Ana Carolina pelo incentivo e motivação durante esse período e também pela leitura da tese. Ao Fernando, meu companheiro de todas as horas, pela paciência e pelas conversas sobre a pesquisa. Obrigada pelo amor de vocês...

Ao meu orientador Prof. Dr. Alfredo Iarozinski Neto por toda a paciência, compreensão, ajuda, troca de ideias e discussões sobre os temas, seu apoio foi fundamental.

À UTFPR, por ser minha segunda casa, e por onde sempre estive durante meu percurso acadêmico.

As colegas do grupo de pesquisa em satisfação residencial, Aline e Roberta, pelos artigos escritos em conjunto.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Construímos pelo mesmo motivo que
escrevemos: para registrar o que é importante
para nós.

(BOTTON, 2007)

RESUMO

A satisfação residencial é um critério importante para a descrição da qualidade de vida dos indivíduos, impactando também no grau de contentamento com a habitação. Diversas são as variáveis que influenciam a satisfação do residente com relação à sua habitação, e dessa forma, o objetivo da presente pesquisa foi identificar as principais variáveis associadas aos indivíduos e às características do ambiente residencial e do meio urbano que influenciam na satisfação do indivíduo, além das avaliações referentes também ao desempenho da habitação e do entorno que impactam e influenciam na satisfação do indivíduo com a sua residência. Para isso, foram relacionadas 143 variáveis por meio de revisão de literatura, sendo relativas às características dos indivíduos, da habitação, do entorno e da vizinhança. A partir dessa identificação, foi elaborado um questionário aplicado de forma *online* em 279 indivíduos residentes das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Com base nos dados coletados, foram realizadas as análises estatísticas descritivas, fatorial, fatorial confirmatória, de correlação e diagrama de caminhos baseado da modelagem de equações estruturais, para assim identificar aquelas que mais influência causam. Como resultado das variáveis analisadas observou-se que 34, sendo 23 referentes ao ambiente e 11 ao indivíduo, impactam na satisfação com a residência.

Palavras-Chave: satisfação residencial; indivíduos; residência; entorno.

ABSTRACT

Residential satisfaction is an essential criterion for describing the quality of life of individuals, also impacting the degree of satisfaction with housing. There are several variables that influence the resident's satisfaction with their housing, and thus, the objective of the present research was to identify the main variables associated with individuals and the characteristics of the residential environment and the urban environment that influence the individual's satisfaction, in addition to the evaluations also referring to the performance of the housing and surroundings that impact and influence the individual's satisfaction with their residence. For this, 143 variables were related through a literature review, relating to the characteristics of individuals, housing, surroundings, and neighborhood. Based on this identification, a questionnaire was applied online to 279 individuals residing in Brazil's South, Southeast and Midwest regions. Based on the collected data, descriptive, factorial, confirmatory factorial, correlation, and path diagram analysis based on structural equation modeling were performed, in order to identify those that cause the most influence. As a result of the analyzed variables, it was observed that 34, 23 referring to the environment and 11 to the individual, impact satisfaction with the residence.

Keywords: residential satisfaction; individuals; residence; surroundings.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Termos com mais ocorrências nas publicações da <i>Scopus</i>	32
Figura 2 - Termos com mais ocorrências nas publicações da <i>Web of Science</i>	33
Figura 3 - Cocitações das publicações da <i>Scopus</i>	34
Figura 4 - Cocitações das publicações da <i>Web of Science</i>	35
Figura 5 - Fatores que impactam o indivíduo segundo Moore (1979)	41
Figura 6 - Modelo para compreensão do relacionamento entre a satisfação, o ambiente e o comportamento	49
Figura 7 - Modelo sistemático de satisfação residencial (Amérigo,1990).....	50
Figura 8 - Dimensão de preditores de Amérigo e Aragonés (1997).....	51
Figura 9 - Modelo final de Bonaiuto <i>et al.</i> (1999) incluindo os melhores preditores	53
Figura 10 - Modelo de Mohit <i>et al.</i> (2009).....	55
Figura 11 - Modelo de Lee e Park (2012)	56
Figura 12 - Modelo conceitual de Ibem e Amole (2012).....	58
Figura 13 - Modelo de Riazi e Emami (2017)	60
Figura 14 - Modelo conceitual de Aigbavboa e Thwala (2018).....	62
Figura 15 - Componentes e determinantes da satisfação residencial para Abidin <i>et al.</i> (2019)	63
Figura 16 - Modelo de determinantes e indicadores de satisfação residencial.	65
Figura 17 - Critérios da pesquisa.....	70
Figura 18 - Métodos da pesquisa.....	71
Figura 19 - Estágios da modelagem de equações de estruturais.....	93
Figura 20 - Análise confirmatória da satisfação com a habitação e com o entorno	128
Figura 21 - Diagrama de caminhos do ciclo de vida.....	135
Figura 22 - Análise fatorial confirmatória do modo de vida.....	138
Figura 23 - Diagrama de caminhos das práticas saudáveis	140
Figura 24 - Diagrama de caminhos das atividades de lazer	141
Figura 25 - Diagrama de caminhos das condições para qualidade de vida.....	142
Figura 26 - Análise fatorial confirmatória das atividades na habitação e no entorno	144
Figura 27 - Diagrama de caminhos das práticas de lazer e trabalho	147
Figura 28 - Diagrama de caminhos das atividades na área externa	148
Figura 29 - Diagrama de caminhos das atividades na região	149
Figura 30 - Diagrama de caminhos das atividades dentro da habitação	149
Figura 31 - Diagrama de caminhos das relações sociais.....	152
Figura 32 - Diagrama de caminhos da quantidade de cômodos	156
Figura 33 - Diagrama de caminhos dos cômodos extras.....	156
Figura 34 - Diagrama de caminhos da estrutura na habitação	157
Figura 35 - Análise fatorial confirmatória das características e recursos do meio urbano.....	160
Figura 36 - Diagrama de caminhos da infraestrutura no bairro.....	162
Figura 37 - Diagrama de caminhos das áreas do entorno	163
Figura 38 - Diagrama de caminhos do zoneamento	164
Figura 39 - Análise fatorial confirmatória dos serviços públicos e manutenção	167

Figura 40 - Diagrama de caminhos da situação das vias.....	170
Figura 41 - Diagrama de caminhos da infraestrutura dos serviços	171
Figura 42 - Diagrama de caminhos do transporte coletivo	172
Figura 43 - Diagrama de caminhos das condições do bairro	172
Figura 44 - Análise fatorial confirmatória do desempenho da habitação	176
Figura 45 - Diagrama de caminhos do tamanho da habitação.....	180
Figura 46 - Diagrama de caminhos do conforto percebido.....	181
Figura 47 - Diagrama de caminhos da privacidade e distribuição	182
Figura 48 - Diagrama de caminhos da estética	182
Figura 49 - Diagrama de caminhos do tamanho da área externa	183
Figura 50 - Análise fatorial confirmatória do desempenho do entorno	187
Figura 51 - Diagrama de caminhos da infraestrutura viária	190
Figura 52 - Diagrama de caminhos dos atributos do bairro	191
Figura 53 - Diagrama de caminhos dos deslocamentos eventuais	192
Figura 54 - Diagrama de caminhos da tranquilidade do bairro.....	192
Figura 55 - Diagrama de caminhos dos deslocamentos frequentes	193
Figura 56 - Variáveis que impactam a satisfação da residência	202

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Autores e publicações mais citados da <i>Scopus</i>	34
Quadro 2 - Autores e publicações mais citados da <i>Web of Science</i>	35
Quadro 3 - Síntese dos estudos selecionados	46
Quadro 4 - Grupos analisados	73
Quadro 5 - Grupos e variáveis/ questões do questionário	75
Quadro 6 - Grupos e variáveis/ questões do questionário	76
Quadro 7 - Grupo e variáveis/ questões do questionário	77
Quadro 8 - Grupo e variáveis/ questões do questionário	78
Quadro 9 - Grupos e variáveis/ questões do questionário	79
Quadro 10 - Tipos de resposta na Escala Likert	80
Quadro 11 - Intervalo de valores e cores para as análises de correlação	90
Quadro 12 - Símbolos e significados do diagrama de caminhos	94
Quadro 13 - Variáveis da satisfação com a habitação e com o entorno	99
Quadro 14 - Variáveis das características sociodemográficas	100
Quadro 15 - Variáveis do ciclo de vida	100
Quadro 16 - Variáveis do modo de vida	102
Quadro 17 - Variáveis das atividades na habitação e no seu entorno	104
Quadro 18 - Variáveis das relações sociais	105
Quadro 19 - Variáveis das características físicas da habitação	107
Quadro 20 - Variáveis das características e recursos do meio urbano	108
Quadro 21 - Variáveis dos serviços públicos e manutenção	110
Quadro 22 - Variáveis do desempenho da habitação	112
Quadro 23 - Variáveis do desempenho do entorno	114
Quadro 24 - Hipóteses da pesquisa.....	116
Quadro 25 - Novo agrupamento da satisfação com a habitação e com o entorno	127
Quadro 26 - Novo agrupamento das características sociodemográficas	131
Quadro 27 - Novo agrupamento do ciclo de vida	133
Quadro 28 - Novo agrupamento do modo de vida.....	136
Quadro 29 - Novo agrupamento das atividades na habitação e no entorno....	143
Quadro 30 - Novo agrupamento das atividades na habitação e no entorno....	151
Quadro 31 - Novo agrupamento das características físicas da habitação	154
Quadro 32 - Novo agrupamento das características e recursos do meio urbano	159
Quadro 33 - Novo agrupamento dos serviços públicos e manutenção	166
Quadro 34 - Novo agrupamento do desempenho da habitação	175
Quadro 35 - No agrupamento do desempenho do entorno	185
Quadro 36 - Classificação dos construtos	194

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de publicações por ano - <i>Scopus</i>	26
Gráfico 2 - Quantidade de publicações por ano - <i>Web of Science</i>	27
Gráfico 3 - Quantidade de publicações por autores - <i>Scopus</i>	28
Gráfico 4 - Quantidade de publicações por autores - <i>Web of Science</i>	28
Gráfico 5 - Países que mais publicam sobre satisfação residencial - <i>Scopus</i> ..	29
Gráfico 6 - Países que mais publicam sobre satisfação residencial - <i>Web of Science</i>	29
Gráfico 7 - Publicações por área de estudo - <i>Scopus</i>	30
Gráfico 8 - Publicações por área de estudo - <i>Web of Science</i>	31
Gráfico 9 - Gênero.....	118
Gráfico 10 - Nível de escolaridade	118
Gráfico 11 - Renda bruta familiar	119
Gráfico 12 - Idade	119
Gráfico 13 - Número de filhos	120
Gráfico 14 - Estado civil.....	120
Gráfico 15 - Região de moradia dos respondentes	121
Gráfico 16 - Tipo da habitação	121
Gráfico 17 - Área da habitação.....	122

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Valores de referência para índices de ajuste.....	88
Tabela 2 - Perfil dos entrevistados	122
Tabela 3 - Classificação de confiabilidade α de Cronbach	123
Tabela 4 - Confiabilidade do questionário.....	123
Tabela 5 - Testes de KMO e esfericidade de Bartlett.....	125
Tabela 6 - Análise fatorial da satisfação com a habitação e com o entorno....	126
Tabela 7 - Validades convergente e discriminante da satisfação com a habitação e com o entorno	129
Tabela 8 - Matriz de correlações da satisfação com a habitação e com o entorno	130
Tabela 9 - Análise fatorial das características sociodemográficas	131
Tabela 10 - Matriz de correlações das características sociodemográficas	132
Tabela 11 - Análise fatorial do ciclo de vida.....	133
Tabela 12 - Matriz de correlações do ciclo de vida.....	134
Tabela 13 - Análise fatorial do modo de vida	136
Tabela 14 - Validades convergente e discriminante do modo de vida	139
Tabela 15 - Matriz de correlação do modo de vida	139
Tabela 16 - Análise fatorial da atividade na habitação e no seu entorno.....	143
Tabela 17 - Validades convergente e discriminante das atividades na habitação e no entorno	145
Tabela 18 - Matriz de correlação das atividades na habitação e no seu entorno	146
Tabela 19 - Análise fatorial das relações sociais.....	150
Tabela 20 - Matriz de correlação das relações sociais.....	151
Tabela 21 - Análise fatorial das características físicas na habitação.....	153
Tabela 22 - Matriz de Correlação das características físicas da habitação	155
Tabela 23 - Análise fatorial das características e recursos do meio urbano ...	158
Tabela 24 - Validades convergente e discriminante das características e recursos do meio urbano	161
Tabela 25 - Matriz de correlação das características e recursos do meio urbano	161
Tabela 26 - Análise fatorial dos serviços públicos e manutenção	165
Tabela 27 - Validade dos construtos dos serviços públicos e manutenção....	168
Tabela 28 - Matriz de correlação dos serviços públicos e manutenção – situação das vias e infraestrutura dos serviços	168
Tabela 29 - Matriz de correlação dos serviços público e manutenção – transporte coletivo e condições do bairro.....	169
Tabela 30 - Análise fatorial do desempenho da habitação	174
Tabela 31 - Validades dos construtos do desempenho da habitação.....	177
Tabela 32 - Matriz de correlações do desempenho da habitação – tamanho da habitação e conforto percebido	178
Tabela 33 - Matriz de correlações do desempenho da habitação – privacidade e distribuição, estética e tamanho da área externa	179
Tabela 34 - Análise fatorial do desempenho do entorno (vizinhança, bairro e cidade)	184

Tabela 35 - Validades convergente e discriminante do desempenho do entorno	188
Tabela 36 - Matriz de correlações do desempenho do entorno – infraestrutura viária e atributos do bairro	188
Tabela 37 - Matriz de correlações do desempenho do entorno – deslocamentos eventuais, tranquilidade do bairro e deslocamentos frequentes	189

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	Contexto do problema de pesquisa	18
1.2	Delimitação da pesquisa	20
1.3	Objetivos da pesquisa	22
1.3.1	Objetivo geral	22
1.3.2	Objetivos específicos.....	22
1.4	Justificativa	23
1.5	Estrutura da pesquisa	24
2	A SATISFAÇÃO RESIDENCIAL: ESTUDOS E ABORDAGENS	25
2.1	Análise geral	25
2.2	Referencial teórico	36
2.2.1	As questões da habitação e as questões do entorno	36
2.2.2	O indivíduo e a percepção.....	39
2.2.3	A satisfação residencial.....	42
2.3	Revisão de literatura	45
2.4	O entendimento da satisfação residencial	66
3	PLANEJAMENTO DA PESQUISA	68
3.1	Critérios utilizados na pesquisa	68
3.2	Método de pesquisa	71
3.2.1	Desenvolvimento do estado da arte	72
3.2.2	Análise das variáveis.....	73
3.3	Construção do questionário	74
3.4	Coleta de dados	80
3.5	Análise dos resultados	82
3.5.1	Análise descritiva	82
3.5.2	Análise multivariada	83
<u>3.5.2.1</u>	<u>Análise fatorial</u>	<u>83</u>
<u>3.5.2.2</u>	<u>Análise fatorial confirmatória</u>	<u>87</u>
<u>3.5.2.3</u>	<u>Análise de correlação</u>	<u>88</u>
<u>3.5.2.4</u>	<u>Modelagem de equações estruturais</u>	<u>91</u>
4	IDENTIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS	97
4.1	As variáveis e seus grupos	97

4.1.1	Satisfação com a habitação e com o entorno	98
4.1.2	Características sociodemográficas	99
4.1.3	Ciclo de vida.....	100
4.1.4	Modo de vida.....	101
4.1.5	Atividades na habitação e no seu entorno	103
4.1.6	Relações sociais	104
4.1.7	Características físicas da habitação	106
4.1.8	Características e recursos do meio urbano	107
4.1.9	Serviços públicos e manutenção	109
4.1.10	Desempenho da habitação.....	111
4.1.11	Desempenho do entorno	113
4.2	As hipóteses da pesquisa.....	115
5	ANÁLISE DAS VARIÁVEIS	117
5.1	Caracterização da amostra	117
5.2	Validação do questionário	123
5.3	Análises multivariadas das variáveis	124
5.3.1	Satisfação com a habitação e com o entorno	126
5.3.2	Características sociodemográficas	131
5.3.3	Ciclo de vida.....	133
5.3.4	Modo de vida.....	135
5.3.5	Atividades na habitação e no entorno.....	142
5.3.6	Relações sociais	150
5.3.7	Características físicas na habitação	153
5.3.8	Características e recursos do meio urbano	158
5.3.9	Serviços públicos e manutenção	164
5.3.10	Desempenho da habitação.....	173
5.3.11	Desempenho do entorno	184
5.4	Análise dos resultados	194
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	201
6.1	Conclusões	201
6.2	Limitações da pesquisa	203
6.3	Sugestões para trabalhos futuros.....	204
	REFERÊNCIAS	205
	APÊNDICE A – Questionário da pesquisa.....	211

APÊNDICE B – Correlação total	244
--	------------

1 INTRODUÇÃO

A casa é um dos bens mais desejados pelos indivíduos. Além do senso de pertencimento, a casa é com frequência considerada um local de abrigo, refúgio, descanso e relaxamento. A relação do indivíduo com sua residência e conseqüentemente com o seu entorno é cercada de aspectos objetivos e subjetivos, que determinam o senso de pertencimento, a percepção e também a satisfação com o local o qual se habita, sendo que o ambiente interno influencia, entre outras coisas, a saúde, o bem-estar e a produtividade do indivíduo.

De acordo com Elali (2011) a moradia é considerada uma fonte importante de vínculos emocionais na relação pessoa-ambiente. Complementando, para Oliveira (1998) a moradia é um conjunto complexo definido por fatores arquitetônicos, culturais, econômicos, sociodemográficos, psicológicos e políticos e que sofrem alterações ao longo da vida, da mesma forma que os valores e as atitudes humanas.

Quando o indivíduo experiencia o ambiente construído, há o envolvimento dos sentidos para que se conheça e reconheça os elementos presentes no espaço e, dessa maneira, ocorra a interação do indivíduo com o ambiente. Segundo Bergan (2005) ninguém pode evitar as influências da casa em que se vive pois, a moradia é um complemento necessário ao homem, garantindo sua segurança e bem-estar.

Ademais, as áreas externas tanto da habitação, quanto do entorno, proporcionam aos indivíduos, espaços de socialização. Nesses locais, geralmente acontecem contatos sociais e no caso dos espaços de convivência dos bairros, atividades de cultura e lazer com a vizinhança podem ser realizados. Esses espaços são também responsáveis por oferecer benefícios emocionais, fisiológicos, sociais e cognitivos aos indivíduos (MAHMOUD, 2017).

Assim, de acordo com Amérigo e Aragonés (1997) a interação entre o indivíduo com o seu ambiente residencial é representado para que ocorra a construção da satisfação residencial.

Para Ibem e Aduwo (2013) os estudos de satisfação residencial são necessários para entender a importância das características da habitação, dos serviços de apoio às unidades habitacionais, da vizinhança e dos aspectos socioeconômicos e demográficos, além das características da satisfação residencial dos residentes.

O foco principal desta tese é a satisfação residencial, que pode ser definida como a experiência de prazer ou de gratificação decorrente de viver em um local específico, que podem ser consideradas em vários níveis de escala (habitação, vizinhança, bairro), incluindo os três principais componentes do construto psicológico da atitude: cognição¹, afeto² e comportamento (BONAIUTO; FORNARA, 2017).

Quando tanto as necessidades quanto os aspectos da morfologia da casa, tais como formas espaciais e de organização, não são levados em consideração, há uma incongruência entre a situação real e a necessidade dos indivíduos. Esse fator pode levar a alguma forma de ajuste habitacional como revisar suas necessidades de habitação e aspirações a fim de reconciliar a incongruência ou de melhorar sua habitação. Essas melhorias são realizadas por meio de remodelação, ou até mesmo de mudança de local (AIGBAVBOA; THWALA, 2018).

De acordo com Pereira e Palermo (2015) a satisfação do usuário, no que diz respeito à sua casa, não reflete apenas ao quanto o espaço atende em relação às expectativas iniciais do morador ou sobre o desempenho do edifício. Desse processo fazem parte também as percepções como apropriação, identidade, território, sensação de pertencimento, e outros fatores que, como dizem as autoras, extrapolam as disciplinas da Engenharia e da Arquitetura.

Estudos nas áreas de Arquitetura e Urbanismo, Ciências Sociais, Saúde, Psicologia, entre outros, buscam entender a satisfação residencial como um dos fatores para a qualidade de vida dos indivíduos. Assim, a satisfação sendo estudada em contextos distintos será impactada tanto por aspectos culturais, quanto também por socioeconômicos.

Amérigo e Aragonés (1997) definem a satisfação residencial como sendo um “estado afetivo positivo em que o indivíduo experimenta a relação com seus ambientes residenciais e que causará comportamentos de certas maneiras, com a intenção de aumentar a congruência com o ambiente”.

Para Bonaiuto e Fornara (2017) a satisfação residencial pode ser considerada como uma avaliação do ambiente residencial, sob a perspectiva do habitante, podendo ainda ser uma experiência de prazer ou de gratificação. Essas experiências

¹ A cognição é formada por ações do cotidiano que constroem o sentido, gerando expectativas sobre o ambiente e que são retratadas na forma de atitudes e comportamentos dos indivíduos.

² O afeto que está relacionado a experiência que se têm ao ocupar um lugar.

são derivadas de uma avaliação global que cada habitante faz de sua casa e que podem ser consideradas em vários níveis de escala (casa, vizinhança, bairro).

Para Aigbavboa e Thwala (2018) existem dois motivos pelo interesse nos estudos de satisfação residencial. O primeiro é o reconhecimento como um importante componente geral da qualidade de vida do indivíduo, visto que a casa é em alguns casos, o maior item de consumo de toda a sua vida. E como segundo fator, os autores complementam que a casa é o local, que com maior frequência, oferece refúgio, descanso.

Com os indivíduos permanecendo e interagindo tanto nos ambientes construídos, como nos ambientes externos, e conseqüentemente, buscando cada vez mais por qualidade de vida, a motivação principal dessa pesquisa é fornecer parâmetros para tomadores de decisões dos setores imobiliários e também de política pública, para a identificação de variáveis que proporcionem o bem-estar e a satisfação dos indivíduos no contexto de suas habitações.

1.1 Contexto do problema de pesquisa

Adriaanse (2007) afirma que com o passar do tempo, os indivíduos desenvolvem uma “sensação de 'morar' ou 'estar no lugar' e as suas rotinas habituais constroem até uma consciência cognitiva do ambiente residencial a ponto de uma pessoa se fundir psicologicamente com ele”. A autora afirma ainda que mesmo que morem em casas semelhantes, a percepção de cada pessoa quanto ao espaço será de forma diferente.

As casas representam para a grande maioria da população o bem de maior valor, aquele em que mais dinheiro se investe, sendo também para muitos a realização do sonho ter a casa própria. No contexto brasileiro, políticas de incentivo à compra das habitações de interesse social, como o programa do governo Casa Verde e Amarela e seu programa antecessor Minha Casa, Minha Vida, auxiliam à aquisição desse bem por parte dos indivíduos.

Ao entender a satisfação residencial e sua multidisciplinaridade, envolvendo não só a Engenharia Civil e Arquitetura, mas também a Psicologia e a Sociologia, os projetos desenvolvidos para os ambientes construídos tendem a atender melhor às expectativas de seus usuários. Assim, os agentes imobiliários, os desenvolvedores de projetos e de políticas públicas, tendem a compreender melhor as situações dos

moradores e tomar decisões que sejam favoráveis para que as necessidades e o desempenho das habitações sejam bons, para que o residente sinta que, sua residência lhe proporciona o completo ou pelo menos, o mais completo atendimento possível às suas necessidades e anseios.

De acordo com Vila e Ornstein (2006), grande parte dos problemas de atingem o desempenho³ das habitações apresentam suas origens já no início do desenvolvimento do projeto. Esses problemas surgem, muitas vezes, da inadequação da proposta arquitetônica que se torna inconsistente com os usuários e com o potencial que o ambiente construído possui para responder simbólica e funcionalmente as expectativas de seus usuários.

Reis e Lay (2006) corroboram a importância de que as avaliações da qualidade de projetos de edificações ou urbanos, sejam feitas por meio de abordagem focada em estudos Ambiente-Comportamento, caracterizada pela percepção dos usuários em tais projetos. Complementando a ideia, Pereira e Palermo (2015) afirmam que a verificação da qualidade do espaço habitacional realizada pela visão do morador pode ser confirmada por elementos objetivos e subjetivos. Como elementos objetivos, as autoras consideram a funcionalidade e a qualidade construtiva e por elementos subjetivos estão o apego e a geração de valor, sendo que dentre esses elementos subjetivos o que melhor demonstra a relação morador/moradia é a satisfação residencial.

Alguns estudos analisam a satisfação residencial, contribuindo para entender as necessidades e preferências dos indivíduos e avaliando o contexto do seu ambiente residencial (AMÉRIGO; ARAGONÉS, 1990; ADRIAANSE, 2007; PERUZZO, 2008; IBEM; ADUWO, 2013; BONAIUTO; FORNARA, 2017; AIGBAVBOA; THWALA, 2018). E dessa forma, o ambiente residencial se apresenta como local propício para manutenção da congruência pessoa-ambiente (ALBUQUERQUE; GUNTHER, 2019).

Nesse contexto, esta pesquisa busca utilizar a satisfação residencial como forma de melhorar a qualidade dos projetos residenciais, e conseqüentemente o desempenho da habitação e também do entorno. Pois, de acordo com Amérigo e Aragonés (1997), se o indivíduo tem uma atitude favorável em relação ao seu ambiente residencial e está satisfeito com isso, seu comportamento será consistente

³ O desempenho nesta tese é entendido não apenas quanto aos aspectos técnicos do ambiente construído, mas levando em consideração o grau de satisfação dos usuários.

com suas atitudes nas atividades de manutenção da casa e nas relações com a vizinhança.

Sendo assim, o contexto do problema da presente pesquisa é a necessidade de se identificar e entender a satisfação residencial para uma parcela do povo brasileiro, percebendo as necessidades dos indivíduos residentes no Brasil, no que diz respeito às questões da habitação, nesse caso dos habitantes das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país. Por conseguinte, ao analisar a satisfação residencial sob o viés do indivíduo, e observando a sua percepção no que se refere à casa e ao entorno, a identificação de variáveis que impactam a satisfação residencial torna possível o entendimento das relações existentes, auxiliando a tomada de decisões projetuais, privilegiando os moradores e usuários das habitações brasileiras.

Dessa forma, o desenvolvimento de projetos que contemplem as necessidades de seus usuários, garantindo a sua satisfação com relação à sua casa, aumentando também o apego e o senso de pertencimento tanto com relação à casa como à vizinhança.

Corroborando a importância dos temas: usuário-ambiente, percepção cognitiva e satisfação residencial, o problema que norteia a pesquisa pode ser resumido na seguinte questão:

Quais variáveis referentes às características da residência, do entorno e do bairro que mais impactam e influenciam a satisfação residencial do indivíduo brasileiro?

1.2 Delimitação da pesquisa

Considerando que se faz necessário o entendimento das necessidades e anseios dos indivíduos e, conseqüentemente aquilo que os fazem sentirem-se melhores e mais satisfeitos com suas residências, a pesquisa é baseada na relação indivíduo-ambiente, ponderando o ambiente residencial e as relações existentes entre a casa e o seu entorno. Visando dessa forma identificar a percepção dos usuários para com seus espaços residenciais.

A variáveis utilizadas na pesquisa são derivadas em sua grande maioria de publicações internacionais, devido aos modelos de satisfação que surgiram de base para a pesquisa, ainda que essas variáveis sejam advindas de contextos culturais e socioeconômicos diferentes dos encontrados no Brasil.

Para isso a delimitação utilizada foi para indivíduos maiores de dezoito anos, residentes no território brasileiro e proprietários de suas habitações. Optou-se pela utilização de indivíduos proprietários em detrimento aos não-proprietários, pois o indivíduo ser proprietário ou estar de posse da habitação é um dos fatores determinantes para satisfação residencial (MOHIT *et al.*, 2010), sendo que a satisfação é considerada maior entre os proprietários do que entre os inquilinos (LU, 1999).

Assim, definiu-se a aplicação do questionário por meio da plataforma *online* do *Google Forms*, como meio de abranger todo o território nacional. O período da coleta de dados coincidiu com o período inicial da pandemia de Covid-19 no Brasil e no mundo, e por isso o isolamento e o distanciamento social passaram a ser medidas de contenção, para a diminuição da circulação do vírus. Em todo o país as aulas foram suspensas, muitas pessoas passaram a trabalhar em *home-office* e a população em sua grande maioria, passou a permanecer mais tempo em suas residências. Contudo, as questões sobre local de trabalho, relações sociais e deslocamentos foram identificadas para que os respondentes levassem em consideração as situações que ocorriam antes da quarentena imposta pela pandemia de Covid-19.

Toda a coleta de dados foi realizada no período inicial desta pandemia, surgindo dessa forma uma delimitação de pesquisa, pois o planejamento inicial para a aplicação do questionário era abranger os mais diferentes perfis de respondentes. Contudo, as respostas advindas do questionário foram segmentadas (tais como localidade, nível socioeconômico, idade e estado civil), justamente pela disponibilidade dos indivíduos em responderem e pelo acesso às plataformas aos quais o questionário foi enviado.

Outro fator de impacto da pandemia para a pesquisa foi o fato de que a relação dos indivíduos com a habitação passou por modificações, pois a percepção do indivíduo acerca de sua moradia mudou, tendo uma interpretação diferente do período antecessor à pandemia.

Os dados coletados por meio desse questionário são a base para a validação das variáveis utilizadas na presente pesquisa, pois contempla os indivíduos brasileiros que apresentem as características que delimitam a pesquisa.

A pesquisa baseia-se no método hipotético-dedutivo, pois por meio das revisões de literatura observou-se poucos estudos sobre a satisfação residencial no contexto do povo brasileiro. Assim, as variáveis foram analisadas e testadas a fim de

identificar aquelas que impactam os indivíduos brasileiros. As hipóteses de pesquisa desenvolvidas para validar o estudo são apresentadas no capítulo 4.

Dessa forma, será possível entender, por meio de análise das variáveis as relações do indivíduo com a sua habitação.

1.3 Objetivos da pesquisa

A satisfação residencial é o foco principal desta pesquisa e por intermédio do entendimento das inter-relações existentes entre o indivíduo e a satisfação residencial, definiu-se o objetivo geral e os objetivos específicos.

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral da pesquisa é identificar as principais variáveis associadas aos indivíduos e às características do ambiente residencial e do meio urbano que influenciam na satisfação do indivíduo, além das avaliações referentes também ao desempenho da habitação e do entorno que impactam e influenciam na satisfação do indivíduo com a sua residência.

1.3.2 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral da pesquisa, foram determinados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as variáveis e as relações entre elas, de modo a identificar a influência na satisfação residencial;
- Analisar a correlação entre as variáveis do ambiente e do indivíduo e as variáveis referentes à satisfação residencial;
- Entender a influência das variáveis na satisfação do indivíduo para com sua residência.

1.4 Justificativa

Segundo Riazi e Emami (2017) é essencial ter uma abordagem multidisciplinar para entender a complexidade da emergência e do desenvolvimento da satisfação residencial como critério de qualidade por meio de diferentes teorias.

Ao identificar os fatores e as variáveis que influenciam e afetam os indivíduos a sentirem-se mais satisfeitos com suas residências, as investigações na área podem auxiliar os agentes de incorporações e de *marketing* imobiliários na escolha de localizações para novos empreendimentos, assim como engenheiros e arquitetos a projetar residências que forneçam bem-estar aos seus residentes. Para o quesito de política pública auxilia os tomadores de decisões no que diz respeito à segmentação socioeconômica.

Como motivação pessoal e que envolve o desenvolvimento desta pesquisa, está o fato de a pesquisadora trabalhar diretamente com as pessoas e suas residências, realizando trabalhos de *design* de interiores. A observação de que sempre as pessoas estão sempre em busca de melhorar seus ambientes e espaços da residência, com mudanças que vão desde uma simples pintura, mudança no mobiliário até grandes reformas e transformações, corrobora a elaboração da pesquisa.

Observa-se o fato de que, mesmo após comprar apartamentos ou casas novos, ou até aqueles que já estão de certa forma reformados, mobiliados e decorados, às adequações com reformas são iniciadas, de forma a se adaptar para as necessidades da família.

O entendimento de quais fatores impactam na satisfação residencial do indivíduo é que alimenta o desejo da pesquisadora em identificar essas variáveis e assim, auxiliar os desenvolvedores de projetos a entender de forma mais assertiva as necessidades de seus clientes.

A satisfação residencial como tema multidisciplinar abrangendo disciplinas tais como Sociologia, Psicologia e Geografia, além do planejamento urbano e de edificações assume, nesta pesquisa, o entendimento de que se faz necessário que a tomada de decisões projetuais seja definida para que os indivíduos tenham relações comportamentais, afetivas e cognitivas com suas residências.

Baseando-se nisso, a identificação das variáveis de satisfação residencial que contemplem as necessidades, anseios e desejos dos indivíduos de acordo com as

respostas obtidas por uma amostra que represente a população brasileira, faz-se importante para que os projetos sejam resolvidos de forma mais assertiva a satisfação de seus moradores.

A melhoria contínua no desenvolvimento de projetos tende a trazer benefícios tanto para os planejadores de políticas públicas, engenheiros e arquitetos, como para os residentes, que não precisarão mudar a configuração de suas habitações de forma a corresponder com suas expectativas reais.

Assim, por meio de revisão de literatura serão identificadas variáveis que contemplem as características, tanto dos indivíduos como da habitação, para que assim seja realizada a análise sob o enfoque do povo brasileiro e auxilie no desenvolvimento de projetos de forma a garantir que seus usuários tenham qualidade de vida em suas residências

1.5 Estrutura da pesquisa

A presente pesquisa está estruturada em seis capítulos. Neste primeiro capítulo foi apresentada a introdução, com o contexto do problema, a delimitação, os objetivos gerais e os específicos da pesquisa, assim como a justificativa.

O segundo capítulo é formado pela análise bibliométrica realizada por meio do termo satisfação residencial. São apresentados ainda, o referencial teórico e a revisão de literatura dos temas que complementam a pesquisa.

No capítulo três encontra-se o planejamento da pesquisa, com os critérios e o método adotados para o progresso do trabalho, como também pelo questionário e pelas estratégias para as análises estatísticas dos resultados.

O quarto capítulo consta da definição das variáveis e o grupo aos quais pertencem, para que assim pudessem ser analisadas. Já no quinto capítulo estão as análises dos resultados, obtidos por meio da aplicação do questionário. Para isso, são apresentadas também a caracterização da amostra, assim como as análises estatísticas fatorial, fatorial confirmatória e de correlação, além do diagrama de caminhos baseada em modelagem de equações estruturais.

No capítulo seis são apresentadas as considerações finais do trabalho, suas conclusões e suas limitações, assim como as sugestões para trabalhos futuros. Por fim, estão as referências utilizadas nesta pesquisa.

2 A SATISFAÇÃO RESIDENCIAL: ESTUDOS E ABORDAGENS

A satisfação residencial é o tema principal desta pesquisa. Por se tratar da relação do indivíduo com a sua residência e o seu entorno, se faz necessário também abordar tópicos que se complementam e, que juntos, contribuem para a construção deste estudo.

A casa e as questões do entorno, assim como o indivíduo, a sua percepção e cognição, são temas multidisciplinares e que se correlacionam com a satisfação residencial.

Para um melhor entendimento acerca da satisfação residencial, neste capítulo são apresentados a análise geral sobre o tema baseada em análise bibliométrica, o referencial teórico, que são as escolhas teórico-conceituais que embasaram toda a pesquisa e finalmente, a revisão da literatura visando identificar os principais trabalhos relacionados ao tema de pesquisa.

2.1 Análise geral

A análise geral está baseada na análise bibliométrica. A análise bibliométrica ou bibliometria é um método de pesquisa quantitativa que busca, a partir dos dados obtidos com as publicações existentes, mensurar a contribuição acadêmica sobre um determinado tema. Para Araújo (2006) a bibliometria consiste na aplicação de técnicas estatísticas que descrevem aspectos da literatura, buscando a medição de índices de produção e disseminação do conhecimento científico.

A primeira etapa consistiu na leitura de trabalhos que contemplassem o tema da pesquisa, selecionando as palavras-chave dessas publicações. Contudo, optou-se pelo uso apenas do termo “*residential satisfaction*”, pois apareceu com maior frequência nas publicações, além de ser o objeto principal da pesquisa, sendo assim a *string* de busca para as publicações existentes.

Na etapa seguinte foram realizadas pesquisas com o termo “*residential satisfaction*” em duas bases de dados distintas, *Scopus* e *Web of Science*. Portanto, essas bases de dados foram o universo pesquisado, sendo que as publicações identificadas representam a amostra de pesquisa para as análises bibliométricas.

A *Scopus* é a base referencial da Editora Elsevier. Nessa base, são indexados títulos acadêmicos revisados por pares, anais de conferências, títulos de acesso livre,

série de livros, entre outros. Indexa periódicos que abrangem diversas áreas de conhecimento (CAPES,2022).

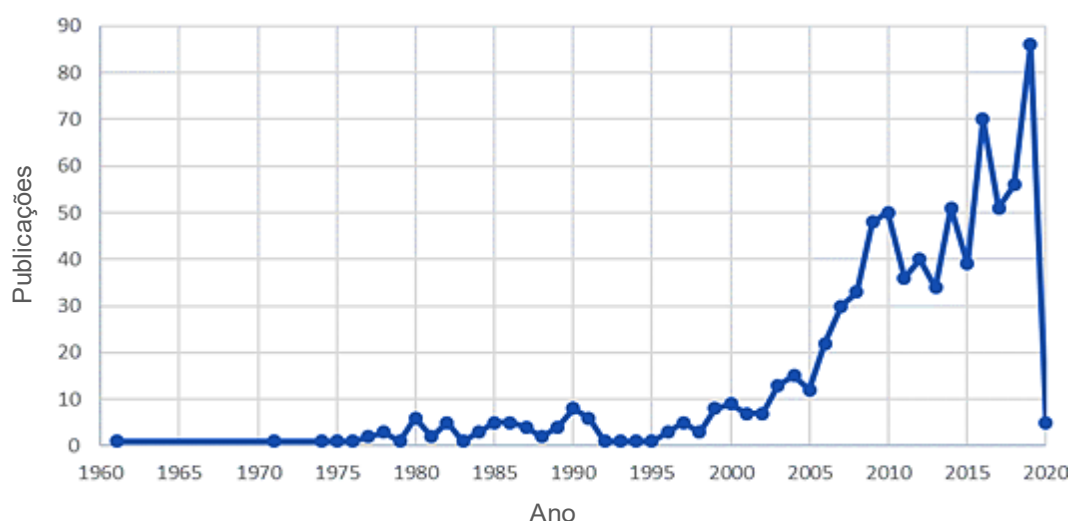
A *Web of Science*, mantida pela *Clarivate Analytics* disponibiliza informações de diferentes bases, indexando apenas os periódicos mais citados em suas respectivas áreas, compreendendo aproximadamente 12.000 periódicos, que estão distribuídos também nas diferentes áreas do conhecimento (CAPES,2022).

Para a pesquisa bibliométrica, não foram utilizadas quaisquer delimitações, compreendendo, portanto, todas as publicações que utilizam o termo “*residential satisfaction*” em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave. Fazem parte da amostragem, publicações de diferentes tipos pertencentes à todas as áreas de estudo, abrangendo todos os anos de publicações até o momento da realização das análises (meses iniciais do ano de 2020), tornando dessa forma, a pesquisa de caráter multidisciplinar.

As análises realizadas por meio dos dados obtidos nas bases de dados são referentes à quantidade de publicações por ano, os autores que mais publicam, os países e em quais áreas de pesquisa essas publicações mais concentram-se.

Ao utilizar o termo “*residential satisfaction*” como *string* de busca, a base de dados *Scopus* identificou um total de 799 publicações, e na *Web of Science* foram encontradas 473. O Gráfico 1 mostra a quantidade de documentos gerados e indexados na *Scopus* em relação aos anos de publicação.

Gráfico 1 - Quantidade de publicações por ano – Scopus

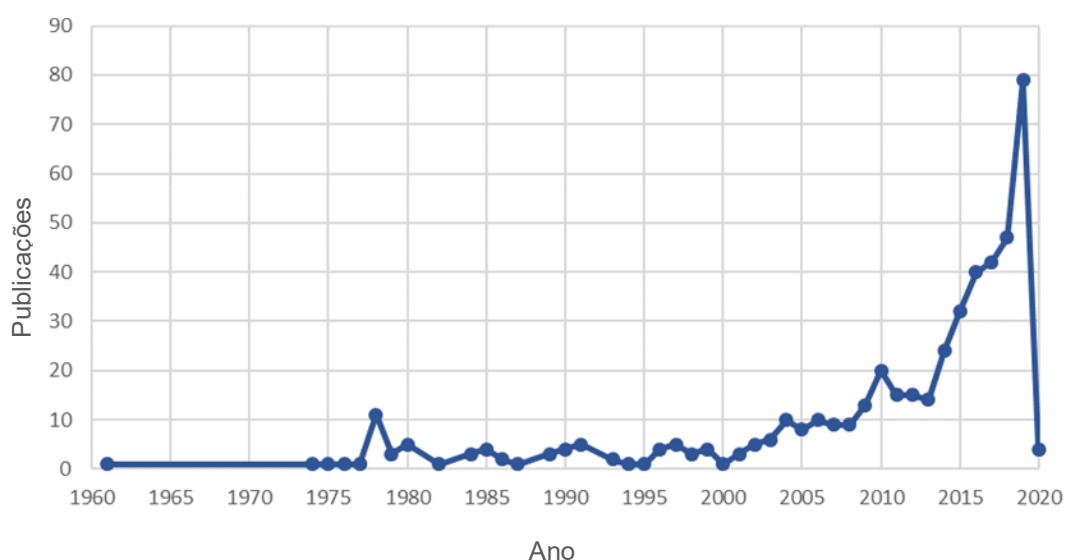


Fonte: *Scopus* (2020)

A primeira publicação foi em 1961, sendo que durante os próximos 10 anos, não ocorreram outras. Somente a partir de 1978, é que ficaram mais constantes, porém em pouca quantidade. Esse número aumentou significativamente a partir de 2003, quando as publicações passaram de 13 por ano e atingiram 50 em 2010. Contudo, após 2010 observa-se que, em um ano há um aumento no número de publicações, com queda no ano seguinte. Em 2019, foi identificado o maior número de pesquisas sobre satisfação residencial, com 86 publicações.

A mesma análise foi realizada também para os dados da *Web of Science*, conforme dados apresentados no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Quantidade de publicações por ano - *Web of Science*

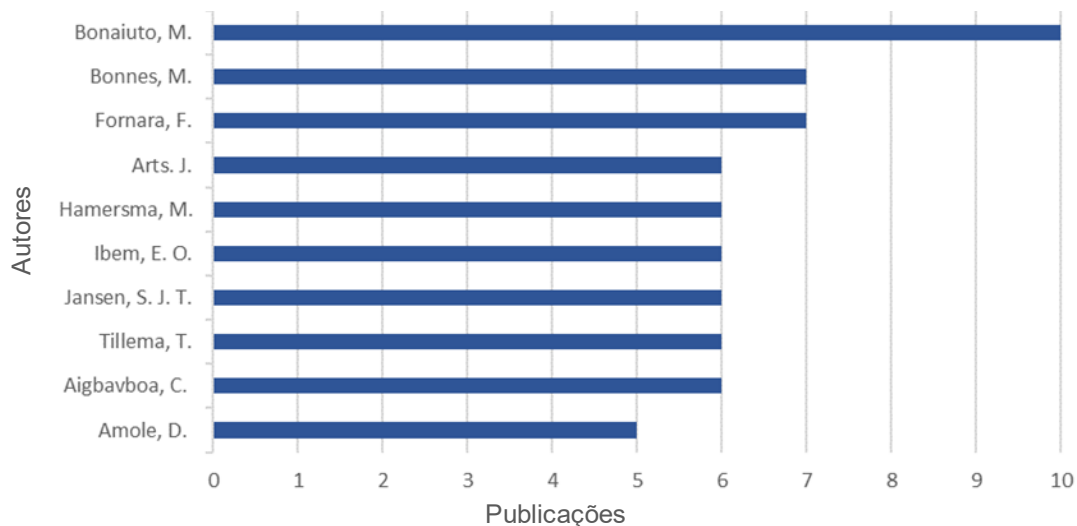


Fonte: *Web of Science* (2020)

A primeira publicação também data de 1961, sendo que durante os 13 anos seguintes, não ocorreram publicações sobre o tema. Em 1978, contudo, foram 11 trabalhos identificados, com declínio nos anos seguintes. A partir dos anos 2000, esse número aumentou. Nos anos seguintes, apresentou leve diminuição, com aumento novamente a partir de 2014.

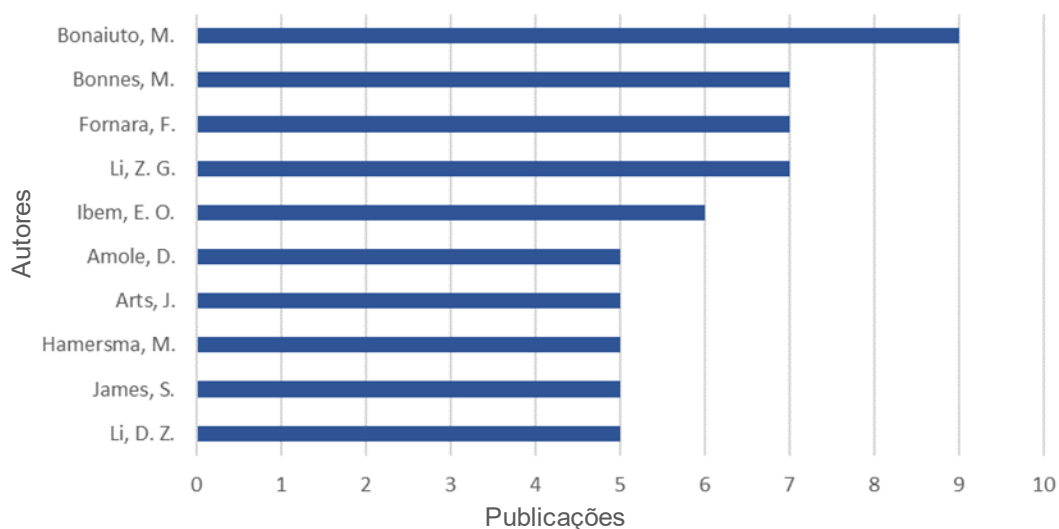
A análise das duas fontes de dados mostra uma tendência de um crescimento importante no interesse em pesquisas relacionadas ao tema.

Com relação aos autores que mais publicam sobre o assunto, de acordo com os dados da *Scopus* (Gráfico 3), Bonaiuto, M. apresenta 10 publicações, seguido por Bonnes, M. e Fornara, F. Na sequência estão Aigbavboa, C.; Arts, J.; Hamersma, M.; Ibem, E.; Jansen, S. J.T.; Tillema, T. e Amole, D.

Gráfico 3 - Quantidade de publicações por autores - Scopus

Fonte: Scopus (2020)

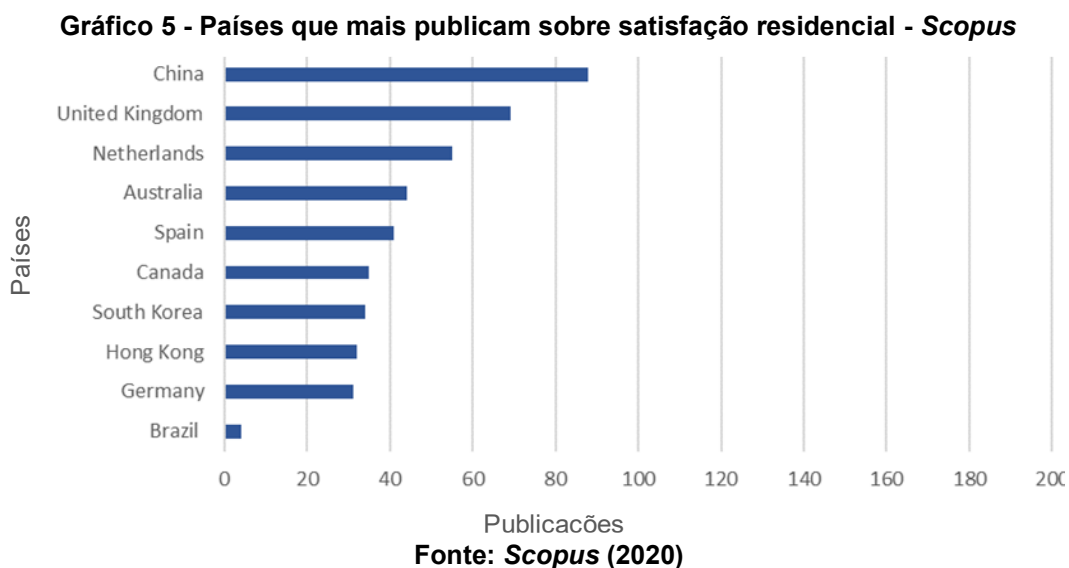
A mesma análise foi realizada para os autores cujos trabalhos estão indexados na base da *Web of Science*. Marino Bonaiuto apresenta 9 publicações, seguido por Bonnes, M.; Fornara, F.; Li, Z. G.; Ibem, E. O.; Amole, D.; Arts, J.; Hamersma, M.; James, S. e Li D. Z., como apresentado no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Quantidade de publicações por autores - Web of Science

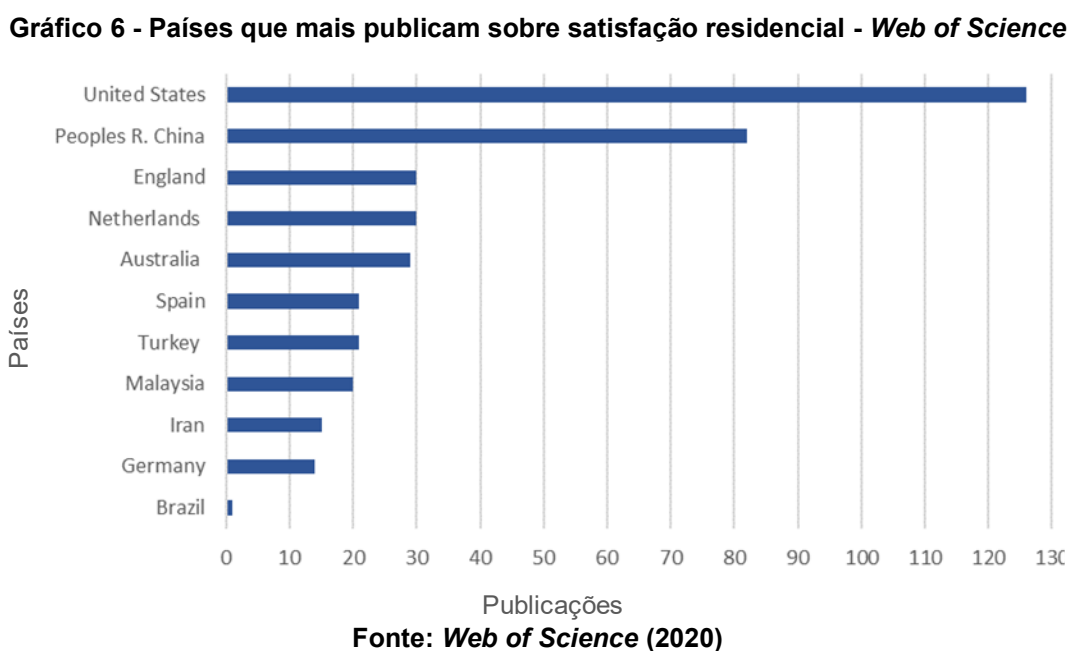
Fonte: Web of Science (2020)

Quando analisados os países que mais publicam sobre a satisfação residencial, de acordo com a Scopus, os Estados Unidos aparecem em primeiro lugar,

com 133 publicações. A China apresenta 83, seguida do Reino Unido com 63, publicações, conforme dados apresentados no Gráfico 5. Para o Brasil, constam apenas 3 publicações.



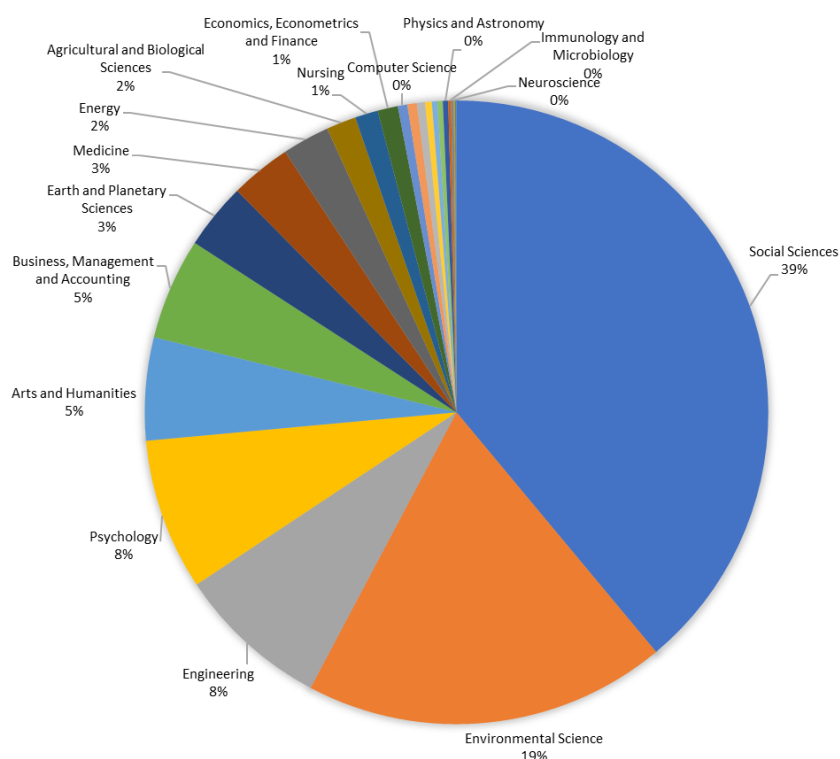
O Gráfico 6 mostra os dados da *Web of Science*. Os Estados Unidos aparecem em primeiro lugar com 126 publicações, seguido da China com 82 e da Inglaterra com 30. O Brasil aparece apenas com 1 publicação sobre o tema.



No Gráfico 7 são apresentados os dados obtidos por meio das análises da *Scopus*, sobre as áreas de estudos em que mais se publicam trabalhos sobre a

satisfação residencial. Dos 799 trabalhos analisados, 39,1% concentram-se em Ciências Sociais; 19% em Ciência Ambiental; 8,9% em Engenharia e 8% em Psicologia. O restante concentra-se nas mais diferentes áreas, como Medicina, Agricultura, Artes e Humanidades, Energia, Enfermagem, entre outras.

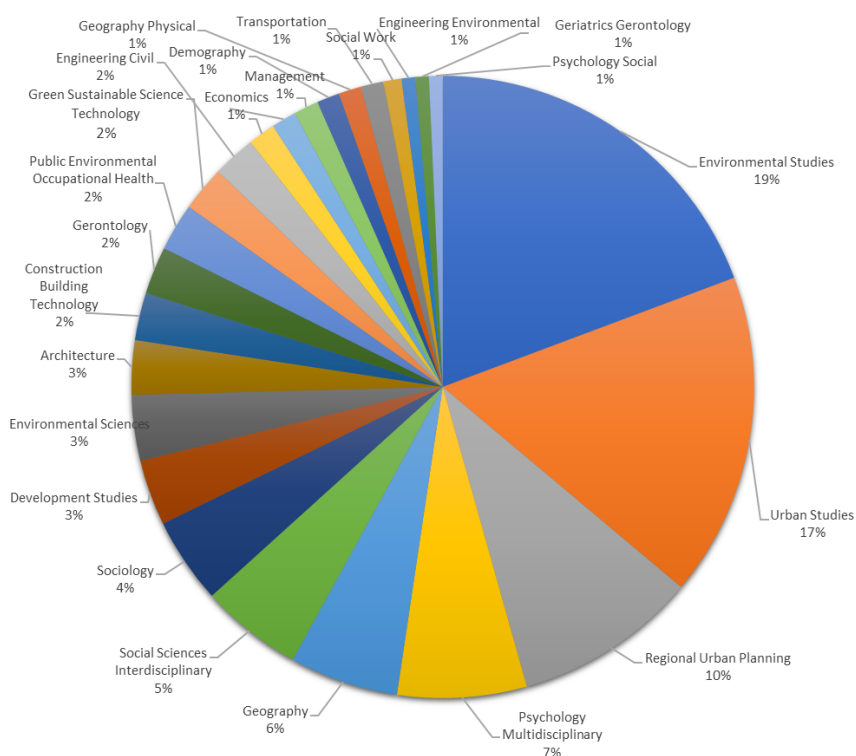
Gráfico 7 - Publicações por área de estudo - Scopus



Fonte: Scopus (2020)

Quando analisados os dados obtidos nas 473 publicações da *Web of Science*, o resultado apresentado no Gráfico 8 mostra que 19% dos trabalhos encontram-se publicados na área de Estudos Ambientais; 17% em Estudos Urbanos; 10% em Planejamento Urbano Regional; 7% em Psicologia Multidisciplinar; 6% em Geografia; 5% em Ciências Sociais Interdisciplinares. Outras áreas de publicações são: Arquitetura, Economia, Psicologia Social, Transporte, entre outras.

Gráfico 8 - Publicações por área de estudo - Web of Science



Fonte: *Web of Science* (2020)

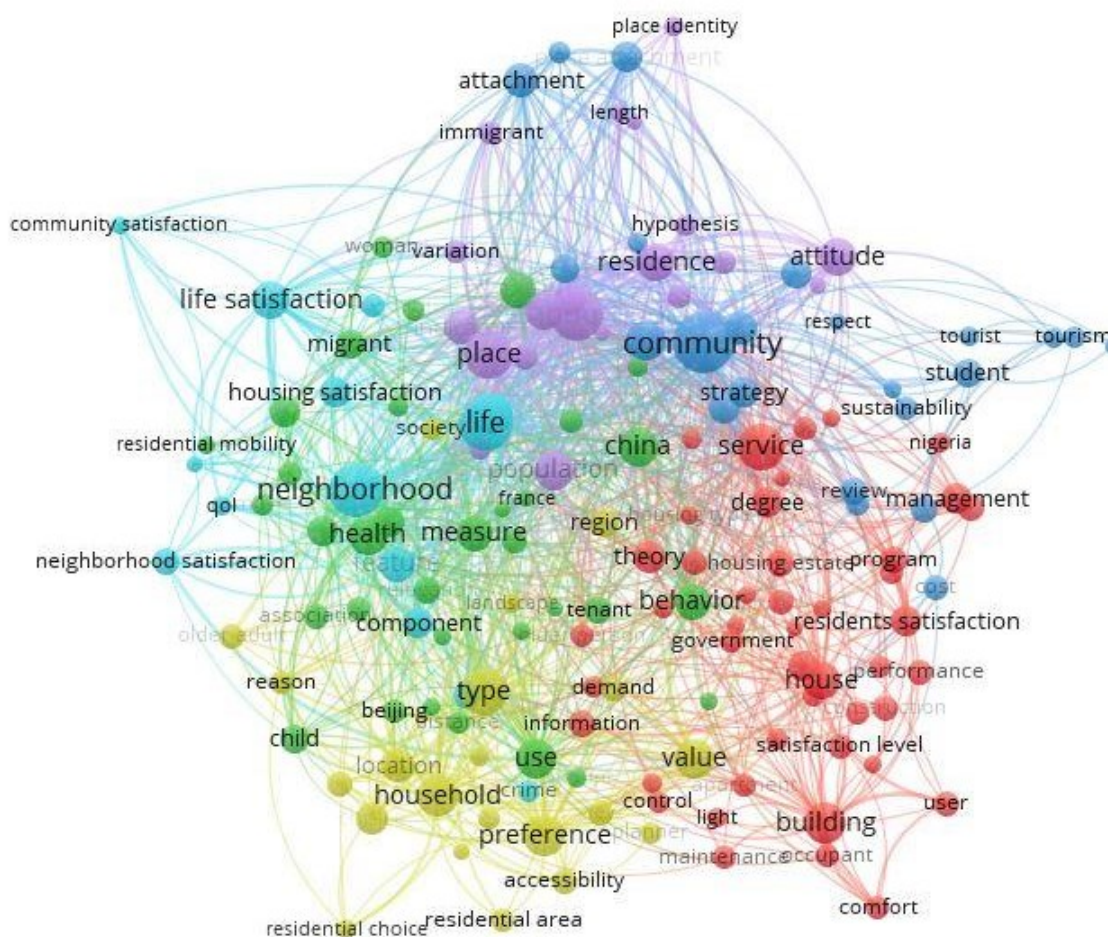
Mesmo sendo um assunto pesquisado já nos anos 60, com o aumento no número de publicações, os autores Bonaiuto, M.; Bonnes, M. e Fornara, F. são os que mais publicam sobre a satisfação residencial. Em relação aos países, Estados Unidos e China são aqueles com maior concentração de publicações, sendo que o Brasil apresenta um número ainda pouco expressivo de publicações. Pode-se verificar ainda que a satisfação é um tema multidisciplinar, pois abrange trabalhos em diversas áreas como a Enfermagem, a Economia e a Psicologia.

Após a análise bibliométrica inicial realizada nas bases de dados, realizou-se uma análise mais detalhada com o *software VOSViewer*. Com base nos dados obtidos nas 799 publicações da *Scopus* e nas 473 publicações da *Web of Science*, foram realizadas mais análises com o objetivo de identificar os termos que mais ocorrem nas publicações existentes, assim como os autores e publicações que são mais citados.

As informações de citações, como autores, ano e tipo de documento, assim como resumos e palavras-chave de todas as publicações em ambas as bases de dados utilizadas, foram exportadas para o *Excel*, sendo em seguida analisadas no *VOS Viewer*. As análises realizadas consistiram na criação de mapas com base nos dados bibliográficos e de texto.

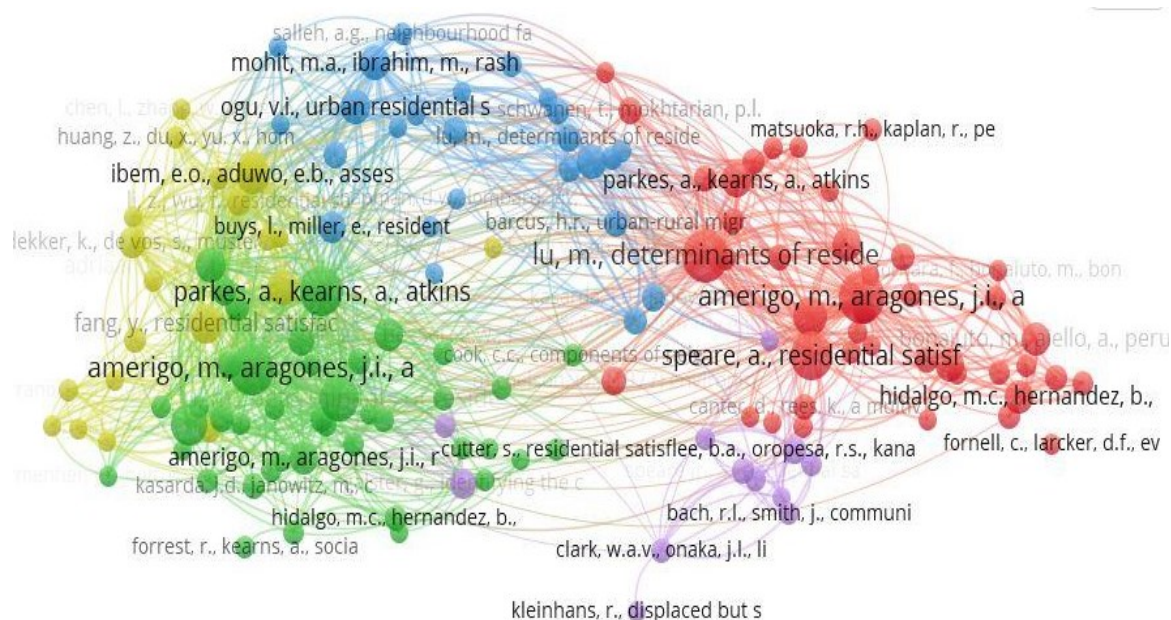
Na análise dos títulos e resumos foi escolhido como método de contagem “*full counting*”, com o mínimo de 20 ocorrências do termo. O resultado do *Scopus*, como apresentado na Figura 1, mostra que, dos 261 termos selecionados, o que apresentou maior ocorrência foi “*community*” com 290, seguido de “*neighborhood*” com 227 e “*life*” com 222. Outros termos que apareceram com frequência foram “*place*”, “*preference*”, “*household*” e “*building*”.

Figura 1 - Termos com mais ocorrências nas publicações da *Scopus*



Fonte: *VOSViewer* (2020)

Quando analisados os dados da *Web of Science*, conforme Figura 2, foram identificados 147 termos. Desses, a maior ocorrência foi para “*quality*” com 295, “*life*” em seguida com 158 e “*community*” com 153. Outros termos que também apareceram com mais ocorrências foram “*China*”, “*perception*”, “*neighborhood satisfaction*”, “*place*”, “*intention*” e “*preference*”.

Figura 3 - Cocitações das publicações da Scopus

Fonte: VOSViewer (2020)

Os autores mais citados foram: Américo, M. e Aragonés, J. I.; Lu, M.; Parkers, A., Kearns, A. e Atkinson R.; Speare, A.; Ibem E. O. e Aduwo E.B.; Fang, Y.; e Mohit, M., Ibrahim, M. e Rashid, Y. R. As publicações mais citadas estão apresentadas no Quadro 1.

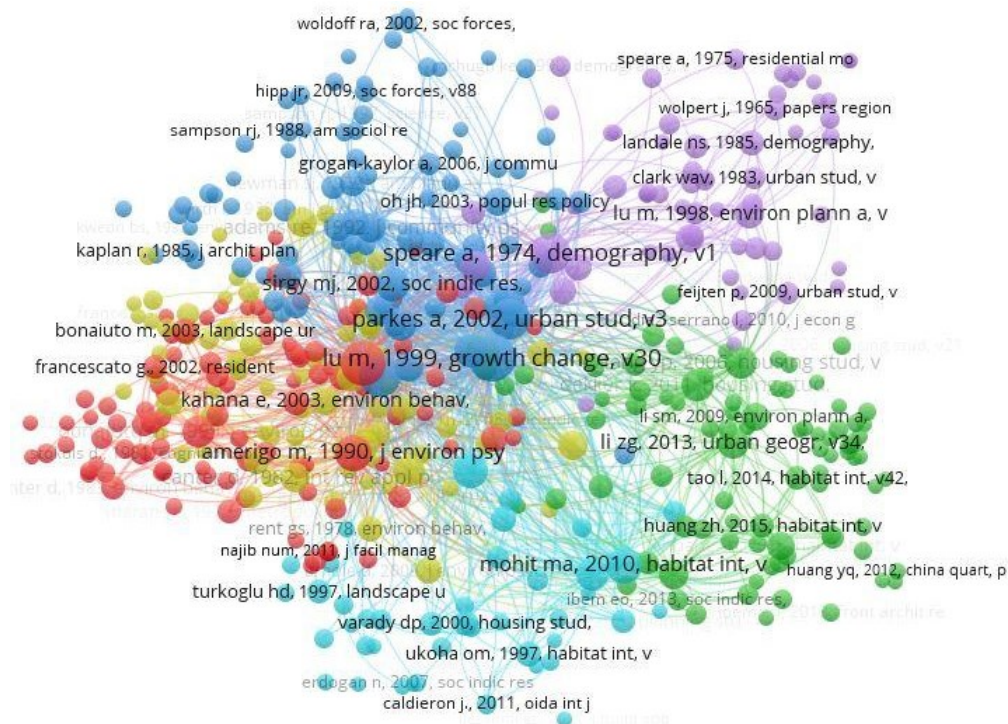
Quadro 1 - Autores e publicações mais citados da Scopus

Autores	Publicações
Américo, M.; Aragonés, J.I.	A Theoretical and methodological approach to the study of residential satisfaction. <i>Journal of Environmental Psychology</i> , v. 17, p. 47-57. 1997.
Lu, M.	Determinants of residential satisfaction: ordered logit vs. regression models. <i>Growth and Change</i> , 30(2), 264–287. 2002.
Parkes, A.; Kearns, A.; Atkinson R.	What makes people dissatisfied with their neighbourhoods? <i>V.</i> 39, p. 2413-2438. 2002.
Speare, A.	Residential satisfaction as an intervening variable in residential mobility. <i>Demography</i> . Vol. 11, No. 2, p. 173-188.1974.
Américo M.; Aragonés, J.I.	Residential satisfaction in council housing. <i>Journal of Environmental Psychology</i> 10(4). p. 313-325.1990.
Ibem E. O.; Aduwo E.B.	Assessment of residential satisfaction in public housing in Ogun State, Nigeria. <i>Habitat International</i> , 40, 163–175. State, Nigeria.2013.
Fang, Y.	Residential satisfaction, moving intention and moving behaviours: A study of redeveloped neighbourhoods in inner-city Beijing. <i>Housing Studies</i> , 21(5), 671–694. 2006.
Mohit, M.; Ibrahim, M.; Rashid, Y. R.	Assessment of residential satisfaction in newly designed public low-cost housing in Kuala Lumpur, Malaysia. <i>Habitat International</i> , v. 34, p. 18-27. 2010

Fonte: Scopus (2020)

Algumas dessas publicações fazem parte da base conceitual do trabalho, sendo apresentadas na revisão de literatura. A análise para as 473 publicações da *Web of Science*, encontrou 14.944 citações com 456 referências citadas, como apresentadas na Figura 4.

Figura 4 - Cocitações das publicações da *Web of Science*



Fonte: VOSViewer (2020)

Os autores mais citados são Lu, M.; Américo, M. e Aragonés, J.I.; Galster, G. C. e Hesser, C; Speare, A; Parkers, A., Kearns, A. e Atkinson, R.; Mohit, M., Ibrahim, M., Rashid, Y.D.; Galster, D. As publicações mais citadas estão apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Autores e publicações mais citados da *Web of Science*

Autores	Publicações
Lu, M.	Determinants of residential satisfaction: ordered logit vs. regression models. <i>Growth and Change</i> , 30(2), 264–287. 2002.
Américo, M.; Aragonés, J.I.	A Theoretical and methodological approach to the study of residential satisfaction. <i>Journal of Environmental Psychology</i> , v. 17, p. 47-57. 1997.
Galster, G. C.; Hesser, C.	Residential satisfaction: Compositional and contextual correlates. <i>Environment and Behavior</i> , 13(6), p. 735-758.1981
Speare, A.	Residential satisfaction as an intervening variable in residential mobility. <i>Demography</i> . Vol. 11, No. 2, p. 173-188.1974.

Parkes, A.; Kearns, A.; Atkinson, R.	What makes people dissatisfied with their neighbourhoods? V. 39, p. 2413-2438. 2002.
Mohit, M.; Ibrahim, M.; Rashid, Y. R.	Assessment of residential satisfaction in newly designed public low-cost housing in Kuala Lumpur, Malaysia. Habitat International, v. 34, p. 18-27. 2010
Amérigo M.; Aragonés, J.I.	Residential satisfaction in council housing Journal of Environmental Psychology 10(4). p. 313-325.1990.
Galster, G.	Identifying the correlates of dwelling satisfaction an empirical critique. Environment and Behavior 19(5), p.539-568.1987.

Fonte: *Web of Science (2020)*

Alguns trabalhos apresentados no Quadro 2, coincidem com trabalhos do Quadro 1, por serem referências em estudos de satisfação residencial, sendo detalhados na seção de revisão de literatura.

A revisão sistemática mostrou que os estudos tem seguido a tendência de crescimento ao longo dos anos, assim como a multidisciplinaridade da satisfação residencial, abrangendo diversos temas.

2.2 Referencial teórico

Nesta seção são apresentados os conceitos e definições que fundamentaram o trabalho e objetivaram desenvolver a base teórica para a tese.

Na primeira parte são apresentadas as questões da habitação e do entorno. Na sequência são apresentados os conceitos para o entendimento da percepção do indivíduo. E por fim, são tratadas as definições de satisfação residencial.

2.2.1 As questões da habitação e as questões do entorno

Os aspectos da habitação têm sido objeto de estudos sob diferentes enfoques, tais como conforto, saúde, bem-estar, planejamento comunitário e satisfação (BURRIS, 2014; BERGAN, 2005; AIGBAVBOA; THWALA, 2018; BONAIUTO; FORNARA, 2017; AMÉRIGO; ARAGONÉS, 1997).

Para um melhor entendimento das relações ambiente *versus* indivíduos, surgiu a área da Psicologia Ambiental. Segundo Sousa e Higuchi (2019), essa área provoca novas maneiras de se pensar sobre a importância do entorno físico, pois sem isso, o indivíduo não existiria. Para as autoras “esse ambiente físico é mediador de

todas as nossas rubricas sociais, pois é nele e sobre ele que a sociedade concretamente se encontra”.

Dessa forma, Freitas (2001) afirma que o uso e a apropriação dos cenários residenciais, não os fazem por si só serem territórios dos indivíduos. Eles são também códigos de expressão, com significados e regras.

Para Albuquerque e Gunther (2019) a habitação pode ser apenas um local físico, designando o endereço do indivíduo e não conferindo nenhum apego ao local. Por sua vez, esse local de moradia pode ser configurado como lar, nesse caso é preenchido por significados e afetos positivos, compartilhados com os demais moradores do local.

Nesse mesmo sentido, Weidemann e Anderson (1985) afirmam que todas as moradias são, em última análise, vistas por algum indivíduo como sendo um pedaço de terra. Porém, como um lugar para casa, esse local representa o núcleo da parte física do ambiente físico-social, que é definido pelos indivíduos como o seu lar.

A casa é o local que proporciona aos seus moradores, experiências individuais, que geram sentimentos de amor, felicidade, proteção e segurança (BURRIS, 2014; BERGAN, 2005). A casa também apresenta a função de abrigo, como estrutura física, promovendo o refúgio e o sentido de morada, como lugar e espaço para se viver. Na casa ainda se desenvolve a identidade, a privacidade e a segurança emocional (BURRIS, 2014).

Segundo Bergan (2005) a moradia, é um complemento necessário à vida do homem, e mesmo apresentando-se sob a forma de um elemento físico construído, gera uma influência simbólica, talvez maior e tão presente na vida dos indivíduos, quanto o material físico do qual é constituída.

Albuquerque e Gunther (2019) consideram a habitação a área interna da moradia, pois essa apresenta um espaço privilegiado, que proporciona proteção do ambiente externo e privacidade. Complementado, Camargo (2007) afirma que a casa, observada como entidade física, é o local eleito para o refúgio do mundo público onde habita-se, buscando a segurança e a privacidade.

O processo de habitar é uma demanda básica do ser humano, compondo assim a apropriação e o pertencimento a um local (ALBUQUERQUE; GUNTHER, 2019) e também o apego ao local (ELALI; MEDEIROS, 2011; BONAIUTO; FORNARA, 2017). A apropriação da casa para Pereira e Palermo (2019) significa dotar para a moradia significados que proporcionam sensações de identidade, pertencimento e

bem-estar. Esse processo acontece nos primeiros anos em que o indivíduo ocupa o ambiente.

Bomfim *et al.* (2018) corroboram a ideia de que o processo de apropriação do espaço, demonstra que “o ambiente físico é palco para as ações, mas também para a atribuição de significados, o que torna o ambiente/ lugar extensão da subjetividade”.

O apego ao local, segundo Elali e Medeiros (2011) é um conceito complexo e multifacetado, ao qual observa-se as características físico-espaciais do local e também os significados simbólicos/ afetivos a ele associados, seja por meio de indivíduos ou por grupo de indivíduos, ou seja, designa o local ao qual os indivíduos estão ligados de maneira emocional ou cultural.

Para Bonaiuto e Fornara (2017) o apego diz respeito também, aos sentimentos que os indivíduos desenvolvem ao longo do tempo, determinando assim a experiência com relação à sua casa, assim como a experiências também com o bairro ao qual habita. Baseado no apego ao local, o sentimento de pertencimento é que direciona o comportamento cotidiano dos indivíduos, apresentando uma maior consideração com o entorno (ALBUQUERQUE; GUNTHER, 2019).

Para Amérigo e Aragonés (1997) a casa não pode ser considerada apenas o espaço privado, deve-se ponderar as áreas semipúblicas, localizadas imediatamente no entorno da habitação. Segundo Albuquerque e Gunther (2019) a percepção de cada morador é que delimita o ambiente residencial, assim como as relações com a vizinhança e os aspectos ligados à apropriação do espaço.

Marans e Rodgers (1975) definem a vizinhança como sendo uma zona intermediária entre o macro e o micro vizinhança, incluindo mais ou menos a área subjetiva da casa, onde encontram-se certos serviços e, as amizades são formadas com as outras pessoas que ali vivem. Já para Amérigo e Aragonés (1997) a vizinhança é uma área que não precisa ser determinada, pois os residentes consideram outro aspecto para definir essa área. Assim, é um espaço que não se refere a limites da área geográfica, mas sim à percepção subjetiva e ao senso de pertencimento.

A vizinhança, quando não constituída somente a partir das relações sociais diárias, desenvolve uma rede de apoio que promove conexões e fortalece também, o senso de pertencimento comunitário (ALBUQUERQUE; GUNTHER, 2019).

Quando se trata das cidades, Bergan (2005) observa que, o seu crescimento, de forma desorganizada pode destruir algumas funções ecológicas. Isso implica no indivíduo, pois o bem-estar tanto psicológico quanto fisiológico são influenciados

diretamente pelas condições ecológicas da região, pois a interação é constante entre o homem e o ambiente.

Bergan (2005) complementa ainda que, a forma como a organização física de algumas grandes metrópoles brasileiras apresenta-se, como a aglomeração de moradias, pode interferir no desenvolvimento do meio ambiente, e assim no nível de qualidade desse ambiente.

Quando se trata da percepção da qualidade da vizinhança, Lu (1999) afirma que pode ser mensurada de diferentes formas, como a presença de ruas limpas, e áreas verdes e o quanto o lugar é barulhento ou quieto.

Para que o indivíduo se sinta satisfeito com a sua casa, não ocorre apenas um processo de leitura em relação ao quanto o este espaço atende às suas expectativas como morador ou o quanto o desempenho do edifício cumpre suas funções, ocorrem também o envolvimento de vários processos e percepções (PEREIRA E PALERMO 2005).

Nesta pesquisa as questões da habitação servem como norteadores para o entendimento de que o ambiente residencial é um local importante para o indivíduo, sendo nesse espaço o acontecimento de interações fundamentais para o seu bem-estar psicológico. Dessa forma, uma boa qualidade desses espaços, faz com que os indivíduos se sintam melhores e conseqüentemente, mais satisfeitos.

2.2.2 O indivíduo e a percepção

O ambiente construído influencia a vida do indivíduo. Segundo Hall (2005) o ambiente construído é, de certa forma, responsável por tudo que o homem é e realiza, pois o ambiente é uma síntese de muitos estímulos sensoriais e que estão também, associados à cultura do indivíduo.

Bergan (2005) afirma que, no ambiente não se deve levar em consideração apenas o conforto, que abriga as necessidades fisiológicas dos indivíduos. É necessário que o espaço proporcione o bem-estar pleno do indivíduo, pois se isso não acontecer, aparecem a ansiedade, a inquietude, entre outros sentimentos. A insatisfação e a tristeza causados em morar em um ambiente contrário às expectativas emocionais, prejudica os valores éticos e as condutas dos indivíduos.

Segundo Oliveira e Mont'Alvão (2012) para entender as inter-relações entre o usuário e o meio, assim como suas consequências, faz-se necessário o estudo da percepção e dos processos cognitivos.

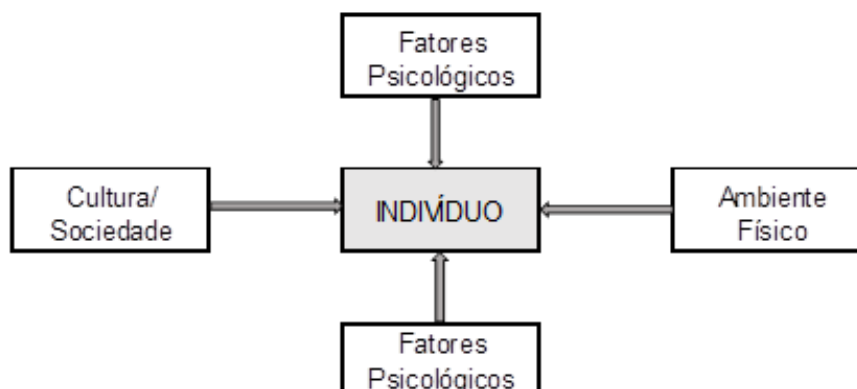
Para Okamoto (2002) o indivíduo sente o ambiente por meio dos estímulos, porém sem ter consciência disso. Por meio da mente seletiva, e devido à grande quantidade de estímulos recebidos são selecionados os aspectos de interesse e que de certa forma, chamam a atenção. A partir dessa seleção, é que ocorre a percepção, que é a imagem, a consciência e o sentimento, para então gerar uma resposta, que é o comportamento.

Assim, as percepções humanas do ambiente ao qual estão inseridas, seja ele o espaço que trabalham, vivem ou passam tempo, são diretamente impactadas pelo reflexo das identidades sociais, pessoais e culturais nesses locais (MAHMOUD, 2017).

Para Tuan (1980) a visão de mundo dos indivíduos, pode ser compreendida como sendo uma mescla do meio ambiente com as influências culturais. Dessa forma, as atitudes dos indivíduos frente ao espaço são desenvolvidas pelas suas percepções e experiências, gerando valores e interesses, e que formam assim sua visão de mundo. Para que se conheça a preferência ambiental dos indivíduos ou como eles se orientam no mundo, se faz necessário analisar sua educação, seu trabalho, suas heranças biológicas, assim como as características dos espaços físicos que os cercam

O indivíduo é impactado por diversos fatores, tais como cultura, sociedade, ambiente físico e fatores psicológicos, conforme Figura 5. E, quando ocorre o desenvolvimento de projetos arquitetônicos e de interiores, as dimensões sobre a consciência do impacto psicológico sobre os residentes devem ser consideradas (MAHMOUD, 2017).

Figura 5 - Fatores que impactam o indivíduo segundo Moore (1979)



Fonte: Adaptado de MAHMOUD (2017)

Mahmoud (2017) complementa ainda que a atitude psicológica do humano pode ser afetada pelo ambiente em vários aspectos, pois cada indivíduo recebe, percebe e também responde ao ambiente de diversas maneiras, devido às diferenças psicológicas e também às diferentes experiências pessoais.

Segundo Reis e Lay (2006), ao considerar o usuário na avaliação de projetos de edificações e urbanos, a abordagem perceptiva e cognitiva assume que a qualidade desses projetos, está diretamente ligada com as atitudes e com os comportamentos de seus usuários, como consequência das experiências espaciais possibilitadas pelos projetos.

De acordo com Mohit, Ibrahim e Rashid (2010) o ambiente construído está exposto a interpretações e distorções exercidas pela percepção humana, sendo tais distorções e interpretações, mutáveis e relacionadas apenas com a personalidade individual. A experiência individual do espaço, por sua vez, é influenciada por sua personalidade.

Sendo assim, a percepção para Reis e Lay (2006) é compreendida tanto como uma experiência exclusivamente sensorial do indivíduo, quanto como uma experiência caracterizada pelo conjunto de informações e valores que o indivíduo dispõe sobre o ambiente.

A percepção é relacionada tanto com a interação do indivíduo com os cinco sentidos básicos (OKAMOTO, 2002) quanto aos processos cognitivos que envolvem cultura, memória, personalidade, expectativas, valores, motivações e necessidades (GIBSON, 1966; DEL RIO, 1999).

Quanto à cognição, Reis e Lay (2006) definem como complementar a percepção, sendo o processo de construção do sentido na mente. Esse processo se forma por meio da experiência cotidiana. Por meio da cognição é que as sensações adquirem valores e significados e assim, formam uma imagem no universo de conhecimento do indivíduo. Os autores complementam que a cognição ambiental está relacionada com o “aprendizado e com a memória através do armazenamento, organização e reconstrução e chamamento de imagens dos atributos ambientais que não estão disponíveis no ambiente físico num primeiro momento”.

Complementando, a definição dos conceitos de percepção e cognição:

“(...) ‘percepção’ como sendo as sensações, derivadas da experiência sensorial (cinco sentidos) direta com o ambiente provocando uma reação imediata ao que está sendo percebido e como ‘percepção cognitiva’, um processo autônomo do indivíduo, que perpassa pela percepção (exclusivamente sensorial) para a cognição que permite interpretar, decodificar, decifrar, selecionando e ordenando essas informações através das experiências, vivências, cultura já adquiridas pelo indivíduo por meio de sua ontogênese” (FAGANELLO; 2019, p.72-73).

Para Fang (2007) o principal foco da pesquisa sobre satisfação residencial, baseia-se no processo psicológico de percepção do ambiente, em que o comportamento dos residentes, segue suas respostas afetivas e cognitivas ao seu ambiente residencial.

Desta forma, a percepção é um fator importante na avaliação da satisfação residencial pois é por meio dela que os indivíduos experienciam o ambiente, impactando na forma como cada indivíduo percebe e interage com o ambiente ao qual está inserido.

A seguir são tratados os conceitos e fundamentos teóricos referentes à satisfação residencial.

2.2.3 A satisfação residencial

Segundo Aigbavboa e Thwala (2018), a satisfação é um conceito que deve aparecer em muitos campos de estudos, tais como a avaliação de produtos e satisfação com empregados e pacientes, sendo também um importante conceito de *marketing*, estudado há anos como a satisfação do consumidor.

De acordo com Freitas (2001), quando se fala da satisfação residencial, se fala também dos sentimentos e dos gostos perante os espaços ou dos lugares aos quais se desenvolve uma vivência cotidiana.

Aigbavboa e Thwala (2019) afirmam que, os motivos para o interesse e a popularidade dos estudos sobre o tema são o reconhecimento da satisfação residencial como um importante componente da qualidade de vida do indivíduo; e o fato da casa ser um local onde encontra-se o refúgio e o descanso.

Para Amérigo e Aragonés (1997), a satisfação residencial é estudada como critério para a descrição da qualidade de vida dos habitantes de determinado ambiente residencial, sendo considerada também como fator de gatilho para a mobilidade de habitação.

Weidemann e Anderson (1985) descrevem a satisfação residencial como sendo a resposta emocional para a habitação, ou o sentimento negativo ou positivo que os ocupantes apresentam para com o local onde moram, sendo uma representação global afetiva do ambiente físico-social deste local.

É considerada uma avaliação geral do ambiente, sob a perspectiva do habitante e que pode ser definida como uma experiência de prazer ou gratificação, dada pelos habitantes da residência (BONAIUTO; FORNARA, 2017). Quando as famílias fazem suas avaliações sobre as condições da habitação, comumente as fazem baseando-se em suas aspirações e necessidades (MOHIT *et al.*, 2010). Dessa forma, a satisfação é a diferença percebida entre as aspirações e as necessidades e a realidade do contexto atual da habitação (GALSTER, 1987).

Quando as condições de moradia das famílias indicam a ausência de reclamações, além de uma coerência entre as situações desejadas e reais, há a satisfação dos usuários. E se, por outro lado, quando existe a incongruência entre a realidade, as necessidades e as aspirações, ocorre a insatisfação dos indivíduos (MOHIT *et al.*, 2010). Quando estão insatisfeitos, os indivíduos consideram mudar de moradia, sendo a satisfação residencial um preditor da mobilidade (AMÉRIGO; ARAGONÉS, 1997). Assim sendo, pode ser uma avaliação da extensão da atual moradia pelos seus moradores (GALSTER, 1987). Lu (1999) corrobora que as famílias façam julgamentos sobre as condições residenciais, tendo base em suas necessidades e aspirações.

Para Galster (1987) o conceito de satisfação residencial pode ser utilizado de três maneiras distintas:

- Como medida avaliativa de mensuração de sucesso de empreendimentos habitacionais, construídos tanto pelo setor público, quanto privado;
- Como indicador de mobilidade residencial (mudanças de residência e bairro);
- Como avaliação das percepções dos residentes em insuficiências em sua habitação.

Assim, a satisfação residencial pode ser entendida sob os vieses da psicologia comportamental, do desempenho do ambiente, do marketing, da geografia socioeconômica e também da mobilidade. Podendo ser considerada também como a relação avaliação da qualidade x a expectativa gerada pelos indivíduos para o ambiente.

Outro conceito que se caracteriza como preditor da satisfação com a habitação é referente às características da vizinhança e a qualidade urbana (LEE, 1999; BONAIUTO; FORNARA, 2017).

Amérigo e Aragonés (1997) analisam que a satisfação residencial é avaliada por meio das características dos usuários (cognitivo e comportamental) e características do ambiente físico e social.

Para Bonaiuto e Fornara (2017), conceitualmente, a satisfação residencial inclui três componentes do construto psicológico: a cognição, o afeto e o comportamento. Essas dimensões cognitivas e afetivas apresentam construtos relacionados e parcialmente sobrepostos à satisfação residencial, que são o apego ao local e a qualidade percebida do ambiente residencial.

Dessa forma, Pereira e Palermo (2005, p.219) afirmam que a satisfação residencial, é “uma resposta individual, emocional e cognitiva a um foco particular (casa), em um tempo específico, a partir de uma atitude tomada por cada morador, revelando valores positivos ou negativos relativos à casa”.

A satisfação não é simples, e não pode ser identificada por um único fator, é sim uma combinação de diferentes variáveis (AIGBAVBOA; THWALA, 2018), pois envolve fatores interdependentes e não podendo ser entendida como sendo apenas um dos aspectos da qualidade residencial (PEREIRA; PALERMO, 2019).

Segundo Francescato, Weidemann e Anderson (1987), a satisfação depende de fatores como o *design* que inclui a organização do espaço; o *layout* das instalações e as práticas de gestão públicas e aspectos sociais.

Para Américo e Aragonés (1997) tanto os aspectos físicos sociais como a relação com os vizinhos e o grau de fixação no ambiente residencial, e os referentes às características físicas, como a infraestrutura da casa e da vizinhança, são fatores preditores da satisfação residencial.

Além disso, fatores relacionados aos indivíduos também influenciam a satisfação, tais como idade, idade, gênero, características socioeconômicas, raça e etnia (GALSTER; HESSER, 1981; AMÉRIGO; ARAGONÉS, 1997; LU, 1999; IBEM; ADUWO, 2013; BONAIUTO; FORNARA, 2017).

Ainda de acordo com as características dos indivíduos, Lu (1999) afirma que as mudanças que ocorrem no ciclo de vida dos indivíduos, podem gerar diferentes requisitos de espaço, que são considerados os aspectos mais importantes das necessidades. E diferentes ciclos de vida, resultam ainda no desejo de mudança de habitação, nas aspirações e nas necessidades dos indivíduos.

Assim, e de acordo com Freitas (2001) a satisfação residencial manifesta-se como uma possível tradução do que sistemas espaciais representam para os indivíduos, nas suas relações como os outros, como sistema de ação social em que buscam o seu reconhecimento e posicionamento social.

Para Aigbavboa e Thwala (2019) os determinantes de uma boa moradia podem então, ser obtidos por meio de uma averiguação dos níveis de satisfação, vivenciados pelos moradores da habitação, avaliados por meio de medidas objetivas e subjetivas e que, determinam a satisfação dentro de um determinado contexto.

Na pesquisa a satisfação residencial é entendida como fator fundamental para a qualidade de vida dos indivíduos, sendo de grande importância o conhecimento dos fatores que a proporcionam. Esse conhecimento auxilia projetistas, engenheiros, arquitetos, *designers* e planejadores de habitações a planejar futuras habitações de forma a garantir uma melhor ocupação da casa por parte dos indivíduos.

2.3 Revisão de literatura

Para a revisão de literatura foram selecionadas as publicações com maior aderência ao tema da pesquisa, dentre as encontradas nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*. Nessas bases de dados foram identificadas 1.272 publicações. Ao analisar os títulos e autores, 282 publicações estavam presentes em ambas as bases

e foram consideradas então, apenas uma vez. Dessa forma, foram pré-selecionadas 990 publicações.

A primeira seleção foi realizada por meio de uma análise de título, resumo e palavras-chave, sendo utilizados aqueles cujos critérios iniciais condizem com o objetivo desse estudo. Na sequência, por meio de uma análise focada das publicações já selecionadas por meios de tais parâmetros, foram utilizados outros critérios para a seleção dos trabalhos. Inicialmente referiu-se às características do artigo, sendo observadas as datas de publicações e a quantidade de citações. Em seguida, foram analisados os métodos, como a utilização de pesquisas do tipo *Survey* e aplicação de questionário. Por fim, foram avaliados os critérios metodológicos, como os tipos de variáveis e/ou construtos utilizados, sendo observados também a elaboração de modelo de satisfação residencial.

As publicações selecionadas foram analisadas no *Google Acadêmico*. Ao pesquisar cada publicação, foram avaliados também seus artigos relacionados. Dessa forma, procurou-se atingir o universo das publicações no tema para a revisão de literatura.

As publicações com maior relevância e aderência ao tema, foram selecionadas e então tabuladas no Quadro 3, que mostra uma pequena síntese do conteúdo. Os trabalhos foram selecionados de forma que contemplassem modelos de satisfação residencial, por isso os diversos tipos de trabalhos com variáveis específicas, sendo descritos na sequência.

Quadro 3 - Síntese dos estudos selecionados

Autores	Estudos
Galster e Hesser (1981)	Desenvolvem um modelo de satisfação que avalia se as características objetivas das variáveis dos residentes, sua habitação e vizinhança são influenciadas pela satisfação com a sua habitação e vizinhança.
Francescato, Weidemann e Anderson (1989)	Desenvolvem um modelo com o propósito de identificar o papel mediador de crenças, emoções e intenções comportamentais entre variáveis objetivas e a satisfação.
Amérigo e Aragonés (1997)	Desenvolvem um modelo metodológico e teórico estabelecido entre o indivíduo e a sua satisfação residencial.
Bonaiuto <i>et al.</i> (1999)	Desenvolvem um modelo focado nas relações entre as percepções dos habitantes sobre a qualidade residencial, sobre os diferentes aspectos e apego à sua vizinhança.
Lu (1999)	Investiga os efeitos das variáveis dependentes que representam as características da habitação e da vizinhança, por meio de análise de regressão.
Parkers, Kearns e Atkinson (2001)	Avaliam as variáveis que permitem ao indivíduo sentir-se satisfeito ou insatisfeito em morar na vizinhança.

Mohit <i>et al.</i> (2009)	Investigam o nível de satisfação e insatisfação residencial percebido pelos residentes de habitações de baixo custo. Determinam também as principais variáveis que aumentam a satisfação.
Lee e Park (2012)	Examinam a satisfação residencial de estrangeiros, verificando as diferenças culturais. No estudo foram analisados indivíduos coreanos que foram morar em uma cidade dos Estados Unidos.
Ibem e Aduwo (2013)	Analisa a satisfação residencial baseando-se em um questionário Survey, aplicado em doze, dos dez centros construídos de habitação pública no estado de Ogun, localizados em cinco centros urbanos da Nigéria. Assim identificam as variáveis preditoras para a satisfação residencial.
Bonaiuto e Fornara (2017)	Identificam como os residentes percebem e avaliam a satisfação residencial e a qualidade percebida, considerando qualquer experiência de lugar.
Riazi e Emami (2017)	Desenvolvem um modelo estrutural para provar os efeitos determinantes da satisfação residencial.
Aigbavboa e Thwala (2018)	Criam um modelo conceitual, baseado em revisão de literatura, nos modelos e teorias existentes, com baseados em para habitações públicas de baixa-renda em países da África.
Abidin <i>et al.</i> (2019)	Desenvolvem o modelo para obter a percepção ambiental, determinar a satisfação dos indivíduos com seu ambiente residencial e coletar características demográficas e comportamentais dos residentes.
Emami e Sadeghlou (2020)	Desenvolvem um modelo composto por determinantes e fatores, e baseado em teorias e estudo empíricos que visa auxiliar a identificação da satisfação residencial.

Fonte: Autoria própria (2022)

A seguir são descritos de forma sucinta os trabalhos acima citados e que desenvolveram estudos e modelos de satisfação residencial.

No estudo “*Residential satisfaction: compositional and contextual correlates*” Galster e Hesser (1981) desenvolveram um modelo de satisfação para ser utilizado por formuladores de políticas e planejadores habitacionais. Sendo especificadas as características objetivas dos residentes, das habitações, da vizinhança como influenciadores da satisfação com a habitação e bairro.

Os autores complementam que as variáveis objetivas, não moldam os efeitos da satisfação diretamente, mas mediante as características físicas da habitação, do ambiente social e do senso de anomia dos respondentes, tornam-se avaliações subjetivas.

De acordo com os autores, a teoria sugere que o grau de satisfação residencial é influenciado pelas características objetivas, chamadas de “contextual” da vizinhança e da habitação e objetiva “composicional” que são as características dos indivíduos. Assim, o processo da satisfação residencial é moldado pelo hipotético caminho das variáveis objetivas independentes e que passam algumas vezes,

intervindo nas variáveis subjetivas, impactando nas variáveis dependentes que medem a satisfação.

Neste estudo, os autores definem como variáveis dependentes a “satisfação com a vizinhança”, como sendo um dos componentes da satisfação residencial e composta por questões relacionadas ao bairro/vizinhança; a “satisfação com a habitação” composta por variáveis sobre a satisfação/insatisfação com a qualidade da construção da casa; uma variável composta por atributos como quantidade de cômodos; e a última variável composta pelo tipo de estrutura e componentes familiares, além de variáveis referentes às características individuais.

Foram utilizadas 767 respondentes para as análises e para a construção do modelo, sendo utilizada a técnica de regressão múltipla. Como resultado, a hipótese de que as características objetivas que compõem o indivíduo, assim como a do contexto da habitação do indivíduo e da vizinhança apresentam significância.

Os autores complementam sobre a importância da satisfação residencial nas questões políticas da habitação, pois os elementos que a compõe têm um potencial grande de influência para a melhoria da qualidade das habitações.

Os autores Francescato, Weidemann e Anderson (1989) no capítulo 14 do livro *Building Evaluation*, apresentam o trabalho “*Evaluating the built environment from the users' point of view: an attitudinal model of residential satisfaction*”. O objetivo dos autores é contribuir com este estudo, para a teoria do processo de avaliação, focando no conceito de satisfação do usuário, utilizando para isso, pesquisas já realizadas sobre o tema. Com isso, propuseram um modelo de satisfação, baseado nas relações entre ambiente, satisfação e comportamento.

O construto da satisfação residencial pode ser considerado como complexo, multidisciplinar e de avaliação global, pois combina aspectos cognitivos, afetivos e conativos, definidos como atitude.

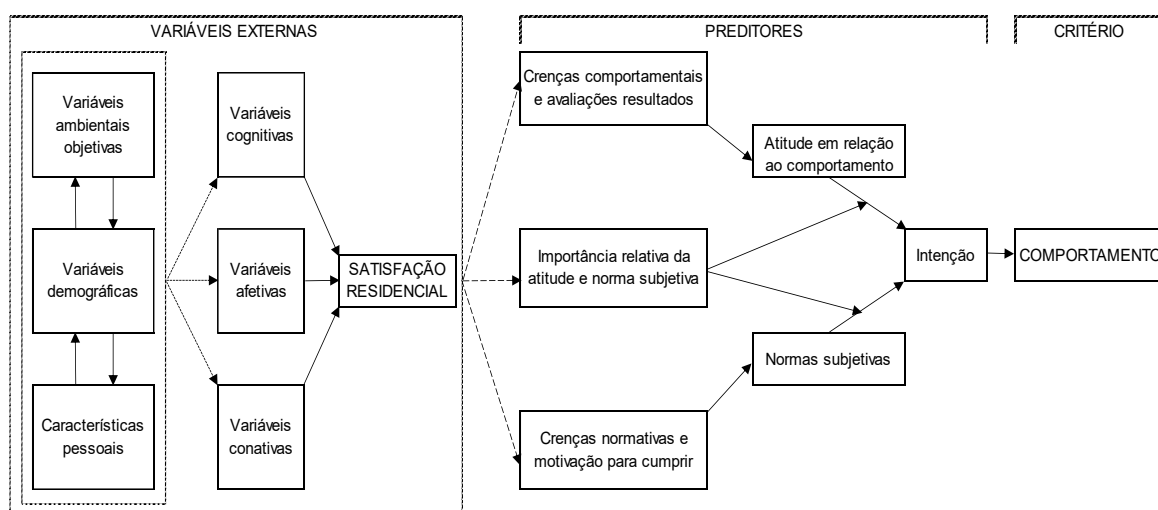
As variáveis preditoras são vinculadas com os aspectos cognitivos (crenças), variáveis afetivas (emoções) e conativas (intenções comportamentais). As crenças podem ser sobre o ambiente físico da comunidade, sobre o complexo habitacional e sobre a habitação, sobre os vizinhos e as práticas políticas. Podem ainda afetar as comparações com as experiências do passado e as expectativas do futuro.

Já as emoções são valores simbólicos para a casa, que incluem comparações com as experiências e memórias anteriores, inclusive da infância e das habitações

passadas. Já os aspectos conativos retratam as características físicas e sociais da habitação atual, assim como as expectativas e aspirações.

O modelo apresenta variáveis preditoras que são consideradas determinantes para as variáveis externas, que são aquelas medidas e apresentam relações com o critério, conforme Figura 6.

Figura 6 - Modelo para compreensão do relacionamento entre a satisfação, o ambiente e o comportamento



Fonte: Adaptado de Francescato, Weidemann e Anderson (1989)

O modelo proposto busca identificar o papel mediador de crenças, emoções e intenções comportamentais entre variáveis objetivas e a satisfação, sugerindo ainda um grau de interação entre as variáveis objetivas do ambiente e as variáveis externas, como as características demográficas e pessoais.

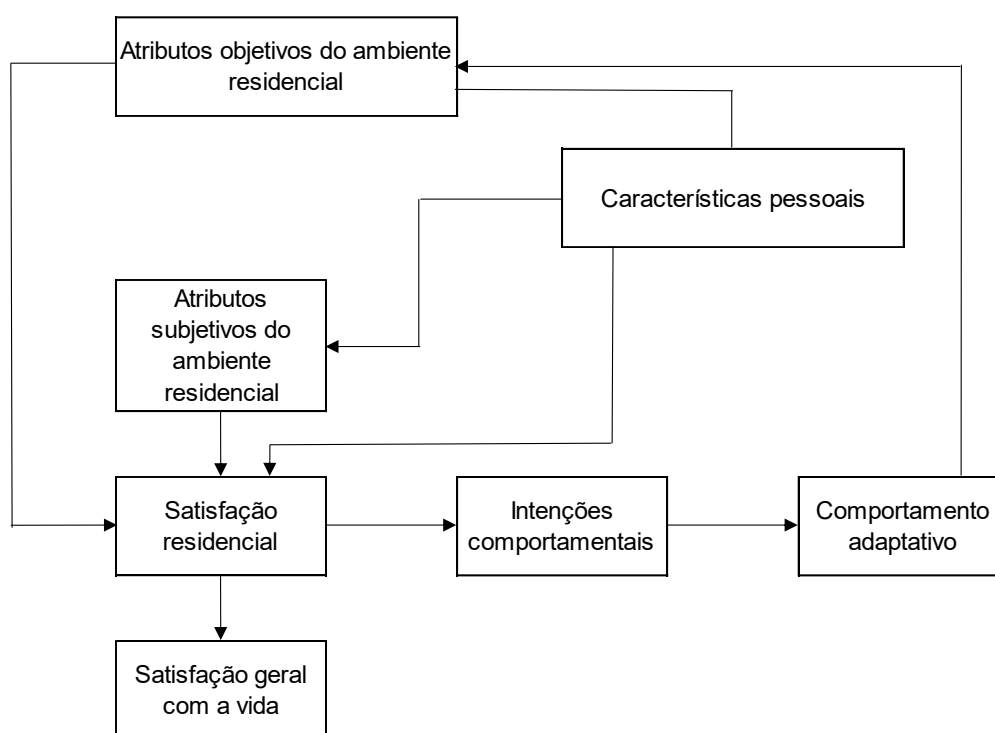
Contudo, os autores salientam que o modelo não apresenta um aspecto importante, não sendo discutido o tempo e a escala do ambiente, sendo que a escala do ambiente precisa ser considerada, pois a diferença de níveis da escala, pode influenciar nos níveis de experiência com o ambiente.

Américo e Aragonés (1997) apresentam no trabalho intitulado “*A theoretical and methodological approach to the study of residential satisfaction*” um modelo metodológico e teórico estabelecido entre o indivíduo e a sua satisfação residencial.

Para os autores, a satisfação residencial tem sido discutida em vários trabalhos empíricos que examinam as características dos usuários, de forma cognitiva e comportamental e as características do ambiente, físico e social.

O modelo desenvolvido por Amérigo em 1990 (AMÉRIGO; ARAGONÉS,1997) examina o caminho do indivíduo nas interações com o seu ambiente residencial. Esse modelo avalia a interação dinâmica entre o indivíduo e os diferentes processos cognitivos, comportamentais e afetivos. Fazem parte do modelo, os atributos objetivos do ambiente que uma vez avaliados pelo indivíduo, tornam-se subjetivos, dando origem a um certo grau de satisfação. Os atributos subjetivos, incluindo características sociodemográficas e pessoais do sujeito, são influenciados pelas características pessoais, conforme Figura 7.

Figura 7 - Modelo sistemático de satisfação residencial (Amérigo,1990)



Fonte: Adaptado de Amérigo e Aragonés (1997)

Como resultado dessa avaliação, tem-se que a satisfação residencial é um estado afetivo positivo, e a experiência da relação com os ambientes residenciais, causará no indivíduo um comportamento, cuja intenção é manter ou aumentar a conveniência com esse ambiente. Nesse modelo são propostas as interações cognitivas, afetivas e comportamentais.

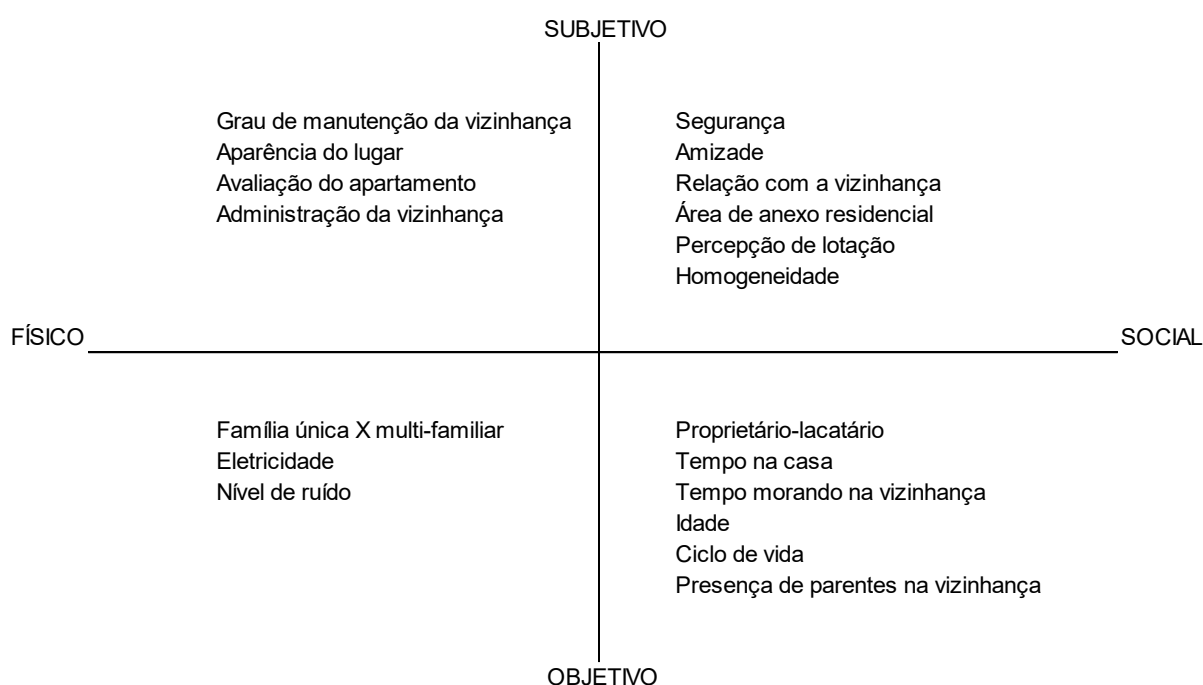
Nas interações cognitivas, os autores utilizam o conceito de Índice de Qualidade Ambiental Percebida (PEQI) de Craik e Zube (1976) em que a descrevem como uma

operação cognitivo/ perceptiva a relação a certos elementos do ambiente, aplicados ao conceito de ambiente residencial, analisando a casa, o bairro e os vizinhos.

Os autores corroboram a ideia de que o aspecto afetivo é considerado a interação entre o indivíduo e seu ambiente residencial, sendo representado pelo construto satisfação residencial. Neste trabalho, os autores afirmam ainda que, os estudos empíricos são centrados na determinação de preditores, e assim estabelecem atributos objetivos e subjetivos como características pessoais, que explicam a variação da satisfação.

Sendo assim, para os autores, é definida em duas dimensões de preditores: uma física *versus* social, que depende se os atributos são pertencentes aos ambientes físico ou social; e outra dimensão objetivo *versus* subjetivo que depende se o preditor é originário da avaliação objetiva ou subjetiva. Essas variáveis preditoras, pertencentes a cada dimensão, são apresentadas na Figura 8.

Figura 8 - Dimensão de preditores de Amérigo e Aragonés (1997)



Fonte: Amérigo e Aragonés (1997)

Já no aspecto comportamental, se o indivíduo tem uma atitude favorável e está satisfeito com o seu ambiente terá atitudes consistentes em relação à vizinhança.

Para os autores, a satisfação residencial tem conotação de significado referente ao estado global do indivíduo, sendo mais relacionados aos aspectos do bairro, da casa e dos vizinhos.

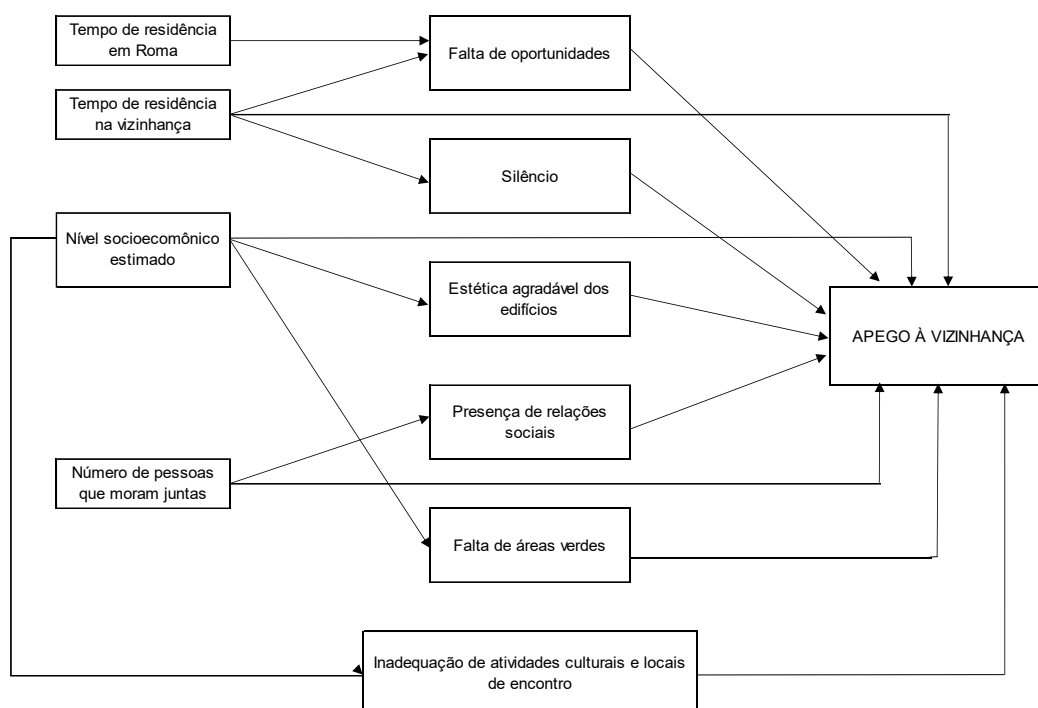
O artigo *“Multidimensional perception of residential environment quality and neighborhood attachment in the urban environment”* de Bonaiuto *et al.* (1999), é focado nas relações entre as percepções dos habitantes e a qualidade residencial, sob os diferentes aspectos e apego à sua vizinhança, e para isso analisaram 497 habitantes de 20 bairros de Roma.

Com isso desenvolveram, por meio de análise de equações estruturais, modelos que analisam a arquitetura e o planejamento da cidade; as características das relações sociais; serviços pontuais e na rede e as características do contexto.

No modelo envolvendo questões da arquitetura e planejamento da cidade, os indicadores mostram que o melhores preditores do apego das pessoas à vizinhança é a estética agradável das construções, praticidade interna dos edifícios e conexões externas. Já o modelo com os indicadores das características de contexto, mostrou que bons preditores da vizinhança são o silêncio e a presença de manutenções. O modelo das características de relações sociais, apresenta de forma pequena como preditor as características de apego à vizinhança com as relações sociais. Por fim, o modelo que envolve os indicadores de serviços mostra como fraca a relação com o apego à vizinhança e ligeiramente maior com a adequação do sistema social e com os serviços de saúde.

Com base nesses modelos, os autores criaram um modelo final (Figura 9) que apresenta a relevância dos preditores nas quatro áreas analisadas.

Figura 9 - Modelo final de Bonaiuto et al. (1999) incluindo os melhores preditores



Fonte: Adaptado de Bonaiuto et al. (1999)

O modelo final demonstra que cada área é de alguma forma importante na determinação do apego à vizinhança. Dessa forma, seis preditores mostraram-se mais significantes e pertencem: dois à área de arquitetura e planejamento urbano; um de recursos de relações sociais; um em recursos de serviços e dois em recursos contextuais.

O estudo de Lu (1999), “*Determinantes of residential satisfaction: ordered logit vs. regression models*” investiga os efeitos das variáveis dependentes que representam a habitação e a vizinhança, por meio de análise de regressão.

A identificação das variáveis que representam as características da habitação e da vizinhança, dos atributos sociodemográficos e das percepções dos indivíduos a respeito da habitação e da vizinhança foram analisados de outros estudos tais como Marans e Rodgers (1975), Amérigo e Aragonés (1990), Galster e Hesser (1981), entre outros. Os autores identificaram também que a propriedade, o estágio do ciclo de vida, o tamanho e a qualidade da habitação são fatores determinantes para a satisfação residencial.

Para este estudo, o autor dividiu as variáveis estudadas anteriormente em três grupos representando: os atributos individuais e dos moradores da habitação; a

habitação e as condições locais da vizinhança; e as variáveis de percepção da habitação e da vizinhança.

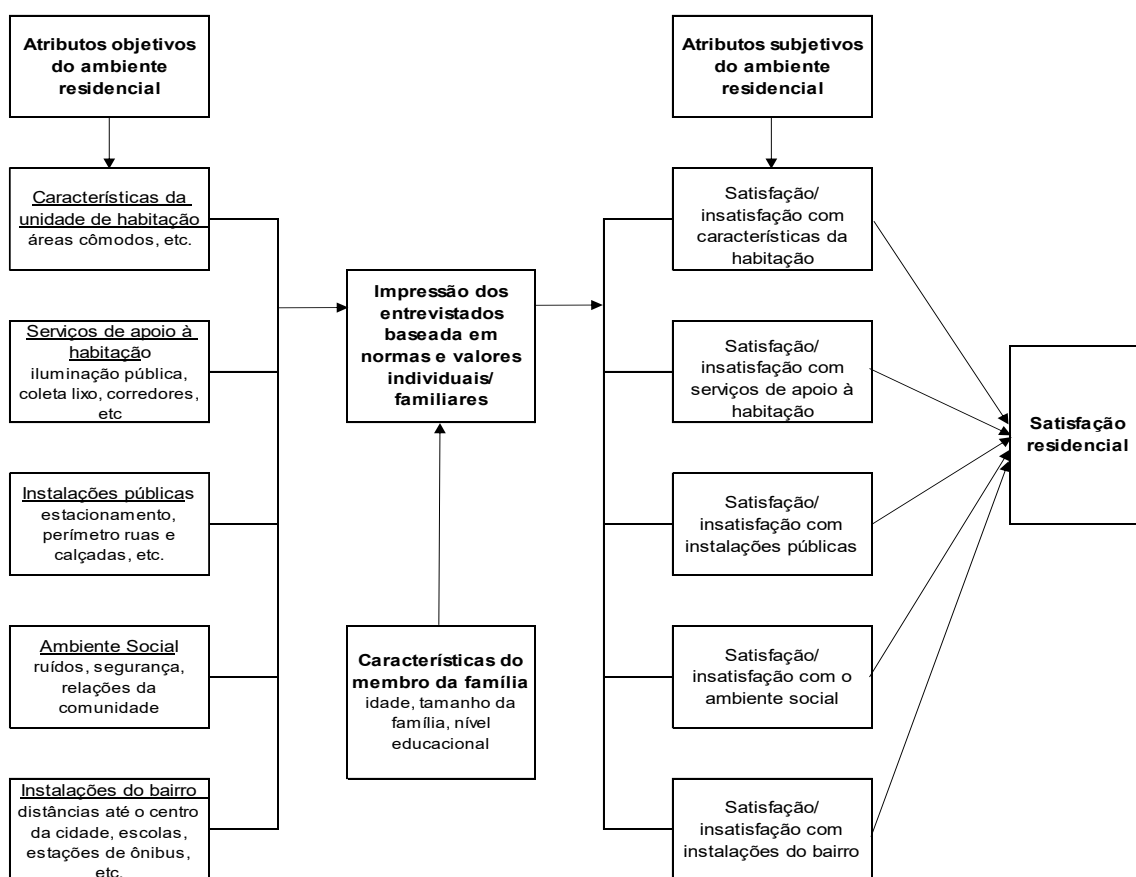
Com a aplicação dos modelos de regressão, o estudo sugere que a satisfação com a vizinhança é um determinante significativo da satisfação com a habitação; entre as características individuais e dos membros da habitação, a idade é que causa mais efeito positivo, pois indivíduos mais velhos, sentem-se mais satisfeitos.

Concluiu também que, os efeitos da habitação e da localização, assim como o valor da propriedade são significativos, obtendo um complexo construto impactado por uma variedade de variáveis referentes ao ambiente e a atributos sociodemográficos.

No trabalho *“What makes people dissatisfied with their neighbourhoods?”* Parkers, Kearns e Atkinson (2001) afirmam que a satisfação com a habitação e com a aparência geral da vizinhança são comumente relacionadas com a insatisfação com a vizinhança. Os autores dividem o trabalho de forma que na primeira parte analisam as variáveis relacionadas com a satisfação individual do respondente com a vizinhança, habitação, área e tipo. Na segunda etapa, avaliam quais as percepções da vizinhança são mais associadas a satisfação. Ao todo são gerados cinco tipos de modelos, correlacionando as variáveis estudadas.

Como resultado, os autores identificaram que fatores como percepção de ruídos, afinidade, senso comunitário, escolas e segurança quanto a crimes são fatores importantes, enquanto que fatores sociodemográficos são menos importantes. Já os fatores para insatisfação como a hostilidade e a falta de senso de comunidade, como a falta de parentes morando próximo, enfatizaram a importância das interações sociais para a qualidade de vida.

Os autores Mohit *et al.* (2009) na publicação intitulada *“Assessment of residential satisfaction in newly designed public low-cost housing in Kuala Lumpur, Malaysia”* investigaram o nível de satisfação e insatisfação residencial percebido pelos residentes de habitações de baixo custo e desenvolveram um modelo conceitual (Figura 10) determinando as principais variáveis que aumentariam a satisfação.

Figura 10 - Modelo de Mohit *et al.* (2009)

Fonte: Adaptado de Mohit *et al.* (2009)

O modelo mostra a avaliação dos respondentes por meio dos atributos objetivos da habitação, caracterizados pelas questões sociodemográficas e socioeconômica, tornando-se atributos subjetivos, compostos por cinco componentes da satisfação com a moradia.

Os resultados da pesquisa mostraram que os respondentes estavam moderadamente satisfeitos com o apoio dos serviços da habitação, seguidos pelos equipamentos públicos e da vizinhança, do que com o ambiente social e a habitação.

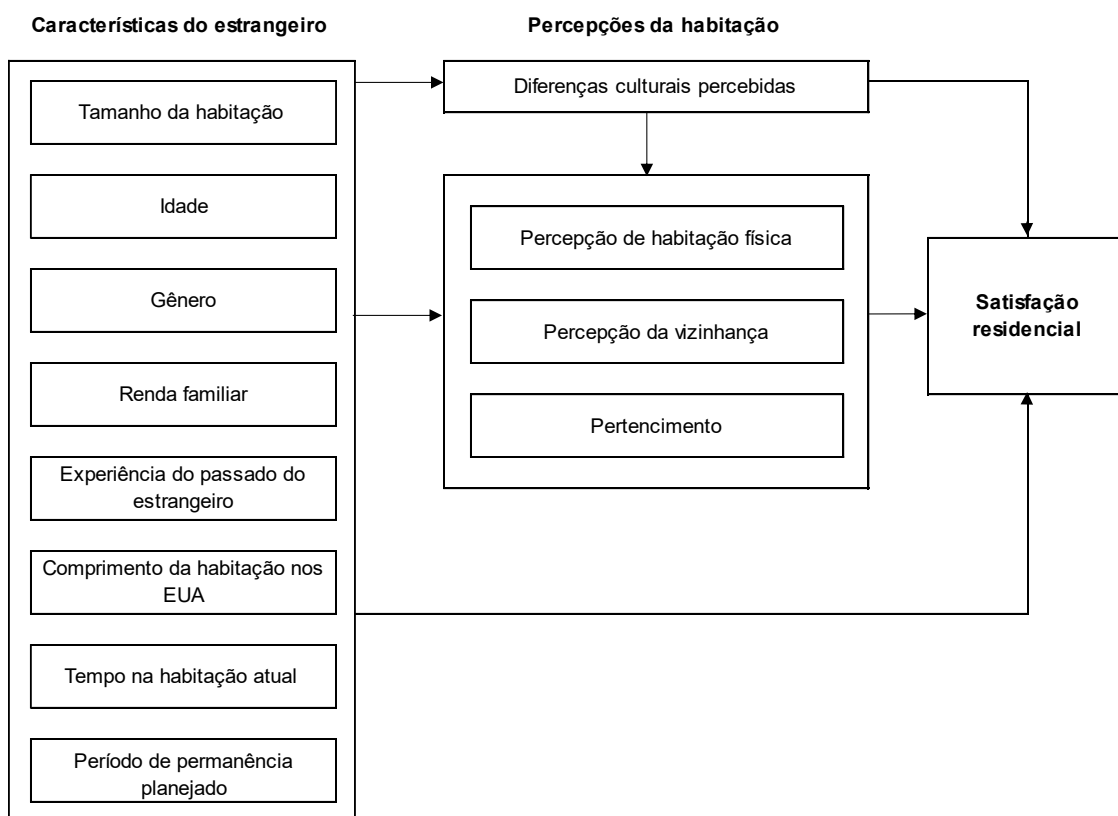
No trabalho *“Perceived cultural housing differences and Residential satisfaction: a case study of Korean sojourners”* os autores Lee e Park (2012) examinam a satisfação residencial de estrangeiros, no caso, indivíduos coreanos que foram morar em uma cidade dos Estados Unidos. O objetivo dos autores foi identificar e verificar se os fatores que impactam na satisfação com a residência são influenciados pelas diferenças culturais, no caso entre coreanos e americanos.

Os autores citam Morris e Winter (1975) que afirmam que as regras culturais e familiares dos indivíduos são a base para a avaliação das condições da habitação. Assim como as regras culturais definem a maneira como os indivíduos se comportam e criam suas expectativas culturais em relação às condições de moradia.

Com a aplicação do método quantitativo, seguido do método qualitativo de coleta de dados, os autores identificaram, por meio das análises das entrevistas cinco características da habitação que foram percebidas pelas diferenças culturais. As características observadas foram: o material do piso, pois para os coreanos o uso de carpetes é desconfortável; o sistema de aquecimento; a iluminação interior, pois acham os ambientes muito escuros para a realização de atividades diárias; a condição do banheiro, pois sentem falta de ralos próximos e o hall de entrada, uma vez que os coreanos tem em suas habitações um espaço destinado à retirada dos sapatos, o que não observam nas habitações americanas.

O modelo desenvolvido pelos autores (Figura 11) é baseado no modelo de Marans e Rodgers (1975) e inclui a percepção dos estrangeiros em quatro aspectos do ambiente residencial, os aspectos culturais, físicos, da vizinhança e psicológicos.

Figura 11 - Modelo de Lee e Park (2012)



Fonte: Adaptado de Lee e Park (2012)

Os autores coletaram 125 respostas por meio *online* e além dos fatores identificados, foram caracterizados outros fatores, como as características do estrangeiro, a percepção cultural das diferentes habitações, percepções físicas da habitação, percepção da vizinhança e satisfação residencial.

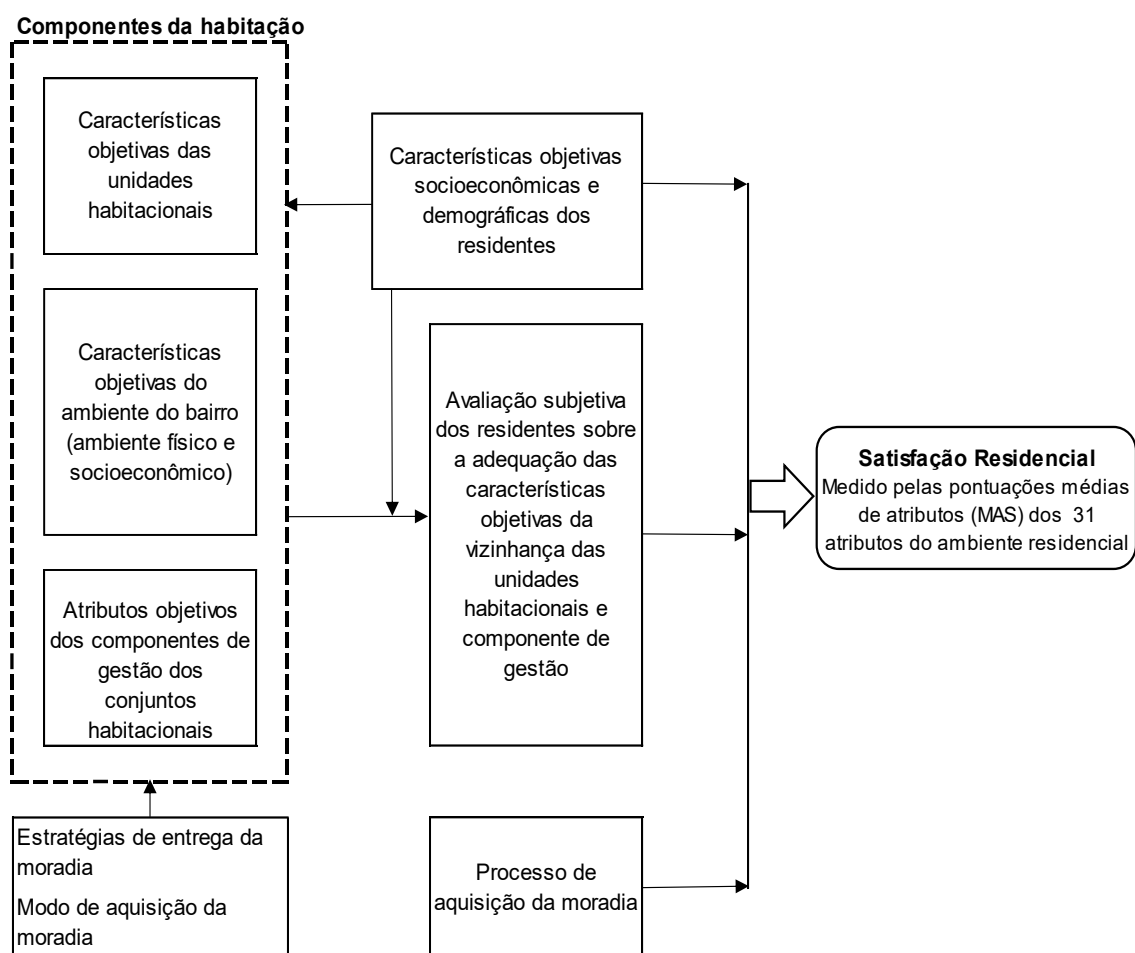
Como resultado final, os autores desenvolveram um modelo de caminho que sistematizou os parâmetros de influência das variáveis e que mostraram efeitos da percepção das diferenças culturais da habitação na habitação residencial. Identificaram também que as características dos estrangeiros e das percepções da habitação são preditores significativos da satisfação residencial.

Ibem e Aduwo (2013) no trabalho "*Assessment of residential satisfaction in public housing in Ogun State, Nigeria*" analisaram a satisfação residencial baseando-se em um questionário *Survey*, aplicado em doze, dos dez centros construídos de habitação pública no estado de Ogun, localizados em cinco centros urbanos da Nigéria.

O modelo considera o modo de aquisição da habitação, as características objetivas socioeconômicas dos residentes e a avaliação subjetiva de adequação das características das unidades de habitação, serviços, vizinhança física, ambiente social e econômico e aspectos de gestão dos conjuntos habitacionais.

Foram entrevistados 452 chefes de família, com questões em escala Likert de 5 pontos, sendo que 31 variáveis eram referentes à percepção dos residentes e a satisfação com o ambiente da habitação. Os resultados obtidos, foram submetidos a análises estatísticas, como alfa de Cronbach, análise descritiva, análise fatorial e análise categórica de regressão. O trabalho foi baseado no modelo conceitual de Ibem e Amole (2012), conforme Figura 12.

Figura 12 - Modelo conceitual de Ibem e Amole (2012)



Fonte: Adaptado de Ibem e Aduwo (2013)

Como resultado, os autores identificaram que os três maiores preditores de satisfação são a adequação do conforto térmico e visual e a segurança; o tamanho da sala e do quarto das habitações e a gestão dos conjuntos habitacionais.

Bonaiuto e Fornara (2017) no trabalho intitulado “*Residential satisfaction and perceived urban quality*” afirmam que a qualidade do ambiente urbano (e o ambiente residencial em particular) é um fator chave que influencia a qualidade de vida das pessoas de maneira geral. Contudo, esse fator ainda tem uma baixa classificação quando comparado com casamento, amizades, vida familiar e atividades de trabalho e lazer.

Para os autores, a satisfação residencial pode ser considerada uma avaliação geral do ambiente, por meio da perspectiva do habitante, tida uma experiência de gratificação ou prazer derivada de viver em um local específico.

Os autores trabalham com o conceito qualidade percebida do ambiente residencial (PREQ) que se refere às avaliações das pessoas sobre o grau de qualidade de uma variedade de características únicas sobre suas residências ou bairros, podendo incluir recursos arquitetônicos e de planejamento urbano à recursos sociais e humanos, de serviços a elementos contextuais.

Sendo assim, a qualidade do ambiente pode ser avaliada por duas perspectivas diferentes: uma baseada na avaliação do especialista e a outra no observador leigo. As duas avaliações dependem das decisões humanas e por isso, são subjetivas. Elas visam avaliar o ambiente, mas são consequências de diferentes valores ideais e objetivos, advindo de cada indivíduo e apresentam também discrepâncias que refletem processos de construção social e cultural do meio ambiente.

O objetivo do estudo foi identificar como os residentes (leigos) percebem e avaliam a satisfação residencial e a qualidade percebida, considerando qualquer experiência de lugar, composta por: atributos físicos do local; atividades do local e descrição que as pessoas têm desse local.

Os autores corroboram que a satisfação residencial pode depender de fatores pessoais, pois tende a aumentar com a idade, com o nível socioeconômico, e com as expectativas de melhoria em relação à habitação. Os fatores sociais aumentam com as boas relações com vizinhos e para os fatores físicos, observou-se que as residências unifamiliares são mais satisfatórias que apartamentos, considerando o resultado na América do Norte. Os autores complementam que esses fatores podem afetar não apenas o nível de satisfação residencial, mas também preferências específicas.

Riazi e Emami (2017) no trabalho *“Residential satisfaction in affordable housing: A mixed method study”* construíram um modelo estrutural para provar os efeitos determinantes da satisfação residencial. Para isso elaboraram entrevistas exploratórias e qualitativas para identificar os fatores.

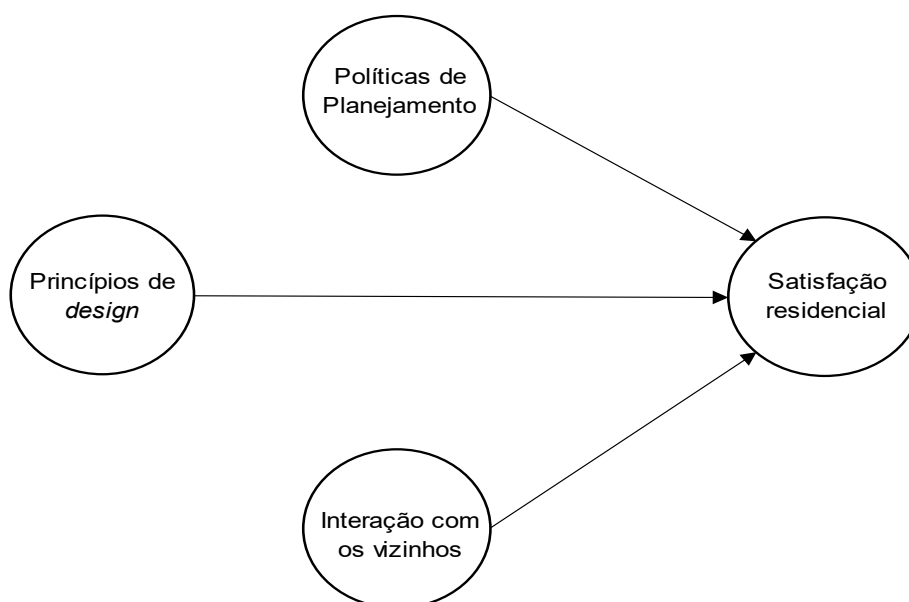
Para as residências de valor acessível, objeto de estudo dos autores, a satisfação residencial apresenta alguns fatores determinantes, determinados pela avaliação pós-ocupação, pelo *design* e pela elaboração de políticas. Esses grupos auxiliam planejadores, *designers* e tomadores de decisões a criar políticas de habitação bem-sucedidas.

Os efeitos determinantes para a satisfação residencial, estudados pelos autores, são o planejamento de políticas, os princípios de *design* e a interação com os vizinhos. O planejamento de políticas é essencial para o aumento da oferta de moradias populares por meio de financiamento, uma vez que incentivos são necessários para desenvolvedores privados. Fazem parte desse grupo as variáveis referentes à qualidade das construções, distâncias entre trabalho, entre outras.

Os princípios de *design* são recomendados antes do processo de implantação, visto que as pessoas são mais satisfeitas quando participam do processo de desenvolvimento. Fatores como áreas de lazer seguras e adequadas para crianças, segurança interna e externa e privacidade, fazem parte desse grupo. Com relação às interações com o vizinho, quanto maior a oportunidade de interação entre habitantes de baixa renda, maior a tensão nas habitações, fazendo parte desse grupo, fatores relacionados a ruídos, sons das crianças e conflitos entre vizinhos.

Para o desenvolvimento do modelo de equação estrutural, foram utilizadas as 60 respostas obtidas com a aplicação dos questionários estruturados e semiestruturados. Como resultado do modelo, apresentado na Figura 13, os autores confirmaram que as políticas de planejamento, os princípios de *design* e as interações com os vizinhos, são fatores determinantes da satisfação residencial. Mostrando que a interação entre as famílias da vizinhança de baixa renda é um forte preditor da satisfação residencial.

Figura 13 - Modelo de Riazi e Emami (2017)



Fonte: Adaptado de Riazi e Emami (2017)

Os autores afirmam ainda que a satisfação é uma combinação de muitos fatores, sendo influenciados por seus vizinhos e pelas relações sociais.

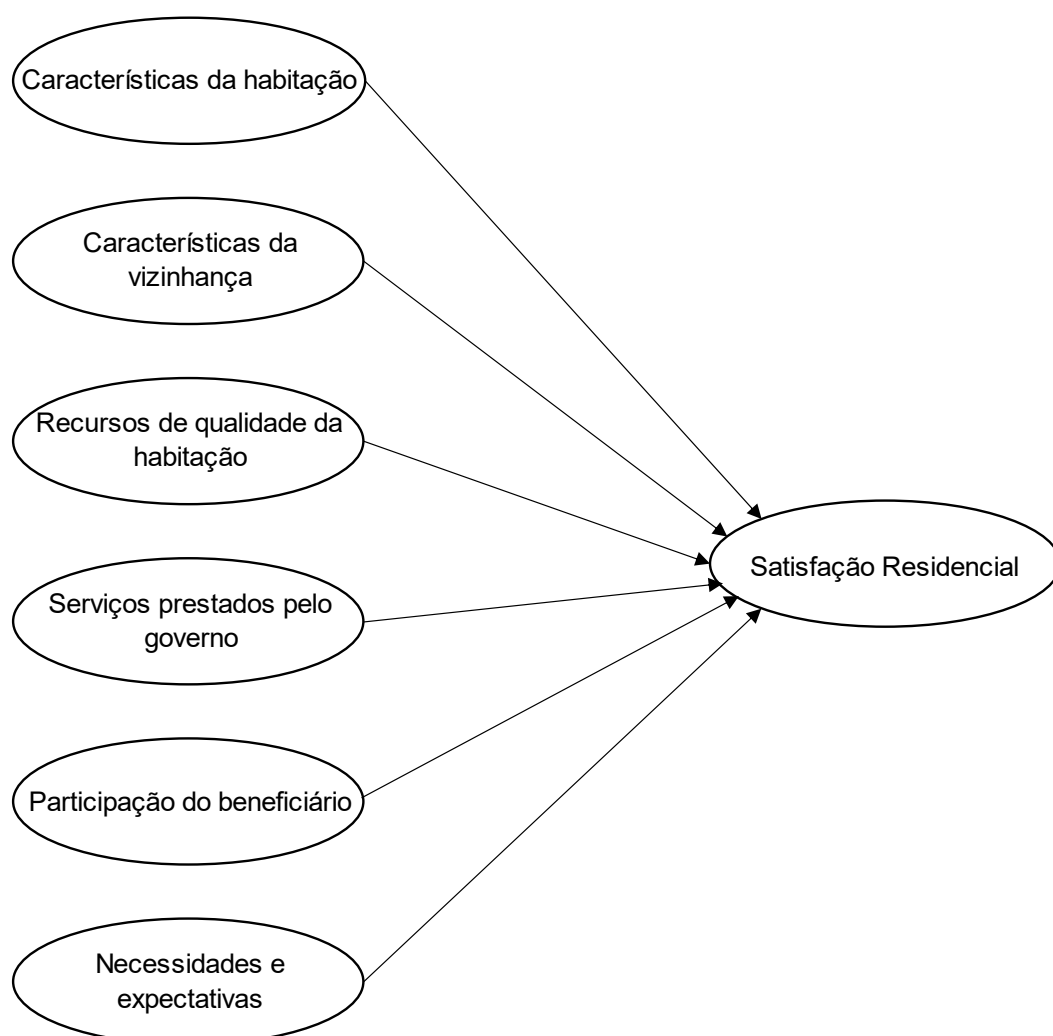
Outro modelo desenvolvido é apresentado por Aigbavboa e Thwala (2018) no trabalho “*Residential satisfaction and housing policy evolution*”. Nesta publicação os autores discorrem em oito capítulos sobre a satisfação residencial, passando pelas perspectivas teóricas dos estudos sobre habitação, sobre as políticas de desenvolvimento das habitações em alguns países da África. Expõem também sobre as teorias e pesquisas sobre a satisfação residencial.

Para os autores, a falta de entendimento e conhecimento dos fatores que determinam o conceito de satisfação residencial é o motivo pelo qual ocorrem fracassos de projetos de habitação. E o sucesso dos programas de habitação, não dependem somente da provisão das unidades habitacionais, mas sim de todos os fatores que devem ser considerados durante o desenvolvimento do projeto.

A satisfação residencial, para os autores, é baseada na percepção de fatores determinantes essenciais para atrair a satisfação, que difere de acordo com as expectativas, história, características demográficas e emprego. Também influenciam as variáveis como cultura, idade, satisfação com a vida, situação financeira, propriedade da habitação, vizinhança e entorno, entre outros.

O objetivo dos autores foi criar um modelo conceitual, fundamentado nos modelos e teorias já desenvolvidos por Marans e Rodgers (1975), Weidemann e Anderson (1985), Francescato *et al.* (1974) Michelson (1977) e Morris e Winter (1978). Assim, o estudo é desenvolvido com base em casas subsidiadas pelo governo, sendo identificadas duas lacunas de pesquisa, como a falta de entendimento nas questões de necessidades e expectativas dos ocupantes da habitação e a falta do envolvimento prático dos usuários nas políticas de desenvolvimento do processo das habitações.

Dessa forma, o modelo conceitual proposto pelos autores é embasado principalmente no modelo de Marans e Rodgers (1975), que conceitualiza que a satisfação individual depende de sua percepção, e das várias avaliações das características da vizinhança; e no modelo de Marans e Sprecklemeyer (1981) que determina que a satisfação do residente é uma função física do ambiente, identificada por meio de percepções. O modelo conceitual final é apresentado na Figura 14.

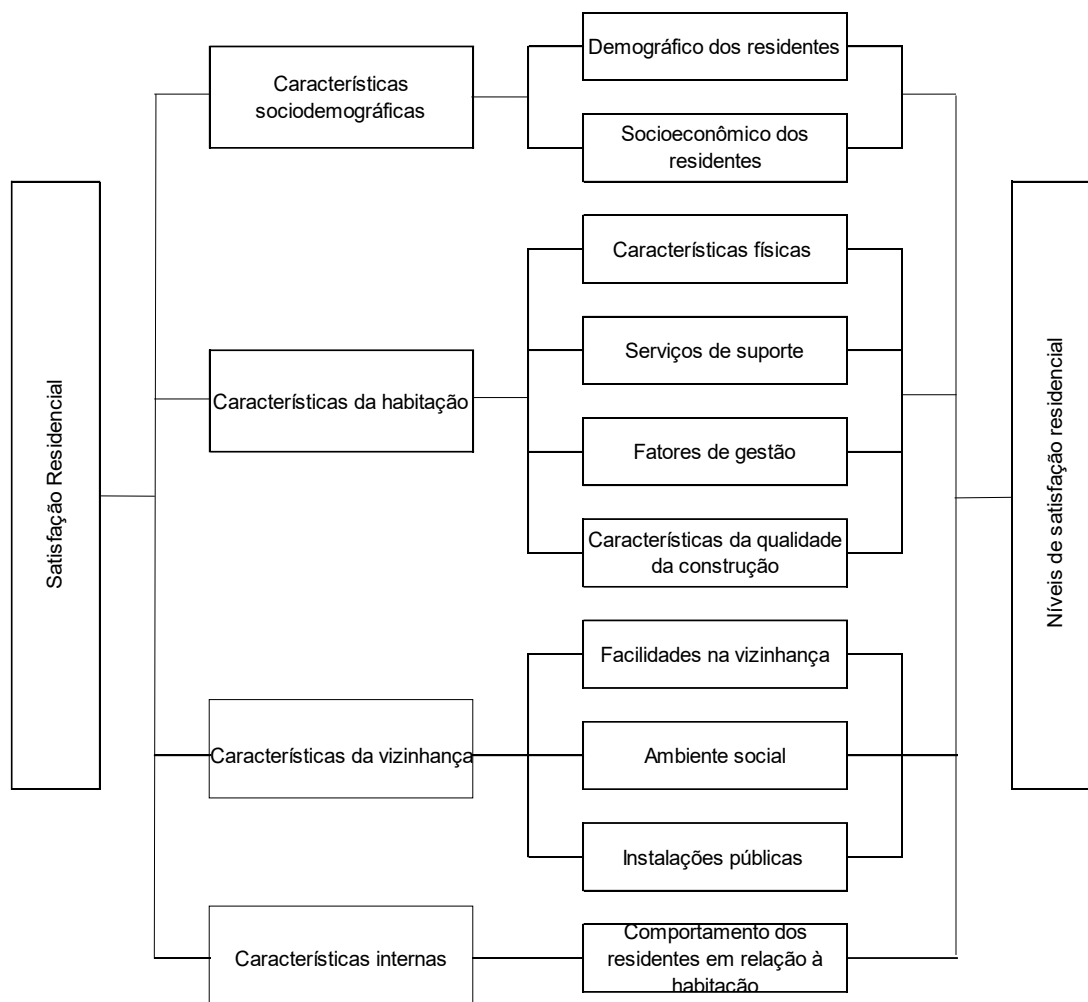
Figura 14 - Modelo conceitual de Aigbavboa e Thwala (2018)

Fonte: Adaptado de Aigbavboa e Thwala (2018)

Este modelo conceitual é consolidado na hipótese de que a satisfação residencial dos moradores das habitações de baixa-renda da África do Sul e outros países, provêm da satisfação com as características da habitação, das características da vizinhança, da qualidade e dos recursos da habitação, dos serviços prestados pelo governo, pelas necessidades e aspirações dos beneficiários das habitações e pela sua participação no processo de desenvolvimento da habitação.

Abidin *et al.* (2019) em trabalho intitulado “*Residential Satisfaction: Literature Review and a conceptual framework*”, desenvolveram um quadro conceitual fundamentado em revisão de literatura e no modelo de Mohit e Raja (2014). Os pesquisadores, baseados em pesquisas empíricas, desenvolveram o modelo (Figura 15).

Figura 15 - Componentes e determinantes da satisfação residencial para Abidin *et al.* (2019)



Fonte: Adaptado de Abidin *et al.* (2019)

O modelo contempla as características gerais, sendo dividido em quatro seções, que visam obter a percepção ambiental, determinar a satisfação dos indivíduos com seu ambiente residencial e coletar características demográficas e comportamentais dos residentes.

Nas características sociodemográficas, os autores incluem idade, estado civil, tamanho da família, situação de posse da habitação, entre outros. Nas características físicas da habitação estão os componentes, número de quartos, quantidade de tomadas, tamanhos e qualidade dos quartos, salas, cozinha, banheiro, ventilação e estacionamento. Já a característica da vizinhança é composta por acessibilidade, segurança, privacidade, atividade urbana, etc. O último item é a característica interna da habitação, referente ao comportamento do indivíduo em relação a mobilidade, modificação, manutenção, entre outros.

Para os autores, pela satisfação residencial tratar-se de um estudo amplo, pode ser adaptado para vários casos. Assim o uso dos elementos presentes na estrutura não é fixo e, podem ser ajustáveis de acordo com os objetivos do estudo, variando também em termos culturais, pessoais e locais, sendo o mais importante a própria habitação.

Outra publicação analisada foi de Emami e Sadeghlou (2020), intitulada *“Residential satisfaction: a narrative literature review towards identification of core determinants and indicators”*. Neste trabalho os autores apresentam uma revisão de estudos com vieses teóricos e empíricos sobre a satisfação residencial, sendo identificados por meio de uma criteriosa análise realizada em 107 publicações.

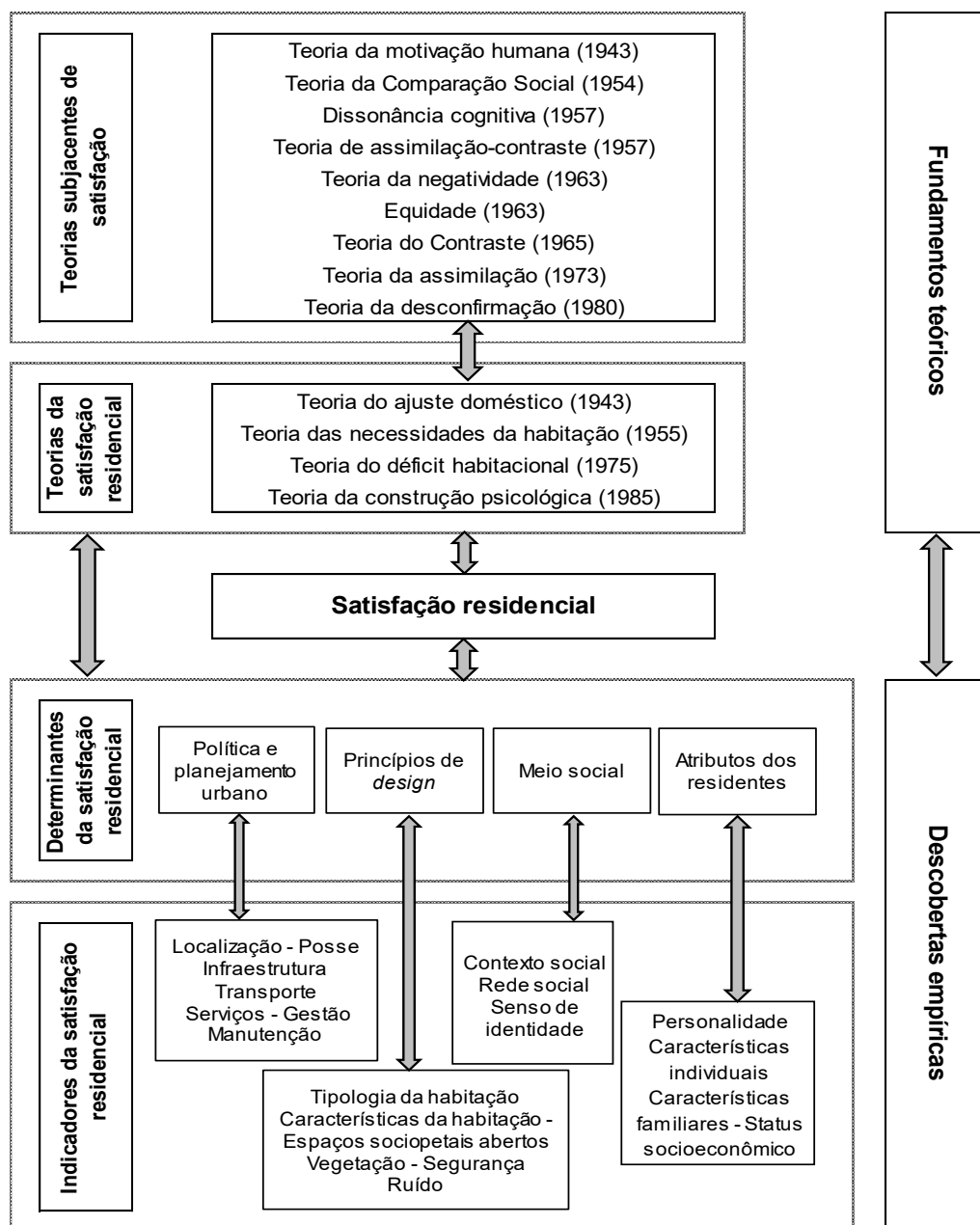
Como resultado, foi desenvolvido um modelo com determinantes centrais da satisfação residencial, pois o foco principal do trabalho foi em seus preditores. Dessa forma, os autores não enfatizaram nas suas consequências e nas relações com outros construtos com a satisfação residencial

Com a revisão de literatura, os autores identificaram nove teorias que complementam estudos de satisfação residencial, sendo, principalmente das áreas de psicologia e marketing e que apoiaram os estudos de satisfação residencial. Fazem parte da pesquisa ainda, quatro teorias efetivamente da satisfação residencial, sendo das áreas da Sociologia e da Psicologia.

Para os autores a “Teoria da construção psicológica” desenvolvida por Galster (1985), tornou-se base para pesquisas empíricas sobre o assunto. Essa teoria explica que os indivíduos criam de maneira cognitiva, uma referência para cada parte dos seus ambientes residenciais, julgando assim, o espaço de acordo com suas aspirações e necessidades.

Com base na literatura analisada e que considera tanto as teorias quanto os estudos empíricos, os autores identificaram determinantes de satisfação residencial, que apresentam indicadores que afetam tanto em sua natureza, quanto em seu resultado. A Figura 16 apresenta o modelo de determinantes e indicadores desenvolvido pelos autores.

Figura 16 - Modelo de determinantes e indicadores de satisfação residencial.



Fonte: Adaptado de Emami e Sadehlou (2020)

Dessa forma, os autores especificaram quatro fatores determinantes, compostos por vinte indicadores que podem afetar a satisfação residencial tanto de maneira positiva quanto negativa.

O fator determinante definido como política e planejamento urbano é composto pelos indicadores: localização, posse, infraestrutura, transporte, serviços, gestão e manutenção. Esse fator implica em políticas e decisões que antecedem principalmente o projeto e a ocupação da habitação e que afetam a satisfação residencial.

Já o fator princípios de *design*, diz respeito aos *designers*, arquitetos e urbanistas, pois a tipologia da habitação foi entendida como uma das características para a escolha da habitação por parte do indivíduo. Esse fator é formado por tipologia habitacional, características de moradia, espaços sociopetal, vegetação, segurança e ruído.

O terceiro fator determinante definido pelos autores é o meio social, pois a interação entre os vizinhos é considerada como a infraestrutura social, oferecendo aos indivíduos oportunidades para formar uma rede social. O contexto social do indivíduo afeta a satisfação residencial antes da habitação. Os indicadores que caracterizam esse fator são o contexto e rede social e senso de identidade formam o meio social.

E, o último fator determinante, definido por Emami e Sadeghlou, relaciona-se com os atributos dos moradores, sendo formado pela personalidade, características individuais, características familiares e condição socioeconômica.

Assim, o objetivo do modelo é que se possa avaliar de forma mais abrangente a pós-ocupação de qualquer projeto residencial com base em diferentes conhecimentos, visto que o trabalho abrange a área tanto da Psicologia, quanto da Sociologia.

2.4 O entendimento da satisfação residencial

Baseando-se em todo o contexto da satisfação residencial analisado por meio dos estudos identificados para esta pesquisa, assume-se o entendimento de que a satisfação residencial é determinada pelas necessidades, desejos e aspirações dos indivíduos para com seu ambiente residencial, seja do espaço interno da residência como também para a área externa e o entorno. Assim, assume-se que a satisfação residencial é formada por dois componentes importantes que devem ser sempre levados em consideração ao investigar a satisfação residencial: o indivíduo e o ambiente.

Cada indivíduo é único, assim como sua percepção acerca do espaço que está inserido, percebendo e experienciando o ambiente de forma distinta. Para isso, as características que o cercam são importantes e evidenciam como será sua relação com o ambiente. Da mesma forma as características dos ambientes, sejam internos ou externos, fazem com que os indivíduos o percebam de maneira única. Fatores

esses que vão desde a estrutura do ambiente construído até os espaços de áreas verdes no entorno da residência.

Outro fator importante para a satisfação residencial são as relações interpessoais entre os moradores e seus vizinhos, evidenciando aqui, mais uma vez, a relação indivíduo/ ambiente. Essa relação passa a ser construída, muitas vezes nas áreas sociais existentes no entorno das habitações.

Por consequência, a satisfação residencial torna-se importante pois, evidencia fatores importantes na relação indivíduo x ambiente proporcionando bem-estar e qualidade de vida para os indivíduos.

Por meio da pesquisa e do embasamento teórico do ponto de vista desta pesquisadora, a satisfação residencial pode ser definida como sendo a relação do indivíduo e do ambiente, influenciada tanto por fatores individuais, quanto ambientais e, que impactam no bem-estar e na qualidade de vida daqueles que vivenciam as experiências nos ambientes, sejam residenciais ou do entorno.

Dessa forma, a presente pesquisa evidencia os fatores e as variáveis importantes e, que devem ser levadas em consideração ao serem projetados espaços para a ocupação dos indivíduos.

3 PLANEJAMENTO DA PESQUISA

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa.

Os critérios de pesquisa, assim como os métodos e as etapas adotadas para a sua fundamentação e elaboração são descritos a seguir, de forma a mostrar todas as ações realizadas para a construção do conhecimento.

3.1 Critérios utilizados na pesquisa

Segundo Gil (2008) faz-se necessário identificar técnicas e operações mentais, ou seja, o método que possibilitou que um conhecimento fosse verificado e considerado científico.

O método desta pesquisa baseia-se no hipotético-dedutivo, pois, a partir da verificação de um problema fundamentado em teorias e expectativas existentes foram formuladas hipóteses, passíveis de teste. Ao serem testadas, as hipóteses que não superaram o teste, foram falseadas ou refutadas.

Ao serem falseadas, o que significa tornarem falsas as consequências deduzidas das hipóteses, elas podem ser reformuladas e, superando os testes podem ser corroboradas (GIL, 2008; MARCONI; LAKATOS, 2003).

A pesquisa visou identificar a relação do indivíduo com a satisfação com a sua residência no Brasil. Para isso fez-se necessário verificar as teorias e os modelos sobre satisfação residencial existentes e, analisando-os foi possível identificar as variáveis que compõem os modelos teóricos para que, assim, as variáveis fossem testadas no contexto brasileiro. Dessa forma, a pesquisa é de natureza aplicada, pois, visa gerar conhecimento para a sua aplicação prática.

Por tratar-se de uma pesquisa cujo objetivo foi estabelecer a relação e o impacto das variáveis que influenciam à satisfação residencial dos indivíduos, por meio de coleta de dados, a pesquisa é classificada como descritiva. De acordo com Gil (2008) as pesquisas do tipo descritivas têm como função primordial a descrição dos fenômenos, dos atributos ou do estabelecimento das relações entre variáveis.

Inicialmente, as variáveis da satisfação residencial foram identificadas por meio da verificação em modelos existentes. A partir da identificação, seguiu-se para

o processo de desenvolvimento do instrumento de validação das variáveis por meio da coleta e da análise de dados obtidos.

Dessa forma, o procedimento utilizado para a coleta de dados foi o levantamento, sendo os dados obtidos por meio de um instrumento de pesquisa predefinido, neste caso um questionário

Como primeira etapa para o desenvolvimento do instrumento de coleta de dados foram identificados os grupos e as variáveis que compõem a pesquisa. Após essa identificação foram desenvolvidos um questionário e um teste piloto, assim como o protocolo de coleta de dados. Antes de sua aplicação, o questionário foi submetido à apreciação no Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). Após a aprovação do projeto pelo Comitê, foi aplicado o teste piloto e, após as adaptações necessárias, o questionário foi aplicado.

A abordagem utilizada para a pesquisa foi predominantemente quantitativa. As respostas para as questões estavam, em sua maioria, em escala Likert de 5 pontos e, para as análises estatísticas, os dados foram tratados em escala paramétrica, para então, serem estudados. Segundo Reis (2009) os métodos quantitativos são responsáveis pela determinação da confiabilidade das médias utilizadas na pesquisa.

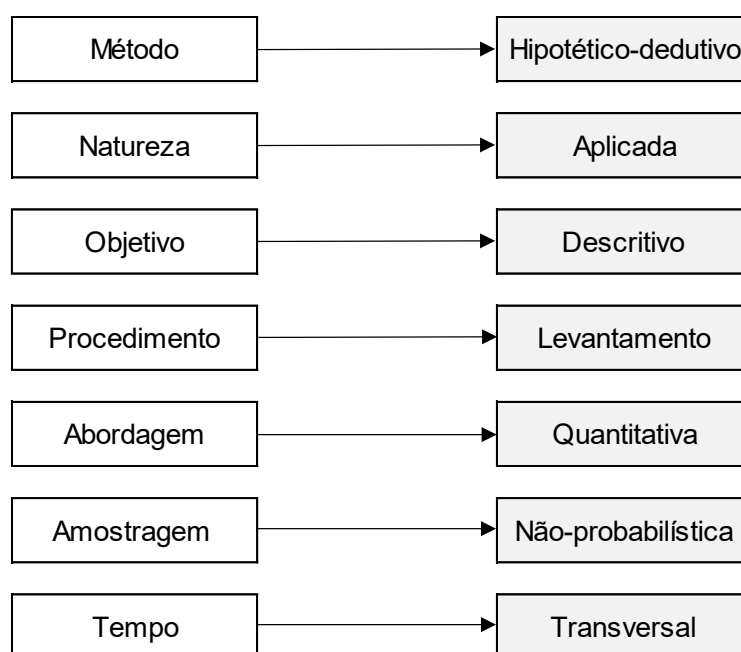
O tipo de amostragem é o não-probabilístico, por não saber ao certo a quantidade de indivíduos que estariam disponíveis para responder a pesquisa e que formariam a população amostral. Esta técnica consiste em utilizar os indivíduos que estão disponíveis para a pesquisa e não selecionados por meio de um critério estatístico.

A pesquisa é ainda um estudo transversal, pois, os dados analisados foram coletados em uma população amostral e em um determinado período de tempo.

Com a coleta e a tabulação de todos os dados foram utilizados testes estatísticos para as análises dos resultados. Reis (2009) afirma que a utilização de testes estatísticos a partir dos resultados obtidos deve-se à necessidade de determinar a existência ou não de relações entre as variáveis investigadas. Para isso, as análises seguem os procedimentos matemáticos válidos e confiáveis, pois, assim não estão factíveis à possíveis discordâncias e interpretações pessoais.

Assim sendo, os critérios utilizados para o desenvolvimento da pesquisa são apresentados na Figura 17.

Figura 17 - Critérios da pesquisa



Fonte: Autoria própria (2022)

Dessa forma, a pesquisa seguiu o método hipotético-dedutivo, de natureza aplicada, com o objetivo descritivo. O procedimento utilizado foi o levantamento, com a abordagem quantitativa, com amostragem não-probabilística e tempo de intervenção transversal.

Já para análise dos dados, os métodos estatísticos utilizados na pesquisa foram o descritivo e o multivariado. Para as análises multivariadas foram utilizadas as técnicas de análise fatorial, análise fatorial confirmatória, análise de correlação e diagrama de caminhos baseada em modelagem de equações estruturais.

De acordo com Hair et al. (2005), com a análise descritiva é possível avaliar um conjunto de respostas, obtendo assim descobertas iniciais dos dados analisados, para dessa forma descrever e analisar as relações e as características entre os fenômenos analisados.

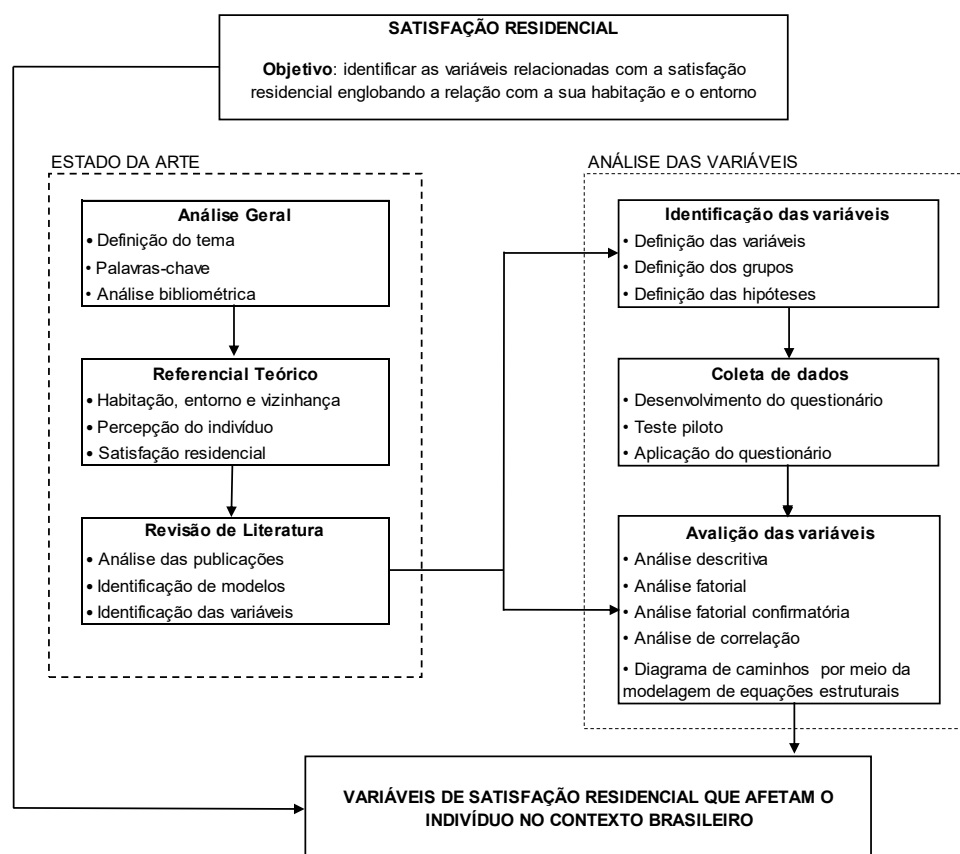
O método de análise multivariada é utilizado para avaliar três ou mais variáveis. Ademais, e ainda de acordo com Hair *et al.* (2005), as ferramentas para essa análise têm por objetivos avaliar o conjunto de dados multivariados que a análise estatística unidimensional é incapaz de alcançar, além de auxiliar a tomada de decisões diante das informações disponíveis, obtidas por meio do conjunto de dados considerados.

Com as análises estatísticas multivariadas foram obtidos os dados para a validação das variáveis que compõem o estudo. Para isso, as variáveis dos construtos formados a partir das análises fatoriais foram correlacionadas por meio das análises do diagrama de caminhos baseado em equações estruturais com o construto da satisfação com a residência. Portanto, a partir dessas análises, os construtos e as variáveis que mais impactam na satisfação com a residência foram definidos e, conseqüentemente, as conclusões realizadas.

3.2 Método de pesquisa

O caminho metodológico para a construção da pesquisa ocorreu por meio de duas etapas distintas, porém complementares, divididas em estado da arte e análise das variáveis. Na Figura 18 são apresentadas as etapas percorridas para o desenvolvimento da pesquisa.

Figura 18 - Métodos da pesquisa



Fonte: Autoria própria (2022)

A primeira etapa consistiu na análise focada da bibliografia e a identificação das publicações com aderência ao tema. Para isso, foram realizadas a revisão sistemática, seguida pela análise bibliométrica. Com as publicações definidas, elaborou-se o referencial teórico e a revisão de literatura.

A segunda etapa metodológica consistiu na análise das variáveis, com a identificação dos modelos teóricos de satisfação que fundamentaram o trabalho e que foram identificados na etapa de revisão de literatura.

A partir dos modelos teóricos, as variáveis foram identificadas e o instrumento de validação desenvolvido. Dessa forma, foi realizado o teste piloto e na sequência a aplicação do questionário definitivo.

Por meio das análises estatísticas dos dados obtidos, as variáveis que mais impactam na satisfação dos indivíduos com sua residência foram identificadas.

Na sequência são apresentadas e descritas as etapas metodológicas utilizadas.

3.2.1 Desenvolvimento do estado da arte

Com a definição do tema de pesquisa, a etapa inicial foi a realização de um levantamento bibliográfico sobre a satisfação residencial. Com a leitura dos trabalhos, foram listadas as palavras-chave mais utilizadas e que apresentavam maior ocorrência e aderência ao tema desse estudo e, que seriam utilizadas como “*string*” de busca para a análise bibliométrica.

Apesar da elaboração de uma lista com palavras-chave, optou-se por utilizar apenas o termo “satisfação residencial”, pois a abrangência de publicações seria maior. Sendo assim, a busca nas bases de dados foi realizada com a *string* “*residential satisfaction*”.

Com base na análise da bibliografia foram selecionadas as publicações que apresentaram modelos de satisfação residencial e que serviriam de base conceitual e identificação das variáveis.

Portanto, a etapa seguinte do desenvolvimento do estado da arte consistiu na revisão da literatura do tema e assim, foi realizada a seleção e o fichamento dos trabalhos que serviram de base teórica. Na sequência, foi desenvolvido o referencial teórico acerca dos temas que norteiam a satisfação residencial.

Com base nos modelos teóricos foram observados e identificados os grupos e as variáveis para assim fundamentar o presente estudo.

Diversas publicações foram analisadas e as variáveis que impactam na satisfação foram retiradas de trabalhos de diferentes autores, tais como: Amérigo e Aragonés (1990); Adriaanse (2007); Sam, Bayram e Bigel (2012); Villa, Saramago, Garcia (2015); Bonaiuto e Fornara (2017); Riazi e Emami (2017); Aigbavboa e Thwala (2018), dentre outros e, que possuem semelhança com a pesquisa aqui realizada.

3.2.2 Análise das variáveis

Com a revisão da literatura foram identificadas as variáveis fundamentadas nos modelos teóricos de satisfação residencial. Com base nestes modelos foram definidos 11 grupos, compostos por variáveis com as características a ele relacionadas.

Com os grupos e as variáveis definidas e com um aprofundamento realizado acerca das variáveis que compõem cada um dos grupos, foi desenvolvido o questionário, sendo o instrumento de coleta de dados.

No Quadro 4 estão os grupos utilizados e a quantidade de variáveis pertencentes a cada um deles.

Quadro 4 - Grupos analisados

	Grupos	Quantidade de variáveis
Parte 1	Satisfação com a habitação e o entorno	13
Parte 2	Características sociodemográficas	4
Parte 3	Ciclo de vida	5
Parte 4	Modo de vida	12
Parte 5	Atividades na habitação e no seu entorno	12
Parte 6	Relações sociais	6
Parte 7	Características físicas da habitação	15
Parte 8	Características e recursos do meio urbano	14
Parte 9	Serviços públicos e manutenção	18
Parte 10	Desempenho da habitação	27
Parte 11	Desempenho do entorno	21

Fonte: Autoria própria (2022)

Dessa forma, os 11 grupos foram estabelecidos, sendo cada um deles formado por um determinado conjunto de variáveis.

3.3 Construção do questionário

Como instrumento de validação da pesquisa foi elaborado um questionário, com o objetivo de identificar as características do indivíduo e sua percepção acerca da sua satisfação com relação a sua habitação e ao seu entorno.

As questões do questionário foram referentes às atividades que o indivíduo realiza, ao seu modo de vida, as características sociodemográficas, além de características da habitação, tais como quantidade de cômodos, conforto percebido, entre outros. Fizeram parte também, as questões que indicavam as características do entorno, composto pela vizinhança e pelo bairro e nela pontos relativos à infraestrutura do bairro, como coleta seletiva, transporte coletivo e outros.

Segundo Reis (2009) os métodos de coleta e análise de dados que são utilizados em pesquisas de abordagem perceptiva e cognitiva, caracterizam-se por considerar o ambiente construído, os seus usuários e as relações entre eles. Portanto, além das características físicas do ambiente, foram considerados também os comportamentos e as atitudes dos usuários. Incluem-se também as características que compõem o indivíduo como gênero, idade, nível educacional e renda.

O questionário foi estruturado em 11 partes, sendo que cada uma dessas partes representa um dos grupos e cada uma das variáveis é representada por uma questão. Ademais, o instrumento de coleta de dados foi desenvolvido baseado em modelos identificados na literatura, nos seus grupos e variáveis, para que assim as variáveis fossem validadas.

Fazem parte do questionário 143 variáveis e para facilitar as análises, cada uma recebeu um código, formado pelas iniciais do grupo e seguido por um número sequencial.

Na sequência são apresentados de forma sucinta os grupos com suas respectivas variáveis, sendo discorrido de maneira detalhada cada grupo e suas características no capítulo seguinte.

No Quadro 5 são apresentadas as variáveis que compõem os grupos da satisfação com a habitação e com o entorno, das características sociodemográficas, do ciclo de vida e do modo de vida dos indivíduos.

Quadro 5 - Grupos e variáveis/ questões do questionário

	Grupo	Código	Variáveis - Questões
PARTE 1	Satisfação com a habitação e com o entorno	SH1 SH2 SH3 SH4 SH5 SH6 SH7 SH8 SH9 SH10 SH11 SH12 SH13	Satisfação com a habitação Aparência externa da habitação Localização da habitação Ambiente interno da habitação Recomendação da habitação Satisfação morando na vizinhança Satisfação com a aparência da vizinhança Satisfação com a manutenção na vizinhança Satisfação com a segurança na vizinhança Satisfação em morar no bairro Satisfação com a aparência do bairro Satisfação com a localização do bairro Recomendação do bairro
PARTE 2	Características sociodemográficas	CSD1 CSD2 CSD3	Gênero Nível escolaridade Renda familiar bruta média
PARTE 3	Ciclo de vida	CV1 CV2 CV3 CV4	Idade Número de filhos Estado civil Tempo em união
PARTE 4	Modo de vida	MV1 MV2 MV3 MV4 MV5 MV6 MV7 MV8 MV9 MV10 MV11 MV12	Frequência atividades esportivas Frequência atividades artísticas Frequência atividades turísticas Frequência atividades manuais Frequência atividades sociais Frequência atividades intelectuais Avaliação da qualidade de vida Avaliação do sono Avaliação da saúde Avaliação da alimentação Avaliação da relação com família e amigos Disponibilidade de recursos para atender as necessidades

Fonte: Autoria própria (2022)

No Quadro 6 são indicados os grupos e suas respectivas variáveis para as atividades dos indivíduos na habitação e no seu entorno e para as relações sociais dos indivíduos, seja para com os amigos e parentes, seja para com os vizinhos, sendo apresentado também o grupo das características físicas da habitação.

Quadro 6 - Grupos e variáveis/ questões do questionário

	Grupo	Código	Variáveis - Questões
PARTE 5	Atividade na habitação e no seu entorno	AHE1	Eu passo a maior parte do tempo dentro de minha habitação
		AHE2	Uso com frequência o quintal ou áreas externas da habitação
		AHE3	Prefiro atividades de lazer dentro de casa que fora de casa
		AHE4	Faço uso frequente dos equipamentos sociais
		AHE5	Vou frequentemente ao centro da cidade
		AHE6	Vou frequentemente ao comércio da região
		AHE7	Condições adequadas para receber amigos e familiares
		AHE8	Condições adequadas para praticar culinária
		AHE9	Condições adequadas para atividades manuais
		AHE10	Condições adequadas para atividades de jardinagem
		AHE11	Condições adequadas para possuir animal de estimação
		AHE12	Condições adequadas para home office
PARTE 6	Relações sociais	RS1	Nesse bairro é fácil conhecer pessoas
		RS2	As áreas verdes oferecem oportunidades de socialização
		RS3	Gosto de receber familiares e amigos em casa
		RS4	Me sinto parte desse bairro
		RS5	Temos uma boa relação com os vizinhos
		RS6	Temos muito contato com os outros moradores do bairro
PARTE 7	Características físicas da habitação	CFH1	Tipo da habitação
		CFH2	Área
		CFH3	Quantidade de sala
		CFH4	Quantidade de cozinha
		CFH5	Quantidade de quarto
		CFH6	Quantidade de banheiro
		CFH7	Quantidade de lavabo
		CFH8	Quantidade de área de serviço
		CFH9	Quantidade de lazer/churrasqueira
		CFH10	Quantidade de home office
		CFH11	Quantidade de varanda
		CFH12	Quantidade de garagem coberta (vagas)
		CFH13	Presença de vegetação

Fonte: Autoria própria (2022)

Na sequência os grupos são referentes às características e recursos do meio urbano e aos serviços públicos e de manutenção que a gestão municipal

proporciona para os moradores do bairro, conforme variáveis descritas no Quadro 7.

Quadro 7 - Grupo e variáveis/ questões do questionário

	Grupo	Código	Variáveis - Questões
PARTE 8	Características e recursos do meio urbano	CRMU1	As escolas são geralmente boas nesse bairro
		CRMU2	O posto de saúde é adequado nesse bairro
		CRMU3	O bairro está bem equipado com quadras esportivas
		CRMU4	Esse bairro tem um bom comércio
		CRMU5	Há várias atividades culturais neste bairro
		CRMU6	As habitações são muito próximas umas das outras nesse bairro
		CRMU7	As habitações deste bairro são muito volumosas
		CRMU8	As habitações deste bairro são variadas
		CRMU9	As edificações deste bairro são de diversos tipos
		CRMU10	Existem áreas verdes para relaxar nesse bairro
		CRMU11	Ir a parques significa ir a outras partes da cidade
		CRMU12	Há poucas árvores nesse bairro
		CRMU13	O ar deste bairro é muito poluído
		CRMU14	Há risco de desastres naturais nesse bairro
PARTE 9	Serviços públicos e manutenção	SPM1	Existe boa manutenção dos espaços públicos
		SPM2	Tem lixo nas ruas do bairro
		SPM3	Há muitos terrenos baldios nesse bairro
		SPM4	Há coleta de materiais recicláveis nesse bairro
		SPM5	Há muitos sinais de vandalismo nesse bairro
		SPM6	Existem ciclovias em boas condições nesse bairro
		SPM7	A sinalização das ruas é bem cuidada nesse bairro
		SPM8	Tem muitos buracos nas ruas do bairro
		SPM9	As ruas no entorno da habitação possuem pavimentação
		SPM10	As ruas no entorno da habitação possuem drenagem de chuvas
		SPM11	As ruas e calçadas são geralmente limpas
		SPM12	As calçadas são bem acessíveis nesse bairro
		SPM13	Há disponibilidade de redes de água e esgoto no bairro
		SPM14	Há disponibilidade de redes de internet e telefone no bairro
		SPM15	O bairro é bem iluminado à noite
		SPM16	Nesse bairro, o transporte público tem fácil conexão a cidade
		SPM17	Nesse bairro, a frequência do transporte público é adequada
		SPM18	Os pontos de ônibus são bem distribuídos nesse bairro

Fonte: Autoria própria (2022)

Já no Quadro 8, as questões são referentes ao grupo do desempenho da habitação e objetivam o entendimento das relações dos indivíduos com a habitação.

Quadro 8 - Grupo e variáveis/ questões do questionário

	Grupo	Código	Variáveis - Questões
PARTE 10	Desempenho da habitação	DH1	Divisão dos cômodos
		DH2	Integração entre ambientes
		DH3	Circulação entre cômodos
		DH4	Privacidade entre cômodos
		DH5	Espaço da habitação
		DH6	Facilidade de mobiliar a habitação
		DH7	Quantidade de cômodos
		DH8	Tamanho da sala
		DH9	Tamanho da cozinha
		DH10	Tamanho dos quartos
		DH11	Tamanho dos banheiros
		DH12	Tamanho da área de serviço
		DH13	Tamanho geral da habitação
		DH14	Revestimentos dos pisos, paredes e teto
		DH15	Uso das cores nas paredes
		DH16	Materiais na fachada
		DH17	Iluminação natural
		DH18	Iluminação artificial
		DH19	Conforto em relação à incidência solar
		DH20	Conforto em relação à temperatura
		DH21	Conforto em relação à iluminação
		DH22	Conforto em relação à acústica / ruídos
		DH23	Conforto em relação à odores
		DH24	Conforto em relação à ventilação
		DH25	Privacidade na habitação
		DH26	Segurança da minha habitação
		DH27	Espaço externo
		DH28	Possibilidade de alterações e ampliações

Fonte: Autoria própria (2022)

Na última parte do questionário, os respondentes foram direcionados às questões referentes ao grupo do desempenho do entorno, cujas variáveis se relacionam com as características da vizinhança e do bairro, conforme apresentado no Quadro 9.

Quadro 9 - Grupos e variáveis/ questões do questionário

	Grupo	Código	Variáveis - Questões
PARTE 11	Desempenho do entorno (vizinhança e bairro)	DE1	Esse bairro é muito silencioso
		DE2	Esse bairro ainda é habitável
		DE3	Esse bairro é adequado para PNE
		DE4	Esse bairro é seguro
		DE5	Existe uma grande preocupação com sustentabilidade neste bairro
		DE6	Esse bairro é muito isolado do centro da cidade
		DE7	É fácil chegar a outros locais da cidade a partir deste bairro
		DE8	É fácil circular por esse bairro
		DE9	Existe vagas de estacionamento nas ruas do entorno da habitação
		DE10	O tráfego geralmente é calmo nesse bairro
		DE11	Me localizar no bairro é fácil, pois há uma boa sinalização
		DE12	A privacidade no entorno da habitação
		DE13	A aparência do entorno da habitação
		DE14	Coleta de lixo urbano e reciclável
		DE15	Transporte coletivo (horários suficientes e pontos próximos)
		DE16	A distância entre minha habitação e o trabalho
		DE17	A distância entre minha habitação e a escola/faculdade
		DE18	A distância entre minha habitação e os serviços de saúde
		DE19	A distância entre minha habitação e o comércio
		DE20	A distância entre minha habitação e locais para lazer
		DE21	A distância entre minha habitação e transporte público

Fonte: Autoria própria (2022)

As respostas para as questões foram elaboradas, em grande maioria, na escala Likert de cinco pontos. As questões apresentam respostas distintas e seguindo alguns padrões, sendo colocadas em escala crescente de concordância.

Para a tabulação dos resultados e posterior análise dos dados, as respostas que foram obtidas em escala de mensuração qualitativa foram transformadas em uma escala paramétrica.

Os tipos de respostas utilizadas na escala Likert são demonstrados no Quadro 10. Para exemplificar foi utilizada uma variável que apresenta cada um dos tipos de resposta, como apresentado a seguir.

Quadro 10 - Tipos de resposta na Escala Likert

	Variável	Escala de Likert de 5 pontos				
		1	2	3	4	5
SH1	Estou satisfeito com minha habitação	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
MV1	Frequência de atividades esportivas	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Sempre
DH1	Divisão dos cômodos	Péssimo	Ruim	Médio	Bom	Ótimo
AHE 8	Condições praticar culinária	Inadequado	Pouco adequado	Razoavelmente adequado	Bem adequado	Muito adequado
DE19	Distância entre a habitação e o comércio	Muito perto	Perto	Médio	Longe	Muito longe

Fonte: Autoria própria (2022)

Para o desenvolvimento do questionário foi utilizada a plataforma *Google Forms*, sendo apresentada sua forma completa no Apêndice A.

3.4 Coleta de dados

Após o desenvolvimento do questionário, o projeto de pesquisa foi submetido para a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). A primeira submissão ocorreu em dezembro de 2019 e a aprovação final, em março de 2020. O início da aplicação do questionário somente ocorreu após a aprovação final, conforme projeto CAAE 26233419.4.0000.5547.

Para abranger o maior número de respondentes optou-se pela aplicação do questionário de forma *online*, utilizando-se da Plataforma do *Google Forms* para o seu desenvolvimento. A aplicação de forma *online* garantiu também agilidade nas respostas, baixo custo e a possibilidade de aplicação da pesquisa em todo o território brasileiro.

As etapas da aplicação do questionário consistiram em duas: o teste piloto e a aplicação definitiva. Nessas etapas foi seguido o protocolo de aplicação desenvolvido. Ao abrir o *link* do questionário, o respondente acessava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para proceder com a leitura e aceite. Este termo continha informações sobre o sigilo das informações fornecidas, sobre a participação espontânea e a importância da participação na pesquisa. O respondente era informado também, sobre a interrupção na participação, que poderia ocorrer, caso

desejasse a qualquer momento, deixando assim de participar da coleta de dados. Ao aceitar participar da pesquisa, o respondente era direcionado às páginas do questionário.

Antes de sua aplicação definitiva e, como previsto no projeto enviado ao CEP, foi realizado um teste piloto. O teste teve por objetivo verificar se as questões propostas realmente abrangeram os grupos e as variáveis utilizadas. Nesta etapa, os respondentes também avaliaram se as questões invadiam privacidade, causavam desconforto, constrangimento ou apresentavam algum tipo de dificuldade de entendimento ao responder.

O teste piloto foi aplicado no mês de maio de 2020. O *link* da Plataforma *Google Forms* foi enviado aos respondentes por meio do aplicativo *WhatsApp*. Neste teste inicial, faziam parte do questionário um total 66 questões divididas em 15 partes referentes aos grupos e ainda, ao final de cada parte, contava-se com uma questão para a avaliação de cada ponto mencionado anteriormente.

Participaram do teste piloto 33 indivíduos e, com as respostas obtidas foi verificado que nenhuma das questões causaram desconforto ou invasão de privacidade. Porém, verificou-se que algumas questões não impactam na satisfação e, devido à quantidade de perguntas, o mesmo ficou extenso e cansativo para os respondentes. As sugestões de melhorias citadas pelos respondentes foram levadas em consideração para a melhoria do instrumento de coleta de dados.

Assim, algumas questões foram eliminadas ou agregadas em outras e com a nova adequação, um novo questionário mais compacto foi elaborado. O novo instrumento de coleta foi dividido em 11 partes, passando a ter 55 questões, que contemplaram 143 variáveis.

O *link* para o questionário definitivo foi disponibilizado para os respondentes nas redes sociais *WhatsApp* e *Facebook*, sendo aplicado no período de maio a setembro de 2020, participando da pesquisa mais de 300 indivíduos.

Todo o instrumento de coleta de dados foi desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Satisfação Residencial, sendo derivados outros trabalhos do questionário global utilizado nessa tese.

Para a presente pesquisa foram delimitados os respondentes proprietários do imóvel, sendo ele quitado ou financiado. Dessa forma, o total da amostragem válida foi de 279 indivíduos.

Com os dados coletados e devidamente tabulados em planilhas do *Excel*, a etapa seguinte consistiu nas análises estatísticas, descritas a seguir.

3.5 Análise dos resultados

Após a aplicação do questionário, os resultados obtidos foram tabulados e organizados em planilhas do *Excel* para que então, as análises estatísticas fossem realizadas. Os respondentes foram identificados por números (eixo X), seguidos pelas respostas para cada uma das variáveis (eixo Y). Para facilitar a visualização dos resultados, cada uma das variáveis foi identificada pelo seu respectivo código.

Os métodos estatísticos utilizados para a validação da pesquisa foram a análise descritiva e a análise multivariada, composta na pesquisa pela análise fatorial e fatorial confirmatória, análise de correlação e do diagrama de caminhos baseado em modelagem de equações estruturais (SEM).

Para isso, foi utilizado o *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) uma ferramenta de tratamento estatístico muito utilizada pela área de Ciências Sociais. Para o desenvolvimento do diagrama de caminhos foi utilizado o *plugin* AMOS, também no *software* SPSS.

3.5.1 Análise descritiva

De acordo com Hair *et al.* (2005), por meio da análise descritiva torna-se possível a avaliação de um conjunto de respostas para assim, obter algumas descobertas iniciais descrevendo e analisando as características ou relações entre os fenômenos analisados.

A análise descritiva é um método utilizado para resumir, organizar e descrever os aspectos importantes de um conjunto de características e variáveis observadas.

Para a análise descritiva dessa pesquisa foram utilizadas as variáveis que descrevem o perfil da amostra, como: gênero, nível de escolaridade, ocupação principal, renda bruta familiar, idade, número de filhos e estado civil dos indivíduos.

Foram descritos também, o tamanho da cidade da habitação, o local da habitação, o tempo de moradia, a área da moradia e o tipo da moradia.

3.5.2 Análise multivariada

De acordo com Hair *et al.* (2005) a análise multivariada “refere-se a todos os métodos estatísticos que simultaneamente analisam múltiplas medidas sobre cada indivíduo ou objeto sob investigação”. Podendo ser considerada análise multivariada qualquer análise simultânea com duas ou mais variáveis.

A análise multivariada apresenta diferentes tipos de técnicas. Para analisar os dados coletados nesse trabalho, foram utilizadas as técnicas de análise fatorial, fatorial confirmatória, correlação e diagrama de caminhos baseado em modelagem de equações estruturais. Ainda de acordo com Hair *et al.* (2005) a principal vantagem dessa técnica é acomodar múltiplas variáveis em uma tentativa de compreender as relações complexas não possíveis com métodos uni variados e bivariados.

A análise fatorial tem por objetivo condensar o número total de variáveis em um conjunto menor de fatores, perdendo o mínimo de informação. A análise de correlação é um procedimento que envolve a correlação simultânea de todas as variáveis analisadas, apresentando um conjunto de pesos que fornece a correlação simples máxima para todo o conjunto de variáveis dependentes e independentes. Já a modelagem de equações estruturais (SEM) é uma técnica que permite separar relações para cada conjunto de variáveis dependentes, sendo constituída por dois componentes básicos: o modelo estrutural, ou o modelo de caminhos e o modelo de mensuração (HAIR *et al.*, 2005).

As análises estatísticas foram realizadas utilizando a base dados composta pelas 143 variáveis que juntas formam 11 grupos, composta pelas respostas dos 279 indivíduos respondentes do questionário.

Para um melhor entendimento sobre o método utilizado nessas análises, de maneira breve, cada uma dessas técnicas é descrita a seguir.

3.5.2.1 Análise fatorial

O principal objetivo da análise fatorial é reduzir um grande número de variáveis a um número menor de fatores. De uma forma geral, analisa a estrutura das inter-relações (correlações) entre um grande número de variáveis, definido um conjunto de dimensões latentes comuns, que são chamados de fatores.

Segundo Hair *et al.* (2005) a análise fatorial é uma abordagem estatística utilizada para analisar as inter-relações existentes em grupo de variáveis, geralmente grande e assim explicar essas variáveis dentro de um fator menor, condensando o conjunto, porém sem a perda de informações inerentes às variáveis.

Para o desenvolvimento dessa tese, foram utilizadas 143 variáveis. Carvalho (2013) afirma que em problemas onde há o envolvimento de muitas variáveis observáveis para descrever toda a informação necessária, são utilizados muitos parâmetros. Quando existem variáveis que são fortemente correlacionadas é concebível que agrupá-las em um grupo de maneira que estejam em grupos distintos e que apresentem fraca correlação.

De acordo com Hair *et al.* (2005) o pesquisador pode, na análise fatorial, identificar primeiro as dimensões separadas da estrutura, para então determinar o grau em que cada variável é explicada por cada dimensão. E ao reduzir os dados obtém-se dimensões latentes, que ao serem compreendidas e interpretadas, descrevem os dados em um número menor de conceitos que os originais.

Segundo a metodologia proposta por Hair *et al.* (2005), após analisar os objetivos da análise fatorial faz-se necessário a redução dos dados, gerando um conjunto novo com variáveis menores e que substituem parcialmente ou totalmente o conjunto anterior, fornecendo base empírica para a avaliação das variáveis. Essa redução pode ser realizada com conjuntos pré-existentes de variáveis.

Para que essa redução de dados fosse realizada, a metodologia seguida foi a proposta por Hair *et al.* (2005), sendo dividida em sete estágios, descritos sucintamente a seguir.

1º Estágio - Objetivos da análise fatorial

A etapa inicial da análise fatorial é realizada observando o problema de pesquisa e, assim, verificando a melhor forma de reduzir as informações encontradas em diversas variáveis originais em um conjunto menor e de novas dimensões.

A redução de dados consiste na criação de conjuntos novos e menores de variáveis, para que assim possam ser aplicadas outras técnicas estatísticas, mantendo o mesmo caráter das variáveis. Com essa redução, verificam-se quais e quantas variáveis podem atuar juntas e impactando na análise.

Assim, a análise fatorial, por meio da redução de dados, fornece base para a criação de novos conjuntos que incorporem a natureza das variáveis originais, porém em números menores.

Nesta tese, o objetivo da realização da análise fatorial foi analisar e confirmar os grupos identificados na literatura e verificar se as variáveis medem bem o grupo ao qual foram definidas. Dessa forma, segundo Hair *et al.* (2005) apenas a interpretação dos fatores já garante subsídio empírico para julgar a estrutura e o seu impacto quando se avalia os resultados, podendo então ser a interpretação dos fatores o último estágio, não sendo necessário identificar novas variáveis.

2° Estágio – Planejamento da análise fatorial

Este estágio envolve três decisões básicas a serem tomadas pelo pesquisador: cálculo dos dados de entrada, por meio de uma matriz de correlação; planejamento do estudo em termos de número e propriedades das variáveis e tamanho da amostra.

A obtenção da matriz de dados foi realizada a partir da computação de correlações entre as variáveis e considerando a amostra inicial com todas as 143 variáveis, com o objetivo de forma reagrupá-las em construtos mais representativos. Quanto ao tamanho da amostra, Hair *et al.* (2005) sugerem que deva ser maior ou igual a 100, nessa pesquisa foram utilizadas as 279 respostas obtidas.

3° Estágio – Suposições na análise fatorial

Ao analisar a matriz de dados, deve-se observar se a quantidade de correlações é suficiente para se justificar a aplicação da análise fatorial, devendo apresentar um número substancial de correlações com valores inferiores a 0,30. Podendo ser analisadas também, correlações parciais entre as variáveis, como foram realizadas as análises fatoriais nesse estudo, entre as variáveis pertencentes a cada construto, anteriormente definido.

Para se determinar a adequação da análise fatorial, foi utilizado o Teste Bartlett de Esfericidade, por fornecer a probabilidade estatística de que a matriz de correlação tenha correlações significativas entre as variáveis. De acordo com Field (2009) o método de Bartlett produz escores imparciais e que se correlacionam apenas com seu próprio fator.

Como medida de adequação dos dados, foi utilizado também o *Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Adequacy* (KMO). Segundo Vicini (2005), o KMO é utilizado para avaliar o valor de entrada das variáveis para o modelo, tendo valores de alcance entre 0,5 e 0,9. Se o valor for 0,9 a adequação é considerada ótima; 0,8 tem uma adequação boa; 0,7 considera-se razoável; 0,6 tem uma adequação má e 0,5 é considerada inaceitável.

4° Estágio – Determinação de fatores e avaliação do ajuste geral

Após a especificação das variáveis e a matriz de correlação realizada, Hair *et al.* (2005) afirmam que o pesquisador define sobre o método de extração dos fatores, se análise dos fatores comuns ou análise de componentes.

A análise dos fatores comuns é usada para identificar fatores ou dimensões latentes que as variáveis apresentam em comum. Já a análise de componentes é utilizada quando o objetivo é resumir a maior parte da informação original (variância) a um número mínimo de fatores com o propósito de previsão.

Como o objetivo da análise fatorial é resumir e agrupar as variáveis estudadas, foi utilizado como método a análise de componentes.

5° Estágio - Interpretação dos fatores

Para proceder a escolha de rotação, é necessário supor por meio de uma base teórica que os fatores estejam relacionados ou que sejam independentes (FIELD, 2009). O objetivo da rotação nos eixos é ter uma melhor visualização das variáveis que representam cada fator, facilitando assim a interpretação dos fatores (VICINI, 2009).

Como método de rotação ortogonal da matriz, foi utilizado o *Varimax*. Esse é um método que tenta agregar o maior número de variáveis nos fatores, gerando assim fatores interpretáveis, minimizando também o número de variáveis com altas cargas em um fator e maximizando a variância de carga (HAIR *et al.*, 2005; VICINI, 2009).

6° Estágio – Validação da análise fatorial

Segundo Hair *et al.* (2005) um aspecto importante para a estabilidade dos resultados da análise fatorial é sempre obter a maior amostra possível, assim como desenvolver modelos parcimoniosos para aumentar a proporção de casos por variáveis. Portanto, validar qualquer resultado de análise fatorial é essencial, sendo a modelagem de equações estruturais uma boa forma de análise confirmatória.

7° Estágio – Usos adicionais dos resultados da análise fatorial

Para a análise fatorial, foram seguidos os seis estágios iniciais propostos por Hair *et al.* (2005), sendo realizadas em cada um dos grupos, permitindo que todas as variáveis fossem combinadas em fatores, gerando assim novos componentes nos grupos, chamados a partir desse novo agrupamento de construtos.

Estes construtos foram renomeados, passando a ter nova nomenclatura, de acordo com as especificidades que as variáveis representam.

Após a análise fatorial, a validação ocorreu por meio de análise fatorial confirmatória e do diagrama de caminhos por meio da modelagem de equações estruturais.

3.5.2.2 Análise fatorial confirmatória

De acordo com Marôco (2010, p. 178), a análise fatorial confirmatória (AFC) “é um método confirmatório que se usa quando há informação prévia sobre estrutura fatorial que é preciso confirmar.” Complementando, Neves (2018) afirma que a AFC é uma técnica utilizada em modelagem de equações estruturais, apresentando elementos que são comuns com a análise de componentes principais.

Dessa forma, a análise fatorial confirmatória é aplicada para confirmar padrões estruturais, em estruturas pré-existentes, assim como é utilizada para determinar quais fatores latentes são os responsáveis pelo comportamento de determinadas variáveis (NEVES,2018).

Ainda segundo Marôco (2010) a análise fatorial confirmatória é utilizada também para que se possa avaliar a qualidade do ajustamento de um modelo teórico à estrutura correlacional, que é observada entre os itens aos quais fazem parte, sendo um dos primeiros passos realizados na avaliação de um modelo de equações estruturais. Sendo assim, o modelo obtido com a AFC nada mais é do que o modelo de medida da modelagem de equações estruturais.

Para o cálculo das validades, nesta tese, foram utilizados dois componentes, a convergente e a discriminante. A validade do construto, segundo Marôco (2010 p.181) “é a propriedade do instrumento que avalia se esta mede ou operacionaliza o construto, fator ou variável latente que, realmente se pretende avaliar”.

Na validade convergente, os itens são fortemente ligados aos fatores a medir. Para Marôco (2010) essa validade é demonstrada no construto quando as variáveis que o compõem oferecem correlações entre si positivas e elevadas.

Já a validade discriminante é verificada quando os fatores que medem o construto correlacionam-se mais intensamente com esse construto do que com outros. Ainda segundo Marôco (2010), é quando o construto analisado não está correlacionado consideravelmente com os construtos que compõem os demais construtos estudados.

A validade convergente é medida pelos índices AVE (*Average Variance Extracted*) e CR (*Composite Reliability*), sendo os valores adotados como referência AVE>0,50 e CR>0,50. Já a validade discriminante por MSV (*Maximum Shared Square Variance*) e ASV (*Average Shared Square Variance*), cujos valores de referência são MSV<AVE e ASV<AVE.

De acordo com Hair *et al.* (2005), antes de ser analisado o modelo de mensuração ou o estrutural, faz-se necessário que se avalie o ajuste geral do modelo de forma a garantir que seja uma representação adequada do conjunto estudado. Para isso, são utilizados os índices Chi- quadrado (X^2) que avalia em que medida é reproduzida a matriz de variância; GFI, AGFI, CFI e RMSEA, que mostra o erro de aproximação, sendo os valores de referência apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Valores de referência para índices de ajuste

	Chi- quadrado X^2	GFI	AGFI	CFI	RMSEA
Valores referência	>0,05	>0,90	>0,90	>0,90	< 0,08

Fonte: Adaptado de Hair *et al.* (2005)

Ainda na análise fatorial confirmatória, Marôco (2010) afirma que quando ocorre de itens que compõem o mesmo componente apresentam erros correlacionados, comumente, adiciona-se esta trajetória ao modelo, sendo justificada pelo ponto de vista teórico pela semelhança entre o conteúdo dos itens.

Assim, a análise fatorial confirmatória foi realizada entre os construtos identificados na pesquisa, servindo de base para o diagrama de caminhos desenvolvido entre os construtos estudados.

3.5.2.3 Análise de correlação

Segundo Field (2009) a correlação é uma medida do relacionamento linear entre as variáveis, importando para o pesquisador saber qual é e se existe algum relacionamento entre duas ou mais variáveis.

Para Hair *et al.* (2005) a análise de correlação é um modelo estatístico que facilita o estudo de inter-relações entre os conjuntos de múltiplas variáveis

dependentes e independentes, sendo uma técnica adequada para ser utilizada quando há múltiplas variáveis dependentes e independentes.

A análise realizada nessa pesquisa segue a metodologia proposta por Hair *et al.* (2005) que organiza a análise de correlação seguindo estágios. Esta foi a proposta utilizada também por Faganello (2019), para a construção de seu modelo de satisfação.

Hair *et al.* (2005) dividem as análises em sete estágios, contudo para a pesquisa foram utilizados os cinco primeiros, a saber:

1º Estágio – Objetivos da análise de correlação

Para Hair *et al.* (2005) o objetivo inicial da análise de correlação é identificar o conjunto de variáveis independentes um dos outros e a magnitude das relações existentes entre eles.

A base de dados foi tabulada de forma que cada variável, seja dependente ou independente, estivesse em uma coluna e agrupadas com seu respectivo grupo. Assim, a matriz correlacional foi composta pelos 11 grupos definidos para a pesquisa: “Satisfação com a habitação e com o entorno (SH)”; “Características sociodemográficas (CS)”; “Ciclo de vida (CV)”; “Modo de vida (MV)”; Atividades na habitação e no entorno (AHE)”; “Relações sociais (RS)”; “Características físicas da habitação (CFH)”; “Serviços públicos e manutenção (SPM)”; Desempenho da habitação (DH)”; “Desempenho do entorno (DE)”.

2º Estágio – Planejamento da análise da correlação

Como na análise de correlação todas as variáveis, pertencentes a quaisquer grupos, correlacionam-se com todas as outras, a classificação de variáveis como dependentes ou independentes é de pouca importância para a estimação estatística. Isso ocorre, pois a análise de correlação pondera ambas as variáveis de maneira a maximizar a correlação, não enfatizando variável em particular (HAIR *et al.* 2005).

3º Estágio – Avaliação das suposições inerentes à correlação

Para a análise da matriz de correlação, utilizou-se o coeficiente de *Spearman*, por ser o mais adequado quando se têm uma ou várias variáveis medidas em escalas ordinal ou categórica.

Segundo Pontes (2010) o coeficiente de correlação de *Spearman* é um bom substituto ao coeficiente de *Pearson*, para a verificação do inter-relacionamento das variáveis consideradas. É utilizado quando os dados obtidos das variáveis, não

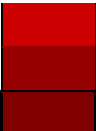
aderem à distribuição normal devido à presença, por exemplo, de valores discrepantes (*outliers*).

Ainda de acordo com Pontes (2010) padronizou-se o inter-relacionamento das variáveis no intervalo fechado de 1 a -1. O valor de -1 indica uma perfeita correlação negativa ou inversa e, nesse caso, o crescimento de uma das variáveis implica, em geral, na diminuição da outra. O valor 1 indica uma perfeita correlação positiva ou direta e o crescimento ou decréscimo concomitante de ambas as variáveis consideradas. Quando o valor é 0 há a inexistência de relação entre as variáveis. No que diz respeito à intensidade das correlações, os valores foram classificados como fraco (0,100 a 0,399), moderado (0,400 a 0,699) e forte (0,700 a 0,999).

Para uma melhor visualização e análise dos resultados apresentados na matriz de correlação, os intervalos de valores foram apresentados seguidos por cores correspondentes, seguindo metodologia adaptada de Faganello (2019). Sendo assim, a matriz de correlação foi desenvolvida e classificada de acordo com o intervalo de cores e valores, apresentados no Quadro 11.

Quadro 11 - Intervalo de valores e cores para as análises de correlação

Correlação	Intervalo	Valores	Cor no gráfico
Alta	- 0,999 a - 0,700	(- 0,999 a - 0,900)	Azul escuro 3
		(- 0,899 a - 0,800)	Azul centáurea escuro 3
		(- 0,799 a - 0,700)	Azul escuro 2
Moderada	- 0,699 a - 0,400	(- 0,699 a - 0,600)	Azul
		(- 0,599 a - 0,500)	Azul centáurea escuro 2
		(- 0,499 a - 0,400)	Azul centáurea escuro 1
Fraca	- 0,399 a - 0,100	(- 0,399 a - 0,300)	Azul centáurea
		(- 0,299 a - 0,200)	Azul centáurea claro 1
		(- 0,199 a - 0,100)	Azul centáurea claro 2
Leve	- 0,099 a - 0,010	(- 0,099 a - 0,010)	Branco
Não há correlação	0	0	Branco
Leve	0,010 a 0,099	(0,010 a 0,099)	Branco
Fraca	0,100 a 0,399	(0,100 a 0,199)	Amarelo claro 2
		(0,200 a 0,299)	Amarelo claro 1
		(0,300 a 0,399)	Amarelo
Moderada	0,400 a 0,699	(0,400 a 0,499)	Laranja claro
		(0,500 a 0,599)	Laranja
		(0,600 a 0,699)	Laranja escuro
Alta		(0,700 a 0,799)	Vermelho

	0,700 a 0,999	(0,800 a 0,899) (0,900 a 0,999)	Vermelho escuro 1 Vermelho cereja	
Perfeita relação	1	-1	Vermelho escuro 2	

Fonte: Adaptado de Faganello (2019)

Definiu-se, que as cores frias, na escala tonal de azul para o branco, representam as correlações negativas ou inversas, já as cores quentes, na graduação do vermelho ao branco, representam as correlações positivas ou diretas.

4° Estágio – Determinação das funções e a avaliação do ajuste geral do modelo

Segundo Hair *et al.* (2005), neste estágio determina-se o número de funções canônicas para incluir no estágio seguinte, onde ocorre interpretação dessas variáveis. Para isso, deve-se observar três critérios: nível de significância, magnitude da correlação e medida da redundância para o percentual de variância.

Para a pesquisa será adotado apenas o nível de significância considerado como sendo o mínimo aceitável é de 0,05, sendo aceito também o nível de 0,01.

5° Estágio – Interpretação da variável

De acordo com Hair *et al.* (2005), nesta etapa da análise estatística de correlação, são interpretados os resultados envolvendo o exame das funções, para determinar assim a importância relativa de cada variável. Essa interpretação faz-se necessária, observando as correlações entre as variáveis e entre os grupos, verificando assim a inter-relação entre elas.

3.5.2.4 Modelagem de equações estruturais

A modelagem de equações estruturais (SEM – do inglês - *Structural Equation Modeling*) é uma técnica estatística que examina uma série de relações de dependência simultaneamente e faz parte das análises multivariadas.

Segundo Hair *et al.* (2005) a utilização do modelo de equações estruturais (SEM) tem se tornado cada vez mais importante entre os métodos estatísticos focados na análise de relações entre variáveis. O método tem sido aplicado nas relações que são observadas e estimadas, cujos modelos podem incluir dados observados ou latentes.

De acordo com Neves (2018) em sua grande maioria, a visualização do SEM é por um diagrama de trajetórias, sendo o modelo estatístico representado por um

conjunto de equações matriciais, sendo fundamentalmente uma técnica de análise estatística confirmatória.

A modelagem de equações estruturais, segundo Hair *et al.* (2005) “fornece ao pesquisador a habilidade de acomodar múltiplas relações de dependência inter-relacionadas em um só modelo”.

De acordo com Neves (2018) a modelagem de equações estruturais é uma combinação de análise fatorial e análise de regressão, sendo uma técnica determinística na qual busca-se observar as covariâncias ou efeitos de uma ou mais variáveis. Para Silva (2006) na modelagem de equações estruturais leva-se em consideração o modelo de interações causais entre as variáveis e o erro de mensuração.

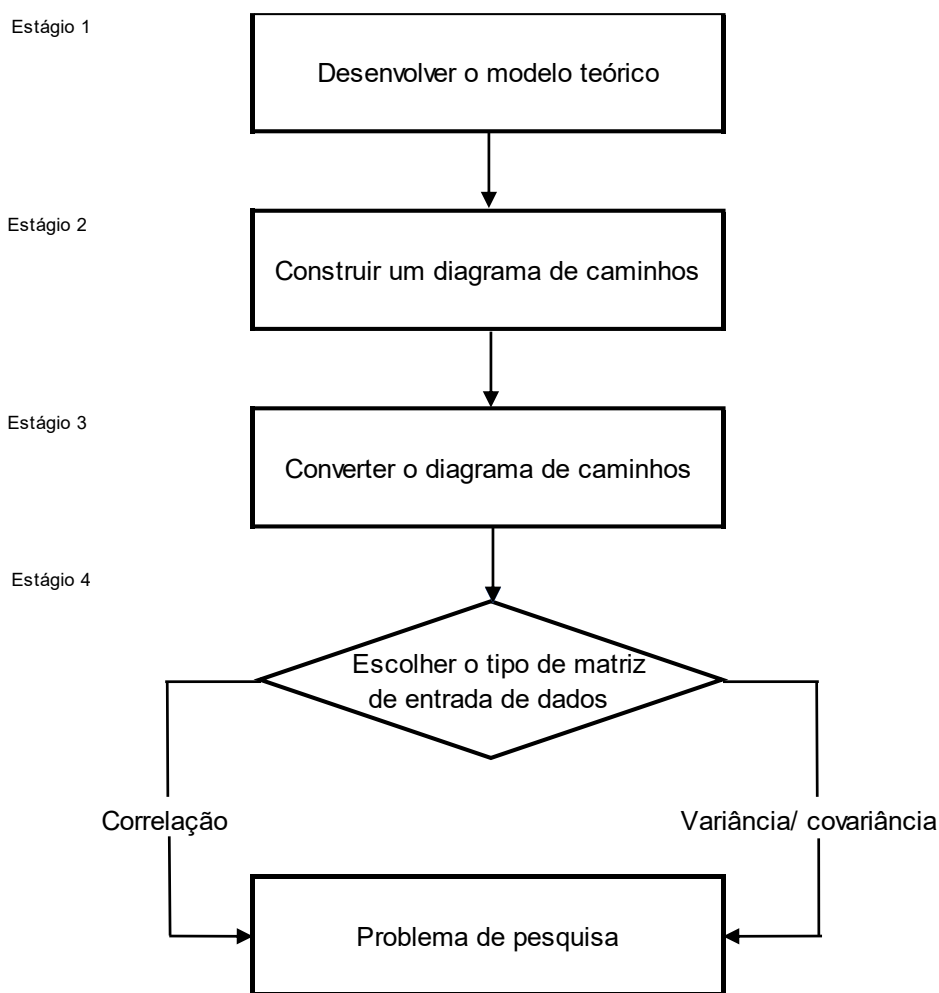
Segundo Neves (2018) os SEM apresentam algumas vantagens relevantes, tais como:

- a) Permitem o trabalho simultâneo com estimação e mensuração;
- b) Permitem que sejam estimados efeitos diretos e indiretos de variáveis explicativas sobre variáveis respostas;
- c) São robustos, quando comparados com o modelo de regressão de mínimos quadrados;
- d) Apresentam facilidade interpretativa, devido às suas interfaces gráficas.

Assim, a modelagem de equações estruturais Hair *et al.* (2005) apresentam um processo baseado em sete estágios.

Portanto, o desenvolvimento desta tese, foram utilizados os quatro primeiros estágios, pois optou-se pelo uso do diagrama de caminhos para a análise dos resultados. Dessa forma, os estágios são apresentados na Figura 19 e descritos sucintamente, a seguir.

Figura 19 - Estágios da modelagem de equações de estruturais



Fonte: Adaptado de Hair *et al.* (2005)

1º Estágio - Desenvolvimento do modelo teórico

A modelagem de equações estruturais baseia-se nas relações causais, em que a mudança em uma variável impacta na mudança de outra variável, criando assim uma relação de dependência. A intensidade ou a convicção em que o pesquisador pode assumir a causalidade entre duas variáveis não repousam nos métodos analíticos especificados, mas na justificativa teórica utilizada para apoiar essas análises (HAIR *et al.*, 2005).

Segundo Neves (2018) o passo inicial para o desenvolvimento de uma SEM é começar com um modelo no qual se tenha forte confiança teórica, sendo essa confiança derivada de fundamentos teóricos ou empíricos sobre as ligações entre as variáveis.






Dessa forma, nesse primeiro estágio avalia-se o papel na estratégia de modelagem confirmatória; verificam-se os modelos concorrentes; especifica o modelo teórico, apontando relações causais e evitando erros de especificação.

2º Estágio - Construção do diagrama de caminhos de relações causais

O diagrama de caminhos é um método para descrever uma série de relações causais, pois permite que o pesquisador apresente não somente as relações preditivas entre os construtos, mas também as correlações entre os construtos. O diagrama é definido em termos de construtos, e então encontram-se as variáveis para medir cada um desses construtos (HAIR *et al.*, 2005).

Para a construção gráfica do diagrama de caminhos são utilizados, basicamente setas, elipses e retângulos. Os símbolos gráficos e os seus significados são apresentados no Quadro 12.

Quadro 12 - Símbolos e significados do diagrama de caminhos

Símbolo	Significado
	Representa variável latente ou construto
	Representa variável observada
	Relação direta entre duas variáveis
	Relação bidirecional entre duas variáveis
	Correlação entre duas variáveis

Fonte: Adaptado de Silva (2006)

Sendo assim, no segundo estágio são definidos os construtos endógenos e exógenos e conectadas as relações no diagrama de caminhos.

Os construtos exógenos são também conhecidos como variáveis independentes, pois não são ocasionadas ou previstas por outras variáveis do modelo e, nesse caso, não há setas apontando para esses construtos. Já os construtos endógenos são previstos por um ou mais construtos.

3º Estágio - Conversão do diagrama de caminho em conjunto de modelos estrutural e de mensuração

Após a definição do modelo teórico e do diagrama de caminhos, o objetivo do terceiro estágio é especificar o modelo em termos formais, conectando definições operacionais dos construtos com a teoria para o teste empírico apropriado (HAIR *et al.* 2005).

Sendo assim, nessa etapa é necessário traduzir as equações estruturais, especificar o modelo de mensuração, determinar o número de indicadores, explicar a confiabilidade do construto e identificar correlações de construtos e indicadores.

Hair *et al.* (2005) afirmam que a tradução de um diagrama de caminhos em uma série de equações estruturais é um procedimento direto, pois cada construto endógeno (qualquer construto que recebe uma ou mais setas retilíneas) é a variável dependente em uma equação separada. Dessa forma, as variáveis preditoras são construtos nos extremos terminais das setas retilíneas conduzindo até a variável endógena.

O modelo de mensuração é um submodelo em SEM, no qual são especificados os indicadores para cada construto e avaliada a confiabilidade para assim, estimar as relações causais. É semelhante em forma à análise fatorial, porém no modelo de equações estruturais, é o pesquisador que especifica as variáveis indicadoras de cada construto, tendo controle completo sobre quais variáveis descrevem cada construto (HAIR *et al.*, 2005).

O número mínimo para a determinação do número de indicadores é um, desde que forneça estimativas de confiabilidade. A estimação empírica pode ser realizada quando o construto tem dois ou mais indicadores e os modelos estrutural e de mensuração são estimados, os coeficientes de cargas fornecem estimativas das confiabilidades e do construto geral. Como última etapa desse estágio, especificam-se quaisquer correlações entre os construtos exógenos ou entre os endógenos (HAIR *et al.*, 2005).

4º Estágio - Escolha do tipo de matriz de entrada e estimação do modelo proposto

Segundo Hair *et al.* (2005), nessa etapa o pesquisador deve tratar do real processo de estimação do modelo especificado, incluindo aqui as questões de entrada de dados de forma apropriada e de seleção do procedimento de estimação. Para o SEM são utilizadas apenas a matriz de variância – covariância ou de correlação como dados de entrada.

Para a construção do modelo de equações estruturais desse trabalho foi utilizada a matriz de correlação, pois o objetivo é uma exploração do padrão de inter-relações, além de permitir comparações diretas dos coeficientes dentro de um modelo.

Nessa etapa precisa-se também definir o tamanho da amostra. Hair *et al.* (2005) afirmam que apesar de não existir tamanho amostral correto, recomenda-se que seja entre 100 e 200 amostras. Já Keyton *et al.* (2006) afirmam que 200 é o tamanho “pisso” de amostra e que, amostras maiores são mais apropriadas.

Para a estimação do modelo, o pesquisador pode optar por quatro diferentes processos. A estimação direta, no qual o modelo é diretamente estimado com um procedimento selecionado. O *bootstrapping*, realizado em quatro passos de forma que, estimativas paramétricas finais e suas estimativas de confiança são obtidas diretamente de múltiplas estimações do modelo ao longo de amostras distintas. O quarto processo é a simulação, nesse caso os programas de simulação podem mudar certas características da amostra para atender os objetivos do pesquisador. E o *jackknifing*, no qual repetidas amostras são criadas de uma original (HAIR *et al.*, 2005)

Nessa fase, define-se também o programa computacional a ser utilizado para o desenvolvimento da modelagem de equações estruturais. Entre os programas disponíveis, optou-se pelo AMOS.

O AMOS é um *plugin* do *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), *software* esse, utilizado para a elaboração de todas as análises estatísticas realizadas nesse trabalho.

O AMOS, segundo Hair *et al.* (2005), tem sido muito utilizado, devido à sua interface simples para o usuário e foi comparado ao LISREL e EQS, que são outros programas computacionais utilizados para a SEM.

Com base na metodologia de Hair *et al.* (2005) o diagrama de caminhos por meio da modelagem de equações estruturais foi elaborado e, após sua definição, as interpretações, os ajustes e as análises foram realizadas.

Assim, as conclusões acerca do trabalho foram obtidas e as variáveis que mais impactam na satisfação com a residência foram identificadas.

4 IDENTIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS

Neste capítulo são apresentadas as definições das variáveis utilizadas na pesquisa para identificação do impacto na satisfação residencial, segundo a avaliação dos indivíduos.

Na primeira seção são descritos os grupos compostos pelas variáveis que embasaram a elaboração do questionário. Na seção seguinte são apresentadas as hipóteses relacionadas a cada um dos grupos identificados.

4.1 As variáveis e seus grupos

As variáveis que impactam na satisfação residencial foram identificadas, por meio de estudos e teorias já fundamentadas, e assim compostos os grupos de acordo com a afinidade entre elas.

Com a definição das 143 variáveis utilizadas na pesquisa, as mesmas foram então reunidas segundo suas características e afinidades em 11 grupos distintos, nomeados de acordo com as variáveis que o compõem.

O objetivo da formação de um conjunto de variáveis é testar, para assim, identificar àquelas que mais afetam a satisfação residencial no contexto do indivíduo brasileiro.

Esses grupos foram baseados nos principais estudos sobre satisfação residencial que contemplam variáveis sobre a satisfação com a habitação, as características sociodemográficas, o ciclo de vida e o modo de vida; as atividades na habitação e no seu entorno; as relações sociais; as características físicas da habitação e as características e recursos do meio urbano; os serviços públicos e manutenção, além do desempenho da habitação e do desempenho do entorno (AIGBAVBOA; THWALA, 2018; AMÉRIGO; ARAGONÉS, 1990; ADRIAANSE, 2007; BONAIUTO; BONNES, 2010; FAGANELLO, 2019; LEE *et al.*, 2017; BURRIS 2014; FERREIRA, 2011; WEIDEMANN; ANDERSON, 1985; JANSEN, 2014; IBEM; ADUWO 2013); FAGANELLO, 2019; FORNARA, BONAIUTO, BONNES, 2010; ROMERO; ORNSTEIN, 2003; PERUZZO, 2008; VILLA; SARAMAGO; GARCIA ,2015; FREITAS, 2001; SAM; BAYRAM; BIGEL, 2012). A seguir são descritos os grupos e as variáveis que os compõem e que foram utilizadas para a presente pesquisa.

4.1.1 Satisfação com a habitação e com o entorno

A habitação é um dos componentes mais importantes da vida de um indivíduo e também para a vida em comunidade, sendo um elo entre a vizinhança e o bairro (AIGBAVBOA; THWALA, 2018).

Segundo Amérigo e Aragonés (1997) uma das formas da obtenção da medida de satisfação residencial é por meio de questões sobre a satisfação dos indivíduos com sua vizinhança, sua casa e seus vizinhos.

Quando se trata da satisfação com a moradia, Aigbavboa e Thwala (2018) descrevem como sendo o grau de contentamento e experiência vivida por um indivíduo ou um membro da família, no que diz respeito à situação atual da habitação. Para a satisfação com a vizinhança, Bonaiuto e Fornara (2017) afirmam que, juntamente com o apego ao local, estão relacionadas a uma variedade de características da vizinhança como fatores sociais, residenciais e pessoais.

Diversos autores analisam também essa influência de questões da habitação, da vizinhança e do bairro com a satisfação residencial (AMÉRIGO; ARAGONÉS, 1990; ADRIAANSE, 2007; PERUZZO, 2008; VILLA; SARAMAGO; GARCIA, 2015; AIGBAVBOA; THWALA, 2018). Dessa forma, as variáveis contempladas neste grupo avaliam essas três dimensões da satisfação residencial.

Para analisar a satisfação com a habitação, as variáveis utilizadas fazem referência à satisfação e a recomendação da habitação (ADRIAANSE, 2007; AIGBAVBOA; THWALA, 2018), à satisfação com a localização e com a aparência externa da residência a (IBEM; ADUWO, 2013; VILLA; SARAMAGO; GARCIA, 2015), além da satisfação com o ambiente interno (VILLA; SARAMAGO; GARCIA, 2015).

As variáveis associadas à vizinhança são caracterizadas pela satisfação em morar na região, com aparência e com a segurança na vizinhança (AIGBAVBOA; THWALA, 2018) e com a manutenção (BONAIUTO *et al.*, 1999).

Para os fatores referentes ao bairro foram consideradas as variáveis satisfação em morar no bairro, com a aparência do bairro, com a localização do bairro (AIGBAVBOA; THWALA, 2018) e a recomendação do bairro.

Assim, neste grupo, são contemplados os aspectos que juntos formam a satisfação residencial como um todo e no Quadro 13 são apresentadas todas as variáveis relacionadas ao grupo.

Quadro 13 - Variáveis da satisfação com a habitação e com o entorno

	Fonte	Variáveis
Satisfação com a habitação e com o entorno	Amérigo e Aragonés (1990); Adriaanse (2007); Villa, Saramago, Garcia (2015); Aigbavboa; Thwala (2018).	Satisfação com a habitação
		Aparência externa da habitação
		Localização da habitação
		Ambiente interno da habitação
		Recomendação da habitação
		Satisfação em morar na vizinhança
		Satisfação com a aparência da vizinhança
		Satisfação com a manutenção na vizinhança
		Satisfação com a segurança na vizinhança
		Satisfação em morar no bairro
		Satisfação com a aparência do bairro
		Satisfação com a localização do bairro
Recomendação do bairro		

Fonte: Autoria própria (2022)

Assim, após as análises realizadas foi possível mensurar qual a influência de cada variável na satisfação residencial, além de verificar como a satisfação com a habitação, com o bairro e com a vizinhança impactam na satisfação residencial.

4.1.2 Características sociodemográficas

As características sociodemográficas são utilizadas em pesquisas de satisfação residencial por diversos autores (WEIDEMANN; ANDERSON, 1985; AMÉRIGO; ARAGONÉS, 1990; IBEM; ADUWO, 2013; BURRIS, 2014; JANSEN, 2014).

Segundo Ibem e Aduwo (2013) as diferenças de características demográficas e econômicas dos indivíduos pressupõe também diferenças nos padrões de qualidade de habitação, nos significados e nos valores que cada indivíduo atribui à sua moradia.

Por isso, o entendimento deste grupo é a avaliação do quanto e de que forma as características sociodemográficas são responsáveis pela satisfação, sendo formado por três variáveis: gênero, nível de escolaridade e renda familiar média, sendo apresentadas no Quadro 14.

Quadro 14 - Variáveis das características sociodemográficas

	Fonte	Variáveis
Sociodemográficas	Weidemann e Anderson (1985); Amérigo e Aragonés (1990); Ibem; Aduwo (2013); Burris (2014); Jansen (2014)	Gênero
		Nível escolaridade
		Renda familiar média

Fonte: Autoria própria (2022)

Dessa forma, as variáveis deste grupo permitiram formar o perfil do respondente participante dessa pesquisa.

4.1.3 Ciclo de vida

Para Amérigo e Aragonés (1990) o fato de os indivíduos serem casados ou serem pais, fatores estes que caracterizam o ciclo de vida, impactam na percepção dos indivíduos. O ciclo de vida do indivíduo altera sua percepção dos ambientes e a forma como se relaciona com o meio. Pois, segundo Lu (1999) diferentes ciclos de vida entre os indivíduos, que resultam nas transições de vida de uma pessoa podem impactar em mudanças nas necessidades de uma habitação.

Por isso, Faganello (2019) em seu modelo, afirma que o grupo ciclo de vida, juntamente com as características socioeconômicas, são preditores do estilo de vida do indivíduo, sendo estes fatores que impactam na satisfação com a habitação.

O ciclo de vida é analisado por outros estudos que também o utilizam como construto para compor a satisfação residencial (WEIDEMANN, 1985; BURRIS, 2014).

As variáveis que identificam as características dos indivíduos e, que são comumente utilizadas são apresentadas (Quadro 15).

Quadro 15 - Variáveis do ciclo de vida

	Fonte	Variáveis
Ciclo de vida	Weidemann (1985) Amérigo e Aragonés (1990); Burris (2014); Faganello (2019)	Idade
		Número de filhos
		Estado civil
		Tempo em união

Fonte: Autoria própria (2022)

Assim, as variáveis: idade, contada de forma cronológica; a quantidade de filhos que moram na mesma habitação; o estado civil, considerando solteiro, casado ou viúvo e por fim o tempo em anos de união definem o ciclo de vida dos indivíduos, respondentes dessa pesquisa.

Observa-se que os modelos são formados de acordo com o perfil do respondente. Dessa forma, o grupo do ciclo de vida também objetiva a identificação das características pessoais, para que assim sejam definidos o perfil dos indivíduos que compõem o universo pesquisado.

4.1.4 Modo de vida

Em seu trabalho, Burris (2014) identificou que algumas variáveis relacionadas à socialização, ao comer e ao beber apresentam referências às experiências de conforto. A autora identificou ainda que as atividades de leitura, de diversão em casa e os momentos com a família são atributos que remetem ao bem-estar psicológico dos indivíduos.

Como alguns indivíduos costumam passar um bom tempo do dia em ambientes construídos, alguns fatores como ergonomia, oportunidade de reunião social, exercício e relaxamento afetam o bem-estar e o desempenho dos indivíduos (KAMARUZZAMAN *et al.*,2010).

Segundo Freitas (2001) um possível esclarecedor da formação da satisfação residencial está relacionado com as características individuais de pertencimento e composição de grupos de referência.

O entendimento do grupo do modo de vida é de que a realização de atividades de lazer e saúde melhoram a qualidade de vida e conseqüentemente a avaliação do indivíduo em relação ao ambiente que o cerca. Para isso, foram identificados fatores que mensuram a qualidade de vida no geral.

As variáveis do modo de vida foram definidas seguindo a avaliação WHOQOL, desenvolvida por *The WHOQOL Group* (1998). Esta avaliação mede a qualidade de vida geral e a saúde geral, sendo medida por domínios que compreendem quatro classes: saúde física, psicológico, relações sociais e meio ambiente.

Para avaliar oportunidades de atividades de lazer (THE WHOQOL GROUP, 1998) na presente tese, o fator foi desmembrado seis variáveis a serem analisadas: frequência de atividades esportivas, relacionadas à prática de esportes e atividades

físicas; frequência de atividades artísticas, tais como ida ao cinema, teatro e shows; frequência da realização de atividades turísticas, como passeios e viagens e a frequência de atividades manuais, como prática de jardinagem, bricolagem, artesanato e culinária. Fazem parte ainda a frequência de atividades sociais, tais como encontro com amigos, idas a festas, igreja, bares e restaurantes, e a frequência da realização de atividades intelectuais, como leitura e jogos.

Neste grupo são analisadas também as variáveis que avaliam a qualidade de vida, do sono, da saúde, das relações com família e amigos e a disponibilidade de recursos para atender as necessidades (THE WHOQOL GROUP, 1998).

Foi considerada ainda a variável que avalia a alimentação do indivíduo e a sua disponibilidade de recursos que o permitam suprir suas necessidades. Todas as variáveis que compõem este grupo são apresentadas no Quadro 16.

Quadro 16 - Variáveis do modo de vida

	Fonte	Variáveis
Modo de vida	The WHOQOL Group (1998); Kamaruzzaman <i>et al.</i> (2010) Burriss (2014);	Frequência atividades esportivas
		Frequência atividades artísticas
		Frequência atividades turísticas
		Frequência atividades manuais
		Frequência atividades sociais
		Frequência atividades intelectuais
		Avaliação da qualidade de vida
		Avaliação do sono
		Avaliação da saúde
		Avaliação da alimentação
		Avaliação da relação com família e amigos
		Disponibilidade de recursos para atender as necessidades

Fonte: Autoria própria (2022)

Assim, com este grupo busca-se analisar se os fatores relacionados ao bem-estar e à qualidade de vida do indivíduo induzem à satisfação. E quais são aqueles que impactam e influenciam com mais intensidade na satisfação dos indivíduos com relação à sua habitação.

4.1.5 Atividades na habitação e no seu entorno

De acordo com Ferreira (2011) por meio do contato com o ambiente residencial é que “os indivíduos desenvolvem percepções sobre o espaço, nomeadamente de segurança e insegurança, e simultaneamente se sentem (ou não) satisfeitos em viver nesse espaço, o que pode afetar a qualidade de vida percebida.”

O grupo das atividades na habitação e no seu entorno visa analisar a influência na satisfação residencial em variáveis responsáveis por gerar sensações de bem-estar nos indivíduos, sendo essas variáveis relacionadas com o bem-estar proporcionado por atividades realizadas na habitação e no entorno.

Segundo o *The WHOQOL Group* (1998) as percepções dos indivíduos com suas posições na vida, no contexto da cultura e nos sistemas de valores em que vivem, apresentam relação com seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Para eles a qualidade de vida refere-se a uma avaliação subjetiva, estando inserida em um contexto social, cultural e ambiental.

Estudos como o *The WHOQOL Group* (1998), Adriaanse (2007), Burris (2014) e Villa, Saramago e Garcia (2015), apontam variáveis para o bem-estar. E tendo como base esses estudos, este grupo foi elaborado.

Foram consideradas variáveis para identificar se a maneira como o indivíduo utiliza sua habitação apresenta relação com a satisfação geral. As variáveis consideradas para tal análise, dizem respeito, ao tempo que o indivíduo passa dentro da sua habitação, se usa com frequência as áreas externas e se tem preferência por realizar atividades de lazer dentro da habitação, ao invés de realizar essas atividades fora de casa.

Para a avaliação dos requisitos sobre as condições adequadas para a realização de atividades que promovam encontros e lazer dentro da habitação, foram consideradas as variáveis que analisam o receber amigos e familiares, praticar culinária, atividades manuais e jardinagem, além de condições que permitam a presença animal de estimação. Essas variáveis foram definidas, pois entende-se que sejam atividades que de certa forma proporcionem bem-estar aos moradores.

Outra variável presente neste grupo é quanto à condição adequada da habitação em proporcionar um espaço específico para atividades de *home office*, pois entende-se que essa modalidade de trabalho será muito mais utilizada.

Para o uso do entorno, as variáveis referem-se ao uso frequente dos equipamentos sociais, além de considera a ida frequente ao centro da cidade e ao comércio da região.

Dessa forma, as variáveis que caracterizam o grupo são apresentadas no Quadro 17.

Quadro 17 - Variáveis das atividades na habitação e no seu entorno

	Fonte	Variáveis
Atividades na habitação e no seu entorno	Adriaanse (2007); Villa, Saramago, Garcia (2015);	Eu passo a maior parte do tempo dentro de minha habitação
		Uso com frequência o quintal ou áreas externas da habitação
		Prefiro atividades de lazer dentro de casa que fora de casa
		Faço uso frequente dos equipamentos sociais
		Vou frequentemente ao centro da cidade
		Vou frequentemente ao comércio da região
		Condições adequadas para receber amigos e familiares
		Condições adequadas para praticar culinária
		Condições adequadas para atividades manuais
		Condições adequadas para atividades de jardinagem
		Condições adequadas para possuir animal de estimação
		Condições adequadas para home office

Fonte: Autoria própria (2022)

Assim, o grupo será então analisado de forma a avaliar a sua influência na satisfação com a habitação.

4.1.6 Relações sociais

Para o nível do bairro, segundo Fornara, Bonaiuto e Bonnes (2010), uma das dimensões avaliativas para a qualidade da residência, juntamente com a espacial e a funcional é a humana, com as pessoas e suas relações sociais.

Complementando a ideia, Ferreira (2011) afirma que em termos psicossociais, a vizinhança é uma zona que proporciona aos moradores o estabelecimento de redes sociais, além de desenvolver um sentimento de pertencimento. Pois, de acordo com

Bonaiuto e Fornara (2017) a satisfação residencial possibilita um aumento das boas relações entre os indivíduos da vizinhança, assim como uma maior adesão entre a vizinhança ao cumprimento e conformidade com as normas sociais.

O entendimento deste grupo é analisar o quanto as relações sociais influenciam a satisfação residencial e, para isso, as variáveis que o caracterizam são referentes ao comportamento dos indivíduos com os vizinhos.

Para analisar as relações entre a vizinhança foram selecionadas as variáveis que contemplam a facilidade de conhecer pessoas no bairro e a presença de áreas verdes que oportunizem aos moradores algum tipo de socialização (SAM; BAYRAM; BIGEL, 2012). Fazem parte ainda o senso de pertencimento do indivíduo no bairro (BONAIUTO; FORNARA, 2017), além da boa relação com os vizinhos (AMÉRIGO; ARAGONÉS, 1990; AIGBAVBOA; THWALA, 2018) e se há o contato com os outros moradores do bairro (RIAZI; EMAMI, 2018).

Neste grupo, a proposta foi testar também se o fato do indivíduo gostar e ter por costume receber familiares e amigos em sua habitação, influencia na satisfação com a habitação. No Quadro 18 são apresentadas todas as variáveis que compõem este grupo.

Quadro 18 - Variáveis das relações sociais

	Fonte	Variáveis
Relações sociais	Amérigo e Aragonés (1990); Sam, Bayram, Bigel (2012); Bonaiuto e Fornara (2017). Aigbavboa e Thwala (2018); Riazi e Emami (2017).	Nesse bairro é fácil conhecer pessoas
		As áreas verdes oferecem oportunidades de socialização
		Gosto de receber familiares e amigos em casa
		Me sinto parte desse bairro
		Temos uma boa relação com os vizinhos
		Temos muito contato com os outros moradores do bairro

Fonte: Autoria própria (2022)

Nesse sentido, as variáveis pertencentes ao grupo buscam analisar a importância e o impacto das relações sociais entre os indivíduos e os seus vizinhos e, que são oportunizadas pelo bairro aos seus moradores por meio de espaços de socialização.

4.1.7 Características físicas da habitação

Para Aigbavboa e Thwala (2018) as características físicas agradáveis da habitação são consideradas como principais parâmetros para se descrever a qualidade do local. As características físicas da habitação nessa pesquisa assumem o entendimento de que a habitação, como ambiente construído, sua forma e tamanho influenciam na percepção do residente. Pois, de acordo com Amérigo e Aragonés (1997) as características físicas da habitação são preditores da satisfação residencial.

As variáveis que caracterizam este grupo se referem aos espaços internos, considerando a quantidade dos ambientes: salas, quartos, cozinha, banheiros, lavabos e áreas de serviço (FREITAS, 2001; AIGBAVBOA; THWALA, 2018). A quantidade desses cômodos impacta na percepção dos indivíduos de residências em que uma família maior habita. Neste grupo foram acrescentadas também a quantidade de *home-office*, varandas e vagas cobertas para se observar a influência dessas variáveis.

Fazem parte dessas características também o tipo e a localização da moradia e a presença de vegetação, de qualquer tipo (AMÉRIGO; ARAGONÉS, 1990; FREITAS, 2001; ADRIAANSE, 2007; JANSEN, 2013; LEE *et al.*, 2017; AIGBAVBOA; THWALA, 2018).

Para o tipo da moradia, busca-se analisar se o fato de o indivíduo residir em casa, sobrado ou apartamento influenciar na satisfação. Outro ponto a ser analisado é com relação à localização, se o morar em bairros mais distantes ou mais perto dos centros, em zona rural ou mesmo no centro da cidade impacta na satisfação do indivíduo para com a sua residência.

Já no que diz respeito à vegetação, o objetivo é analisar se desde a presença de pequenos vasos dentro da habitação, ou mesmo de jardins e bosques, ou a ausência completa de vegetação, também influenciam na satisfação dos indivíduos.

Quando a moradia comporta as necessidades dos usuários, seja individual ou da família que ali habita, a satisfação com esse local proporciona um bom convívio, senso de pertencimento e apego ao local. Sendo assim, as variáveis deste grupo objetivam o entendimento de que as características físicas da habitação impactam e de que forma na satisfação.

Assim, o Quadro 19 apresenta todas as variáveis definidas para o presente grupo.

Quadro 19 - Variáveis das características físicas da habitação

	Fonte	Variáveis
Características físicas da habitação	Amérigo e Aragonés (1990); Freitas (2001); Adriaanse (2007) Jansen (2013); Lee <i>et al.</i> (2017); Aigbavboa e Thwala (2018).	Tipo da habitação
		Local habitação
		Área
		Quantidade de sala
		Quantidade de cozinha
		Quantidade de quarto
		Quantidade de banheiro
		Quantidade de lavabo
		Quantidade de área de serviço
		Quantidade de lazer/churrasqueira
		Quantidade de home office
		Quantidade de varanda
		Quantidade de garagem coberta (vagas)
Presença de vegetação		

Fonte: Autoria própria (2022)

Assim, com este grupo observou-se quais as variáveis que mais recebem influência e mais impactam na satisfação com a residência.

4.1.8 Características e recursos do meio urbano

Para Adriaanse (2007) as opiniões dos residentes sobre sua vizinhança esclarecem quais os aspectos do ambiente apresentam um maior impacto sobre a satisfação geral com o ambiente residencial.

Segundo Aigbavboa e Thwala (2018) uma vizinhança pode ser definida de várias maneiras, sendo derivada de padrões de atividades, assim como as definições de vizinhança são a fonte para a criação da identidade do local.

Observa-se que as características e os recursos do meio, assim como os usos dos espaços urbanos e a própria relação com a vizinhança são preditores da satisfação residencial e por isso têm sido objeto de alguns estudos (FREITAS, 2001; FORNARA; BONAIUTO; BONNES, 2010; SAM; BAYRAM; BIGEL, 2012; VILLA; SARAMAGO; GARCIA, 2015).

Com base nesses estudos, foram identificadas as variáveis para caracterizar o grupo, para então serem testadas quanto à influência das características e recursos do meio urbano na satisfação residencial. As variáveis são referentes à presença de boas escolas, postos saúde adequados no bairro, presença de quadras esportivas e um bom comércio na região, além de incentivo e variedade de às atividades culturais (FREITAS, 2001; FORNARA; BONAIUTO; BONNES, 2010; SAM; BAYRAM; BIGEL, 2012; VILLA; SARAMAGO; GARCIA, 2015), aspectos esses importantes para que a população do bairro permaneça na região para a realização de atividades cotidianas.

Outro fator analisado neste grupo foi com relação ao tipo de edificações existentes no bairro. Para isso as variáveis utilizadas referem-se à proximidade entre as habitações, ao volume da construção, nesse caso considerando se as construções são grandes, a variedade e a diversidade das edificações (FORNARA; BONAIUTO; BONNES, 2010; SAM; BAYRAM; BIGEL, 2012). No Quadro 20 são apresentadas as variáveis que caracterizam os recursos do meio.

Quadro 20 - Variáveis das características e recursos do meio urbano

	Fonte	Variáveis
Características e recursos do meio urbano	Freitas (2001); Fornara, Bonaiuto, Bonnes (2010); Sam, Bayram, Bigel (2012); Villa, Saramago, Garcia (2015);	As escolas são geralmente boas nesse bairro
		O posto de saúde é adequado nesse bairro
		O bairro está bem equipado com quadras esportivas
		Esse bairro tem um bom comércio
		Há várias atividades culturais neste bairro
		As habitações são muito próximas umas das outras nesse bairro
		As habitações deste bairro são muito volumosas (grandes)
		As habitações deste bairro são variadas
		As edificações deste bairro são de diversos tipos
		Existem áreas verdes para relaxar nesse bairro
		Ir a parques significa ir a outras partes da cidade
		Há poucas árvores nesse bairro
		O ar deste bairro é muito poluído
Há risco de desastres naturais nesse bairro		

Fonte: Autoria própria (2022)

Fazem parte ainda do grupo as variáveis relacionadas à presença de áreas verdes no bairro, tais como espaços verdes para relaxar, poucas árvores e quanto a existência de parques no bairro (SAM; BAYRAM; BIGEL, 2012). Para completar o grupo estão as variáveis sobre a poluição do ar no bairro (FREITAS, 2001) e também sobre riscos de desastres naturais, tais como enchentes.

A partir das variáveis definidas, o grupo das características e recursos do meio buscou identificar as condições do bairro em proporcionar e promover a satisfação residencial dos indivíduos.

4.1.9 Serviços públicos e manutenção

Os serviços públicos prestados pelos gestores da cidade apresentam uma grande influência na satisfação residencial, impactando também na satisfação com a habitação (AIGBAVBOA; THWALA, 2018). Uma boa prestação de serviço, como manutenção e limpeza dos espaços públicos, faz com que os indivíduos percebam seu entorno de maneira mais agradável, intervindo na percepção geral do indivíduo.

A influência dos serviços públicos disponíveis na vizinhança é objeto de estudo de alguns autores (SAM; BAYRAM; BIGEL, 2012; IBEM; AMOLE, 2012; VILLA; SARAMAGO; GARCIA, 2015; AIGBAVBOA, THWALA, 2018), dos quais foram retiradas as variáveis para este grupo.

Assim, são contempladas variáveis que caracterizam os aspectos relacionados aos serviços prestados pelo poder público de cada cidade e que proporcionam ao bairro e aos seus moradores boas condições para os espaços públicos. Sendo referentes à coleta de lixo, às condições das ruas e calçadas e ao transporte público, questões importantes para os moradores.

Com relação ao lixo, as variáveis são sobre a presença de lixo nas ruas, a coleta de materiais reciclados e a presença de terrenos baldios (SAM; BAYRAM; BIGEL, 2012; AIGBAVBOA, THWALA, 2018).

Quanto aos espaços públicos, são analisadas as variáveis de manutenção e presença de vandalismo (SAM; BAYRAM; BIGEL, 2012), sinais estes que demonstram faltam de cuidado com a região. Fazem parte ainda deste grupo, a iluminação pública adequada, assim como uma boa disponibilidade de redes de água e esgoto e de oferta de redes de internet e serviços de telefonia (IBEM; AMOLE, 2012; SAM; BAYRAM; BIGEL, 2012; AIGBAVBOA, THWALA, 2018).

Outro fator analisado refere-se às questões de pavimentação urbana, pois ruas bem asfaltadas e com calçadas apropriadas ao tráfego de pedestres tendem a melhorar a satisfação dos indivíduos. Para compor esse fator estão as variáveis que dizem respeito à sinalização das ruas, à pavimentação e a presença de buracos e de ciclovias e a acessibilidade das calçadas (SAM; BAYRAM; BIGEL, 2012; AIGBAVBOA, THWALA, 2018) e limpeza tanto das calçadas, quanto das ruas (VILLA; SARAMAGO; GARCIA, 2015). A presença de drenagem de água das chuvas (IBEM; AMOLE, 2012; AIGBAVBOA, THWALA, 2018) também foi analisada.

Todas as variáveis que caracterizam o grupo dos serviços públicos e manutenção são apresentadas no Quadro 21.

Quadro 21 - Variáveis dos serviços públicos e manutenção

	Fonte	Variáveis
Serviços públicos e manutenção	Sam, Bayram, Bigel (2012); Ibem e Amole (2012); Villa, Saramago, Garcia (2015); Aigbavboa; Thwala (2018).	Existe boa manutenção dos espaços públicos
		Tem lixo nas ruas do bairro
		Há muitos terrenos baldios nesse bairro
		Há coleta de materiais recicláveis nesse bairro
		Há muitos sinais de vandalismo nesse bairro
		Existem ciclovias em boas condições nesse bairro
		A sinalização das ruas é bem cuidada nesse bairro
		Tem muitos buracos nas ruas do bairro
		As ruas no entorno da habitação possuem pavimentação
		As ruas no entorno da habitação possuem drenagem de chuvas
		As ruas e calçadas são geralmente limpas nesse bairro
		As calçadas são bem acessíveis nesse bairro
		Há disponibilidade de redes de água e esgoto no bairro
		Há disponibilidade de redes de internet e telefone no bairro
		O bairro é bem iluminado à noite
		Nesse bairro, o transporte público tem fácil conexão a cidade
Nesse bairro, a frequência do transporte público é adequada		
Os pontos de ônibus são bem distribuídos nesse bairro		

Fonte: Autoria própria (2022)

Como último aspecto analisado está o transporte público, que contempla a conexão acessível, a frequência do transporte coletivo, além da distribuição adequada dos pontos de parada desses meios (SAM; BAYRAM; BIGEL, 2012; IBEM; AMOLE, 2012; VILLA; SARAMAGO; GARCIA, 2015; AIGBAVBOA; THWALA, 2018).

A partir desta composição, o grupo dos serviços públicos e manutenção foi analisado e testado quanto à sua influência na satisfação residencial.

4.1.10 Desempenho da habitação

Quando se trata do desempenho da habitação, a maioria dos problemas que causam a inconsistência por parte dos usuários são relativos à inadequação da proposta arquitetônica, que muitas vezes não privilegia às necessidades funcionais e simbólicas desejadas (VILLA; ORNESTEIN, 2006).

Para Aigbavboa e Thwala (2018) a habitação é principalmente percebida segundo o seu desempenho. E quando a habitação atende às necessidades físicas dos indivíduos fornecendo abrigo e segurança, ela cumpre seu objetivo, proporcionando sensação de espaço pessoal e também de privacidade.

O grupo do desempenho da habitação contempla as variáveis referentes às características físicas da habitação e que associadas, proporcionam sensações de bem-estar em seus usuários, sendo o desempenho estudado por diferentes autores (FORNARA; BONAIUTO; BONNES, 2010; VILLA; SARAMAGO; GARCIA, 2015; AIGBAVBOA; THWALA, 2018).

Freitas (2001) em seu modelo utilizou variáveis como quantidades de quartos, e facilidade de mobiliar a casa, além de analisar a relação entre os espaços que compreendem privacidade entre cômodos e a circulação. No presente estudo essas variáveis estão presentes, apresentando-se da seguinte forma: divisão dos cômodos, integração, circulação e privacidade entre cômodos e, a facilidade de mobiliar a habitação.

Outros aspectos analisados neste grupo são referentes aos espaços da habitação (VILLA; SARAMAGO; GARCIA, 2015; AIGBAVBOA; THWALA, 2018) e às quantidades de cômodos, tamanho da sala, cozinha, dos quartos, dos banheiros, da área de serviço, além de considerar também o tamanho geral da habitação (VILLA; SARAMAGO; GARCIA, 2015; AIGBAVBOA; THWALA, 2018).

As variáveis que compõem o grupo do desempenho da habitação são apresentadas no Quadro 22.

Quadro 22 - Variáveis do desempenho da habitação

	Fonte	Variáveis
Desempenho da habitação	Freitas (2001); Fornara, Bonaiuto, Bonnes (2010); Burris (2014); Villa, Saramago, Garcia (2015); Aigbavboa; Thwala (2018).	Divisão dos cômodos
		Integração entre ambientes
		Circulação entre cômodos
		Privacidade entre cômodos
		Espaço da habitação
		Facilidade de mobiliar a habitação
		Quantidade de cômodos
		Tamanho da sala
		Tamanho da cozinha
		Tamanho dos quartos
		Tamanho dos banheiros
		Tamanho da área de serviço
		Tamanho geral da habitação
		Revestimentos dos pisos, paredes e teto
		Uso das cores nas paredes
		Materiais na fachada
		Iluminação natural
		Iluminação artificial
		Conforto em relação à incidência solar
		Conforto em relação à temperatura
		Conforto em relação à iluminação
		Conforto em relação à acústica / ruídos
		Conforto em relação à odores
Conforto em relação à ventilação		
Privacidade na habitação		
Espaço externo		
Possibilidade de alterações e ampliações		

Fonte: Autoria própria (2022)

Pertencem ainda ao grupo as variáveis que analisam os revestimentos dos pisos, paredes e teto e dos materiais na fachada (AIGBAVBOA; THWALA, 2018), além do uso das cores nas paredes. São analisadas também as variáveis de iluminação natural e de iluminação artificial (IBEM; ADUWO, 2013).

Segundo Burris (2014) as casas oferecem os recursos necessários para realizar uma série de atividades, sendo uma configuração para o conforto. O conforto por sua vez, em grande parte da vida afeta o trabalho, as viagens e a vida doméstica. Por isso, serão analisados o conforto percebido em relação à incidência solar, à temperatura, à iluminação, à acústica / ruídos, à odores e ventilação (BURRIS, 2014).

Para finalizar o grupo, as variáveis privacidade (AIGBAVBOA; THWALA, 2018), possibilidade de alterações e ampliações (VILLA; SARAMAGO; GARCIA, 2015) e espaço externo foram acrescentadas. Assim, as variáveis acima descritas foram analisadas para a verificação de o quanto os fatores relacionados os tamanhos, distribuições dos cômodos, materiais e conforto percebido influenciam na satisfação.

4.1.11 Desempenho do entorno

Segundo Adriaanse (2007) devido às características físicas, certos tipos de vizinhanças são considerados mais problemáticos do que outros. As características que proporcionam um bom desempenho do entorno, influenciam a satisfação do indivíduo (FAGANELLO, 2019).

Quando avaliado o entorno, Freitas (2001) analisa variáveis que se referem ao bem-estar percebido gerando aos indivíduos segurança e privacidade. Assim, o grupo do desempenho do entorno é caracterizado por variáveis que proporcionam aos indivíduos bem-estar, sendo objeto de estudo de diversos autores (BONAIUTO *et al.*, 1999; FREITAS, 2001; FORNARA; BONAIUTO; BONNES, 2010; VILLA; SARAMAGO; GARCIA, 2015; AIGBAVBOA; THWALA, 2018; FAGANELLO, 2019) que utilizaram variáveis de desempenho em seus trabalhos.

Para avaliar características da percepção do indivíduo quanto a ruídos, foram utilizadas as variáveis que apontam se o bairro é silencioso. Também fazem parte do grupo as variáveis sobre o bairro ser habitável e adequado para indivíduos portadores de necessidades especiais (BONAIUTO *et al.*, 1999) e seguro (FREITAS, 2001). Para as questões dos moradores quanto ao meio ambiente, foi utilizada a variável sobre preocupação com sustentabilidade no bairro. Já para os aspectos de mobilidade, as

variáveis sobre o bairro ser muito isolado do centro da cidade, fácil chegar a outros locais da cidade a partir deste bairro (AIGBAVBOA; THWALA, 2018) e a facilidade de circulação no bairro (FORNARA; BONAIUTO; BONNES, 2010) contemplam este quesito.

Para os fatores relativos às ruas, a existência de vagas de estacionamento nas ruas do entorno da habitação (BONAIUTO *et al.*, 1999) foi considerada, juntamente com a situação do tráfego ser geralmente calmo nesse bairro e a facilidade de localização, devido a uma boa sinalização. No Quadro 23 são apresentadas as variáveis deste grupo.

Quadro 23 - Variáveis do desempenho do entorno

	Fonte	Variáveis
Desempenho do entorno	Freitas (2001); Fornara, Bonaiuto, Bonnes (2010); Villa, Saramago, Garcia (2015) Aigbavboa; Thwala (2018) Faganello (2019)	Esse bairro é muito silencioso
		Esse bairro ainda é habitável
		Esse bairro é adequado para PCD
		Existe uma grande preocupação com sustentabilidade neste bairro
		Esse bairro é muito isolado do centro da cidade
		É fácil chegar a outros locais da cidade a partir deste bairro
		É fácil circular por esse bairro
		Existe vagas de estacionamento nas ruas do entorno da habitação
		O tráfego geralmente é calmo nesse bairro
		Me localizar no bairro é fácil, pois há uma boa sinalização
		A privacidade no entorno da habitação
		A aparência do entorno da habitação
		Coleta de lixo urbano e reciclável
		Transporte coletivo (horários suficientes e pontos próximos)
		A distância entre minha habitação e o trabalho
		A distância entre minha habitação e a escola/faculdade
		A distância entre minha habitação e os serviços de saúde
		A distância entre minha habitação e o comércio
A distância entre minha habitação e locais para lazer		
A distância entre minha habitação e transporte público		

Fonte: Autoria própria (2022)

As variáveis de privacidade no entorno da habitação (FREITAS, 2001; VILLA; SARAMAGO; GARCIA, 2015), da aparência do entorno e da coleta de lixo (AIGBAVBOA; THWALA, 2018) complementam os fatores relacionados ao entorno. Para o transporte coletivo, a variável diz respeito à quantidade suficiente de horários e pontos próximos (FAGANELLO, 2019). Para as distâncias, as variáveis compreendem a proximidade entre a habitação e locais utilizados comumente no cotidiano dos indivíduos, como trabalho escola/faculdade, serviços de saúde, comércio, locais para lazer e transporte público (AIGBAVBOA; THWALA, 2018).

Assim, o desempenho do entorno também é considerado como preditor da satisfação do indivíduo. Nesse estudo, as boas condições do entorno da habitação, seja considerando a vizinhança ou o bairro, serão avaliadas para a verificação da influência na satisfação residencial.

Dessa forma e com base nos onze grupos de variáveis apresentados o objetivo foi identificar quais as variáveis que mais impactam na satisfação dos indivíduos com a sua habitação e assim determinar segundo o contexto da amostra de pesquisa quais as variáveis que devem ser levadas em consideração ao desenvolver projetos de habitações.

4.2 As hipóteses da pesquisa

As variáveis utilizadas para o desenvolvimento desse trabalho são baseadas na literatura e levam em consideração dois fatores principais: o ambiente e o indivíduo.

O ambiente é caracterizado pelos grupos atividades na habitação e no seu entorno, características físicas da habitação, características e recursos do meio urbano, serviços públicos e manutenção. Já para o indivíduo, as relações são formadas pelas características sociodemográficas, pelo ciclo e pelo modo de vida e pelas relações sociais, grupos estes que formam o perfil do respondente, auxiliando a especificação da amostra e definindo o contexto ao qual a pesquisa se insere.

O desempenho da habitação e do entorno, são considerados como atributos subjetivos do ambiente residencial. Para Amérigo e Aragonés (1997) os atributos subjetivos são influenciados pelas características pessoais e sociodemográficas do sujeito. Os atributos objetivos, tais como idade, ciclo de vida, ao serem avaliados pelos indivíduos, tornam-se subjetivos, como aparência do lugar e geram então, a satisfação.

As análises das variáveis serão obtidas por meio da testagem dos grupos realizada com base no questionário desenvolvido a partir dos grupos e variáveis apresentados neste capítulo.

As análises multivariadas foram elaboradas para assim especificar os grupos e as variáveis que impactam na satisfação, levando em consideração o contexto do povo brasileiro, definido pelas respostas dos participantes da pesquisa.

Para o desenvolvimento das análises foram elaboradas onze hipóteses (Quadro 24), sendo uma para cada grupo, que forma testadas e que compõem a relação dos grupos com a satisfação residencial.

Quadro 24 - Hipóteses da pesquisa

	Hipóteses
H1	A satisfação residencial é formada pela satisfação com a residência e com o bairro/entorno.
H2	As características sociodemográficas do indivíduo influenciam a satisfação residencial.
H3	O ciclo de vida do indivíduo influencia a satisfação residencial.
H4	O modo de vida do indivíduo influencia a satisfação residencial.
H5	As atividades na habitação e no entorno que o indivíduo realiza influenciam a satisfação residencial.
H6	As relações sociais do indivíduo influenciam a satisfação residencial.
H7	As características físicas da habitação influenciam a satisfação residencial.
H8	As características e recursos do meio urbano influenciam a satisfação residencial.
H9	Os serviços públicos e manutenção influenciam a satisfação residencial.
H10	O desempenho da habitação influencia a satisfação residencial.
H11	O desempenho do entorno influencia a satisfação residencial.

Fonte: Autoria própria (2022)

A partir dessas hipóteses, os grupos foram testados, por meio das análises multivariadas e os resultados da pesquisa foram obtidos. Os resultados são apresentados no capítulo seguinte.

5 ANÁLISE DAS VARIÁVEIS

Este capítulo tem por objetivo apresentar as análises estatísticas realizadas com os dados obtidos por meio dos respondentes do questionário. Após a aplicação do questionário, todos dados coletados foram tabulados e tratados em planilhas do *Excel*, para então, serem realizadas as análises estatísticas multivariadas no *software* SPSS.

Na primeira seção é apresentada a caracterização da amostra de pesquisa, seguido, na segunda seção, a validação do questionário. A terceira seção consta das análises multivariadas de todos os grupos presentes no questionário, sendo essas análises compostas pela análise fatorial, análise fatorial confirmatória, análise de correlação e diagrama de caminhos de modelagem de equações estruturais.

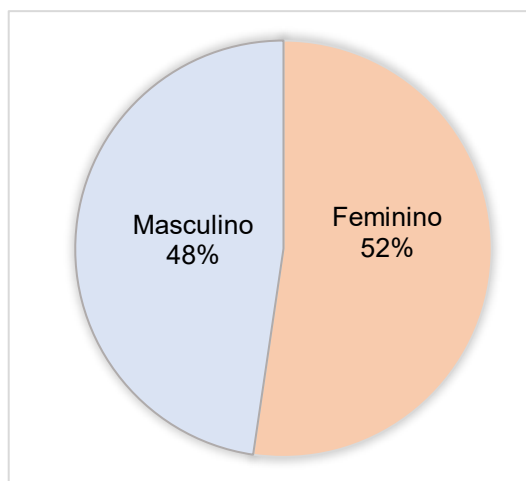
5.1 Caracterização da amostra

Como primeira etapa da observação dos resultados fez-se necessária a análise dos dados sobre os respondentes, para assim, caracterizar a amostra de pesquisa. Os dados utilizados para essa caracterização foram extraídos de variáveis do próprio questionário, pertencentes aos grupos das características sociodemográficas, do ciclo de vida e das características físicas da habitação.

As variáveis utilizadas para a definição da amostra foram: gênero, nível de escolaridade, renda familiar média, idade, número de filhos e estado civil dos indivíduos. Para entender a relação com a habitação também fazem parte da caracterização as variáveis que definem o tipo da moradia, a área da moradia e para o respondente, foi perguntado ainda, a cidade em que está localizada sua moradia, dado esse que também foi utilizado para a caracterização da amostra.

Participaram do questionário mais de 300 indivíduos, e para uma melhor avaliação da satisfação residencial, buscou-se somente respondentes proprietários de suas residências, sendo ela quitada ou financiada. Com essa configuração, a amostra foi composta por um total de 279 respondentes válidos, sendo 52% (146) indivíduos que se identificam com o gênero feminino e 48% (133) indivíduos que se identificam com o gênero masculino, conforme o Gráfico 9.

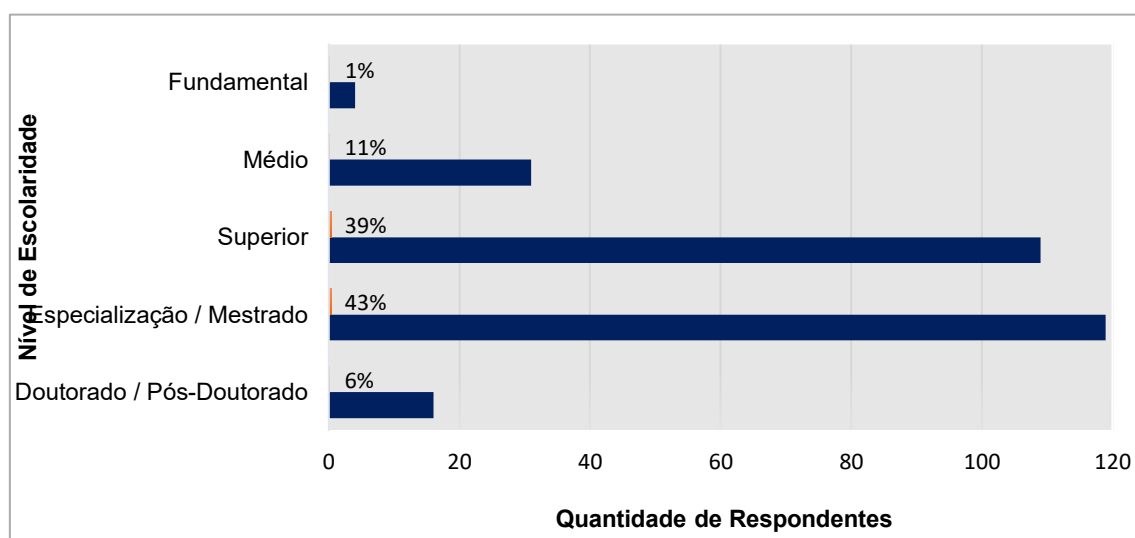
Gráfico 9 - Gênero



Fonte: Autoria própria (2022)

O nível de escolaridade dos respondentes (Gráfico 10) é de 1% (4) para ensino fundamental; 11% (31) para ensino médio; 39% (109) cursaram até o ensino superior; 43% (119) têm especialização ou mestrado e 6% (16) têm como nível de escolaridade doutorado ou pós-doutorado.

Gráfico 10 - Nível de escolaridade

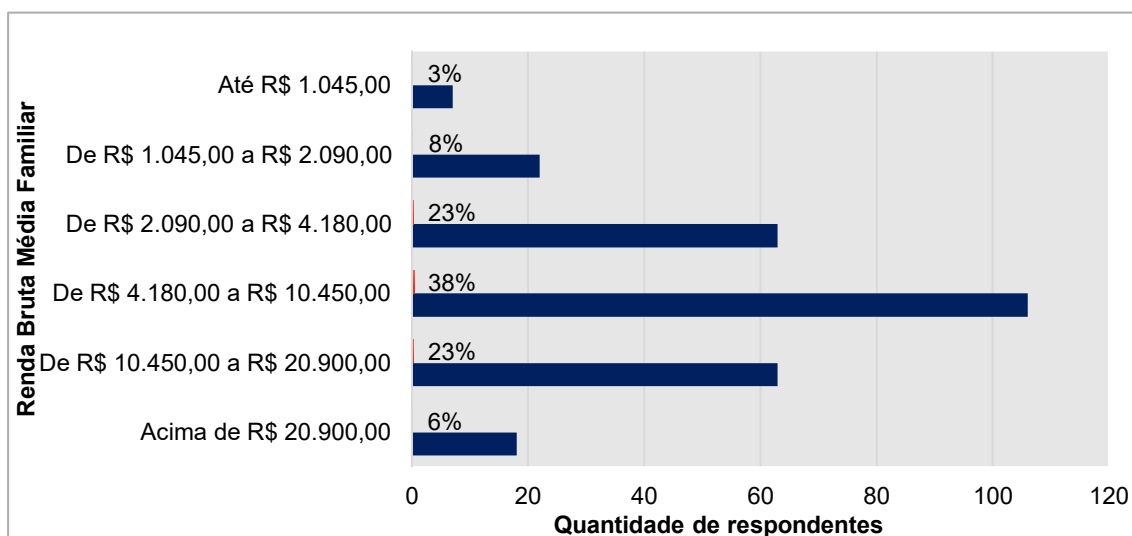


Fonte: Autoria própria (2022)

No Gráfico 11 são apresentados os resultados referentes à renda bruta média familiar, 3% (7) dos respondentes recebem até R\$1.045,00; 8% (22) têm como renda valores entre R\$ 1.045,00 e R\$ 2.090,00; a renda de 23% (63) é entre R\$ 2.090,00 e R\$ 4.180,00, enquanto que valores entre R\$ 4.180,00 a R\$ 10.450,00 são a renda de

38% (106); 23% (63) recebem entre R\$ 10.450,00 a R\$ 20.900,00 e 6% (18) valores acima de R\$ 20.900,00.

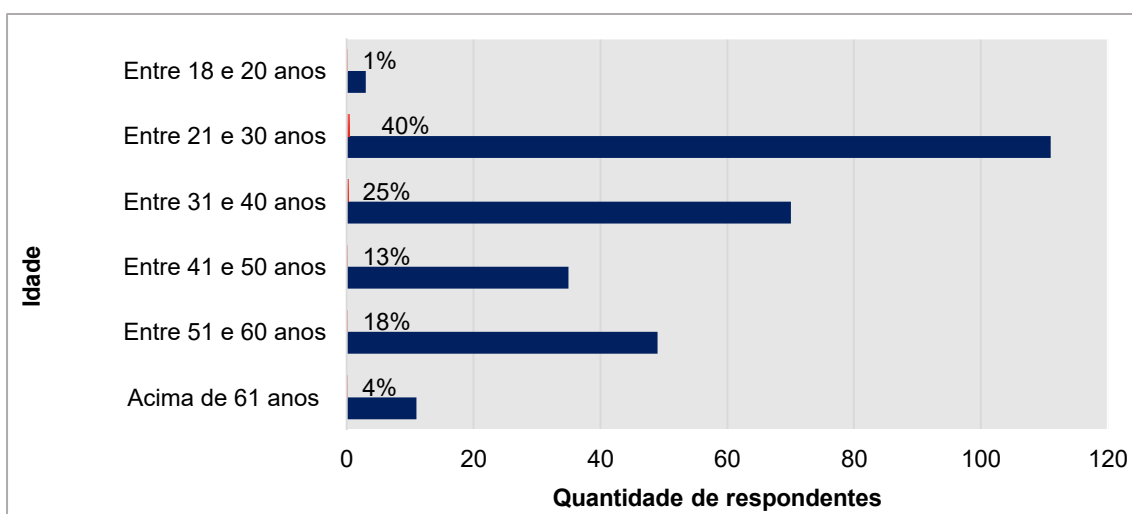
Gráfico 11 - Renda bruta média familiar



Fonte: Autoria própria (2022)

As idades (Gráfico 12) entre 18 e 20 anos representaram 1% (3) e 40% (111) apresentaram idades entre 21 e 30 anos. Entre 31 e 40 anos foram 25% (70) do total, enquanto que entre 41 e 50 anos, 13% (35). Para as idades entre 51 e 60 anos foram 18% (49) e mais de 61 anos representaram 4% (11) dos respondentes.

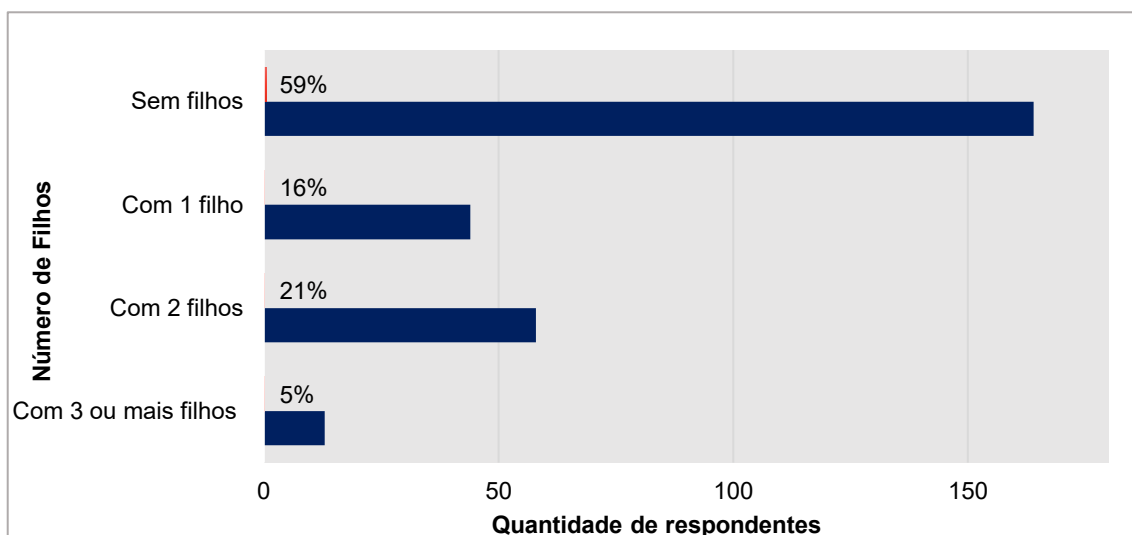
Gráfico 12 - Idade



Fonte: Autoria própria (2022)

No Gráfico 13 observa-se que 59% (164) dos respondentes não possuem filhos; 16% (44) têm 1 filho; 21% (58) têm 2 filhos e 5% (13) têm 3 filhos ou mais.

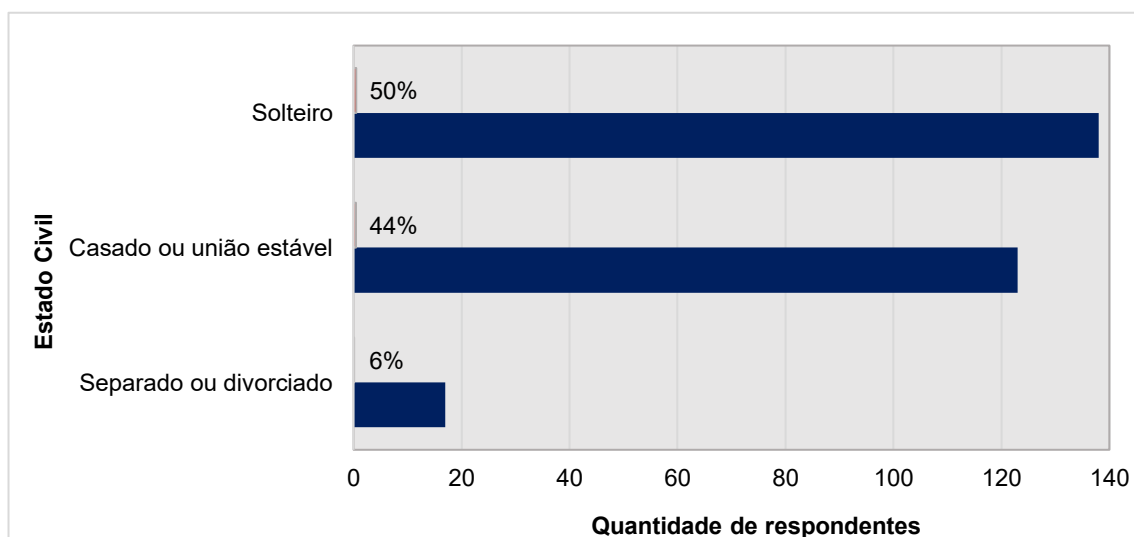
Gráfico 13 - Número de filhos



Fonte: Autoria própria (2022)

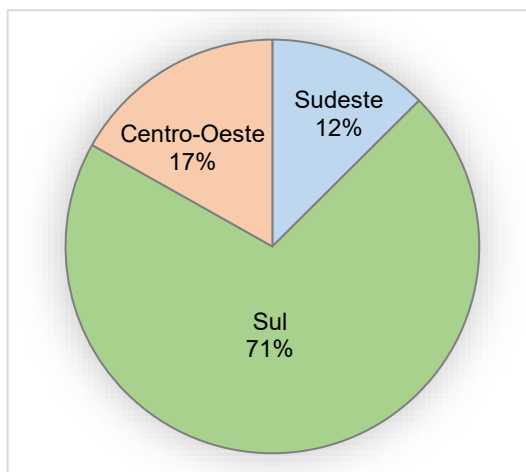
Com relação ao estado civil dos 279 respondentes, 50% (138) são solteiros, 44% (123) casados ou em união estável e 6% (17) separados ou divorciados, como apresentado no Gráfico 14.

Gráfico 14 - Estado civil



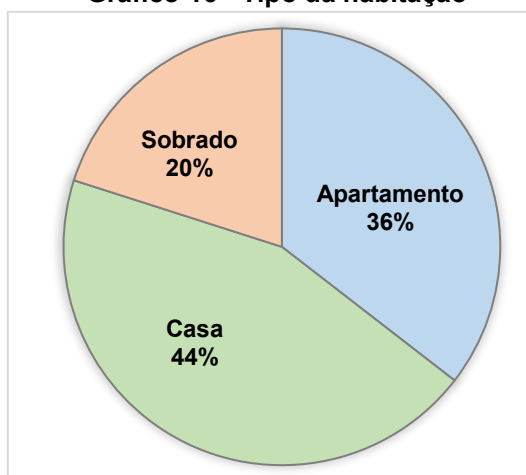
Fonte: Autoria própria (2022)

Por ser uma pesquisa em formato *online*, foi disponibilizada para indivíduos de todo o território brasileiro, porém as respostas obtidas foram predominantemente de três regiões do país, sendo 71% (197) de residentes nos estados do Sul, 17% (47) do Centro-Oeste, e 12% (35) do Sudeste, como apresentado no Gráfico 15.

Gráfico 15 - Região de moradia dos respondentes

Fonte: Autoria própria (2022)

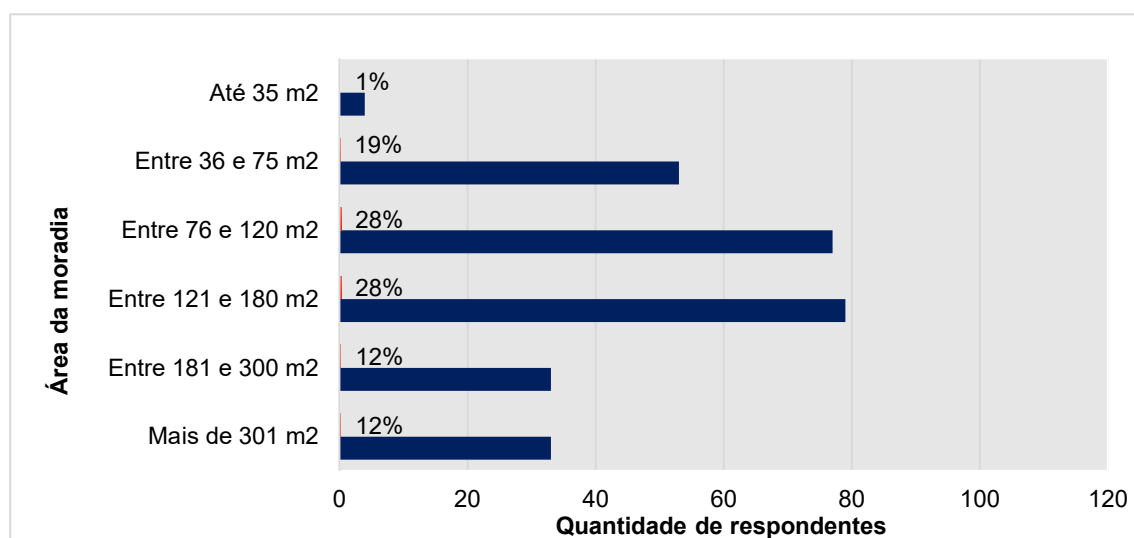
Com relação ao tipo da habitação (Gráfico 16), 20% (56) dos respondentes residem em sobrados; 36% (99) em apartamentos e 44% (124) em casas.

Gráfico 16 - Tipo da habitação

Fonte: Autoria própria (2022)

Os dados obtidos com a variável da área da habitação são apresentados no Gráfico 17. Apenas 1% (4) dos respondentes reside em habitações com área de até 35 m²; 19% (53) em habitações entre 36 e 75 m². O percentual de 28% (77) corresponde a habitações entre 76 e 120 m² e também para as áreas entre 121 e 180 m². As habitações com áreas entre 181 e 300 m² correspondem a 12% (33) e áreas com mais de 301 m² também representam 12% (33) dos respondentes.

Gráfico 17 - Área da habitação



Fonte: Autoria própria (2022)

De forma resumida a Tabela 2 apresenta o perfil dos respondentes da pesquisa.

Tabela 2 - Perfil dos entrevistados

Perfil do Entrevistado			
Gênero	Feminino - 52%	Idade	Entre 18 e 20 anos - 1%
	Masculino - 48%		Entre 21 e 30 anos - 40%
Nível de escolaridade	Ensino Fundamental - 1%	Número de filhos	Entre 31 e 40 anos - 25%
	Ensino médio - 11%		Entre 41 e 50 anos - 13%
	Ensino superior - 39%		Entre 51 e 60 anos - 18%
	Especialização/ Mestrado - 4%		Acima de 61 anos - 4%
	Doutorado/ Pós-Doutorado - 6%		Sem filhos - 59%
Renda bruta média familiar	Até R\$1.045,00 - 3%	Estado Civil	Com 1 filho - 16%
	Entre R\$ 1.045,00 e R\$ 2.090,00 - 8%		Com 2 filhos - 21%
	Entre R\$ 2.090,00 e R\$ 4.180,00 - 23%		Com 3 filhos ou mais - 5%
	Entre R\$ 4.180,00 e R\$ 10.450,00 - 38%	Tipo	Solteiro - 53%
	De R\$ 10.450,00 a R\$ 20.900,00 - 25%		Casado ou união estável - 41%
Acima de R\$ 20.900,00 - 6%	Sobrado - 20%		
Região do Brasil	Centro-Oeste - 17%	Apartamento - 36%	
	Sudeste - 12%	Casa - 44%	
	Sul - 71%		

Fonte: Autoria própria (2022)

Portanto, a amostra caracteriza-se por apresentar indivíduos proprietários de suas residências, do gênero feminino (52%), com nível de escolaridade de

especialização/mestrado (43%) e uma renda bruta familiar com valores entre R\$ 4.180,00 e R\$ 10.450,00 (38%). A idade predominante é de 21 a 30 anos (40%), sendo solteiros (50%) e sem filhos (59%).

Com relação à habitação, 71% são de moradores do Sul do país, caracterizada ainda por uma população de 44% residentes em casas.

Após a identificação do perfil dos respondentes, as análises estatísticas multivariadas foram realizadas, sendo os resultados apresentados a seguir.

5.2 Validação do questionário

Para o nível de confiabilidade do questionário, foi utilizado o Alfa de Cronbach. Esse coeficiente é utilizado em pesquisas, pois estima a confiabilidade do questionário aplicado, medindo também a correlação entre respostas, por meio da análise do perfil das respostas fornecidas pelos respondentes (FREITAS; RODRIGUES, 2005).

Segundo Freitas e Rodrigues (2005) o coeficiente alfa de Cronbach é calculado a partir da variância dos itens individuais e das covariâncias entre os itens. A confiabilidade deve ser observada por meio da tabela de classificação da confiabilidade a partir do cálculo do coeficiente, de acordo com os limites, conforme a Tabela 3. De acordo com a tabela, considera-se satisfatório o questionário que apresente valor de $\alpha > 0,60$.

Tabela 3 - Classificação de confiabilidade α de Cronbach

Confiabilidade	Muito baixa	Baixa	Moderada	Alta	Muito Alta
Valor de α	$\alpha \leq 0,30$	$0,30 < \alpha \leq 0,60$	$0,6 < \alpha \leq 0,75$	$0,75 < \alpha \leq 0,90$	$\alpha \leq 0,90$

Fonte: Freitas e Rodrigues (2005).

Foram avaliadas as 143 questões com as 279 respostas válidas. O nível de confiabilidade, calculado por meio do *software* SPSS, foi de 0,939 (Tabela 4).

Tabela 4 - Confiabilidade do questionário

Alfa de Cronbach com base nos itens padronizados	Número de itens
0,939	143

Fonte: Autoria própria (2022)

Como o nível de confiabilidade de um questionário é considerado muito alto com Alfa de Cronbach maior ou igual a 0,90, o instrumento de pesquisa utilizado nesta pesquisa apresenta um excelente nível de confiabilidade.

5.3 Análises multivariadas das variáveis

As análises multivariadas foram realizadas grupo a grupo para que as variáveis pertencentes a cada um deles apresente as inter-relações com as variáveis dos construtos da satisfação e, assim o objetivo ao qual se propõe a presente tese possa ser confirmado.

Para que as hipóteses possam ser confirmadas foram realizadas análises multivariadas, mais precisamente análises fatorial, fatorial confirmatória e de correlação em todos os grupos. Foi realizado também o diagrama de caminhos baseado na modelagem de equações estruturais de cada construto com a satisfação com a residência. A ferramenta utilizada para a realização dessas análises foi o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) e a análise fatorial confirmatória e a modelagem de equações estruturais foi realizada por meio do *plugin* AMOS também do SPSS.

A primeira análise realizada foi a fatorial para que assim as variáveis pudessem ser agrupadas em componentes específicos, para assim formar o construto ao qual pertencem. As variáveis foram associadas de acordo com as suas especificidades em cada componente e passaram a fazer parte de um novo agrupamento dentro do grupo, para então serem confirmadas por meio da análise fatorial confirmatória, análise de correlação, para em seguida serem utilizadas no diagrama de caminhos baseado em modelagem de equações estruturais.

Para cada grupo de variáveis, foram realizados os Testes de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o de Esfericidade de Bartlett, que indicam o nível de confiança esperado dos dados, quando utilizados na análise fatorial. Para o KMO, resultados abaixo de 0,5 indicam método inadequado e próximos a 1,0 que o método é perfeitamente adequado. Para o Teste de Esfericidade de Bartlett, os valores de significância maiores que 0,100 indicam que os dados não são adequados (HAIR *et al.*, 2005).

Para a verificação da confiabilidade, os testes de KMO e do Bartlett de cada grupo foi calculado, sendo apresentado na Tabela 5.

Tabela 5 - Testes de KMO e esfericidade de Bartlett

	SH	CS	CV	MV	AHE	RS	CFH	CRMU	SPM	DH	DE
KMO	0,886	0,806	0,832	0,806	0,733	0,793	0,825	0,744	0,854	0,931	0,838
Bartlett	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000

Fonte: Aatoria própria (2022)

Como observado, todos os resultados dos Testes de KMO ficaram acima de 0,5 e entre 0,8 e 0,9, indicando um bom grau de ajuste à análise fatorial. Os resultados para o Teste de Esfericidade de Bartlett, apresentaram valores iguais a 0,000 indicando a possibilidade de adequação do método de análise fatorial para o tratamento dos dados.

A análise fatorial confirmatória é considerada como parte inicial da modelagem de equações estruturais (MEE). Para a obtenção dos resultados a AFC foi realizada entre os construtos do mesmo grupo, para assim confirmar efetivamente as inter-relações e as associações entre eles, assim como os testes de validade dos construtos.

Na sequência e para uma maior efetividade dos resultados foi elaborada a análise de correlação, cujo objetivo foi identificar o grau de relação existente entre duas variáveis. Essas análises correlacionam as 143 variáveis dos onze grupos estudados, com as treze variáveis pertencentes ao grupo da satisfação com a habitação e com o entorno, para dessa forma, verificar a influência que as variáveis estudadas exercem na satisfação com a residência, com o bairro e com a vizinhança. Sendo assim, a partir da análise das correlações foi possível identificar quais as variáveis que estão mais relacionadas com a satisfação dos usuários com a habitação e com o entorno.

As análises foram feitas com base em um intervalo de valores e cores, sendo as cores quentes para as correlações positivas e as frias para intervalos negativos, conforme tabelas descritas no capítulo 3. Para a análise da matriz de variáveis foi adotado o coeficiente de correlação de Spearman. Nestas seções são apresentadas as correlações grupo a grupo, sendo a matriz de correlações entre todas as variáveis apresentada no Apêndice B.

Para finalizar, são apresentados os diagramas de caminhos baseados em modelagem de equações estruturais de cada construto identificado nos grupos com a satisfação com residência, para que assim as variáveis que mais impactam e afetam

a satisfação do indivíduo com a sua habitação possam ser identificadas e o objetivo da tese seja cumprido. O diagrama de caminhos foi realizado apenas com satisfação com a residência, pois objetivo da presente tese é identificar as variáveis que impactam a satisfação dos indivíduos com a sua residência.

Assim, as análises realizadas com todos os seus resultados são descritas, grupo por grupo de variáveis nas seções a seguir.

5.3.1 Satisfação com a habitação e com o entorno

Para uma avaliação geral da satisfação dos indivíduos com relação à sua habitação e com o entorno da mesma, esse grupo de variáveis contempla treze variáveis que objetivam identificar a influência e como cada uma delas impacta o indivíduo. Como primeira análise, as variáveis do grupo foram submetidas a uma análise fatorial para que assim pudessem ser reduzidas a um número menor de componentes (Tabela 6).

Tabela 6 - Análise fatorial da satisfação com a habitação e com o entorno

Satisfação com a habitação e com o entorno	Componente		
	1	2	3
SH12- Satisfação com a localização bairro	,895		
SH13- Recomendação do bairro	,885		
SH10- Satisfação em morar bairro	,877		
SH3- Localização da habitação	,743	,439	
SH11- Satisfação com a aparência bairro	,637		,490
SH6- Satisfação em morar na vizinhança	,631		,315
SH1- Satisfação com a habitação		,867	
SH5- Recomendação da habitação		,852	
SH4- Ambiente interno		,834	
SH2- Aparência externa		,788	
SH9- Satisfação segurança vizinhança			,805
SH8- Satisfação manutenção vizinhança			,782
SH7- Satisfação aparência vizinhança	,498		,644

Fonte: Autoria própria (2022)

Como resultado, as variáveis agruparam-se em 3 componentes distintos. No primeiro encontram-se seis variáveis que são referentes aos bairros, sendo elas: satisfação com a localização, recomendação, satisfação em morar no bairro,

localização da habitação, satisfação com a aparência do bairro e satisfação em morar na vizinhança.

O segundo componente refere-se à habitação, sendo composto por quatro variáveis: satisfação com a habitação, recomendação da habitação, ambiente interno e aparência externa. Já no terceiro componente, estão aquelas que se referem a vizinhança, sendo composta por satisfação com a segurança, manutenção e aparência da vizinhança.

Com a redução das variáveis em componentes, um novo arranjo foi realizado seguindo o resultado obtido na análise fatorial. Dessa forma, as variáveis receberam uma nova nomenclatura de acordo com os três novos componentes aos quais foram divididas. Por sua vez, os componentes aos quais as variáveis pertencem foram associados a três construtos: satisfação com o bairro (SB), satisfação com a residência (SR) e satisfação com a vizinhança (SV), conforme apresentado no Quadro 25.

Quadro 25 - Novo agrupamento da satisfação com a habitação e com o entorno

Grupo	Código	Variáveis	Nova nomenclatura	Construtos
SATISFAÇÃO COM A HABITAÇÃO E COM O ENTORNO	SH12	Satisfação com a localização bairro	SHSB1	Satisfação com o bairro (SB)
	SH13	Recomendação do bairro	SHSB2	
	SH10	Satisfação em morar bairro	SHSB3	
	SH3	Localização da habitação	SHSB4	
	SH11	Satisfação com a aparência bairro	SHSB5	
	SH6	Satisfação em morar na vizinhança	SHSB6	
	SH1	Satisfação com a habitação	SHSR1	Satisfação com a residência (SR)
	SH5	Recomendação da habitação	SHSR2	
	SH4	Ambiente interno	SHSR3	
	SH2	Aparência externa	SHSR4	
	SH9	Satisfação segurança vizinhança	SHSV1	Satisfação com a vizinhança (SV)
	SH8	Satisfação manutenção vizinhança	SHSV2	
SH7	Satisfação aparência vizinhança	SHSV3		

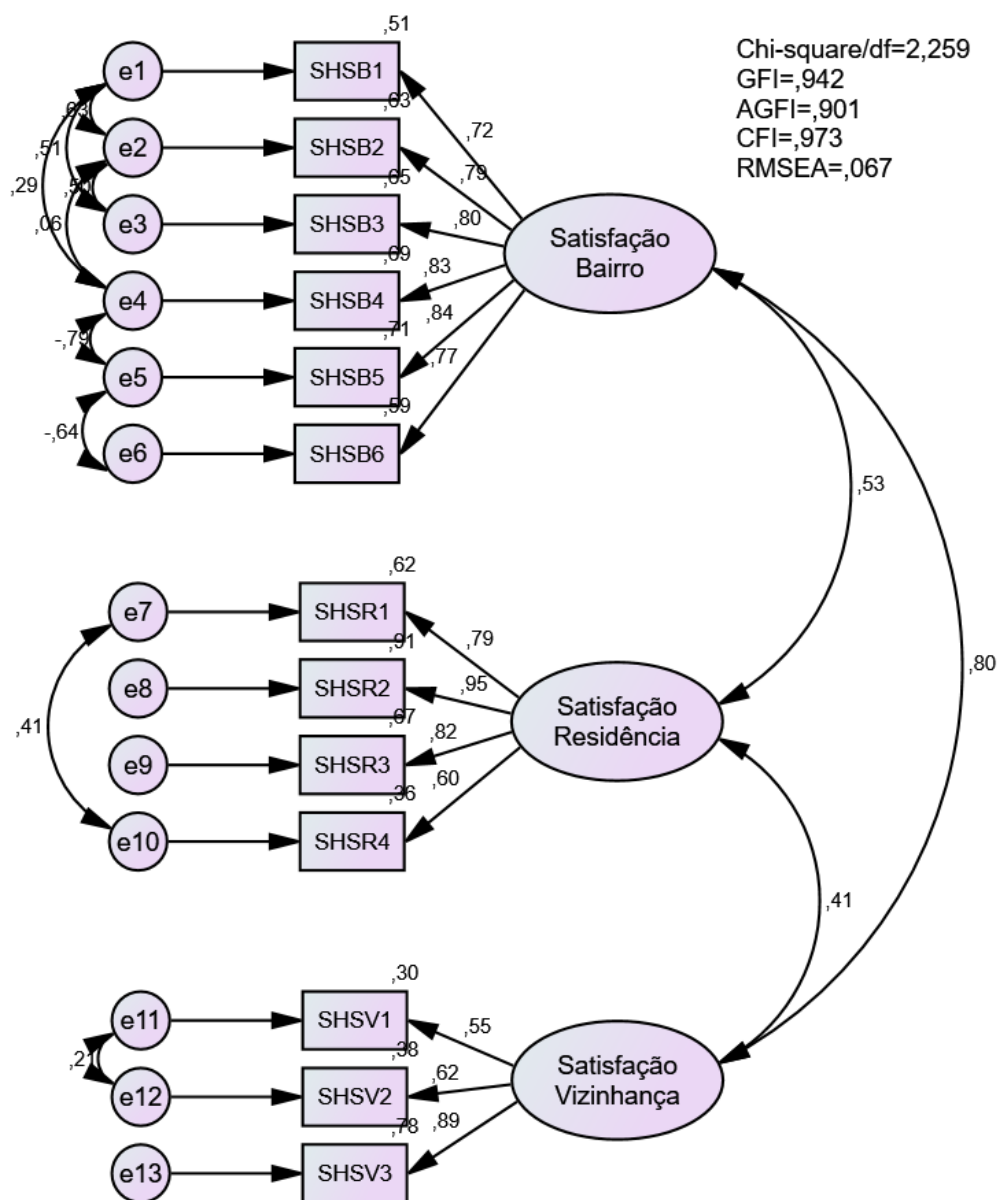
Fonte: Autoria própria (2022)

Com essa distribuição, observou-se que as variáveis se distinguiram entre si, sendo o grupo formado por três construtos que representam efetivamente satisfação geral com a habitação e com o entorno.

A partir da nova organização das variáveis em três construtos foi realizada a análise fatorial confirmatória para assim testar as relações entre as variáveis.

Para o grupo da satisfação com a habitação e com o entorno foi realizado um modelo multifatorial, onde os três construtos foram correlacionados para assim testar a plausibilidade do agrupamento dos itens, assim como suas correlações. A análise confirmatória é apresentada na Figura 20.

Figura 20 - Análise confirmatória da satisfação com a habitação e com o entorno



Fonte: Autoria própria (2022)

Os construtos da satisfação com o bairro, da satisfação com a residência e da satisfação com a vizinhança apresentou valores de ajustamento para Chi-quadrado

$X^2 = 2,25 (>5)$, $GFI = 0,942 (<0,90)$, $AGFI = 0,901 (<0,90)$, $CFI = 0,973 (<0,90)$ e $RMSEA = 0,067 (\leq 0,08)$.

A análise mostrou que as medidas do construto são consistentes uma vez que os índices de ajustamento estão adequados aos valores de referências e que dessa forma todas as variáveis apresentam uma boa validade de construto. As correlações entre os erros fizeram-se necessárias para que os ajustes fossem calculados.

A partir da análise fatorial confirmatória dos três construtos observa-se que a relação entre a satisfação com a vizinhança e com o bairro é a que apresenta a correlação mais forte.

Já a correlação entre a satisfação da residência com o bairro e com a vizinhança apresenta valores moderados, indicando que a satisfação com a residência pode ser estudada de maneira isolada com relação às demais variáveis pertencentes aos outros construtos, para que então se observe e verifique o impacto dessas correlações.

Como etapa da análise confirmatória fez-se ainda necessário o cálculo das validades dos construtos, conforme apresentado na Tabela 7.

Tabela 7 - Validades convergente e discriminante da satisfação com a habitação e com o entorno

Construtos	Convergente		Discriminante	
	AVE	CR	MSV	ASV
Satisfação com o bairro	0,61	0,90	0,64	0,46
Satisfação com a residência	0,64	0,87	0,28	0,22
Satisfação com a vizinhança	0,49	0,73	0,64	0,40

Fonte: Autoria própria (2022)

A validade convergente para os construtos da satisfação com o bairro e com a residência apresentou valores de $AVE > 0,5$ e $CR > AVE$. Para o construto da satisfação com a vizinhança, o valor de AVE foi menor que 0,5, porém próximo ao valor de referência, apresentando $CR > AVE$. Já para a validade discriminante dos construtos da satisfação com o bairro e com a vizinhança apresentaram pouca diferença dos valores de referência $MSV < AVE$ e $ASV < AVE$. Sendo assim, os construtos indicam ajustamento global do modelo.

Como última análise do grupo da satisfação com a habitação e com o entorno realizou-se a análise de correlação. As correlações de todas as variáveis estudadas nesta tese foram realizadas com o grupo da satisfação com a habitação e com o

entorno, sendo separadas pelos seus construtos. Dessa forma, a correlação apresentada neste grupo é das variáveis associadas aos construtos da satisfação com o bairro, com a residência e com a vizinhança correlacionadas com elas mesmas (Tabela 8).

Tabela 8 - Matriz de correlações da satisfação com a habitação e com o entorno

	SHSB1	SHSB2	SHSB3	SHSB4	SHSB5	SHSB6	SHSR1	SHSR2	SHSR3	SHSR4	SHSV1	SHSV2	SHSV3
SHSB1	1,000												
SHSB2	,831**	1,000											
SHSB3	,772**	,807**	1,000										
SHSB4	,688**	,689**	,668**	1,000									
SHSB5	,586**	,669**	,677**	,485**	1,000								
SHSB6	,504**	,552**	,574**	,594**	,438**	1,000							
SHSR1	,296**	,319**	,351**	,483**	,252**	,309**	1,000						
SHSR2	,361**	,436**	,408**	,502**	,339**	,414**	,691**	1,000					
SHSR3	,264**	,300**	,305**	,383**	,270**	,300**	,651**	,755**	1,000				
SHSR4	,189**	,222**	,246**	,337**	,209**	,245**	,693**	,525**	,507**	1,000			
SHSV1	,270**	,330**	,311**	,267**	,397**	,337**	,139*	,162**	,152*	,092	1,000		
SHSV2	,358**	,365**	,379**	,371**	,507**	,334**	,235**	,293**	,263**	,213**	,460**	1,000	
SHSV3	,426**	,497**	,495**	,511**	,605**	,574**	,265**	,308**	,235**	,233**	,475**	,538**	1,000

Fonte: Autoria própria (2022)

A correlação entre as variáveis do mesmo grupo foi realizada para obter uma avaliação geral da correlação entre a satisfação como bairro, com a residência e com a vizinhança. Tanto as variáveis pertencentes a satisfação com o bairro, como as da residência apresentam em sua maioria correlações moderadas a fortes, quando correlacionadas entre as variáveis de seus mesmos construtos, enquanto que a satisfação com a vizinhança apresenta valores moderados.

Quando observadas as correlações entre as variáveis da satisfação com a residência os valores para as relações com a satisfação com o bairro foram fracos a moderados. Sendo que para a correlação com a vizinhança os valores foram fracos.

Já as correlações entre a satisfação com o bairro e com a vizinhança os valores predominantes foram fracos apresentando alguns moderados.

Ao realizar as análises multivariadas do grupo da satisfação com a habitação e com o entorno os resultados mostraram a separação das variáveis em três tipos de

satisfação, com o bairro com a residência e com a vizinhança. Observa-se que a satisfação com a residência é impactada pela satisfação com o bairro e pela vizinhança quase que na mesma intensidade, sendo que a satisfação com o bairro impacta fortemente na satisfação com a vizinhança e vice-versa.

Desse resultado pode-se deduzir que, estando o indivíduo satisfeito com o seu bairro e com a vizinhança, ele irá sentir-se mais satisfeito com a sua residência.

5.3.2 Características sociodemográficas

O grupo das características sociodemográficas é composto por três variáveis que nortearam a pesquisa para a caracterização da amostra. Assim, as análises estatísticas desse grupo foram a análise fatorial e a análise de correlação.

Como resultado da análise fatorial as variáveis foram agrupadas em dois componentes, conforme a Tabela 9. No primeiro componente concentraram-se as variáveis referentes ao ciclo profissional dos indivíduos, caracterizando-se pelo nível escolaridade e pela renda bruta familiar. O segundo componente, é composto apenas pela variável do gênero.

Tabela 9 - Análise fatorial das características sociodemográficas

Características sociodemográficas	Componente	
	1	2
CSD2- Nível escolaridade	,819	
CSD3- Renda bruta familiar	,807	
CSD1- Gênero		,969

Fonte: Autoria própria (2022)

Assim, o grupo das características sociodemográficas (Quadro 26) passou a ser caracterizado pelos construtos nomeados de ciclo profissional (CP) e gênero (GE).

Quadro 26 - Novo agrupamento das características sociodemográficas

Grupo	Código	Variáveis	Nova nomenclatura	Construto
CSD	CSD2	Nível escolaridade	CSDOS1	Ciclo profissional (CP)
	CSD4	Renda bruta familiar	CSDOS2	
	CSD1	Gênero	CSDGE	Gênero (GE)

Fonte: Autoria própria (2022)

Para as análises de correlação, o construto das características sociodemográficas foi correlacionado com as variáveis da satisfação com o bairro, com a residência e com a vizinhança e os resultados obtidos foram considerados entre leves e fracos, como apresentado na Tabela 10.

Tabela 10 - Matriz de correlações das características sociodemográficas

	CSDOS1	CSDOS2	CSDGE
SHSB1	,027	,091	-,002
SHSB2	,039	,135 [*]	-,010
SHSB3	,021	,131 [*]	-,031
SHSB4	,020	,208 ^{**}	,023
SHSB5	,044	,111	-,074
SHSB6	,015	,204 ^{**}	-,055
SHSR1	,026	,171 ^{**}	-,120 [*]
SHSR2	,032	,178 ^{**}	-,116
SHSR3	,035	,162 ^{**}	-,154 [*]
SHSR4	-,024	,195 ^{**}	-,149 [*]
SHSV1	,084	,134 [*]	,039
SHSV2	,022	,075	-,030
SHSV3	-,015	,110	-,059

Fonte: Autoria própria (2022)

O maior valor de correlação identificado para esse grupo é a variável renda bruta familiar com a satisfação com a localização da habitação. Essa mesma variável causa impactos, mesmo que fracos na grande maioria das variáveis, principalmente nos referentes ao bairro e à residência. Para a variável gênero, as correlações foram majoritariamente negativas e leves, principalmente com as variáveis da satisfação com a residência.

Esses resultados indicam que a renda e conseqüentemente o poder aquisitivo dos indivíduos impactam na satisfação com o bairro, mas principalmente com a

residência. Talvez esse resultado seja reflexo de a renda garantir ao indivíduo o poder de aquisição de residências em bairros com melhor infraestrutura, assim como garantir que o investimento na residência lhe proporcione melhores condições de conforto.

Outra observação acerca dos resultados é o fato de o gênero impactar mesmo que de forma leve, principalmente na aparência externa e no ambiente interno.

5.3.3 Ciclo de vida

O grupo do ciclo de vida é formado por quatro variáveis que visam identificar as características dos indivíduos que definem determinadas fases da vida dos mesmos, como idade, estado civil e tempo de casamento e filhos.

Com a análise fatorial, as variáveis pertencentes ao grupo do ciclo de vida permaneceram agrupadas em um mesmo componente, como apresentado na Tabela 11, o que mostra todas as variáveis do grupo formam um único construto.

Tabela 11 - Análise fatorial do ciclo de vida

Ciclo de vida	Componente
	1
CV1- Idade	,910
CV4-Tempo de casamento	,904
CV2- Filhos	,885
CV3- Estado civil	,780

Fonte: Autoria própria (2022)

Dessa forma o grupo de variáveis coincide com o construto e permaneceu inalterado recebendo apenas uma nova nomenclatura para as variáveis (Quadro 27) e o construto permanece como ciclo de vida (CV).

Quadro 27 - Novo agrupamento do ciclo de vida

Grupo	Código	Variáveis	Nova nomenclatura	Construto
CICLO DE VIDA	CV1	Idade	CVCV1	Ciclo de Vida (CV)
	CV4	Tempo de casamento	CVCV2	
	CV2	Filhos	CVCV3	
	CV3	Estado civil	CVCV4	

Fonte: Autoria própria (2022)

Por conter apenas um construto e por tratar-se também da caracterização da amostra, não foi realizada a análise fatorial confirmatória. Para esse construto realizou-se a análise de correlação (Tabela 12) e o diagrama de caminhos.

Tabela 12 - Matriz de correlações do ciclo de vida

	CVCV1	CVCV2	CVCV3	CVCV4
SHSB1	,211**	,184**	,140*	,128*
SHSB2	,174**	,161**	,112	,129*
SHSB3	,113	,111	,068	,055
SHSB4	,201**	,188**	,175**	,156**
SHSB5	,117	,138*	,063	,110
SHSB6	,076	,066	-,006	,086
SHSR1	,147*	,133*	,146*	,071
SHSR2	,180**	,230**	,196**	,173**
SHSR3	,165**	,229**	,169**	,155**
SHSR4	,145*	,161**	,193**	,187**
SHSV1	,203**	,166**	,075	,151*
SHSV2	,183**	,189**	,119*	,201**
SHSV3	,180**	,132*	,081	,135*

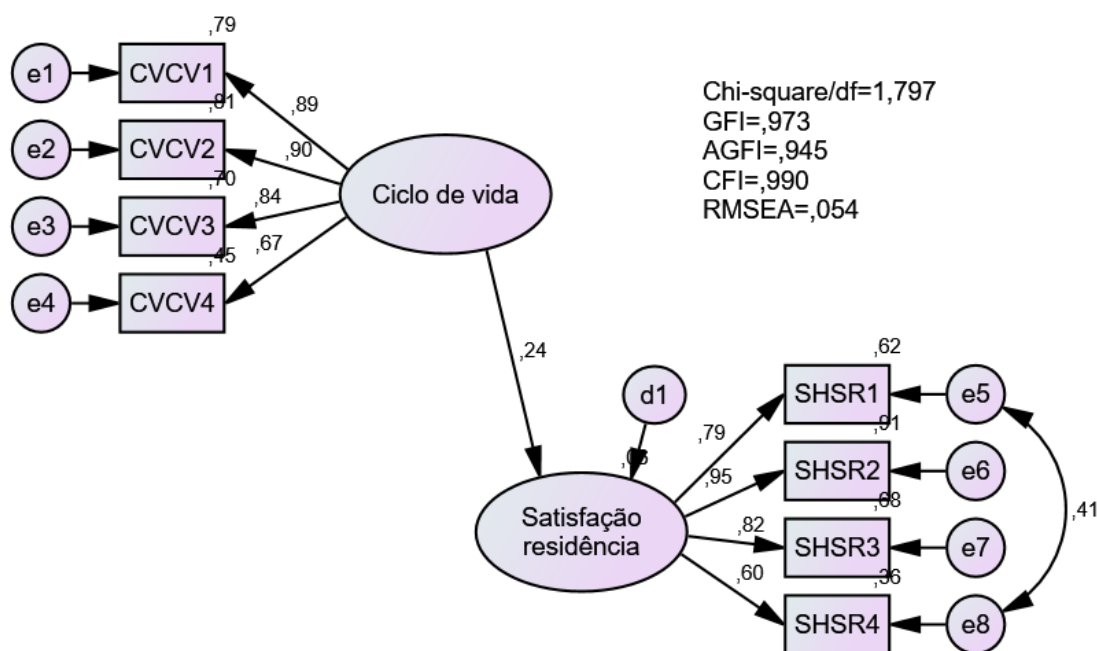
Fonte: Autoria própria (2022)

As variáveis da satisfação com a residência são as que apresentaram maiores influências das variáveis do ciclo de vida, principalmente quando se refere ao tempo de casamento. Outra variável que apresentou valores mais significativos foi a idade impactando a satisfação com o bairro.

Esse resultado demonstra que a idade é um fator que impacta na satisfação do indivíduo, pois demonstra que com o passar do tempo a residência torna-se o local onde suas relações sociais estão mais presentes.

No diagrama de caminhos para o construto do ciclo de vida (Figura 21) os valores Chi-quadrado $X^2 = 1,797 (>5)$, GFI = 0,973 (<0,90), AGFI= 0,945 (<0,90), CFI= 0,990 (<0,90) e RMSEA= 0,054 ($\leq 0,08$) indicam o ajustamento dos construtos.

Figura 21 - Diagrama de caminhos do ciclo de vida



Fonte: Autoria própria (2022)

A correlação entre o ciclo de vida e a satisfação com a residência indicou um valor fraco, porém existente, evidenciando que, o tempo de casamento, a idade e a presença ou não de filhos são fatores que influenciam na satisfação do indivíduo com a sua residência.

O resultado da modelagem de equações estruturais reforça a análise de correlação, indicando que o tempo de casamento é, dentre as características do ciclo de vida a variável que mais impacta na satisfação dos indivíduos, seguida pela idade do indivíduo.

5.3.4 Modo de vida

O grupo do modo de vida contempla as variáveis que identificam atividades e situações em que o indivíduo privilegia suas interações com grupos sociais, além de variáveis que identificam questões de saúde.

Como resultado da análise fatorial, as variáveis do grupo do modo de vida, Tabela 13, agruparam-se em três componentes distintos.

Tabela 13 - Análise fatorial do modo de vida

Modo de vida	Componente		
	1	2	3
MV9- Saúde	,768		,317
MV10- Alimentação	,765		
MV8- Qualidade do sono	,693		
MV1- Atividades esportivas	,451	,336	
MV2- Atividades artísticas		,756	
MV3- Atividades turísticas		,740	
MV6- Atividades intelectuais		,613	
MV5- Atividades sociais		,607	,411
MV4- Atividades manuais	,385	,504	-,349
MV11- Relações sociais			,755
MV12- Recursos atender necessidades			,708
MV7- Qualidade de vida	,496		,542

Fonte: Autoria própria (2022)

No primeiro componente concentraram-se as variáveis referentes às condições dos indivíduos para práticas saudáveis, estando associadas à saúde, à alimentação, à qualidade do sono e às atividades esportivas.

O segundo componente refere-se às atividades sociais e de lazer dos indivíduos, sendo elas atividades artísticas, turísticas, intelectuais, sociais e manuais. Já no terceiro, concentraram-se as variáveis referentes às condições que proporcionam qualidade de vida, sendo elas relações sociais, recursos para atender necessidades e qualidade de vida.

Baseado nos componentes identificados na análise fatorial, a nova nomenclatura das variáveis e os construtos a elas relacionadas foram identificados e nomeados, conforme os dados apresentados no Quadro 28.

Quadro 28 - Novo agrupamento do modo de vida

Grupo	Código	Variáveis	Nova nomenclatura	Construto
MODO DE VIDA	MV9	Saúde	MVPS1	Práticas saudáveis (PS)
	MV10	Alimentação	MVPS2	
	MV8	Qualidade do sono	MVPS3	
	MV1	Atividades esportivas	MVPS4	

MV2	Atividades artísticas	MVAL1	Atividades de lazer (AL)
MV3	Atividades turísticas	MVAL2	
MV6	Atividades intelectuais	MVAL3	
MV5	Atividades sociais	MVAL4	
MV4	Atividades manuais	MVAL5	
MV11	Relações sociais	MVCQ1	Condições para qualidade de vida (CQ)
MV12	Recursos atender necessidades	MVCQ2	
MV7	Qualidade de vida	MVCQ3	

Fonte: Autoria própria (2022)

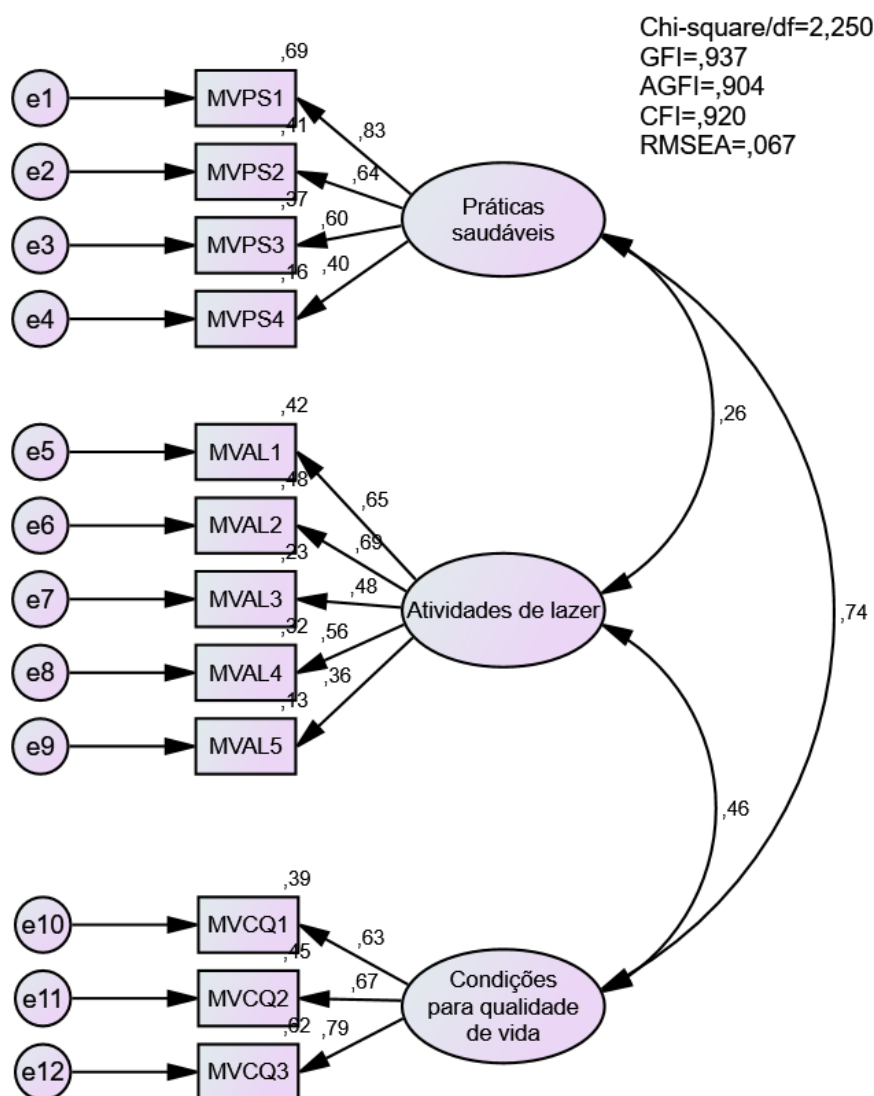
Dessa forma os novos componentes foram associados a 3 construtos: práticas saudáveis (PS), atividades de lazer (AL) e condições para a qualidade de vida (CQ).

A etapa seguinte à análise fatorial foi o desenvolvimento da análise fatorial confirmatória com as variáveis atribuídas a cada novo construto do grupo modo de vida.

Os valores de ajustamento obtidos para as correlações dos três componentes foram para Chi-quadrado $X^2 = 2,25 (>5)$, GFI = 0,937 (<0,90), AGFI= 0,904 (<0,90), CFI= 0,920 (<0,90) e RMSEA= 0,067 ($\leq 0,08$), indicando um bom ajustamento dos construtos.

Com a análise fatorial confirmatória os valores das correlações indicam que as práticas saudáveis se correlacionam com forte intensidade com as condições para qualidade de vida (0,74), conforme Figura 22.

Figura 22 - Análise fatorial confirmatória do modo de vida



Fonte: Autoria própria (2022)

A correlação forte indica ainda que práticas de boa alimentação, sono e atividades físicas são essenciais para que as relações sociais e qualidade de vida deixem o indivíduo mais satisfeito. Outra observação é de que recursos para atender as necessidades dos indivíduos impactam e inter-relacionam-se de forma significativa nas práticas saudáveis, talvez pelo motivo de que um recurso maior proporcione maiores condições de praticar hábitos saudáveis.

A correlação com as atividades de lazer apresentou valor fraco, o que indica que práticas saudáveis não impactam nas atividades intelectuais e artísticas. Porém, observa-se que as atividades de lazer exercem correlação moderada com condições para qualidade de vida, sendo atividades essenciais para que a mesma seja atendida.

A validade convergente para o construto do modo de vida apresentou valores inferiores aos da referência de AVE >0,5, porém apresentando CR>AVE. Para a validade discriminante apenas o construto das atividades de lazer apresentou MSV<AVE e os três construtos apresentaram ASV<AVE (Tabela 14).

Tabela 14 - Validades convergente e discriminante do modo de vida

Construto	Convergente		Discriminante	
	AVE	CR	MSV	ASV
Práticas saudáveis	0,40	0,71	0,54	0,30
Atividades de lazer	0,30	0,67	0,21	0,14
Condições para qualidade de vida	0,49	0,74	0,54	0,38

Fonte: Autoria própria (2022)

Quando analisadas as correlações entre as variáveis do modo de vida com a satisfação com a habitação e com o entorno (Tabela 15) os valores entre foram de intensidade leve e fraca.

Tabela 15 - Matriz de correlação do modo de vida

	MVPS1	MVPS2	MVPS3	MVPS4	MVAL1	MVAL2	MVAL3	MVAL4	MVAL5	MVCQ1	MVCQ2	MVCQ3
SHSB1	,134*	,128*	-,009	,097	-,013	,121*	,034	,134*	,068	,160**	,192**	,194**
SHSB2	,162**	,084	,007	,083	-,005	,111	,037	,057	,037	,153*	,182**	,179**
SHSB3	,113	,036	,001	,046	,007	,032	-,019	,083	,051	,145*	,167**	,152*
SHSB4	,125*	,073	,051	,099	-,019	,094	-,001	,117	-,004	,201**	,229**	,264**
SHSB5	,153*	,107	,013	,108	,036	,098	-,008	,126*	,007	,164**	,210**	,227**
SHSB6	,152*	,068	,065	,168**	,126*	,076	-,048	,127*	,017	,253**	,260**	,303**
SHSR1	,103	,118*	,104	,082	,071	,136*	,116	,166**	-,021	,166**	,241**	,284**
SHSR2	,125*	,112	,107	,083	,054	,117	,111	,155**	-,022	,234**	,296**	,319**
SHSR3	,214**	,184**	,138*	-,002	,068	,126*	,166**	,182**	,130*	,219**	,335**	,362**
SHSR4	,076	,152*	,065	,052	,131*	,146*	,134*	,164**	-,018	,173**	,264**	,258**
SHSV1	,152*	,089	,123*	,137*	,013	,160**	,027	,059	,064	,160**	,136*	,202**
SHSV2	,180**	,154*	,130*	,232**	,016	,041	,014	,106	-,005	,177**	,134*	,164**
SHSV3	,241**	,095	,076	,154*	,055	,051	-,039	,060	,033	,190**	,180**	,215**

Fonte: Autoria própria (2022)

As correlações que apresentaram influência mais significativa nas variáveis de satisfação com a residência foram referentes às condições para qualidade de vida, principalmente a variável qualidade de vida em si.

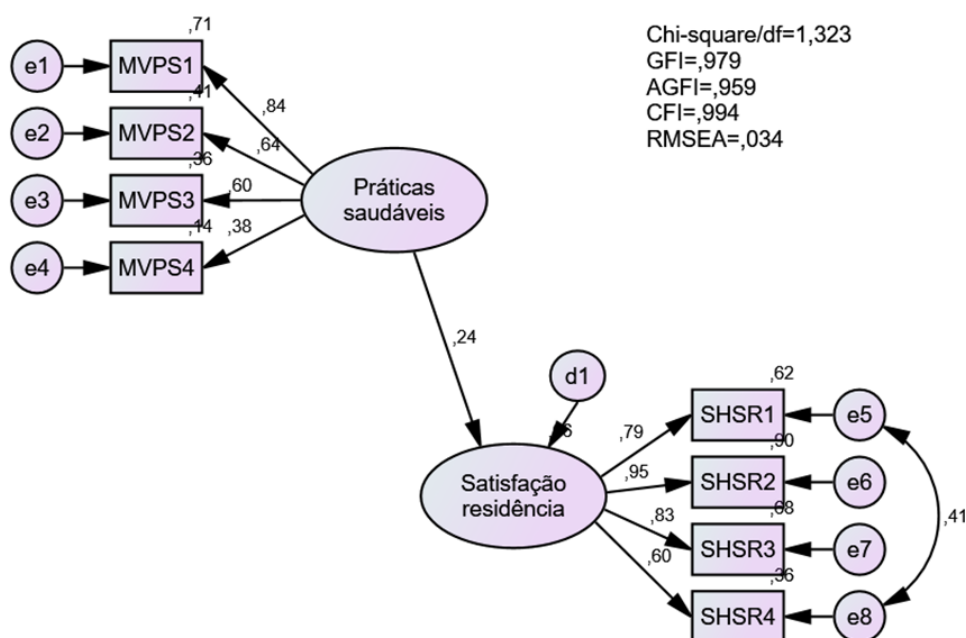
A maior concentração de correlações com valores de maior impacto concentrou-se entre as variáveis da satisfação residencial, indicando assim que a satisfação residencial apresenta maior influência no construto do modo de vida.

Para essas variáveis ocorre uma relação indireta, pois as condições para a qualidade de vida significam que o indivíduo tem mais recursos tem condições melhores de moradia e, assim conseqüentemente, está mais satisfeito. Observa-se assim que, este grupo de variáveis tem pouco efeito na satisfação.

Dessa forma, e como última etapa das análises foram realizadas análises de vias de cada um dos construtos com a satisfação com a residência.

Para o construto das práticas saudáveis (Figura 23) os valores Chi-quadrado $X^2 = 1,32 (>5)$, GFI = 0,979 (<0,90), AGFI= 0,959 (<0,90), CFI= 0,994 (<0,90) e RMSEA= 0,34 ($\leq 0,08$) indicam um bom ajustamento dos construtos.

Figura 23 - Diagrama de caminhos das práticas saudáveis



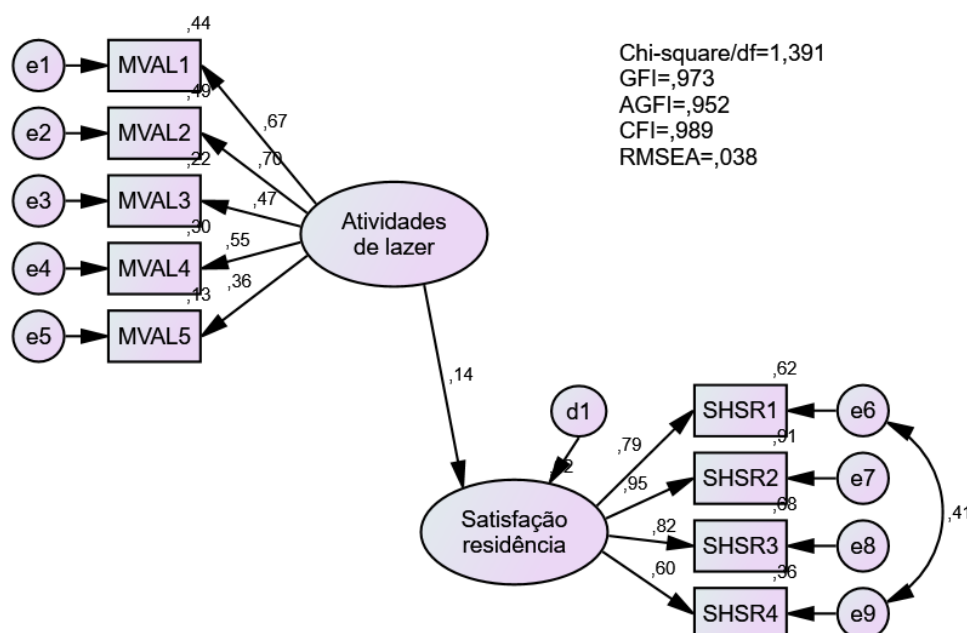
Fonte: Autoria própria (2022)

Quanto à correlação entre as práticas saudáveis e a satisfação com a residência o valor é fraco, porém a correlação existe, indicando que questões relativas

ao sono, à alimentação e à saúde impactam na satisfação do indivíduo com a sua residência.

Para as inter-relações do construto das atividades de lazer (Figura 24) os valores de Chi-quadrado $X^2 = 1,39 (>5)$, GFI = 0,973 (<0,90), AGFI= 0,952 (<0,90), CFI= 0,989 (<0,90) e RMSEA= 0,038 ($\leq 0,08$), também indicam o ajustamento dos construtos, pois todos os resultados atendem aos valores de referência.

Figura 24 - Diagrama de caminhos das atividades de lazer

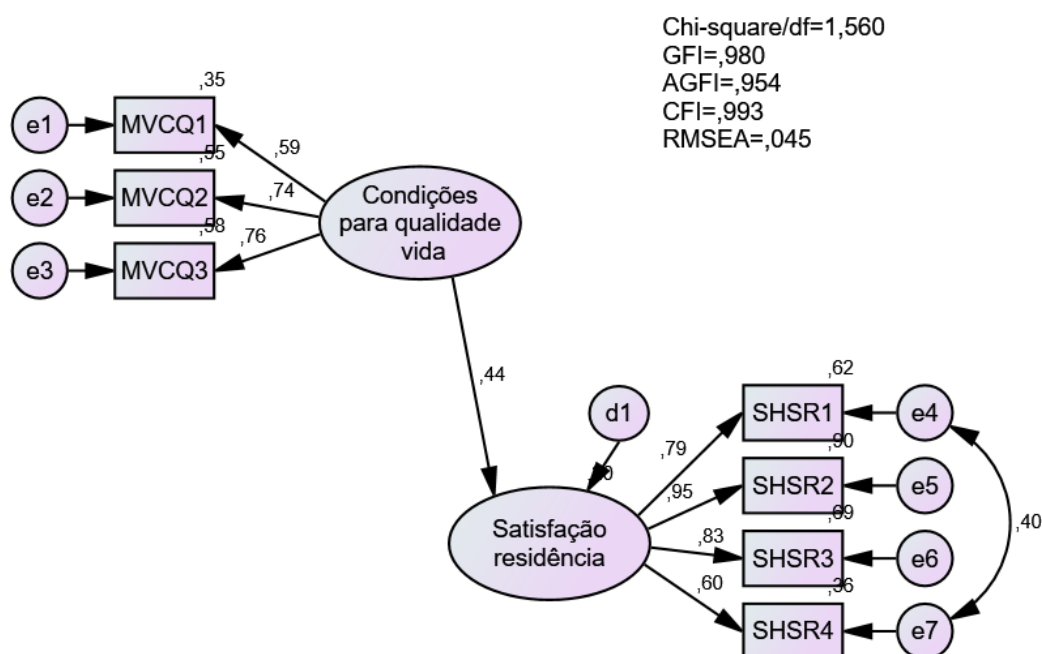


Fonte: Autoria própria (2022)

A correlação das atividades de lazer com a satisfação com a residência apresentou valor fraco indicando que as atividades intelectuais, manuais e turísticas pertencentes a esse grupo, são atividades que proporcionam bem-estar aos indivíduos, porém são normalmente atividades realizadas fora do ambiente residencial.

O último construto analisado é o das condições para a qualidade de vida (Figura 25), nesse construto os valores obtidos indicam o bom o ajustamento dos construtos, sendo eles: Chi-quadrado $X^2 = 1,56 (>5)$, GFI = 0,980 (<0,90), AGFI= 0,954 (<0,90), CFI= 0,993 (<0,90) e RMSEA= 0,045 ($\leq 0,08$).

Figura 25 - Diagrama de caminhos das condições para qualidade de vida



Fonte: Autoria própria (2022)

Para o construto das condições para a qualidade de vida observa-se que a correlação apresenta valor moderado, sendo a variável com maior impacto dentre as três analisadas no grupo do modo de vida.

Isso indica que o indivíduo ao ter melhor qualidade de vida relacionada às relações sociais e aos recursos para atender suas necessidades, tendem a sentirem-se mais satisfeitos com a sua residência. Observa-se também que as condições de qualidade de vida podem vir a ser uma consequência das práticas saudáveis.

5.3.5 Atividades na habitação e no entorno

Este grupo é formado por variáveis de atividades realizadas na habitação e no entorno e que proporcionam bem-estar aos indivíduos.

A análise fatorial para esse grupo apresentou quatro componentes, conforme apresentado na Tabela 16. Observou-se que no primeiro componente agruparam-se as variáveis referentes às práticas de lazer e trabalho realizadas na habitação, tais como: praticar culinária, receber, realizar atividades manuais e a presença de *home office* na habitação.

Tabela 16 - Análise fatorial da atividade na habitação e no seu entorno

Atividades na habitação e no seu entorno	Componente			
	1	2	3	4
AHE8- Praticar culinária	,869			
AHE7- Receber	,844			
AHE9- Atividades manuais	,655	,375		
AHE12- Home office	,611			
AHE10- Atividades de jardinagem		,846		
AHE11- Possuir um animal de estimação		,730		
AHE2- Frequência uso áreas externas		,711		
AHE5- Frequência ida centro			,816	
AHE6- Frequência ida comércio			,753	
AHE4 - Frequência uso equipamentos sociais			,613	,311
AHE1- Tempo dentro da habitação				,803
AHE3- Preferência lazer dentro habitação				,728

Fonte: Autoria própria (2022)

No segundo componente estão as atividades referentes a área externa da habitação, como frequência de uso, jardinagem, possuir um animal de estimação e a frequência de uso dessas áreas. Em seguida, agruparam-se as que representam a frequência de deslocamentos, assim como o uso dos equipamentos sociais. Já no quarto componente estão as variáveis sobre o tempo e a preferência de lazer dentro habitação. O Quadro 29 apresenta as novas nomenclaturas para as variáveis e seus construtos.

Quadro 29 - Novo agrupamento das atividades na habitação e no entorno

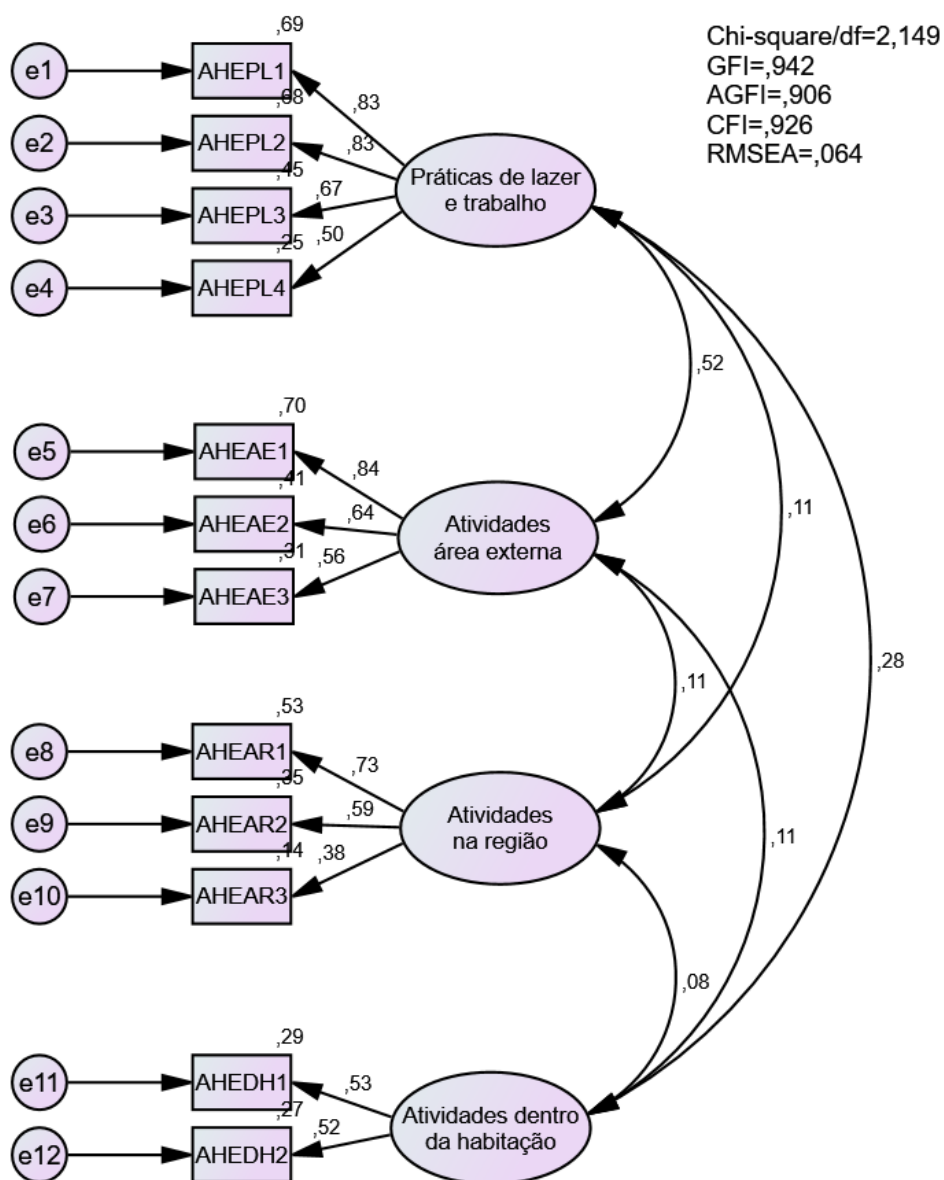
Grupo	Código	Variáveis	Nova nomenclatura	Construtos
ATIVIDADES NA HABITAÇÃO E ENTORNO	AHE8	Praticar culinária	AHEPL1	Práticas de lazer e trabalho (PL)
	AHE7	Receber	AHEPL2	
	AHE9	Atividades manuais	AHE PL3	
	AHE12	Home office	AHEPL4	
	AHE10	Atividades de jardinagem	AHEAE1	Atividades na área externa (AE)
	AHE11	Possuir um animal de estimação	AHEAE2	
	AHE2	Frequência uso áreas externas	AHEAE3	
	AHE5	Frequência ida centro	AHEAR1	Atividades na região (AR)
	AHE6	Frequência ida comércio	AHEAR2	
	AHE4	Frequência uso equipamentos sociais	AHEAR3	
	AHE1	Tempo dentro da habitação	AHEDH1	Atividades dentro da habitação (DH)
	AHE3	Preferência lazer dentro habitação	AHEDH2	

Fonte: Autoria própria (2022)

Os construtos definidos na análise fatorial são práticas de lazer e trabalho (PL), atividades na área externa (AE), atividades na região (AR) e atividades dentro da habitação (DH).

Como etapa seguinte foi realizada a análise fatorial confirmatória (Figura 26), cujos valores para Chi-quadrado $X^2 = 2,14 (>5)$, GFI = 0,942 (<0,90), AGFI= 0,906 (<0,90), CFI= 0,926 (<0,90) e RMSEA= 0,06 ($\leq 0,08$), indicaram o ajustamento dos construtos, pois todos os resultados atendem ou estão próximos aos valores de referência.

Figura 26 - Análise fatorial confirmatória das atividades na habitação e no entorno



Fonte: Autoria própria (2022)

A correlação mais significativa dentre as obtidas nesta análise foi entre os construtos das práticas de lazer e trabalho com as atividades na área externa (0,52). O construto das práticas de lazer e trabalho apresentou ainda, uma correlação significativa, porém fraca com as atividades realizadas dentro da habitação (0,28). As demais correlações entre os construtos apresentaram valores baixos e de pouco impacto.

As variáveis pertencentes ao construto das práticas de lazer e trabalho, tais como receber os amigos e os familiares em casa ou praticar culinária, impactam diretamente no tempo de permanência na habitação, gerando assim a preferência de lazer dentro da habitação. Observa-se também que as atividades manuais realizadas na habitação, apresentam relação com as atividades realizadas na área externa, pois nota-se que a variável atividades manuais é importante para as atividades de jardinagem e para a frequência de uso das áreas externas. Outra observação é que as práticas de lazer podem ser proporcionadas por animais de estimação, variável essa do construto das atividades na área externa.

As validades convergentes e discriminantes dos construtos foram calculadas e apresentadas na Tabela 17.

Tabela 17 - Validades convergente e discriminante das atividades na habitação e no entorno

Construtos	Convergente		Discriminante	
	AVE	CR	MSV	ASV
Práticas de lazer e trabalho	0,51	0,80	0,27	0,12
Atividade nas áreas externas	0,47	0,72	0,27	0,09
Atividades na região	0,34	0,59	0,01	0,01
Atividades dentro da habitação	0,27	0,43	0,64	0,24

Fonte: Autoria própria (2022)

Observou-se que os valores obtidos não correspondem aos valores de referência, sendo única exceção o construto das práticas de lazer e trabalho, construto esse que apresentou valores para validade convergente com $AVE > 0,5$ e $CR > AVE$ e validade discriminante com $MSV < AVE$ e $ASV < AVE$.

Já para os demais construtos os valores de AVE foram menores que 0,5, sendo o construto das atividades nas áreas externas muito próximo do valor de referência. Já para os valores de CR os valores foram maiores que os do AVE.

Para a validade discriminante o único que apresentou valor não compatível com os de referência foram os das atividades dentro da habitação, pois deve-se ter $MSV < AVE$ e $ASV < AVE$. Sendo assim, apenas o construto das práticas de lazer e trabalho indica o ajustamento global do modelo.

Em seguida foram realizadas as análises das correlações entre as variáveis deste grupo com as variáveis da satisfação com a habitação e com o entorno, sendo apresentados os resultados na Tabela 18.

Tabela 18 - Matriz de correlação das atividades na habitação e no seu entorno

	AHEPL1	AHEPL2	AHEPL3	AHEPL4	AHEAE1	AHEAE2	AHEAE3	AHEDR1	AHEDR2	AHEDR3	AHEDH1	AHEDH2
SHSB1	,032	,135*	-,022	,100	,033	,048	,093	-,016	,187**	-,032	,027	-,075
SHSB2	,089	,158**	,016	,098	,067	,073	,092	,010	,194**	-,029	,018	-,091
SHSB3	,085	,123*	,012	,022	,101	,100	,112	,024	,195**	-,013	,013	-,042
SHSB4	,095	,121*	-,048	,088	,010	,062	,036	-,016	,209**	-,043	,003	-,089
SHSB5	,098	,151*	,032	,032	,105	,068	,081	-,082	,151*	-,058	,034	-,029
SHSB6	,093	,164**	,087	,135*	,172**	,136*	,126*	,024	,185**	-,038	,036	-,022
SHSR1	,309**	,414**	,156**	,233**	,049	,105	,098	-,002	,121*	-,041	-,017	,025
SHSR2	,284**	,435**	,146*	,208**	,049	,105	,107	-,065	,097	-,148*	-,032	-,041
SHSR3	,357**	,427**	,223**	,250**	,043	,124*	,142*	-,054	,095	-,109	-,044	-,017
SHSR4	,329**	,411**	,134*	,214**	,077	,104	,130*	,064	,134*	-,055	-,004	-,004
SHSV1	-,024	-,004	,022	,076	,082	-,013	,087	,100	,175**	,051	,052	,019
SHSV2	,024	,060	,041	,039	-,015	-,051	-,024	-,045	,083	-,092	-,071	,017
SHSV3	,042	,085	,078	,038	,066	,037	,074	,065	,253**	-,008	-,006	-,060

Fonte: Autoria própria (2022)

As variáveis desse construto impactam a maioria das variáveis do grupo da satisfação de forma leve e fraca. Para a satisfação com a residência, as variáveis das práticas de lazer e trabalho apresentaram valores fracos a moderados, sendo os de maior impacto para esse grupo.

Observa-se que as variáveis da prática da culinária e receber os amigos e os familiares em casa apresentam influência significativa nas variáveis da satisfação com a residência. As demais variáveis do construto das práticas de lazer, com a presença de *home office*, seguida das atividades manuais impactam também na satisfação com

a residência, mas de forma mais branda. Contudo, apenas as duas primeiras variáveis podem ser consideradas impactantes na satisfação.

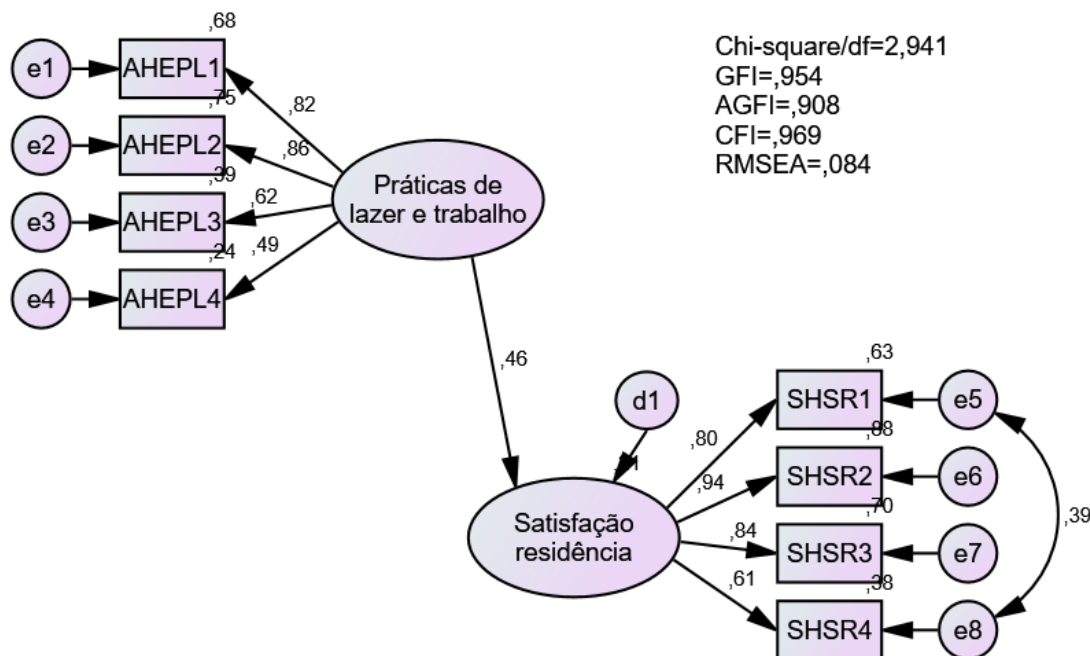
Na matriz de correlação, observa-se também que as variáveis que dizem respeito a receber e à frequência de ida ao comércio impactam de forma fraca na satisfação com o bairro.

Sendo assim, a análise de correlação demonstra que a prática de lazer e trabalho impacta significativamente no construto da satisfação residencial, reforçando o resultado da análise fatorial confirmatória. Além de indicar que as atividades na habitação e no entorno impactam muito mais a satisfação dos indivíduos em relação à sua residência que a satisfação com o bairro e com a vizinhança.

Dessa forma, reforça-se que os construtos sejam analisados com relação à satisfação residencial. Para isso, as análises de vias por meio da modelagem de equações estruturais foram desenvolvidas.

A Figura 27 apresenta o diagrama de caminhos do construto das práticas de lazer e trabalho com a satisfação residencial.

Figura 27 - Diagrama de caminhos das práticas de lazer e trabalho



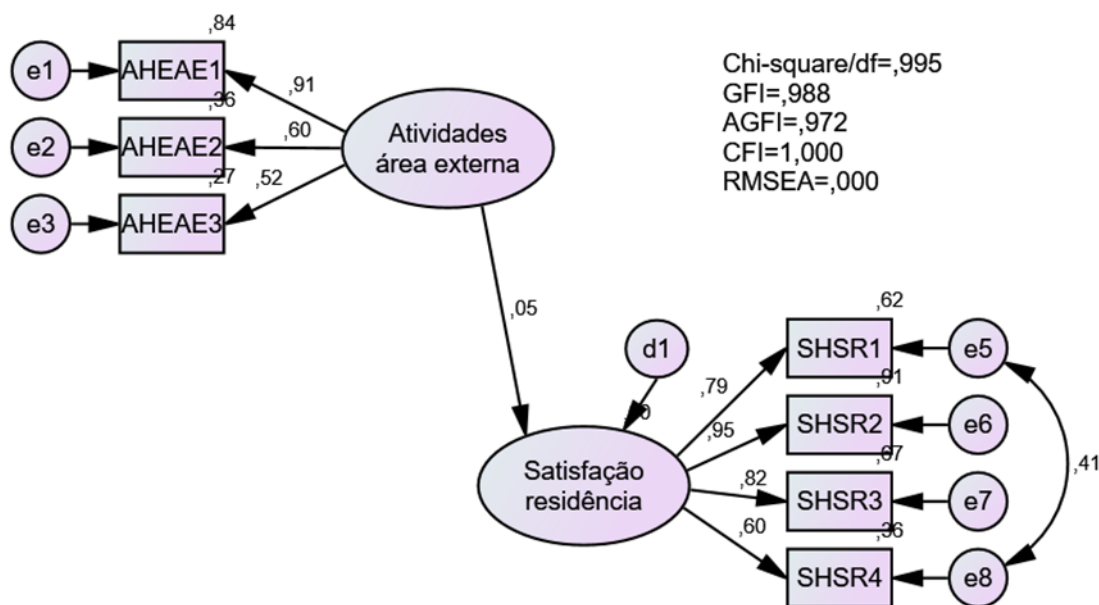
Fonte: Autoria própria (2022)

Os valores para Chi-quadrado $X^2 = 2,94$ (>5), GFI = 0,954 ($<0,90$), AGFI= 0,908 ($<0,90$), CFI= 0,969 ($<0,90$) e RMSEA= 0,08 ($\leq 0,08$), indicaram um bom o ajustamento

dos construtos. A correlação de 0,46 entre os construtos também indica que as práticas de lazer e trabalho impactam de forma moderada na satisfação do indivíduo com a sua residência. Esse resultado reforça a ideia de que espaços para a prática de culinária, promovendo assim a recepção de amigos e familiares, além de espaços para atividades manuais e espaço para *home office* proporcionam maior impacto na satisfação dos indivíduos com sua residência.

A Figura 28 apresenta o diagrama de caminhos para o construto das atividades na área externa. Os valores obtidos para Chi-quadrado $X^2 = 0,995 (>5)$, GFI = 0,988 ($<0,90$), AGFI= 0,972 ($<0,90$), CFI= 1,000 ($<0,90$) e RMSEA= 0,000 ($\leq 0,08$), indicaram um bom o ajustamento dos construtos.

Figura 28 - Diagrama de caminhos das atividades na área externa

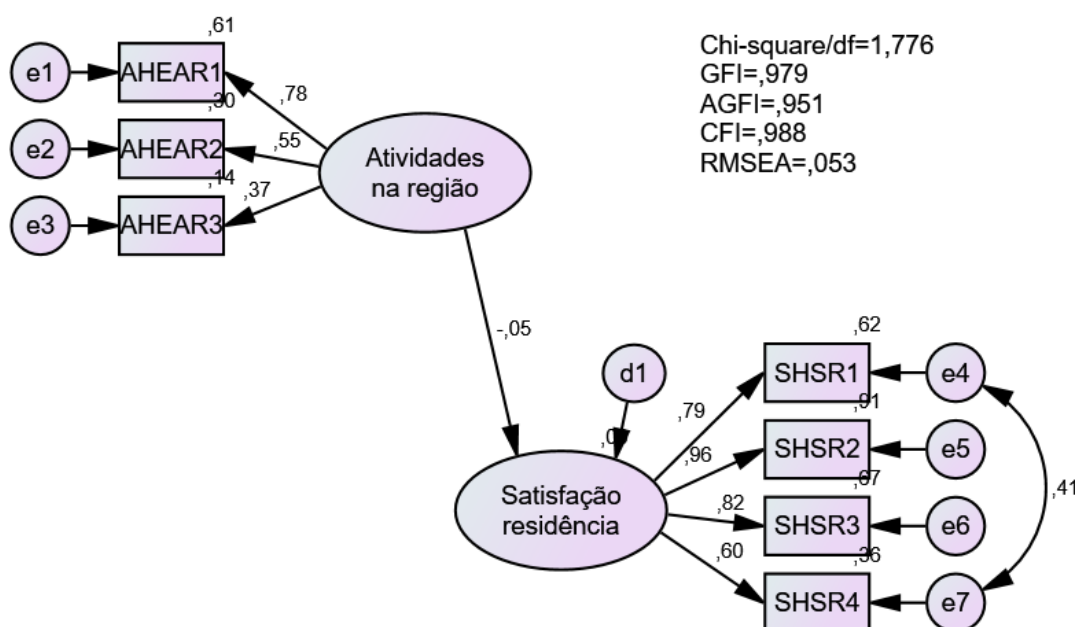


Fonte: Autoria própria (2022)

Para a correlação entre as atividades na área externa, o valor entre a inter-relação dos construtos é considerado leve, sendo de baixo impacto para satisfação com a residência. Ou seja, as variáveis pertencentes a esse construto não impactam de forma significativa na satisfação com a residência por parte dos indivíduos.

Para o diagrama de caminhos do construto das atividades na região como apresentado na Figura 29, os valores indicaram ajustamento dos construtos, pois apresentam valores que pouco passaram dos valores de referência, sendo eles: de Chi-quadrado $X^2 = 1,77 (>5)$, GFI = 0,979 ($<0,90$), AGFI= 0,951 ($<0,90$), CFI= 0,988 ($<0,90$) e RMSEA= 0,053 ($\leq 0,08$).

Figura 29 - Diagrama de caminhos das atividades na região

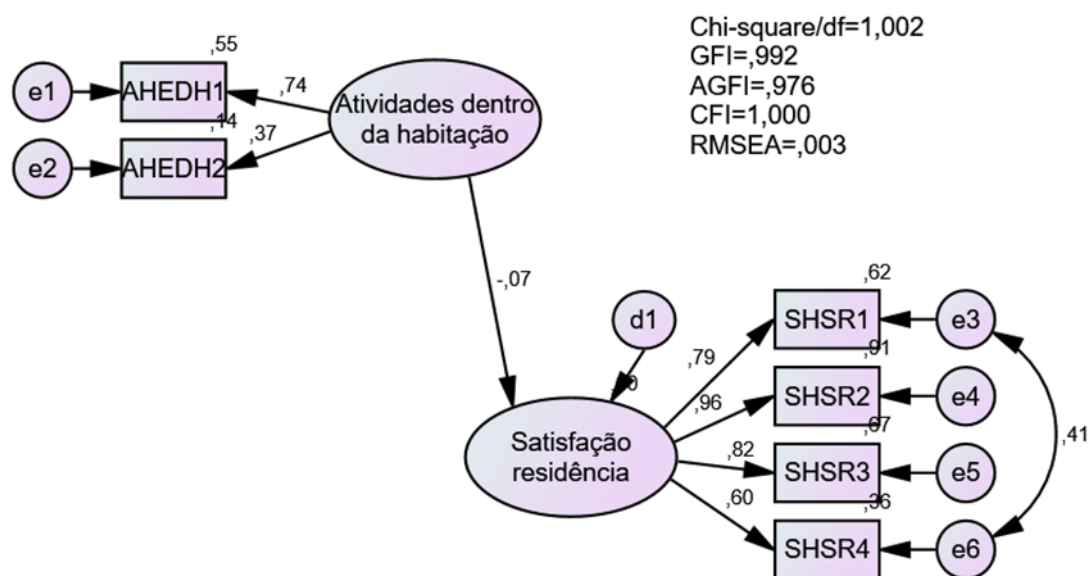


Fonte: Autoria própria (2022)

A correlação entre o construto das atividades na região com a satisfação com a residência apresentou valor negativo e leve, sendo então considerado de baixo impacto para a satisfação, indica que, quanto maior a frequência de idas ao centro, ao comércio, menor é a satisfação com a residência.

O diagrama de caminhos para o construto das atividades dentro da habitação com a satisfação com a residência é apresentado na Figura 30.

Figura 30 - Diagrama de caminhos das atividades dentro da habitação



Fonte: Autoria própria (2022)

Os valores identificados para o ajustamento dos construtos foram de Chi-quadrado $X^2 = 1,00 (>5)$, GFI = 0,992 (<0,90), AGFI= 0,976 (<0,90), CFI= 1,00 (<0,90) e RMSEA= 0,03 ($\leq 0,08$). Esses valores ficaram acima dos fornecidos como referência.

Esse construto foi formado por apenas duas variáveis, sendo que o indicado é que cada construto seja composto por no mínimo três, fator que pode influenciar nas validades e também na correlação entre os construtos.

Para a correlação o valor é considerado leve, sendo ainda negativo. Esse valor negativo indica que a satisfação com a residência diminui à medida que o indivíduo fica por um tempo dentro da habitação e pela sua preferência de lazer dentro da habitação.

A partir das análises multivariadas realizadas nesse construto observou-se que as variáveis das práticas de lazer e trabalho são as que mais impactam na satisfação com a residência, sendo seguidas pelas atividades na área externa. Já as variáveis das atividades na região e das atividades dentro da habitação impactam de forma inversa na satisfação da residência.

5.3.6 Relações sociais

O grupo das relações sociais é formado por variáveis que se referem à socialização dos indivíduos com seus vizinhos.

Ao realizar a análise fatorial com as seis variáveis deste grupo, o agrupamento permaneceu em um único componente, conforme mostra a Tabela 19, porém ocorreu a reorganização entre as variáveis, reagrupando-se conforme suas afinidades.

Tabela 19 - Análise fatorial das relações sociais

Relações sociais	Componente
	1
RS6- Contato com moradores do bairro	,778
RS4 - Sentir-se parte do bairro	,753
RS1- Conhecer pessoas bairro	,734
RS5- Relação com vizinhos	,732
RS2- Áreas verdes socializar	,542
RS3- Receber pessoas em casa	,354

Fonte: Autoria própria (2022)

A nova nomenclatura foi realizada, sendo apresentada no Quadro 30.

Quadro 30 - Novo agrupamento das atividades na habitação e no entorno

Grupo	Código	Variáveis	Nova nomenclatura	Construto
RELAÇÕES SOCIAIS	RS6	Contato com moradores do bairro	RSRS1	Relações Sociais (RS)
	RS4	Sentir-se parte do bairro	RSRS2	
	RS1	Conhecer pessoas do bairro	RSRS3	
	RS5	Relação com os vizinhos	RSRS4	
	RS2	Áreas verdes para socializar	RSRS5	
	RS3	Receber pessoas em casa	RSRS6	

Fonte: Autoria própria (2022)

Por tratar-se apenas de um construto a análise fatorial confirmatória não foi realizada. Assim, a análise de correlação é apresentada na Tabela 20.

Tabela 20 - Matriz de correlação das relações sociais

	RSRS1	RSRS2	RSRS3	RSRS4	RSRS5	RSRS6
SHSB1	,127*	,450**	,192**	,226**	,187**	,130*
SHSB2	,107	,527**	,171**	,252**	,172**	,109
SHSB3	,156**	,505**	,159**	,314**	,259**	,116
SHSB4	,103	,432**	,214**	,259**	,195**	,192**
SHSB5	,173**	,512**	,179**	,210**	,230**	,125*
SHSB6	,150*	,370**	,205**	,395**	,168**	,121*
SHSR1	,107	,247**	,108	,204**	,129*	,301**
SHSR2	,064	,295**	,084	,215**	,138*	,344**
SHSR3	,035	,231**	,038	,142*	,122*	,329**
SHSR4	,060	,134*	,031	,158**	,124*	,334**
SHSV1	,158**	,253**	,162**	,135*	,198**	-,003
SHSV2	,138*	,281**	,119*	,194**	,286**	,084
SHSV3	,132*	,383**	,229**	,230**	,211**	,072

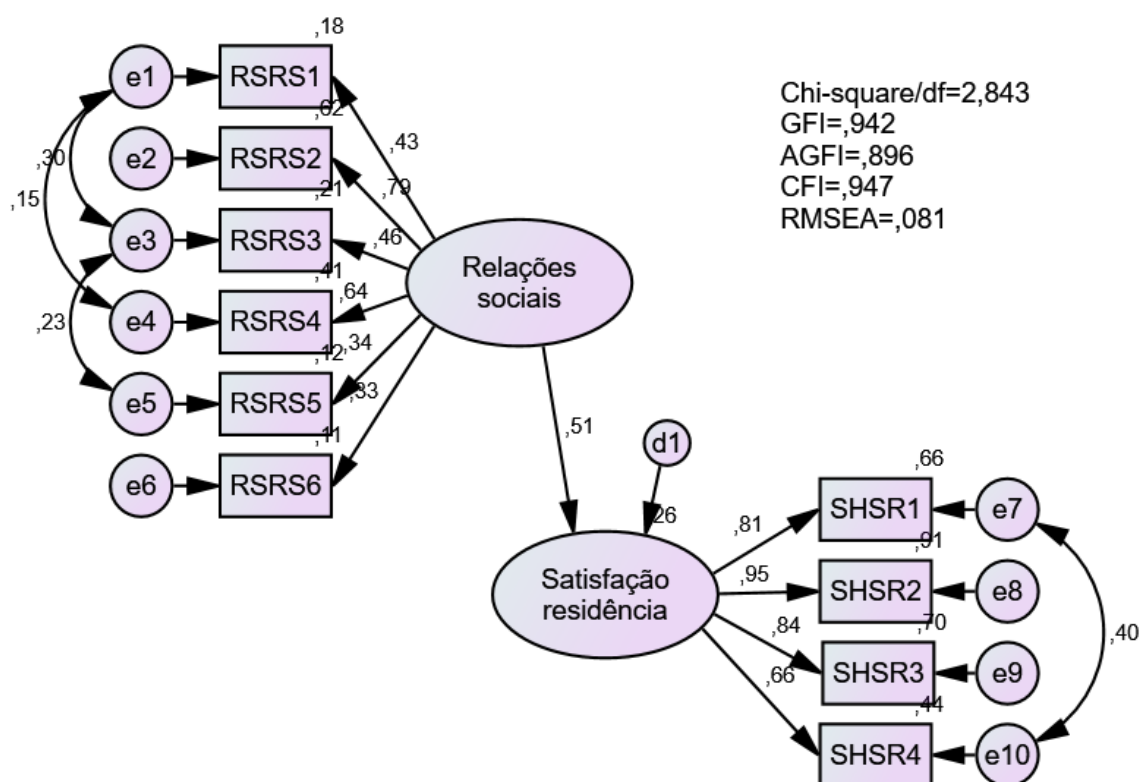
Fonte: Autoria própria (2022)

Os resultados obtidos apresentaram intervalos de valores entre fraco e moderado. As correlações de maior impacto ocorreram com as variáveis do construto

da satisfação com o bairro com a variável de sentir-se bem com o bairro, seguida da relação com os vizinhos. Para o construto da satisfação com a residência, a maior correlação foi com a variável receber pessoas em casa.

Para entender a relação existente entre o construto estudado nesta seção com o construto da satisfação com a residência, o diagrama de caminhos (Figura 31) foi realizada. Os valores obtidos para Chi-quadrado $X^2 = 2,83 (>5)$, GFI = 0,942 ($<0,90$), AGFI = 0,896 ($<0,90$), CFI = 0,947 ($<0,90$) e RMSEA = 0,081 ($\leq 0,08$) indicando bom ajustamento ao modelo.

Figura 31 - Diagrama de caminhos das relações sociais



Fonte: Autoria própria (2022)

Como resultado do diagrama de caminhos, observa-se que a correlação do construto das relações sociais com a satisfação com a residência apresenta valor moderado de 0,51 indicando que, por mais que as variáveis que compõem o grupo sejam para identificar as relações com o bairro, essas variáveis impactam na satisfação do indivíduo com a sua residência.

5.3.7 Características físicas na habitação

O grupo das características físicas da habitação é composto por variáveis que visam caracterizar as condições objetivas da habitação.

Na análise fatorial das características físicas na habitação, Tabela 20=1, o grupo foi distribuído em quatro componentes. O primeiro componente infere a quantidade de cômodos das habitações, tais quantidade de quartos, banheiros, salas, cozinha, lavabos e a área da habitação.

Tabela 21 - Análise fatorial das características físicas na habitação

Características físicas na habitação	Componente			
	1	2	3	4
CFH5- Quantidade de quartos	,763			
CFH6- Quantidade de banheiros	,742			
CFH2- Área	,667		,385	
CFH3- Quantidade de salas	,589			-,368
CFH4- Quantidade de cozinha	,545			
CFH7- Quantidade de lavabos	,432			,416
CFH10- Quantidade de <i>home office</i>		,833		
CFH12- Quantidade de garagem coberta ou vagas	,487	,561		
CFH11- Quantidade de varanda	,432	,490		
CFH13- Presença de vegetação			,804	
CFH1- Tipo			-,794	
CFH9 - Quantidade de área de lazer/churrasqueira	,321	,372	,410	
CFH8- Quantidade de área de serviço				,769

Fonte: Autoria própria (2022)

O segundo componente refere-se à quantidade de *home office*, de garagem coberta ou vagas e de varanda. Já o terceiro é composto pela presença de vegetação, pelo tipo da habitação e pela quantidade de área de lazer/churrasqueira. No caso desse componente, as variáveis também compõem e determinam, além da área da habitação, o seu valor comercial. O quarto componente foi definido apenas pela variável quantidade de área de serviço.

A partir da análise fatorial, observou-se que algumas das variáveis presentes neste grupo apresentaram divergências quanto à sua função na pesquisa. Esse fato foi analisado com relação à quantidade de cozinha e de área de serviço, visto que as casas majoritariamente apresentam apenas um desses ambientes, salvo em alguns

espaços onde os moradores acabam utilizando o espaço da churrasqueira também como cozinha.

Diante disso, o quarto componente que passou a ser definido apenas pela variável quantidade de área de serviço foi eliminado, uma vez que tanto para a análise fatorial confirmatória quanto para o diagrama de caminhos são necessárias no mínimo três variáveis, não tendo assim, como ser avaliado. Sendo assim, o novo agrupamento é apresentado no Quadro 31.

Quadro 31 - Novo agrupamento das características físicas da habitação

Grupo	Código	Variáveis	Nova nomenclatura	Construto
CARAC. FÍSICAS DA HABITAÇÃO	CFH8	Quantidade de quartos	CFHQC1	Quantidade de cômodos (QC)
	CFH9	Quantidade de banheiros	CFHQC2	
	CFH4	Área	CFHQC3	
	CFH6	Quantidade de salas	CFHQC4	
	CFH7	Quantidade de cozinha	CFHQC5	
	CFH10	Quantidade de lavabos	CFHQC6	
	CFH13	Quantidade de home office	CFHCE1	Cômodos extras (CE)
	CFH15	Quantidade de garagem coberta ou vagas	CFHCE2	
	CFH14	Quantidade de varanda	CFHCE3	
	CAC13	Total vegetação	CFHEH1	Estrutura na habitação (EH)
	CAC1	Tipo da habitação	CFHEH2	
	CFH12	Quantidade de área de lazer/churrasqueira	CFHEH3	

Fonte: Autoria própria (2022)

Dessa forma, o grupo passa a ser composto pelos construtos quantidade de cômodos (QC), cômodos extras (CE) e estrutura na habitação (EH).

A análise fatorial confirmatória entre os três construtos não gerou resultados, demonstrando que as variáveis definidas para esse grupo não mensuram corretamente o construto, confirmando assim o erro nas variáveis já identificado na análise fatorial.

Para confirmar a efetividade das variáveis desse construto, a análise de correlação foi elaborada. A matriz de correlações entre as variáveis do grupo das características físicas da habitação com o grupo da satisfação com a habitação e com o entorno é apresentada na Tabela 22.

Tabela 22 - Matriz de Correlação das características físicas da habitação

	CFHQC1	CFHQC2	CFHQC3	CFHQC4	CFHQC5	CFHQC6	CFHCE1	CFHCE2	CFHCE3	CFHEH1	CFHEH2	CFHEH3
SHSB1	,059	,104	,126 [*]	,123 [*]	,087	,002	,000	,119 [*]	,090	,115	,118 [*]	-,011
SHSB2	,013	,070	,164 ^{**}	,139 [*]	,126 [*]	-,030	-,065	,073	,083	,062	,106	-,016
SHSB3	,088	,133 [*]	,189 ^{**}	,104	,130 [*]	-,038	-,014	,101	,063	,097	,040	,025
SHSB4	,077	,193 ^{**}	,090	,147 [*]	,088	-,065	,000	,084	,084	,066	,123 [*]	-,025
SHSB5	,022	,030	,138 [*]	,084	,060	,003	,019	,034	,109	,082	,089	-,029
SHSB6	,121 [*]	,197 ^{**}	,176 ^{**}	,119 [*]	,007	-,025	,031	,054	,030	,050	,008	,027
SHSR1	,151 [*]	,200 ^{**}	,159 ^{**}	,237 ^{**}	,149 [*]	,058	,103	,158 ^{**}	,148 [*]	,185 ^{**}	,088	,133 [*]
SHSR2	,100	,206 ^{**}	,125 [*]	,199 ^{**}	,111	,061	,109	,077	,140 [*]	,150 [*]	,136 [*]	,109
SHSR3	,117	,201 ^{**}	,127 [*]	,202 ^{**}	,078	,024	,192 ^{**}	,128 [*]	,097	,167 ^{**}	,163 ^{**}	,147 [*]
SHSR4	,093	,209 ^{**}	,138 [*]	,174 ^{**}	,123 [*]	,092	,078	,165 ^{**}	,138 [*]	,188 ^{**}	,137 [*]	,152 [*]
SHSV1	-,029	-,040	,070	-,006	,050	-,019	,024	,041	-,069	,000	,084	,007
SHSV2	,072	,013	,075	,070	,147 [*]	-,064	,023	,063	,110	,084	,179 ^{**}	,007
SHSV3	,089	,103	,160 ^{**}	,087	,054	,005	,014	,018	,005	,036	,072	-,058

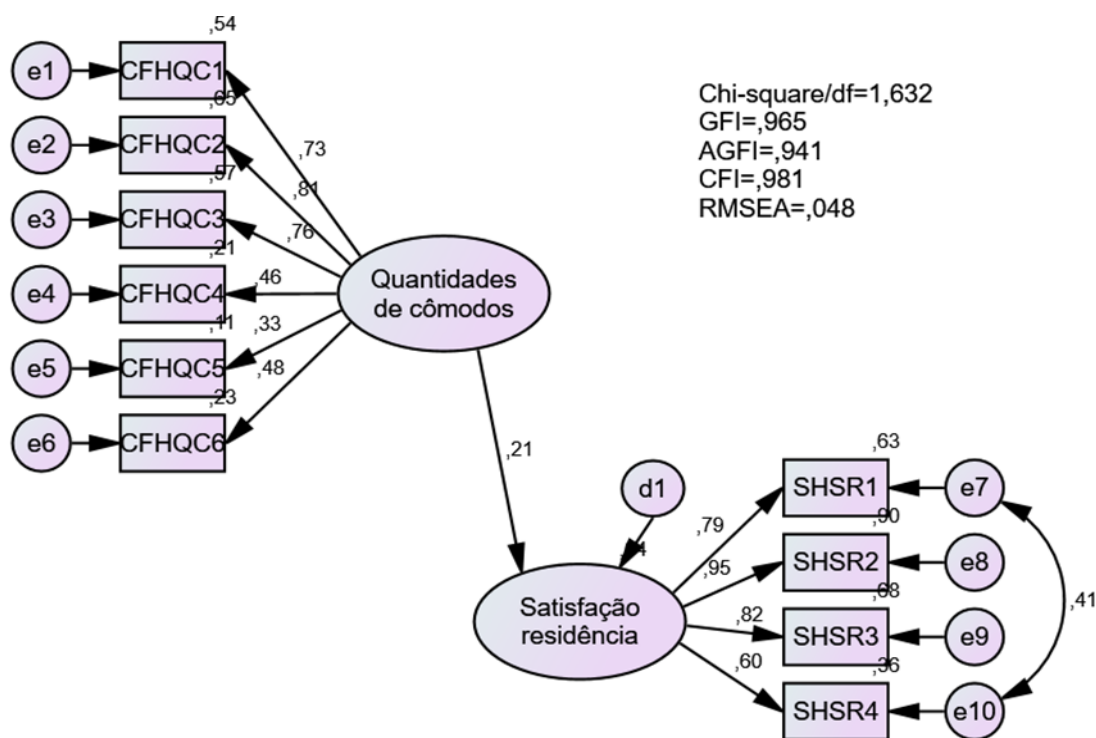
Fonte: Autoria própria (2022)

Observou-se que os resultados foram de leves a fracos, sendo que as maiores concentrações de correlações ocorreram no construto da satisfação com a residência, ocorrendo principalmente com as variáveis referentes a quantidade de banheiros e salas, estando correlacionados principalmente com a satisfação com a aparência externa e com habitação, mostrando que residências com mais cômodos tendem a satisfazer mais seus usuários.

Como etapa seguinte e após verificar que as principais correlações que ocorrem com a satisfação com a residência, foram realizados os diagramas de caminhos dos construtos, quantidade de cômodos, cômodos extras e estrutura na habitação foram realizadas.

Para o diagrama de caminhos da quantidade de cômodos (Figura 32) os valores obtidos para Chi-quadrado $X^2 = 1,63 (>5)$, GFI = 0,965 (<0,90), AGFI = 0,941 (<0,90), CFI = 0,981 (<0,90) e RMSEA = 0,048 ($\leq 0,08$) indicam um bom ajustamento do construto.

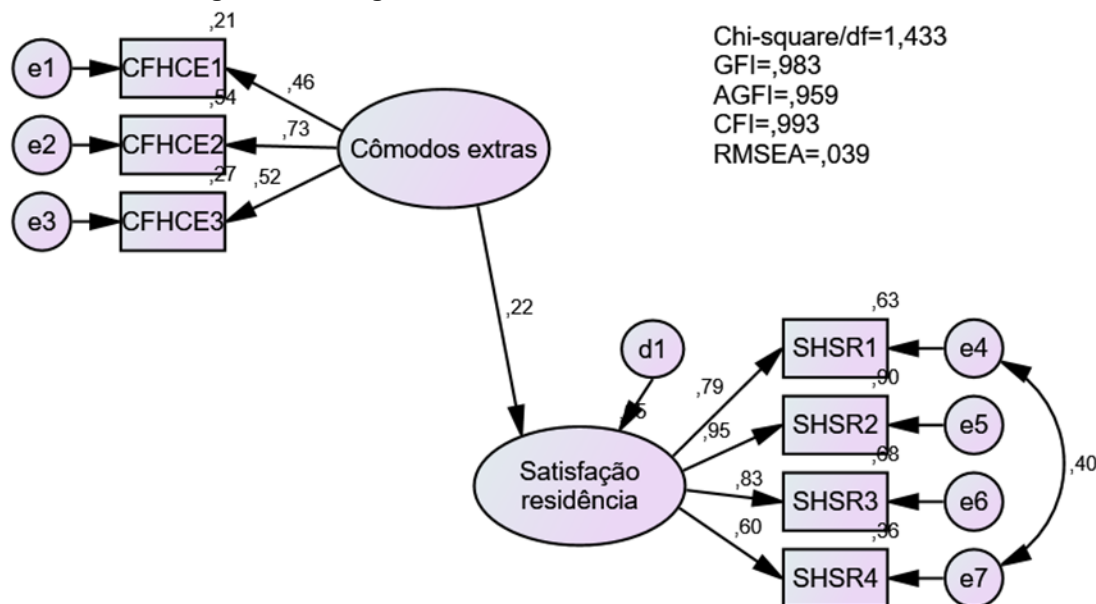
Figura 32 - Diagrama de caminhos da quantidade de cômodos



Fonte: Autoria própria (2022)

A correlação apresenta valor fraco, porém existente, indicando assim que a quantidade de cômodos existentes na habitação impacta na satisfação com a residência. O diagrama de caminhos dos cômodos extras é apresentado na Figura 33.

Figura 33 - Diagrama de caminhos dos cômodos extras



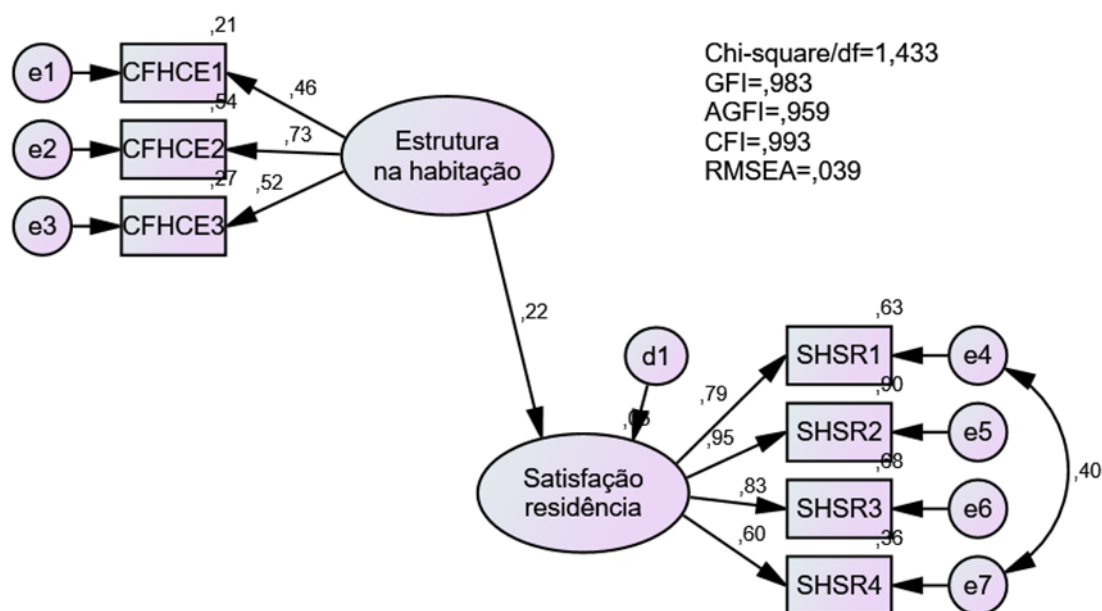
Fonte: Autoria própria (2022)

Os valores obtidos foram de Chi-quadrado $X^2 = 1,43 (>5)$, GFI = 0,983 (<0,90), AGFI= 0,959 (<0,90), CFI= 0,993 (<0,90) e RMSEA= 0,039 ($\leq 0,08$) e indicam também um bom ajustamento deste construto.

A correlação entre os construtos indica que a presença de cômodos extras na habitação, como *home office*, varanda e garagem coberta também impactam na satisfação dos indivíduos com relação à satisfação com a residência.

Por fim, o diagrama de caminhos do construto da estrutura na habitação é apresentado na Figura 34. Os valores obtidos para esta análise indicam o ajustamento do construto pois apresentam valores de Chi-quadrado $X^2 = 1,43 (>5)$, GFI = 0,983 (<0,90), AGFI= 0,959 (<0,90), CFI= 0,993 (<0,90) e RMSEA= 0,039 ($\leq 0,08$) próximos aos de referência.

Figura 34 - Diagrama de caminhos da estrutura na habitação



Fonte: Autoria própria (2022)

O construto da estrutura na habitação também apresenta correlação com a satisfação com a residência, mesmo apresentando valor fraco, assim como os demais construtos desse grupo.

Essa correlação indica que a presença de áreas verdes, o tipo da habitação assim como a presença de áreas de lazer como churrasqueira influencia para que os indivíduos se sintam satisfeitos com a residência.

5.3.8 Características e recursos do meio urbano

O grupo das características e recursos do meio urbano é formado pelas variáveis que contemplam o entorno da habitação e da infraestrutura do bairro.

Para as variáveis presentes nesse grupo, o resultado da análise fatorial (Tabela 23) apresenta quatro componentes. O primeiro componente contém variáveis referentes à infraestrutura do bairro, como escolas boas, posto de saúde adequado, quadras esportivas, bom comércio, atividades culturais e aos riscos de desastres naturais.

Tabela 23 - Análise fatorial das características e recursos do meio urbano

Características e recursos do meio urbano	Componente			
	1	2	3	4
CRMU1- Escolas boas	,813			
CRMU2- Posto de saúde adequado	,809			
CRMU3- Quadras esportivas	,662	-,324		
CRMU4- Bom comércio	,581		,349	
CRMU5- Atividades culturais	,477	-,325	,358	
CRMU14- Riscos de desastres naturais	-,340			
CRMU12- Poucas árvores		,834		
CRMU10- Áreas verdes		-,784		
CRMU11- Parques em outras partes da cidade		,622		
CRMU13- Ar muito poluído		,500	,429	
CRMU6- Habitações próximas			,783	
CRMU7- Edificações volumosas			,679	
CRMU8- Edificações variadas				,856
CRMU9- Edificações de diversos usos				,767

Fonte: Autoria própria (2022)

No segundo componente estão as variáveis que definem as áreas verdes e de convívio social no bairro, como a presença de poucas árvores, áreas verdes, parques em outras partes da cidade e ar muito poluído.

O terceiro componente é caracterizado pelo tipo das habitações no bairro, como habitações próximas e edificações volumosas. O componente seguinte é composto pelas edificações variadas e edificações de diversos usos, caracterizando assim o zoneamento.

Seguindo o resultado da análise fatorial, o novo agrupamento, assim como o novo construto é apresentado no Quadro 33.

Quadro 32 - Novo agrupamento das características e recursos do meio urbano

Grupo	Código	Variáveis	Nova nomenclatura	Construto
CARACTERÍSTICAS E RECURSOS DO MEIO URBANO	CRMU1	Escolas boas	CRMUIB1	Infraestrutura do bairro (IB)
	CRMU2	Posto de saúde adequado	CRMUIB2	
	CRMU3	Quadras esportivas	CRMUIB3	
	CRMU4	Bom comércio	CRMUIB4	
	CRMU5	Atividades culturais	CRMUIB5	
	CRMU14	Riscos de desastres naturais	CRMUIB6	
	CRMU12	Poucas árvores	CRMUAE1	Áreas do entorno (AE)
	CRMU10	Áreas verdes	CRMUAE2	
	CRMU11	Parques em outras partes da cidade	CRMUAE3	
	CRMU13	Ar muito poluído	CRMUAE4	
	CRMU6	Habitacões próximas	CRMUHE1	Habitacões do entorno (HE)
	CRMU7	Edificacões volumosas	CRMUHE2	
	CRMU8	Edificacões variadas	CRMUZN1	Zoneamento (ZN)
	CRMU9	Edificacões de diversos usos	CRMUZN2	

Fonte: Autoria própria (2022)

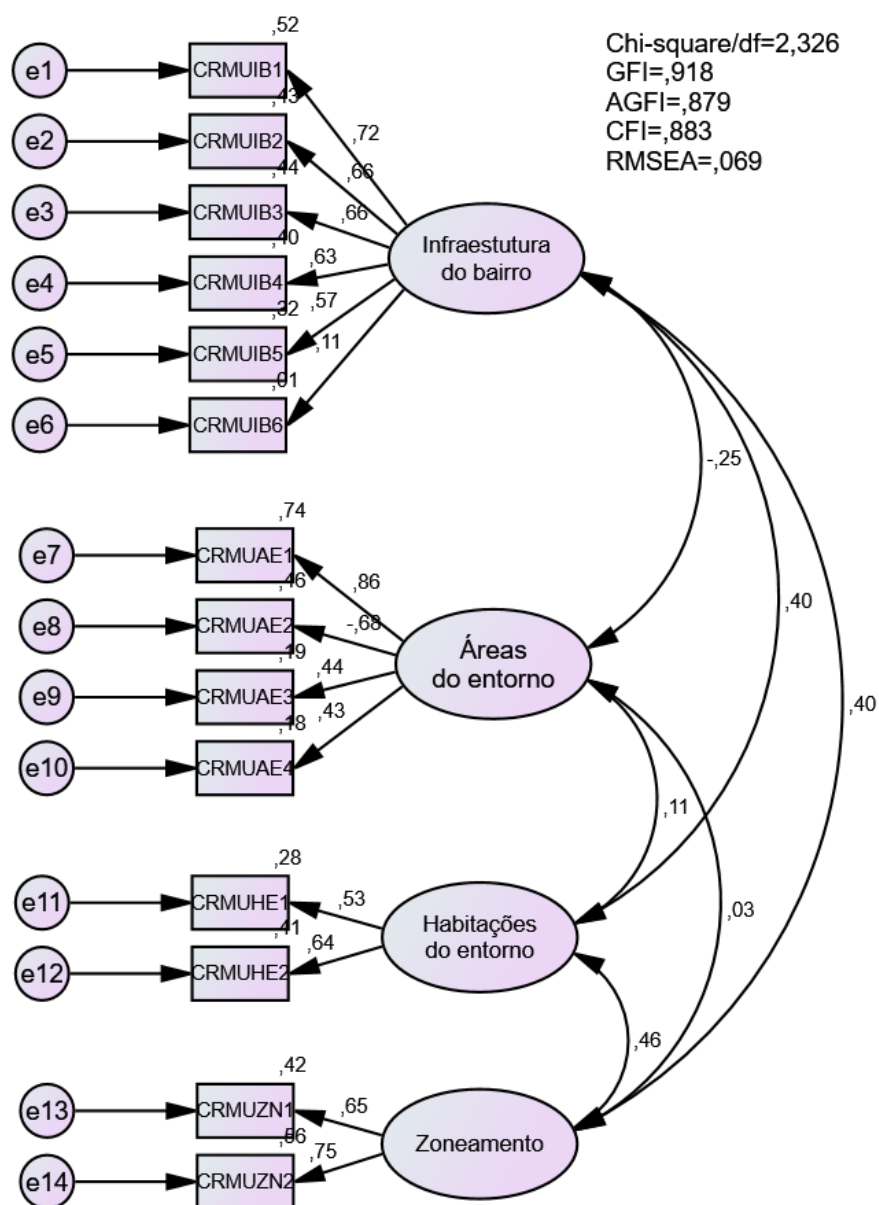
Os construtos formados no grupo das características e recursos do meio urbano foram: infraestrutura do bairro (IB), áreas do entorno, habitacões do entorno (HE) e zoneamento (ZN).

A análise fatorial confirmatória dos construtos deste grupo apresenta valores de Chi-quadrado $X^2 = 2,32 (>5)$, GFI = 0,918 ($<0,90$), AGFI = 0,879 ($<0,90$), CFI = 0,883 ($<0,90$) e RMSEA = 0,069 ($\leq 0,08$), indicando um bom ajustamento dos construtos.

Quanto às correlacões apresentadas nas inter-relacões dos construtos, os maiores valores correspondem às habitacões do entorno e uso das edificacões (0,46), seguido pela infraestrutura do bairro com as habitacões do entorno (0,40) e zoneamento (0,40).

As menores correlacões são observadas no construto das áreas do entorno. Esse construto é composto por variáveis que identificam a falta de árvores, parques e ar poluído, diante disso os valores identificados foram leves. Porém, a correlacão deste construto com a infraestrutura do bairro apresenta valor negativo (-0,25), ou seja, nesse caso quanto menos presença de árvores, e parques menos infraestrutura o bairro apresenta. A análise fatorial é apresentada na Figura 35.

Figura 35 - Análise fatorial confirmatória das características e recursos do meio urbano



Fonte: Autoria própria (2022)

Quanto às validades convergentes, observou-se que todos os construtos apresentaram valores inferiores aos de referências, pois $AVE > 0,5$ e $CR > AVE$. O mesmo acontece para a validade discriminante que apresentaram dos valores inferiores aos de referência $MSV < AVE$ e $ASV < AVE$. A Tabela 24 mostra os resultados dessas validades.

Tabela 24 - Validades convergente e discriminante das características e recursos do meio urbano

Construtos	Convergente		Discriminante	
	AVE	CR	MSV	ASV
Infraestrutura do bairro	0,35	0,743	0,16	0,128
Áreas do entorno	0,395	0,706	0,063	0,025
Habitações do entorno	0,345	0,511	0,212	0,128
Zoneamento	0,493	0,659	0,212	0,124

Fonte: Autoria própria (2022)

A análise de correlação (Tabela 25) dos construtos do grupo das características e recursos do meio urbano apresentaram valores que variam de leve a fraco.

Tabela 25 - Matriz de correlação das características e recursos do meio urbano

	CRMUIB1	CRMUIB2	CRMUIB3	CRMUIB4	CRMUIB5	CRMUIB6	CRMUAE1	CRMUAE2	CRMUAE3	CRMUAE4	CRMUHE1	CRMUHE2	CRMUZN1	CRMUZN2
SHSB1	,383**	,218**	,231**	,395**	,223**	-,126*	-,018	,127*	-,105	,038	,078	,233**	,230**	,157**
SHSB2	,359**	,185**	,205**	,395**	,218**	-,103	-,070	,158**	-,152*	-,068	,053	,235**	,214**	,152*
SHSB3	,302**	,151*	,203**	,332**	,186**	-,083	-,090	,219**	-,115	-,040	,023	,179**	,163**	,127*
SHSB4	,301**	,159**	,134*	,281**	,154*	-,138*	-,134*	,176**	-,086	-,031	-,015	,198**	,261**	,225**
SHSB5	,343**	,228**	,318**	,357**	,246**	-,155**	-,134*	,233**	-,127*	-,173**	,060	,237**	,149*	,063
SHSB6	,184**	,151*	,146*	,188**	,117	-,057	-,131*	,155**	-,040	-,089	-,079	,077	,114	,031
SHSR1	,160**	,110	,099	,130*	,121*	-,174**	-,042	,137*	-,009	-,088	-,118*	,108	,076	,075
SHSR2	,142*	,045	,127*	,097	,082	-,076	-,066	,145*	-,034	-,138*	-,029	,113	,112	,034
SHSR3	,100	,027	,062	,107	,018	-,112	-,011	,148*	,049	-,084	-,058	,090	,103	,047
SHSR4	,112	,087	,096	,114	,130*	-,144*	-,090	,144*	-,029	-,117	-,076	,169**	,036	,033
SHSV1	,204**	,160**	,219**	,179**	,117	-,117	-,050	,172**	-,041	-,077	-,034	,094	,049	,066
SHSV2	,223**	,194**	,307**	,243**	,208**	-,110	-,022	,142*	-,048	-,031	-,034	,180**	,033	,129*
SHSV3	,261**	,179**	,230**	,261**	,223**	-,049	-,081	,213**	-,085	-,067	-,076	,133*	,115	,101

Fonte: Autoria própria (2022)

As maiores correlações estão concentradas no construto da infraestrutura do bairro com a satisfação com o bairro. Aparecem também com a satisfação com a vizinhança.

Nesta matriz de correlação, algumas variáveis apresentaram correlações inversas, sendo uma delas o risco de desastres naturais indicando que a pouca

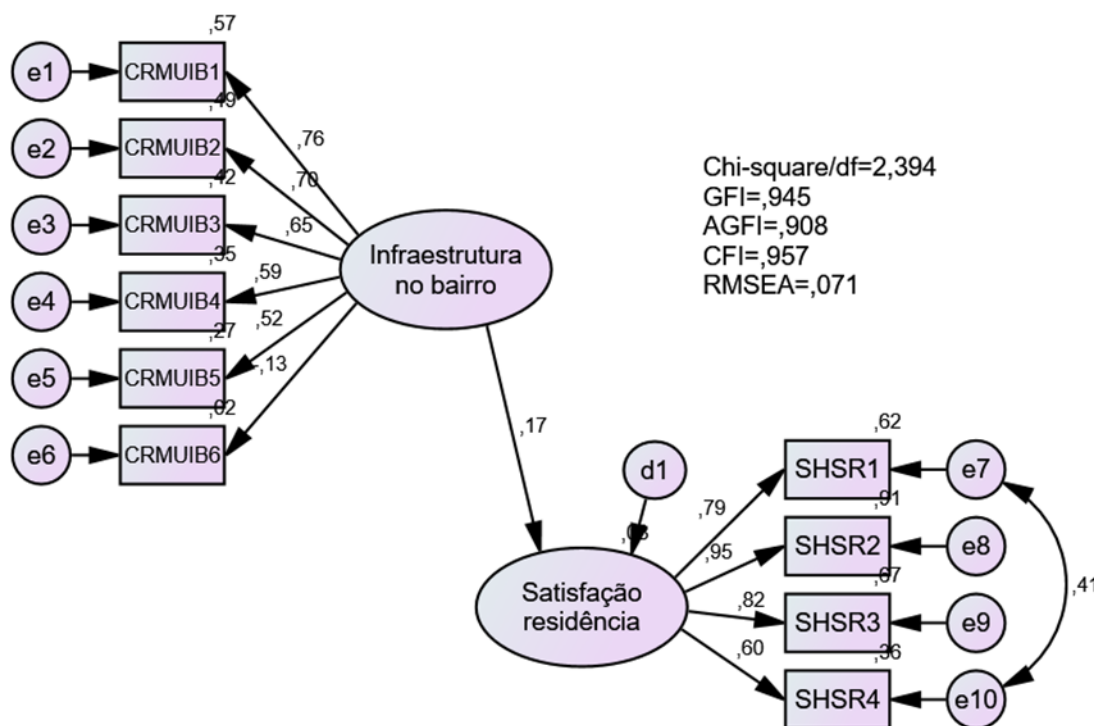
probabilidade de desastres naturais aumenta a infraestrutura do bairro, impactando inclusive na satisfação com a aparência da habitação.

As outras variáveis com valores negativos são a falta de árvores, o ar poluído e as habitações próximas. Essas correlações negativas indicam que quanto menor a presença de árvores, a existência de poluição e a presença de habitações volumosas, maior a insatisfação do usuário com o bairro.

Os resultados da análise de correlação mostraram que os maiores impactos deste grupo se referem aos construtos da satisfação com o bairro e com a vizinhança. Como o objetivo desta pesquisa é observar o comportamento das variáveis com relação à satisfação com a residência, as análises de vias foram realizadas com esse construto.

A Figura 36 apresenta o diagrama de caminhos com a infraestrutura do bairro.

Figura 36 - Diagrama de caminhos da infraestrutura no bairro



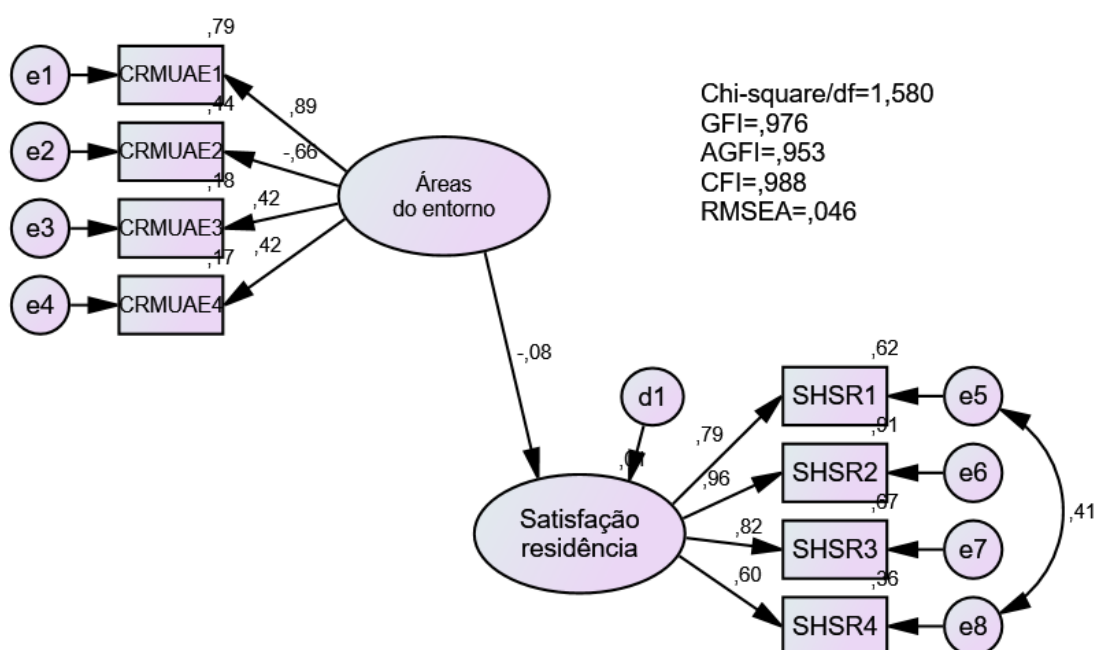
Fonte: Autoria própria (2022)

Os valores obtidos para Chi-quadrado $X^2 = 2,39$ (>5), $GFI = 0,945$ ($<0,90$), $AGFI = 0,908$ ($<0,90$), $CFI = 0,957$ ($<0,90$) e $RMSEA = 0,07$ ($\leq 0,08$) mostram que os indicadores de ajustamento estão muito próximos aos utilizados como referência.

A correlação entre os construtos apresenta valor fraco, contudo indica a existência mesmo que de forma modesta, entre a presença de infraestrutura no bairro, impactando na satisfação do indivíduo com a sua residência.

Já para o diagrama de caminhos das áreas do entorno (Figura 37) os valores para Chi-quadrado $X^2 = 1,58 (>5)$, GFI = 0,976 (<0,90), AGFI= 0,953 (<0,90), CFI= 9,88 (<0,90) e RMSEA= 0,046 ($\leq 0,08$) apresentaram valores próximos aos de referência.

Figura 37 - Diagrama de caminhos das áreas do entorno



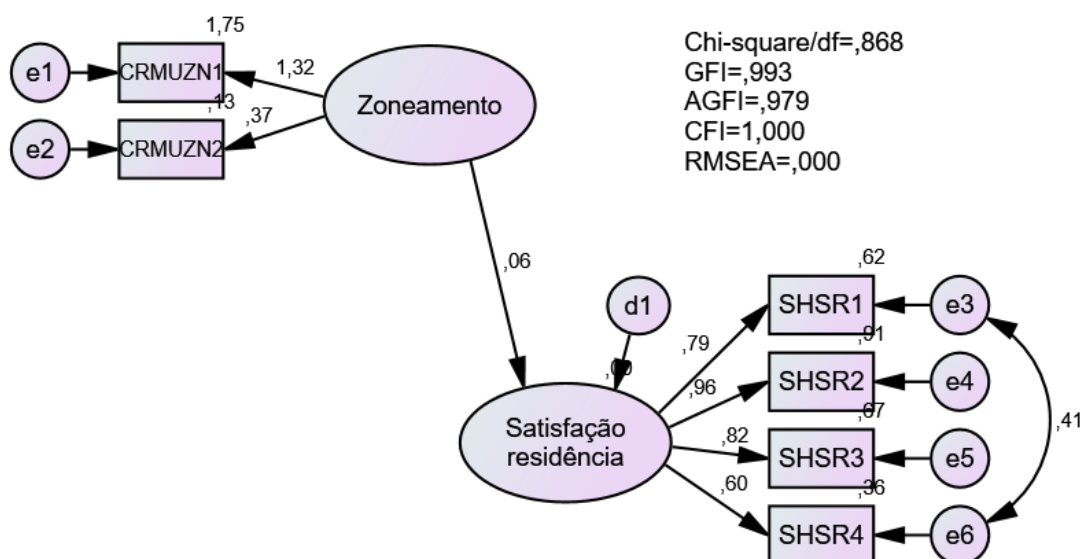
Fonte: Autoria própria (2022)

A correlação para a inter-relação entre os construtos é leve e negativa indicando que quanto menos ocorra a existência de árvores, a presença de parques e ar poluído, maior será a insatisfação com a residência.

Já o diagrama de caminhos com as habitações do entorno com a satisfação com a residência não ocorreu, isso pode ser devido ao fato do construto ser composto por apenas duas variáveis.

Para o construto do zoneamento (Figura 38) os valores de Chi-quadrado $X^2 = 0,86 (>5)$, GFI = 0,993 (<0,90), AGFI= 0,979 (<0,90), CFI= 1,00 (<0,90) e RMSEA= 0,00 ($\leq 0,08$), indicando que o construto não se ajusta ao modelo. Essas diferenças entre os valores podem ser decorrentes do número de variáveis ser menor do que o indicado.

Figura 38 - Diagrama de caminhos do zoneamento



Fonte: Autoria própria (2022)

Contudo, a correlação entre os construtos é leve de apenas 0,06 indicando que a presença de edificações de usos diversos no entorno da habitação impacta de forma leve na satisfação com a residência.

Neste grupo de variáveis o observado é que o principal construto que influencia na satisfação com a residência é o da infraestrutura do bairro.

5.3.9 Serviços públicos e manutenção

O grupo apresentado nesta seção é composto por variáveis que compreendem os serviços e a manutenção dos espaços públicos que são prestados pelo poder público, no que tange a infraestrutura dos bairros.

A análise fatorial do grupo gerou quatro componentes. O primeiro, refere-se às vias, sendo composto pelas variáveis sinalização das ruas, manutenção dos espaços públicos, ciclovias, calçadas acessíveis, buracos nas ruas e limpeza das ruas e calçadas.

O segundo componente representa a infraestrutura de serviços disponíveis no bairro, tais como água e esgoto, internet e telefone, drenagem, pavimentação e coleta de recicláveis.

A Tabela 26 apresenta a análise fatorial para o grupo dos serviços públicos e da manutenção dos espaços.

Tabela 26 - Análise fatorial dos serviços públicos e manutenção

Serviços públicos e manutenção	Componente			
	1	2	3	4
SPM7- Sinalização das ruas	,749	,303		
SPM1- Manutenção espaços públicos	,720			
SPM6- Ciclovias	,704			
SPM12- Calçadas acessíveis	,643			
SPM8- Buracos nas ruas	-,483			,401
SPM11- Limpeza das ruas e calçadas	,479	,466		-,338
SPM13- Água e esgoto		,831		
SPM14- Internet e telefone		,769		
SPM10- Drenagem	,446	,702		
SPM9- Pavimentação	,326	,646		
SPM4- Coleta recicláveis	,397	,403		
SPM17- Frequência transporte público			,862	
SPM18- Pontos de ônibus			,851	
SPM16- Conexão transporte público			,807	
SPM15- Iluminação			,453	
SPM5- Vandalismo				,768
SPM2- Lixo nas ruas				,704
SPM3- Terrenos baldios				,552

Fonte: Autoria própria (2022)

O terceiro componente diz respeito ao transporte coletivo, como frequência do transporte público, pontos de ônibus e conexão do transporte público, fazendo também parte desse componente também a iluminação.

Já o quarto componente é representado pelas variáveis que dizem respeito às atitudes dos moradores do bairro quanto à presença de vandalismo, de lixo nas ruas e a existência de terrenos baldios no entorno.

Dessa forma, com as variáveis reagrupando-se em componentes, a análise fatorial permitiu uma nova nomenclatura das variáveis, assim como o agrupamento em construtos distintos.

No Quadro 33 são descritos os construtos e as variáveis que os compõem, formados a partir do grupo dos serviços públicos e manutenção e que passam a ser nomeados de acordo com as características das variáveis. Assim, os construtos do grupo são: situação das vias (SV), infraestrutura dos serviços (IS), transporte coletivo (TC) e condições do bairro (CB).

Quadro 33 - Novo agrupamento dos serviços públicos e manutenção

Grupo	Código	Variáveis	Nova nomenclatura	Construto
SERVIÇOS PÚBLICOS E MANUTENÇÃO	SPM7	Sinalização das ruas	SPMSV1	Situação das vias (SV)
	SPM1	Manutenção espaços públicos	SPMSV2	
	SPM6	Ciclovias	SPMSV3	
	SPM12	Calçadas acessíveis	SPMSV4	
	SPM8	Buracos nas ruas	SPMSV5	
	SPM11	Limpeza das ruas e calçadas	SPMSV6	
	SPM13	Água e esgoto	SPMIS1	Infraestrutura serviços (IS)
	SPM14	Internet e telefone	SPMIS2	
	SPM10	Drenagem	SPMIS3	
	SPM9	Pavimentação	SPMIS4	
	SPM4	Coleta recicláveis	SPMIS5	
	SPM17	Frequência transporte público	SPMTC1	Transporte coletivo (TC)
	SPM18	Pontos de ônibus	SPMTC2	
	SPM16	Conexão transporte público	SPMTC3	
	SPM15	Iluminação	SPMTC4	
	SPM5	Vandalismo	SPMCB1	Condições do bairro (CB)
	SPM2	Lixo nas ruas	SPMCB2	
SPM3	Terrenos baldios	SPMCB3		

Fonte: Autoria própria (2022)

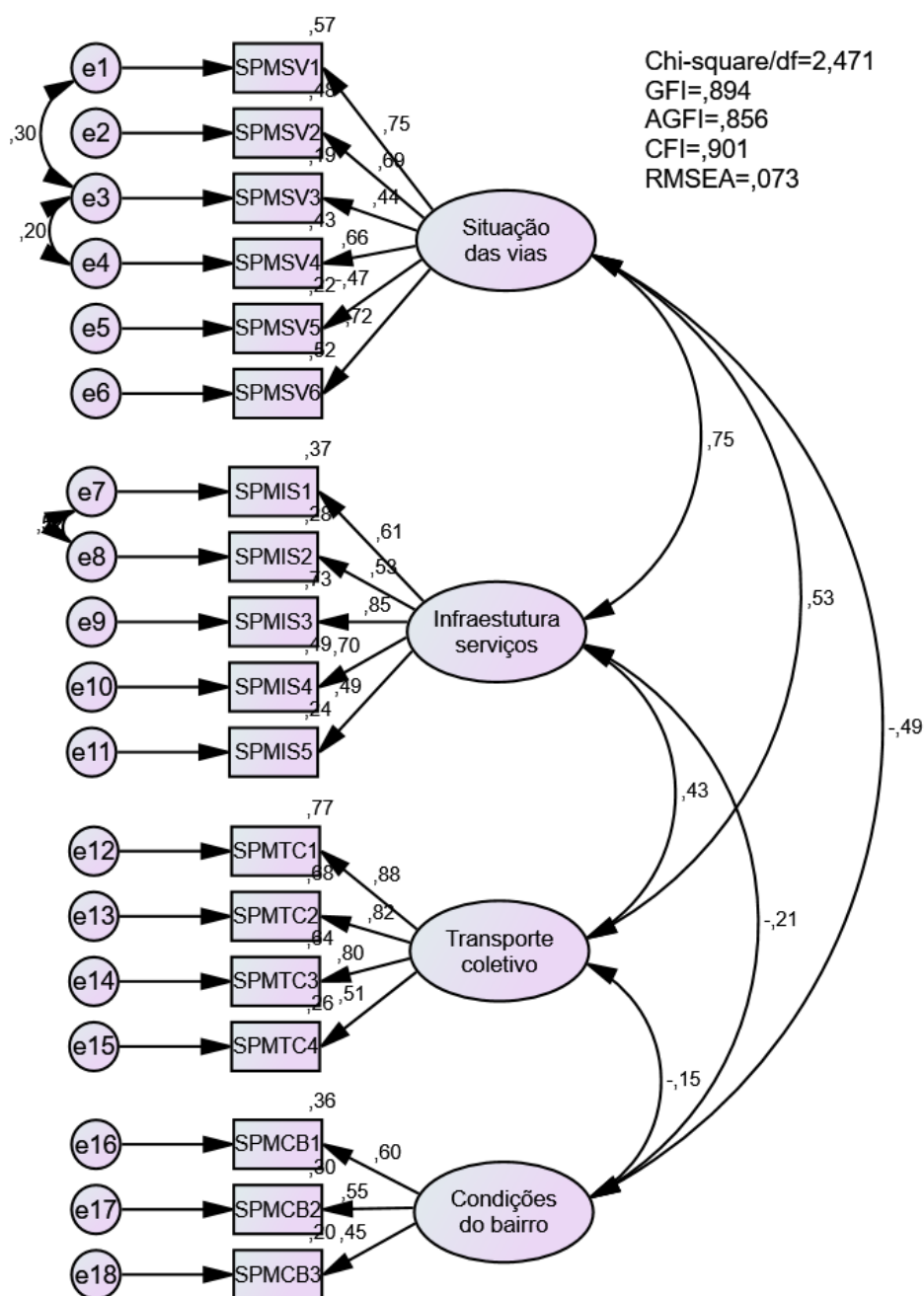
Como próxima etapa da análise multivariada, foi realizada a análise fatorial confirmatória entre os quatro construtos definidos. Os valores para Chi-quadrado $X^2 = 2,47$ (<5), GFI = 0,894 ($<0,90$), AGFI= 0,856 ($<0,90$), CFI= 0,901 ($<0,90$) e RMSEA= 0,073 ($\leq 0,08$), indicaram o ajustamento dos construtos, pois atendem aos valores de referência.

As relações com maior significância são apresentadas pelo construto situação das vias, sendo com infraestrutura dos serviços a de maior intensidade (0,75), seguido de transporte coletivo (0,53). O construto apresenta ainda uma correlação de valor significativo, porém negativo (-0,49) com a atitude dos moradores.

A infraestrutura dos serviços prestados pelo poder público também apresenta uma correlação significativa com o transporte público (0,43). As demais correlações entre os construtos são de valores baixos e negativos.

Como descrito, as inter-relações entre os construtos do grupo são mostradas na Figura 39.

Figura 39 - Análise fatorial confirmatória dos serviços públicos e manutenção



Fonte: Autoria própria (2022)

A Tabela 27 apresenta as validades convergente e discriminante dos construtos. Observou-se que os valores obtidos para a validade convergente correspondem aos valores de referência, $AVE > 0,5$ e $CR > AVE$, sendo a exceção para o construto do transporte coletivo, cujo AVE ficou um pouco maior que o valor de referência. Para a validade discriminante, os valores dos construtos transporte coletivo e atitude dos moradores apresentaram valores para $MSV < AVE$ e $ASV < AVE$. Já os

construtos da situação das vias e infraestrutura dos serviços apresentaram valores maiores aos de referência para MSV.

Tabela 27 - Validade dos construtos dos serviços públicos e manutenção

Construto	Convergente		Discriminante	
	AVE	CR	MSV	ASV
Situação das vias	0,401	0,795	0,563	0,361
Infraestrutura dos serviços	0,421	0,777	0,563	0,264
Transporte coletivo	0,587	0,846	0,281	0,163
Condições do bairro	0,288	0,545	0,044	0,037

Fonte: Autoria própria (2022)

As correlações entre os construtos da situação das vias e a infraestrutura dos serviços com os construtos do grupo da satisfação apresentaram intensidade de leve a moderada, conforme resultados mostrados na Tabela 28.

Tabela 28 - Matriz de correlação dos serviços públicos e manutenção – situação das vias e infraestrutura dos serviços

	SPMSR1	SPMSR2	SPMSR3	SPMSR4	SPMSR5	SPMSR6	SPMIS1	SPMIS2	SPMIS3	SPMIS4	SPMIS5
SHSB1	,211**	,223**	,125*	,210**	-,215**	,336**	,326**	,353**	,283**	,320**	,233**
SHSB2	,217**	,240**	,131*	,204**	-,185**	,275**	,325**	,303**	,287**	,311**	,270**
SHSB3	,193**	,247**	,096	,160**	-,194**	,300**	,287**	,277**	,331**	,318**	,275**
SHSB4	,199**	,198**	,083	,201**	-,163**	,259**	,279**	,279**	,226**	,227**	,224**
SHSB5	,354**	,351**	,199**	,345**	-,247**	,472**	,219**	,210**	,341**	,273**	,264**
SHSB6	,146*	,153*	,065	,207**	-,118*	,271**	,133*	,205**	,211**	,212**	,161**
SHSR1	,051	,126*	-,016	,081	-,095	,139*	,150*	,144*	,100	,054	,208**
SHSR2	,108	,144*	,001	,087	-,139*	,128*	,160**	,144*	,133*	,128*	,193**
SHSR3	,111	,182**	-,002	,061	-,125*	,134*	,149*	,132*	,147*	,148*	,155**
SHSR4	,131*	,167**	,008	,144*	-,182**	,126*	,164**	,071	,148*	,063	,160**
SHSV1	,264**	,279**	,103	,281**	-,175**	,244**	,067	,125*	,202**	,137*	,033
SHSV2	,460**	,428**	,202**	,353**	-,477**	,392**	,186**	,182**	,333**	,308**	,204**
SHSV3	,271**	,246**	,141*	,294**	-,195**	,298**	,104	,195**	,280**	,225**	,143*

Fonte: Autoria própria (2022)

Como resultado da matriz de correlação, observou-se que os construtos da situação das vias e da infraestrutura dos serviços impactam de forma mais significativa nos construtos da satisfação com o bairro e com a vizinhança. As relações com o construto da satisfação com a residência apresentam relações leves.

Observou-se também que a variável buraco nas ruas correlaciona-se de forma inversa com todas as variáveis da satisfação, sendo que a de menor impacto é com a satisfação com a residência. Sendo assim, esses construtos não impactam na satisfação dos usuários com a sua residência.

A matriz de correlação dos construtos do transporte coletivo e das atitudes dos moradores é apresentada na Tabela 29. Essas inter-relações entre as variáveis apresentaram valores de leve a fracos.

Tabela 29 - Matriz de correlação dos serviços público e manutenção – transporte coletivo e condições do bairro

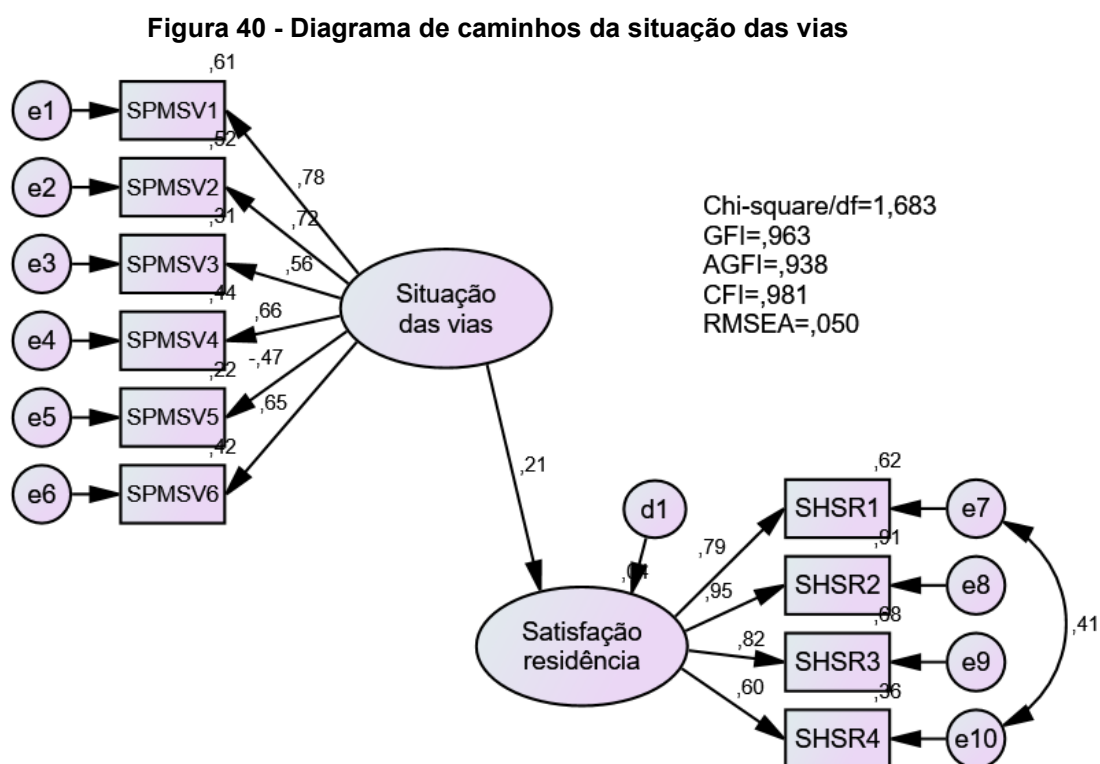
	SPMTC1	SPMTC2	SPMTC3	SPMTC4	SPCB1	SPMCB2	SPMCB3
SHSB1	,321**	,217**	,351**	,309**	-,078	-,125*	-,146*
SHSB2	,259**	,192**	,275**	,335**	-,103	-,155**	-,097
SHSB3	,165**	,126*	,178**	,269**	-,127*	-,125*	-,131*
SHSB4	,220**	,108	,273**	,242**	-,129*	-,135*	-,069
SHSB5	,190**	,132*	,186**	,355**	-,211**	-,229**	-,142*
SHSB6	,124*	,063	,116	,207**	-,156**	-,129*	-,040
SHSR1	-,008	-,010	,061	,051	,006	-,061	,006
SHSR2	,002	-,030	,040	,077	-,055	-,059	,016
SHSR3	,004	-,014	,060	,014	-,012	-,056	,042
SHSR4	,086	,091	,102	,083	-,038	-,100	,052
SHSV1	,120*	,082	,096	,373**	-,302**	-,130*	-,100
SHSV2	,154**	,089	,143*	,288**	-,179**	-,174**	-,188**
SHSV3	,145*	,058	,145*	,278**	-,195**	-,151*	-,125*

Fonte: Autoria própria (2022)

Para o construto do transporte coletivo as relações foram mais significativas para a satisfação com o bairro e com a vizinhança. O mesmo ocorreu com o construto da atitude dos moradores, porém de forma inversa.

Já as correlações com o construto da satisfação com a residência apresentaram valores muito leves, não impactando de forma significativa.

Dessa forma, observa-se que os construtos do grupo dos serviços públicos e manutenção não impactam significativamente na satisfação com a residência. Contudo, para analisar cada construto do grupo foi realizado o diagrama de caminhos de cada um deles com a satisfação com a residência. A Figura 40 apresenta a diagrama de caminhos da situação das vias.



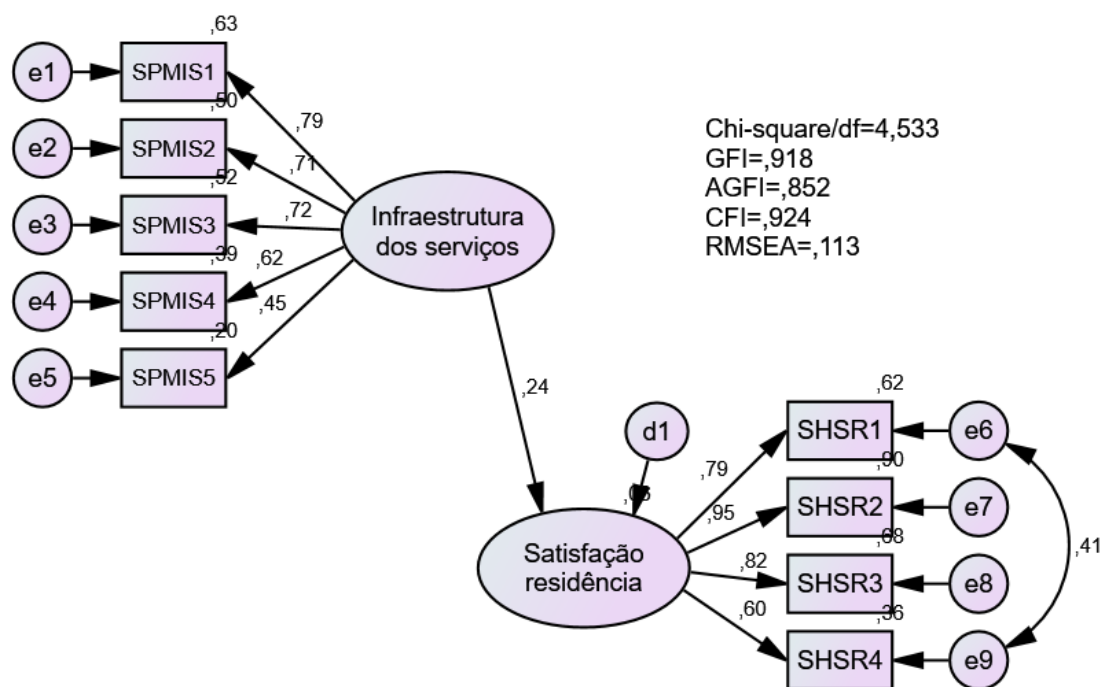
Fonte: Autoria própria (2022)

Os valores obtidos foram de Chi-quadrado $X^2 = 1,68$ (<5), $GFI = 0,963$ ($<0,90$), $AGFI = 0,938$ ($<0,90$), $CFI = 0,981$ ($<0,90$) e $RMSEA = 0,05$ ($\leq 0,08$) indicando o ajustamento deste construto.

Já a correlação com a satisfação com a residência é considerada fraca (0,21), indicando que a manutenção, limpeza, presença de calçadas acessíveis e ciclovias exerce pouca influência na satisfação dos indivíduos com relação à sua residência.

Para o construto da infraestrutura dos serviços, mostrado na Figura 41, os valores obtidos indicam o ajustamento do construto, sendo Chi-quadrado $X^2 = 4,533$ (<5), GFI = 0,918 ($<0,90$), AGFI= 0,852 ($<0,90$), CFI= 0,924 ($<0,90$) e RMSEA= 0,113 ($\leq 0,08$).

Figura 41 - Diagrama de caminhos da infraestrutura dos serviços

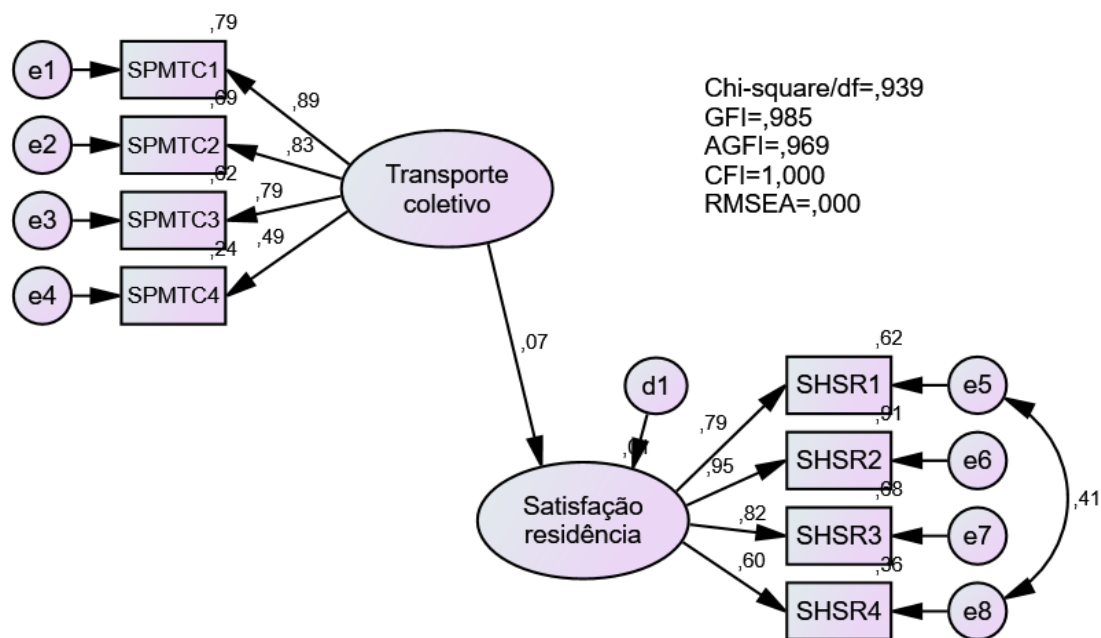


Fonte: Autoria própria (2022)

A correlação entre o construto com a satisfação com a residência apresenta valor leve (0,07) indicando que as variáveis que formam a infraestrutura dos serviços não influenciam os indivíduos a sentirem-se satisfeitos com a sua habitação.

O terceiro construto formado nesse grupo foi o do transporte coletivo, apresentado na Figura 42. Os valores obtidos para o ajustamento do construto foram de Chi-quadrado $X^2 = 0,939$ (<5), GFI = 0,985 ($<0,90$), AGFI= 0,969 ($<0,90$), CFI= 1,000 ($<0,90$) e RMSEA= 0,000 ($\leq 0,08$), sendo que alguns passam um pouco dos valores de referência, mas ainda indicam um bom ajustamento.

Figura 42 - Diagrama de caminhos do transporte coletivo

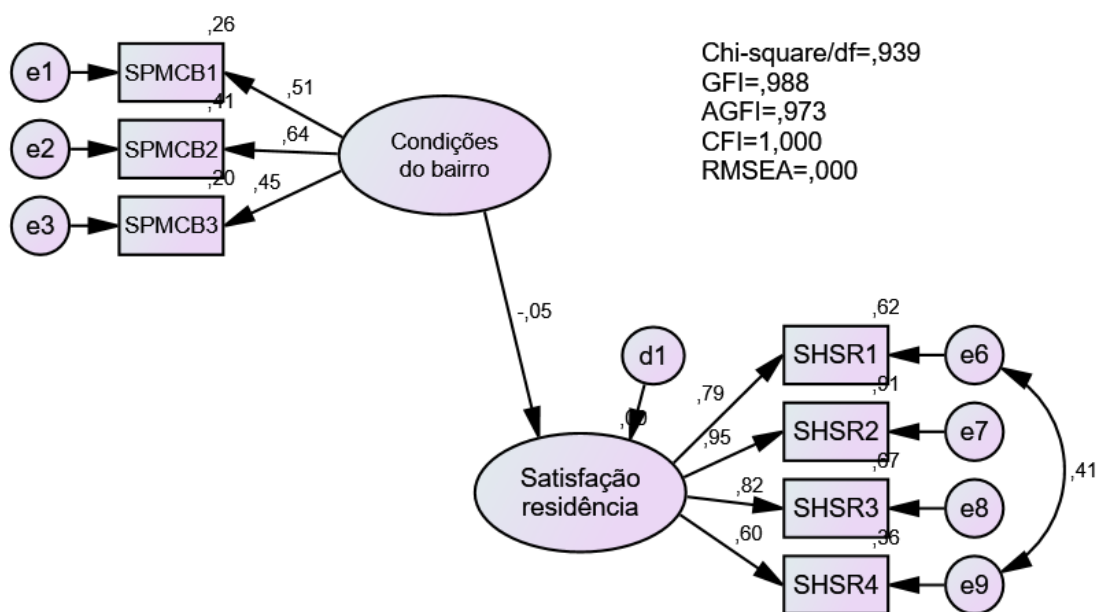


Fonte: Autoria própria (2022)

A correlação é considerada leve (0,07) indicando que o transporte coletivo impacta pouco na satisfação com a residência e como visto na matriz de correlação impacta muito mais na satisfação do indivíduo com relação ao bairro e à vizinhança.

O diagrama de caminhos para o construto das condições do bairro é apresentado na Figura 43.

Figura 43 - Diagrama de caminhos das condições do bairro



Fonte: Autoria própria (2022)

Os valores obtidos foram de Chi-quadrado $X^2 = 0,939 (<5)$, GFI = 0,988 (<0,90), AGFI= 0,973 (<0,90), CFI= 1,00 (<0,90) e RMSEA= 0,000 ($\leq 0,08$) e indicam também um bom ajustamento deste construto.

Para a correlação com a satisfação com a residência o valor de -0,5 indica que a atitude dos moradores não influencia os indivíduos com relação à sua habitação.

Sendo assim, observa-se que os construtos que formam o grupo dos serviços públicos e manutenção não impactam na forma como os indivíduos sentem-se satisfeitos com a residência, mostrando que a situação das vias é a que mais impacta, contudo, no transporte coletivo e na infraestrutura do bairro

5.3.10 Desempenho da habitação

O grupo do desempenho da habitação é composto por variáveis que visam identificar a percepção do indivíduo com relação às características subjetivas de sua habitação.

A análise fatorial do grupo resultou na divisão em cinco componentes. No primeiro componente, inserem-se variáveis referentes ao espaço em geral da habitação, tais como quantidade de cômodos, tamanho geral e espaço da habitação, assim como tamanho da sala, cozinha, área de serviço, dos banheiros e facilidade em mobiliar.

O segundo componente relaciona-se ao conforto percebido pelos usuários, tais como a incidência solar, iluminação e iluminação natural, temperatura, ventilação e odores. No terceiro componente estão as variáveis que se referem à privacidade e distribuição dos cômodos, integração, circulação e divisão entre os cômodos e privacidade na habitação.

Já o quarto componente é composto pelas variáveis de materiais da fachada, cores nas paredes, revestimentos e iluminação artificial. No quinto componente, agruparam-se as variáveis de área externa, como a possibilidade de alterações e ampliações e espaço externo, sendo esse construto específico para quem mora em casas e possuem espaços externos como quintais e jardins.

A análise fatorial do grupo do desempenho da habitação e seus componentes é apresentada na Tabela 30.

Tabela 30 - Análise fatorial do desempenho da habitação

Análise fatorial do desempenho da habitação	Componente				
	1	2	3	4	5
DH13- Tamanho geral	,757				
DH9- Tamanho da cozinha	,754				
DH7- Quantidade de cômodos	,745				
DH10- Tamanho dos quartos	,741				
DH5- Espaço da habitação	,691		,345		
DH12- Tamanho da área de serviço	,690				,356
DH8- Tamanho da sala	,668		,305		
DH6- Facilidade de mobiliar	,634		,310		
DH11- Tamanho dos banheiros	,625				,317
DH19- Incidência solar conforto		,855			
DH21- Iluminação conforto		,840			
DH20- Temperatura conforto		,770			
DH17- Iluminação natural		,727			
DH24- Ventilação conforto	,308	,613		,321	
DH23- Odores conforto		,401			,321
DH4- Privacidade entre os cômodos	,359		,711		
DH25 - Privacidade na habitação			,677		,420
DH2- Integração entre os ambientes	,459		,633	,314	
DH22- Acústica e ruídos conforto			,620		,473
DH3- Circulação entre os cômodos	,512		,614		
DH1- Divisão dos cômodos	,546		,595		
DH16- Materiais da fachada				,766	
DH15- Cores nas paredes				,761	
DH14- Revestimentos				,692	
DH18- Iluminação artificial		,497		,514	
DH27- Espaço externo					,728
DH28- Possibilidade de alterações e ampliações					,726

Fonte: Autoria própria (2022)

Dessa forma, o grupo apresenta seis construtos, sendo eles: tamanho da habitação (TH), conforto percebido (CP), privacidade e distribuição (PD), estética (ES) e área externa (AE).

As variáveis que os compõem cada um dos construtos e a nova nomenclatura são apresentadas no Quadro 34.

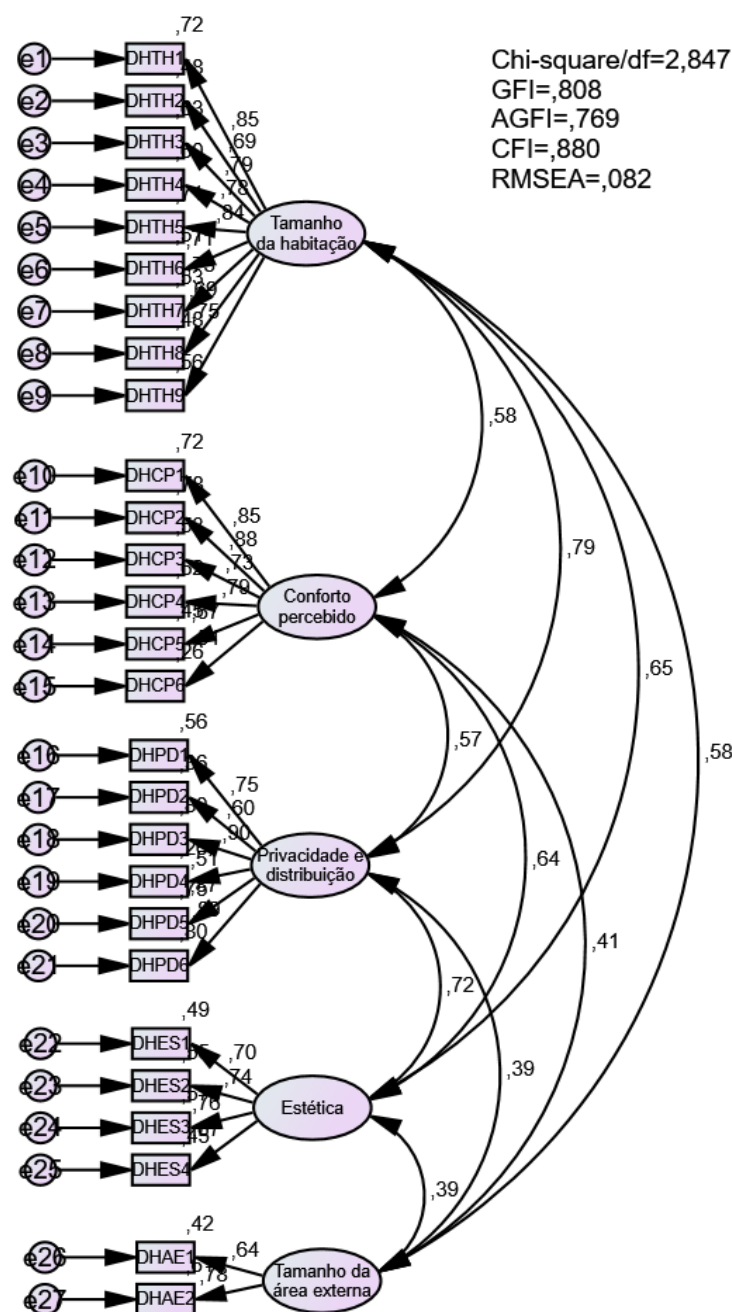
Quadro 34 - Novo agrupamento do desempenho da habitação

Grupo	Código	Variáveis	Nova nomenclatura	Construtos
DESEMPENHO DA HABITAÇÃO	DH13	Tamanho geral	DHTH1	Tamanho da habitação (TH)
	DH9	Tamanho da cozinha	DHTH2	
	DH7	Quantidade de cômodos	DHTH3	
	DH10	Tamanho dos quartos	DHTH4	
	DH5	Espaço da habitação	DHTH5	
	DH12	Tamanho da área de serviço	DHTH6	
	DH8	Tamanho da sala	DHTH7	
	DH11	Tamanho dos banheiros	DHTH8	
	DH6	Facilidade de mobiliar	DHTH9	
	DH19	Incidência solar conforto	DHCP1	Conforto percebido (CP)
	DH21	Iluminação conforto	DHCP2	
	DH20	Temperatura conforto	DHCP3	
	DH17	Iluminação natural	DHCP4	
	DH24	Ventilação conforto	DHCP5	
	DH23	Odores conforto	DHCP6	
	DH4	Privacidade entre os cômodos	DHPD1	Privacidade e distribuição (PD)
	DH25	Privacidade na habitação	DHPD2	
	DH2	Integração entre os ambientes	DHPD3	
	DH22	Acústica e ruídos conforto	DHPD4	
	DH3	Circulação entre os cômodos	DHPD5	
	DH1	Divisão dos cômodos	DHPD6	
	DH16	Materiais da fachada	DHES1	Estética (ES)
	DH15	Cores nas paredes	DHES2	
	DH14	Revestimentos	DHES3	
DH18	Iluminação artificial	DHES4		
DH28	Possibilidade de alterações e ampliações	DHAE1	Tamanho área externa (AE)	
DH27	Espaço externo	DHAE2		

Fonte: Autoria própria (2022)

Com os construtos do grupo definidos foi realizada a análise fatorial confirmatória (Figura 44) entre eles.

Figura 44 - Análise fatorial confirmatória do desempenho da habitação



Fonte: Autoria própria (2022)

Os valores obtidos na análise mostram que Chi-quadrado $X^2 = 2,847 (<5)$, GFI = 0,808 ($<0,90$), AGFI = 0,769 ($<0,90$), CFI = 0,880 ($<0,90$) e RMSEA = 0,082 ($\leq 0,08$), apresentam um bom ajustamento dos construtos.

A correlação entre os construtos com maior impacto é o do tamanho da habitação com a privacidade e distribuição dos cômodos (0,79). Essa correlação é forte pois a tamanho é composta por variáveis de tamanho, espaço e quantidade de

cômodos, enquanto que a privacidade e distribuição apresenta variáveis de privacidade, circulação e divisão dos cômodos.

A correlação entre privacidade e distribuição dos cômodos e estética também apresentou correlação forte (0,73), isso deve-se ao fato de que a escolha de bons revestimentos e materiais impacta também na privacidade e na melhoria acústica da habitação.

O construto do tamanho da habitação apresentou boa correlação com todos os construtos sendo estética com 0,65, conforto percebido e tamanho da área externa com 0,58. O conforto percebido apresentou também correlação moderada com infraestrutura da habitação (0,69) e estética (0,69).

As menores correlações aconteceram entre o construto do tamanho da área externa com privacidade e distribuição dos cômodos (0,39), estética (0,39) e conforto percebido (0,41). Como observado, o construto do tamanho da área externa apresentou os menores valores, isso pode ser devido ao fato de ser composto por apenas duas variáveis, mas também as variáveis não impactaram de forma significativa nas questões da parte interna da habitação, além de que essas variáveis só podem ser consideradas para indivíduos residentes em casas e sobrados e não possuem terrenos.

Como próxima etapa da análise fatorial confirmatória foram calculadas as validades convergentes e discriminantes para os construtos (Tabela 31).

Tabela 31 - Validades dos construtos do desempenho da habitação

Construtos	Convergente		Discriminante	
	AVE	CR	MSV	ASV
Tamanho da habitação	0,61	0,92	0,62	0,43
Conforto percebido	0,56	0,88	0,41	0,31
Privacidade e distribuição	0,59	0,89	0,62	0,40
Estética	0,51	0,81	0,51	0,37
Tamanho área externa	0,50	0,67	0,33	0,20

Fonte: Autoria própria (2022)

Para as validades convergentes, os construtos apresentaram valores de AVE >0,5, sendo a única exceção para infraestrutura da habitação, porém todos indicaram CR>AVE. Para a validade discriminante dos construtos da estrutura física, da privacidade e distribuição apresentaram valor maior que o de referência para o MSV.

Já o conforto percebido, a estética e o tamanho da área externa apresentaram $MSV < AVE$ e todos os construtos obtiveram $ASV < AVE$.

As correlações entre as variáveis do grupo da satisfação com as variáveis relacionadas ao tamanho e conforto percebido mostram intensidades de fracas a moderadas e são apresentadas na Tabela 32.

Tabela 32 - Matriz de correlações do desempenho da habitação – tamanho da habitação e conforto percebido

	DHTH1	DHTH2	DHTH3	DHTH4	DHTH5	DHTH6	DHTH7	DHTH8	DHTH9	DHCP1	DHCP2	DHCP3	DHCP4	DHCP5	DHCP6
SHSB1	,201**	,112	,204**	,172**	,220**	,215**	,148	,184**	,218**	,302**	,239**	,194**	,210**	,285**	,215**
SHSB2	,207**	,123	,152	,192**	,220**	,214**	,164**	,149	,218**	,292**	,268**	,193**	,273**	,232**	,143
SHSB3	,282**	,160**	,230**	,207**	,261**	,288**	,157**	,185**	,218**	,234**	,202**	,142	,194**	,249**	,172**
SHSB4	,311**	,164**	,260**	,278**	,299**	,232**	,244**	,209**	,269**	,265**	,261**	,218**	,239**	,261**	,231**
SHSB5	,169**	,151	,127	,173**	,220**	,203**	,151	,202**	,192**	,211**	,214**	,182**	,239**	,202**	,175**
SHSB6	,261**	,154	,243**	,227**	,256**	,219**	,186**	,188**	,247**	,280**	,234**	,240**	,202**	,232**	,258**
SHSR1	,420**	,232**	,434**	,363**	,390**	,310**	,394**	,318**	,381**	,222**	,332**	,179**	,290**	,258**	,321**
SHSR2	,386**	,220**	,396**	,375**	,384**	,273**	,352**	,279**	,361**	,273**	,346**	,202**	,340**	,251**	,270**
SHSR3	,378**	,313**	,401**	,404**	,383**	,287**	,364**	,365**	,370**	,276**	,377**	,227**	,320**	,250**	,285**
SHSR4	,424**	,286**	,422**	,324**	,373**	,335**	,390**	,316**	,372**	,162**	,267**	,159**	,269**	,240**	,251**
SHSV1	,061	,106	,046	,082	,083	,082	,042	,018	,074	,147	,115	,260**	,117	,017	,055
SHSV2	,097	,071	,066	,133	,089	,149	,069	,116	,077	,168**	,187**	,192**	,234**	,156**	,147
SHSV3	,256**	,159**	,179**	,246**	,255**	,221**	,152	,201**	,224**	,184**	,190**	,197**	,227**	,172**	,177**

Fonte: Autoria própria (2022)

Os valores mais significativos ocorreram justamente com as variáveis da satisfação com a residência correlacionada com a estrutura física, seguido pela satisfação com o bairro. Já as correlações com a satisfação com a vizinhança apresentaram valores mais modestos.

Para as variáveis analisadas, a quantidade de cômodos apresentou a correlação de maior intensidade com a satisfação com a habitação.

Observou-se assim que os construtos tanto do tamanho quanto do conforto percebido impactam de forma significativa na satisfação do indivíduo com relação à sua residência.

Quando analisadas as variáveis referentes à privacidade e à distribuição dos cômodos, a estética e à área externa observou-se que as correlações também apresentaram valores entre leves e moderados, conforme dados da Tabela 33.

Tabela 33 - Matriz de correlações do desempenho da habitação – privacidade e distribuição, estética e tamanho da área externa

	DHPD1	DHPD2	DHPD3	DHPD4	DHPD5	DHPD6	DHES1	DHES2	DHES3	DHES4	DHAE1	DHAE2
SHSB1	,199**	,189**	,180**	,140*	,227**	,206**	,214**	,257**	,261**	,210**	,087	,140*
SHSB2	,186**	,178**	,180**	,134*	,240**	,196**	,206**	,253**	,297**	,167**	,076	,122*
SHSB3	,153*	,206**	,157**	,111	,182**	,182**	,233**	,260**	,233**	,167**	,185**	,225**
SHSB4	,321**	,210**	,275**	,185**	,301**	,288**	,229**	,313**	,291**	,239**	,084	,168**
SHSB5	,121*	,167**	,184**	,161**	,197**	,165**	,231**	,285**	,218**	,216**	,079	,120*
SHSB6	,213**	,264**	,229**	,221**	,217**	,207**	,159**	,241**	,207**	,146*	,147*	,196**
SHSR1	,406**	,389**	,425**	,309**	,405**	,447**	,460**	,442**	,386**	,360**	,183**	,283**
SHSR2	,422**	,382**	,462**	,327**	,438**	,452**	,365**	,399**	,408**	,323**	,152*	,237**
SHSR3	,426**	,393**	,452**	,326**	,402**	,440**	,388**	,411**	,422**	,414**	,138*	,242**
SHSR4	,347**	,340**	,395**	,244**	,370**	,415**	,572**	,416**	,369**	,375**	,165**	,341**
SHSV1	,086	,116	,106	,083	,137*	,106	,082	,109	,068	,087	,053	,135*
SHSV2	,128*	,141*	,144*	,116	,098	,161**	,229**	,290**	,186**	,202**	,050	,131*
SHSV3	,192**	,181**	,200**	,164**	,200**	,194**	,221**	,303**	,186**	,234**	,102	,149*

Fonte: Autoria própria (2022)

As correlações de maior intensidade ocorreram também com o construto da satisfação com a residência, sendo as variáveis de materiais da fachada com a aparência externa a correlação mais significativa.

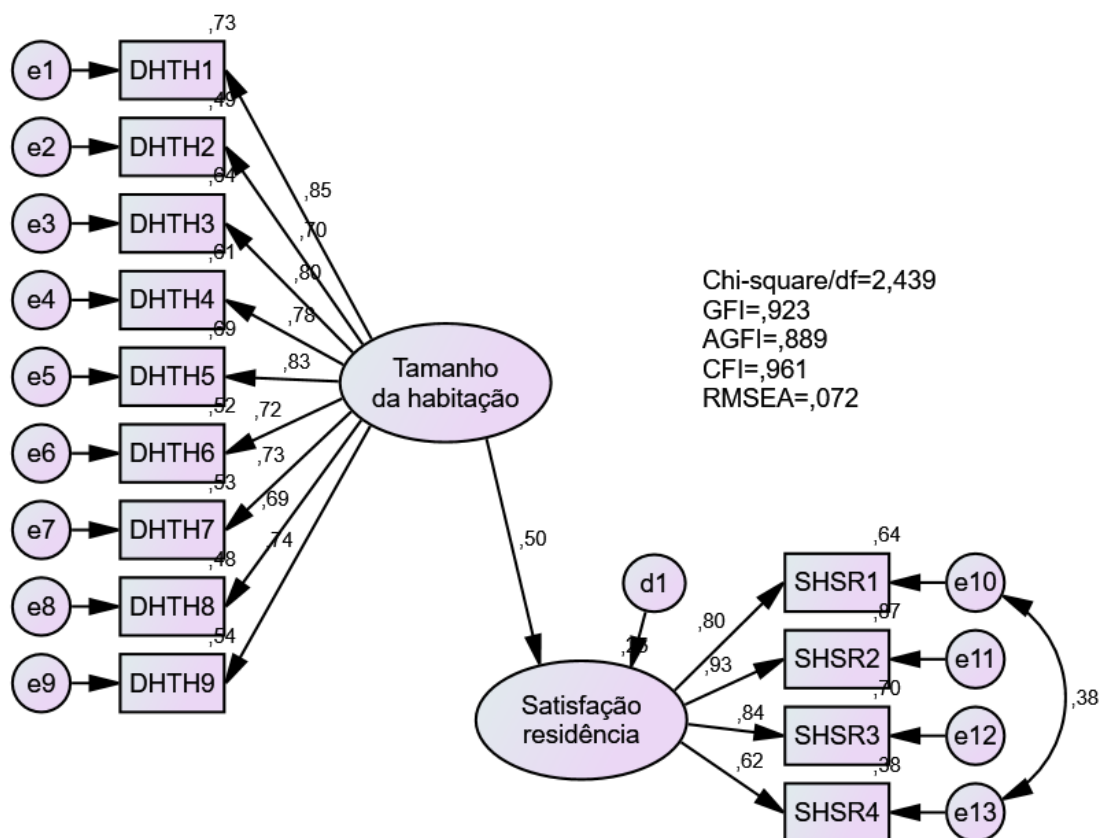
Os construtos da privacidade e da distribuição dos cômodos e da estética apresentaram as correlações mais significativas também com a satisfação com a residência. O impacto dessas variáveis com a satisfação com o bairro e com a vizinhança acontece, mas com menor intensidade.

Como observado nas matrizes de correlações, as inter-relações mais significativas desse grupo foi com a satisfação com a residência, para confirmar o quão significativas são as correlações o diagrama de caminhos entre construtos foi realizado.

Para o diagrama de caminhos do tamanho da habitação, conforme Figura 45 os valores de Chi-quadrado $X^2 = 2,439 (<5)$, GFI = 0,923 (<0,90), AGFI= 0,889 (<0,90),

CFI= 0,961 (<0,90) e RMSEA= 0,072 (\leq 0,08), apresentam um bom ajustamento dos construtos.

Figura 45 - Diagrama de caminhos do tamanho da habitação



Fonte: Autoria própria (2022)

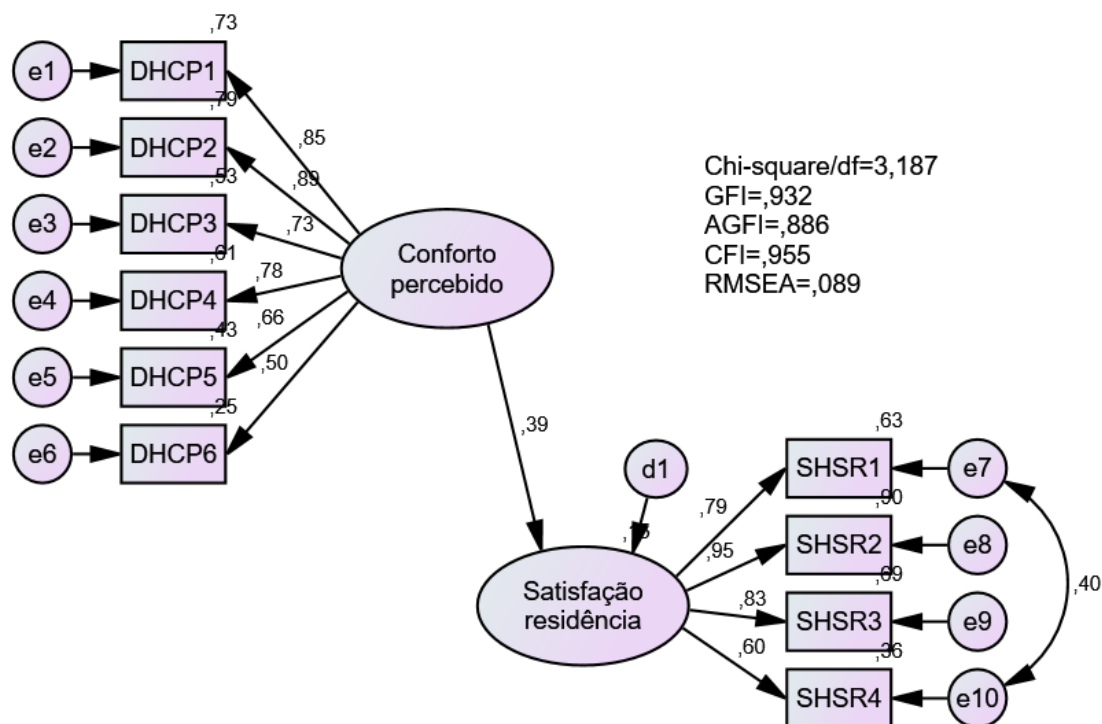
A inter-relação dos construtos apresenta valor moderado (0,50) indicando que as variáveis do tamanho da habitação impactam de forma significativa na satisfação dos indivíduos com a residência. Dessa forma os atributos da habitação, definida pelas variáveis de quantidade e tamanho define a satisfação dos residentes.

O diagrama de caminhos do conforto percebido mostrou que Chi-quadrado $X^2 = 3,187$ (<5), GFI = 0,932 (<0,90), AGFI= 0,886 (<0,90), CFI= 0,955 (<0,90) e RMSEA= 0,089 (\leq 0,08) obtiveram valores próximos aos de referência, indicando assim o ajustamento dos construtos.

Para a inter-relação dos construtos, Figura 46, o valor da correlação é considerado fraco (0,39) indicando que o conforto percebido pelos usuários impacta, mesmo de forma modesta, na satisfação dos indivíduos com a residência. Mesmo o

valor sendo modesto, as variáveis de iluminação, temperatura e ventilação contribuem para a satisfação.

Figura 46 - Diagrama de caminhos do conforto percebido

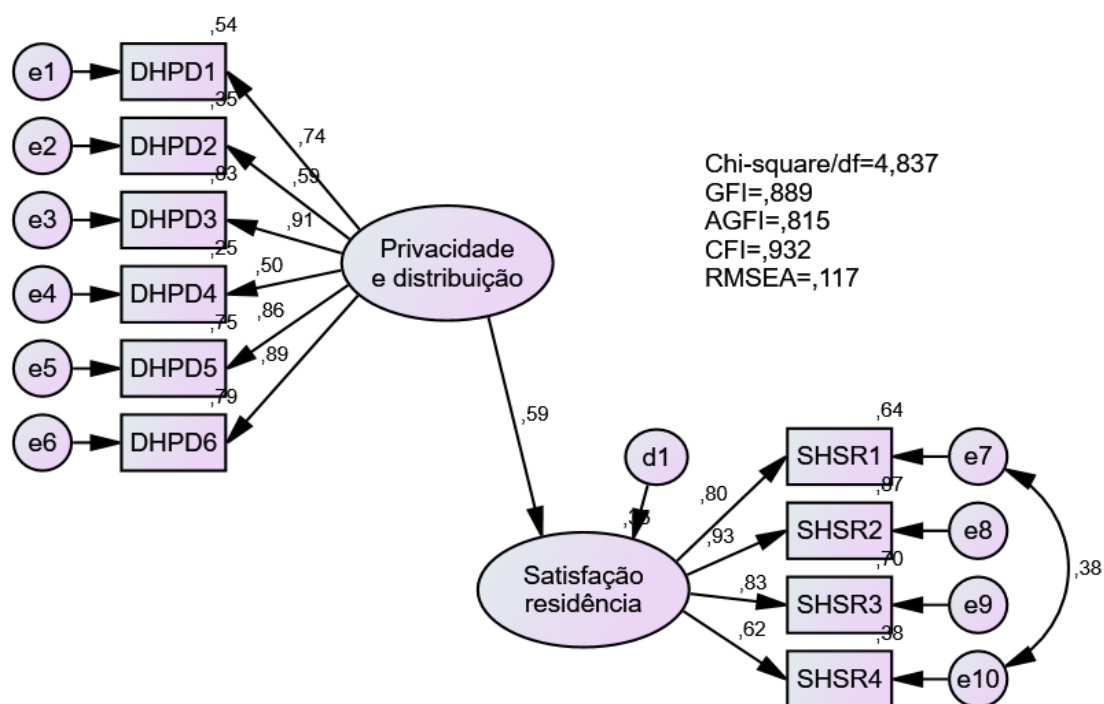


Fonte: Autoria própria (2022)

O diagrama de caminhos da distribuição dos cômodos apresentou valores para Chi-quadrado $X^2 = 4,837 (<5)$, GFI = 0,889 (<0,90), AGFI= 0,815 (<0,90), CFI= 0,932 (<0,90) e RMSEA= 0,117 ($\leq 0,08$).

A correlação entre os construtos (Figura 47) é considerada moderada com valor de 0,59, indicando uma boa inter-relação entre a distribuição dos cômodos. Isso representa que uma boa distribuição e integração dos cômodos, assim como boa circulação e privacidade são preditivos da satisfação dos indivíduos com suas residências.

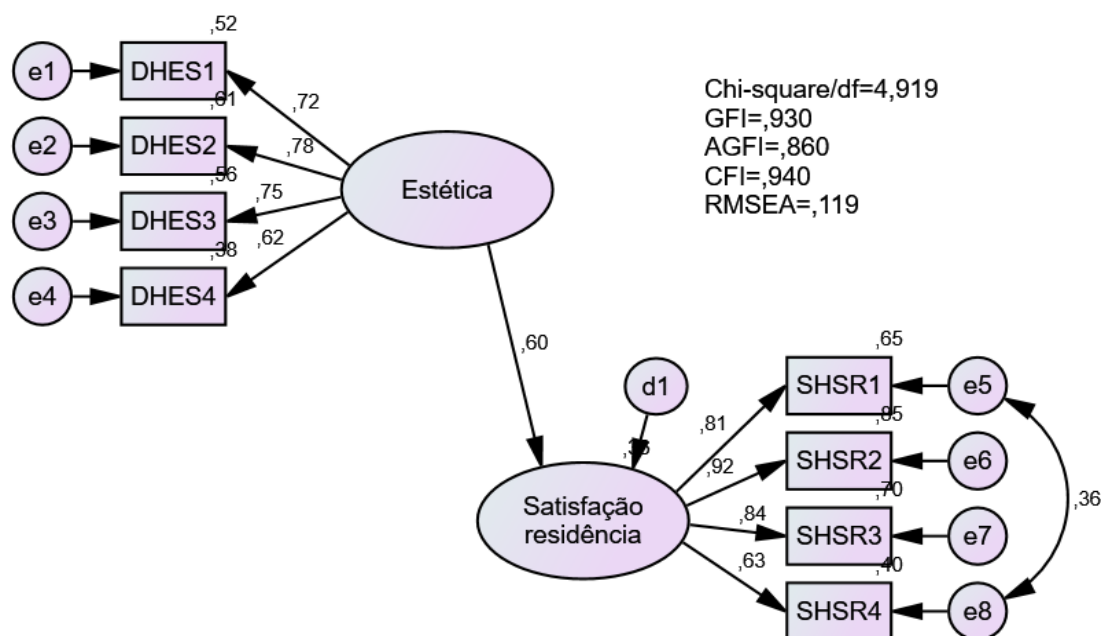
Figura 47 - Diagrama de caminhos da privacidade e distribuição



Fonte: Autoria própria (2022)

O diagrama de caminhos do construto da estética com a satisfação com a residência é apresentado na Figura 48, sendo a inter-relação que apresentou a maior correlação do grupo do desempenho da habitação.

Figura 48 - Diagrama de caminhos da estética



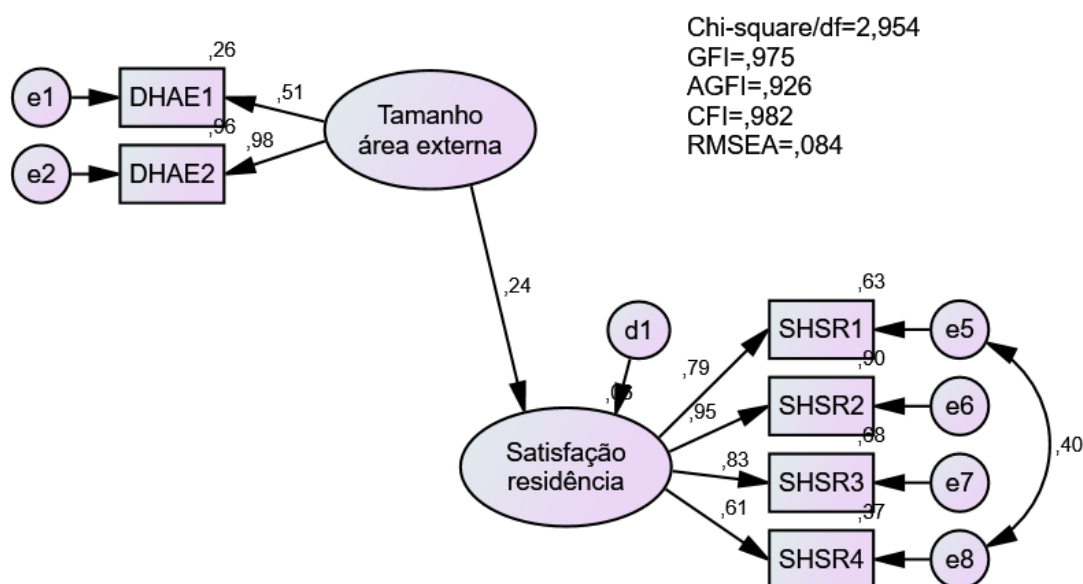
Fonte: Autoria própria (2022)

Para este construto, os valores para a verificação do ajustamento foram: Chi-quadrado $X^2 = 4,919$ (< 5), GFI = 0,930 ($< 0,90$), AGFI= 0,860 ($< 0,90$), CFI= 0,940 ($< 0,90$) e RMSEA= 0,119 ($\leq 0,08$).

O valor de 0,60 é considerado moderado, indicando uma significativa correlações entre as questões de estética, tais como materiais da fachada, cores, revestimento e iluminação artificial na satisfação com a residência. As variáveis desse construto são justamente aquelas que os indivíduos buscam atender aos realizar as adequações da habitação em projetos de interiores, por exemplo, para que ela possa atender às suas necessidades.

Para o construto do tamanho da área externa o diagrama de caminhos (Figura 49) indicou valores de Chi-quadrado $X^2 = 2,954$ (< 5), GFI = 0,975 ($< 0,90$), AGFI= 0,926 ($< 0,90$), CFI= 0,982 ($< 0,90$) e RMSEA= 0,084 ($\leq 0,08$), mostrando um bom ajustamento dos construtos.

Figura 49 - Diagrama de caminhos do tamanho da área externa



Fonte: Autoria própria (2022)

A correlação entre os construtos apresentou o menor valor entre as análises de vias do grupo do desempenho da habitação. Esse fato pode ter ocorrido pelo construto ser formado por apenas duas variáveis, quando o indicado é de no mínimo três.

O valor de 0,24 é considerado fraco, mas mesmo assim indica que a possibilidade de ampliação da residência assim como o espaço externo disponível na habitação impacta na satisfação do indivíduo com sua residência.

5.3.11 Desempenho do entorno

O grupo de variáveis que compõem o desempenho do entorno visa identificar as características da vizinhança, do bairro e da cidade que proporcionam satisfação aos indivíduos. A análise fatorial desse grupo apresentou cinco componentes, como mostra a Tabela 34.

Tabela 34 - Análise fatorial do desempenho do entorno (vizinhança, bairro e cidade)

Construto	Componente				
	1	2	3	4	5
DE7- Fácil chegar a outros pontos	,834				
DE8- Fácil circular	,802				
DE9 - Vagas estacionamento	,726				
DE6- Bairro isolado	-,644				
DE11- Boa sinalização	,542	,351			
DE5- Preocupação com sustentabilidade		,764			
DE3- Bairro adequado PCD		,603			
DE13- Aparência		,599			
DE4- Bairro seguro		,490		,417	-,345
DE15- Transporte público	,387	,483	-,438		
DE21- Distância transporte público			,790		
DE19- Distância comércio			,765		
DE20- Distância locais de lazer			,611		
DE18- Distância serviços de saúde			,570		,429
DE1- Bairro silencioso				,743	
DE10- Tráfego calmo				,698	
DE2- Bairro habitável				,641	
DE12- Privacidade		,424		,568	
DE17- Distância escola					,687
DE16- Distância local de trabalho					,633
DE14- Coleta de lixo e reciclável	,350	,420	-,334		,426

Fonte: Autoria própria (2022)

O primeiro componente refere-se à infraestrutura do bairro, agregando as variáveis sobre a facilidade de chegar a outros pontos, circular no bairro e encontrar vagas de estacionamento, assim como o bairro ser isolado e apresentar uma boa

sinalização. No segundo componente estão as variáveis sobre a preocupação com a sustentabilidade e ao bairro ser adequado aos PCD, apresentação da aparência e segurança e transporte público. Optou-se por acrescentar a variável coleta de lixo e reciclável nesse componente, visto que o valor da análise fatorial foi de 420 para esse grupo. Outra observação é a de que a variável se encaixa melhor nesse componente por apresentar as mesmas características das demais variáveis que se referem aos atributos do bairro.

O terceiro componente diz respeito aos deslocamentos eventuais que são as distâncias da habitação para os serviços tais como, transporte público, comércio, locais de lazer e serviços de saúde. O quarto componente relaciona-se com a tranquilidade do bairro, apresentando as variáveis bairro silencioso, tráfego calmo, bairro habitável e privacidade.

No quinto componente, agregaram-se as variáveis sobre as distâncias da escola e do local de trabalho e dessa forma, o construto refere-se aos deslocamentos frequentes. Nesse construto cabe a observação de que a amostra da pesquisa representa um público que se desloca com maior frequência com carros e motocicletas.

No Quadro 35 são apresentadas as novas nomenclaturas das variáveis e seus respectivos construtos de acordo com a análise fatorial. Sendo os construtos definidos como infraestrutura viária (IV), atributos do bairro (AB), deslocamentos eventuais (DE), tranquilidade do bairro (TB) e deslocamentos frequentes (DF).

Quadro 35 - No agrupamento do desempenho do entorno

Grupo	Código	Variáveis	Nova nomenclatura	Construtos
DESEMPENHO DO BAIRRO	DE7	Fácil chegar a outros pontos	DEIV1	Infraestrutura viária (IV)
	DE8	Fácil circular	DEIV2	
	DE9	Vagas estacionamento	DEIV3	
	DE6	Bairro isolado	DEIV4	
	DE11	Boa sinalização	DEIV5	
	DE5	Preocupação com sustentabilidade	DEAB1	Atributos do bairro (AB)
	DE3	Bairro adequado PCD	DEAB2	
	DE13	Aparência	DEAB3	
	DE4	Bairro seguro	DEAB4	
	DE15	Transporte público	DEAB5	
	DE14	Coleta de lixo e reciclável	DEAB6	
DE21	Distância transporte público	DEDE1		

DE19	Distância comércio	DEDE2	Deslocamentos eventuais (DE)
DE20	Distância locais de lazer	DEDE3	
DE18	Distância serviços de saúde	DEDE4	
DE1	Bairro silencioso	DETB1	Tranquilidade do bairro (TB)
DE10	Tráfego calmo	DETB2	
DE2	Bairro habitável	DETB3	
DE12	Privacidade	DETB4	
DE17	Distância escola	DEDF1	Deslocamentos frequentes (DF)
DE16	Distância local de trabalho	DEDF2	

Fonte: Autoria própria (2022)

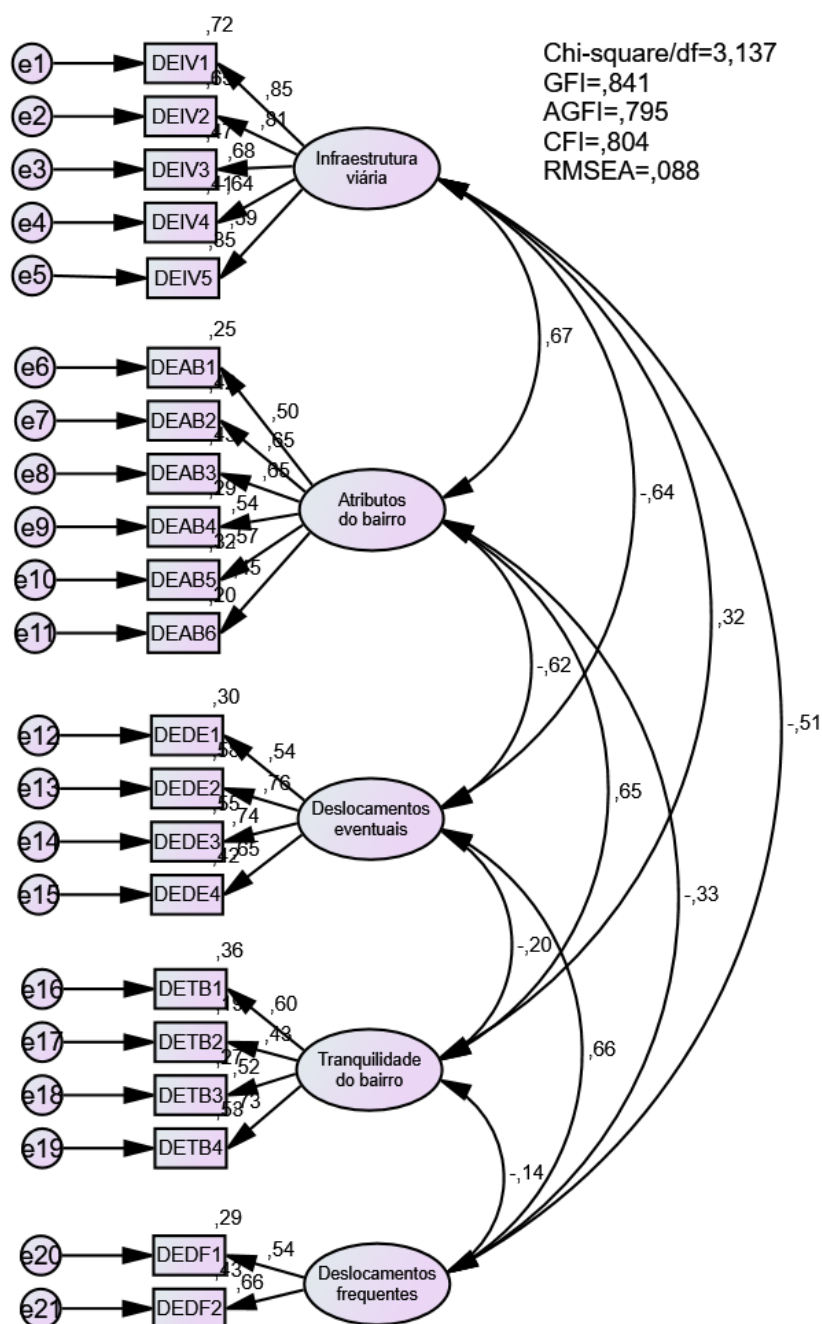
Para a verificação das inter-relações entre os construtos foi realizada a análise fatorial confirmatória (Figura 50). Os valores obtidos foram: Chi-quadrado $X^2 = 3,137$ (<5), GFI = 0,841 ($<0,90$), AGFI = 0,795 ($<0,90$), CFI = 0,804 ($<0,90$) e RMSEA = 0,088 ($\leq 0,08$), indicando um bom ajustamento dos construtos.

As inter-relações entre os construtos do grupo mostraram a maioria das correlações negativas. A correlação mais significativa ocorreu entre os construtos da infraestrutura viária e atributos do bairro (0,67), seguido por deslocamentos eventuais e deslocamentos frequentes (0,66). Já a correlação entre os atributos do bairro com a tranquilidade do bairro também apresentou uma correlação significativa (0,65), pois as variáveis dos construtos se complementam para transmitir a sensação de tranquilidade e bem-estar. Essas correlações mostram a interligação entre a infraestrutura viária com os atributos, com a tranquilidade e com os deslocamentos frequentes.

A infraestrutura viária quando correlacionada com a deslocamentos eventuais apresentou uma correlação moderada inversa (-0,64). Isso indica que quanto maior a infraestrutura viária, menor os deslocamentos eventuais para comércio, lazer e transporte público, quanto maior a facilidade de circulação, menor o deslocamento para esses serviços.

A correlação atributos do bairro também apresentou relação moderada e inversa (-0,62) com os deslocamentos eventuais. Nesse caso pode ser devido à variável transporte público e distância de deslocamento até o mesmo. Já as menores correlações ocorreram com o construto da tranquilidade do bairro com a infraestrutura do bairro, com os deslocamentos eventuais e com os deslocamentos frequentes.

Figura 50 - Análise fatorial confirmatória do desempenho do entorno



Fonte: Autoria própria (2022)

O cálculo para as validades convergente e discriminante são apresentados na Tabela 35. Para as validades convergentes apenas o construto da infraestrutura do bairro apresentou valor conforme a referência, apresentando $AVE > 5$, sendo os demais com valor abaixo da referência. Contudo, todos os construtos apresentaram $CR > AVE$. Para as validades discriminantes todos os valores de MSV apresentaram valores inferiores ao de referência ($MSV < AVE$). Porém, contemplam os valores de $ASV < AVE$.

Tabela 35 - Validades convergente e discriminante do desempenho do entorno

Construtos	Convergente		Discriminante	
	AVE	CR	MSV	ASV
Infraestrutura viária	0,52	0,84	0,44	0,30
Atributos do bairro	0,31	0,73	0,44	0,34
Deslocamentos eventuais	0,46	0,77	0,43	0,31
Tranquilidade do bairro	0,33	0,66	0,42	0,14
Deslocamentos frequentes	0,36	0,53	0,43	0,22

Fonte: Autoria própria (2022)

Já para a análise das correlações entre as variáveis do construto da infraestrutura viária e dos atributos do bairro com os construtos das satisfações do bairro, da residência e da vizinhança, os valores apresentados foram entre leves e moderados, sendo a matriz de correlação apresentada na Tabela 36.

Tabela 36 - Matriz de correlações do desempenho do entorno – infraestrutura viária e atributos do bairro

	DEIV1	DEIV2	DEIV3	DEIV4	DEIV5	DEAB1	DEAB2	DEAB3	DEAB4	DEAB5	DEAB6
SHSB1	,502**	,522**	,395**	-,461**	,293**	,121*	,299**	,303**	,268**	,284**	,277**
SHSB2	,465**	,491**	,354**	-,413**	,304**	,169**	,329**	,359**	,306**	,240**	,261**
SHSB3	,415**	,484**	,323**	-,269**	,259**	,143*	,281**	,347**	,286**	,178**	,281**
SHSB4	,442**	,431**	,301**	-,424**	,267**	,093	,229**	,363**	,256**	,204**	,228**
SHSB5	,315**	,400**	,314**	-,236**	,386**	,298**	,386**	,465**	,376**	,254**	,302**
SHSB6	,313**	,309**	,263**	-,216**	,224**	,083	,276**	,315**	,313**	,173**	,175**
SHSR1	,203**	,231**	,202**	-,163**	,082	,071	,217**	,316**	,093	,041	,199**
SHSR2	,205**	,248**	,188**	-,154*	,135*	,043	,218**	,323**	,075	,053	,201**
SHSR3	,202**	,244**	,206**	-,101	,159**	,042	,199**	,327**	,073	,072	,168**
SHSR4	,177**	,192**	,185**	-,109	,132*	,063	,263**	,391**	,104	,150*	,199**
SHSV1	,177**	,221**	,208**	-,166**	,245**	,295**	,258**	,293**	,547**	,136*	,073
SHSV2	,236**	,307**	,330**	-,246**	,376**	,289**	,337**	,418**	,225**	,228**	,280**
SHSV3	,283**	,269**	,245**	-,240**	,275**	,248**	,310**	,516**	,328**	,247**	,223**

Fonte: Autoria própria (2022)

As correlações mais significativas aconteceram com a satisfação com o bairro, sendo que a variável bairro isolado apresentou correlação negativa, pois quanto mais isolado o bairro, menor a satisfação dos indivíduos.

Já a variável com mais correlações significativas é referente à aparência, impactando nos três construtos da satisfação. Observa-se que as correlações com a satisfação com a residência são de leves a fracas, não apresentando, com exceção da aparência, variáveis com correlações que evidentemente impactem na satisfação dos indivíduos com relação à sua residência.

Para completar as correlações entre os construtos do grupo, a Tabela 37 apresenta os resultados entre as variáveis das distâncias da habitação, da tranquilidade do bairro e dos deslocamentos frequentes.

Tabela 37 - Matriz de correlações do desempenho do entorno – deslocamentos eventuais, tranquilidade do bairro e deslocamentos frequentes

	DEDE1	DEDE2	DEDE3	DEDE4	DETB1	DETB2	DETB3	DETB4	DEDF1	DEDF2
SHSB1	-,200**	-,331**	-,381**	-,190**	,086	,037	,304**	,206**	-,212**	-,175**
SHSB2	-,132*	-,320**	-,317**	-,197**	,152*	,060	,305**	,255**	-,185**	-,133*
SHSB3	-,106	-,252**	-,268**	-,172**	,208**	,062	,305**	,244**	-,137*	-,098
SHSB4	-,139*	-,282**	-,246**	-,160**	,195**	,040	,263**	,301**	-,191**	-,199**
SHSB5	-,113	-,255**	-,275**	-,195**	,197**	,136*	,252**	,306**	-,103	-,111
SHSB6	-,169**	-,246**	-,216**	-,146*	,313**	,155**	,315**	,393**	-,095	-,095
SHSR1	-,015	-,166**	-,165**	-,207**	,181**	,087	,150*	,363**	-,146*	-,122*
SHSR2	-,056	-,186**	-,189**	-,142*	,214**	,096	,208**	,399**	-,049	-,041
SHSR3	-,072	-,174**	-,122*	-,155**	,239**	,116	,160**	,400**	-,046	-,071
SHSR4	-,017	-,178**	-,183**	-,238**	,131*	,023	,160**	,317**	-,158**	-,104
SHSV1	-,094	-,166**	-,169**	-,117	,195**	,092	,117	,200**	-,173**	-,120*
SHSV2	-,131*	-,288**	-,291**	-,169**	,170**	,104	,095	,234**	-,133*	-,141*
SHSV3	-,138*	-,230**	-,198**	-,145*	,213**	,073	,165**	,328**	-,103	-,116

Fonte: Autoria própria (2022)

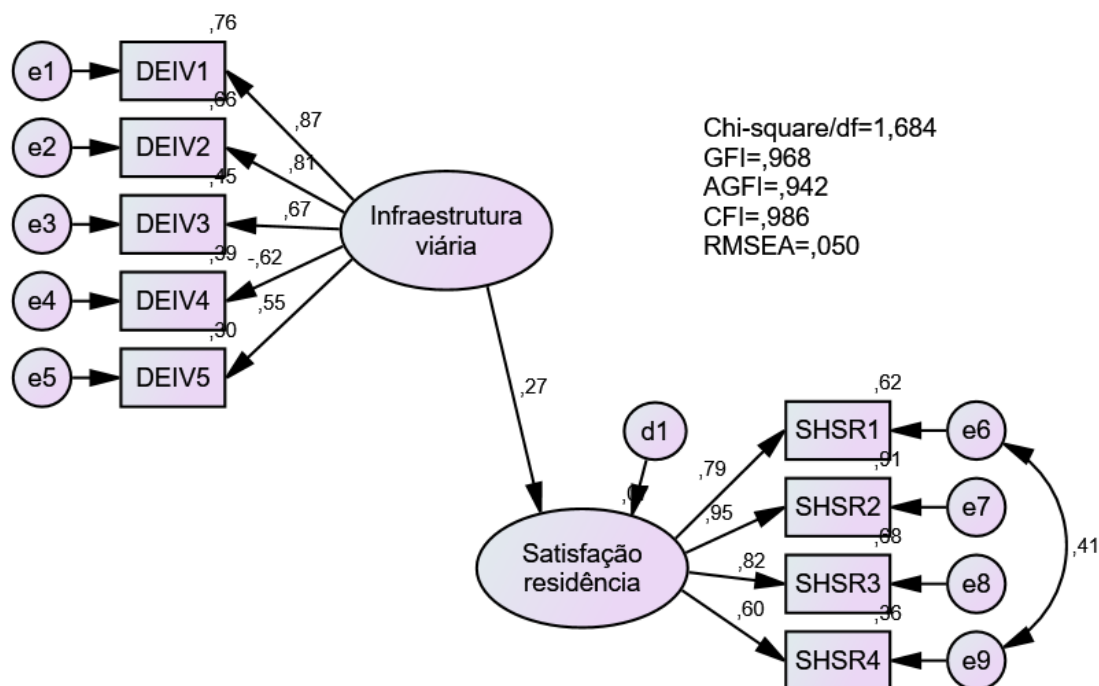
Para as correlações entre esses construtos os resultados foram entre leves e fracos, sendo que apenas a variável da privacidade impacta de forma moderada na satisfação com a aparência interna da residência, sendo essa variável a única que impacta nos três construtos da satisfação.

Para o construto dos deslocamentos eventuais as correlações foram todas inversas, impactando significativamente principalmente no construto da satisfação com o bairro. Já para o construto do deslocamento frequente as variáveis de distância, assim como no construto das distâncias também apresentou correlações negativas e de baixo impacto para a satisfação com a residência.

As análises de correlação dos construtos do desempenho do entorno mostraram que as variáveis deste grupo pouco impactam na satisfação com a residência, porém o diagrama de caminhos entre os construtos com a satisfação com a residência foi realizado para avaliar o grau de correlação entre elas.

O primeiro construto a ser analisado é o da infraestrutura do bairro (Figura 51). Os valores obtidos foram: Chi-quadrado $X^2 = 1,684$ (< 5), GFI = 0,968 ($< 0,90$), AGFI= 0,942 ($< 0,90$), CFI= 0,986 ($< 0,90$) e RMSEA= 0,050 ($\leq 0,08$) indicando bom ajustamento entre os construtos.

Figura 51 - Diagrama de caminhos da infraestrutura viária

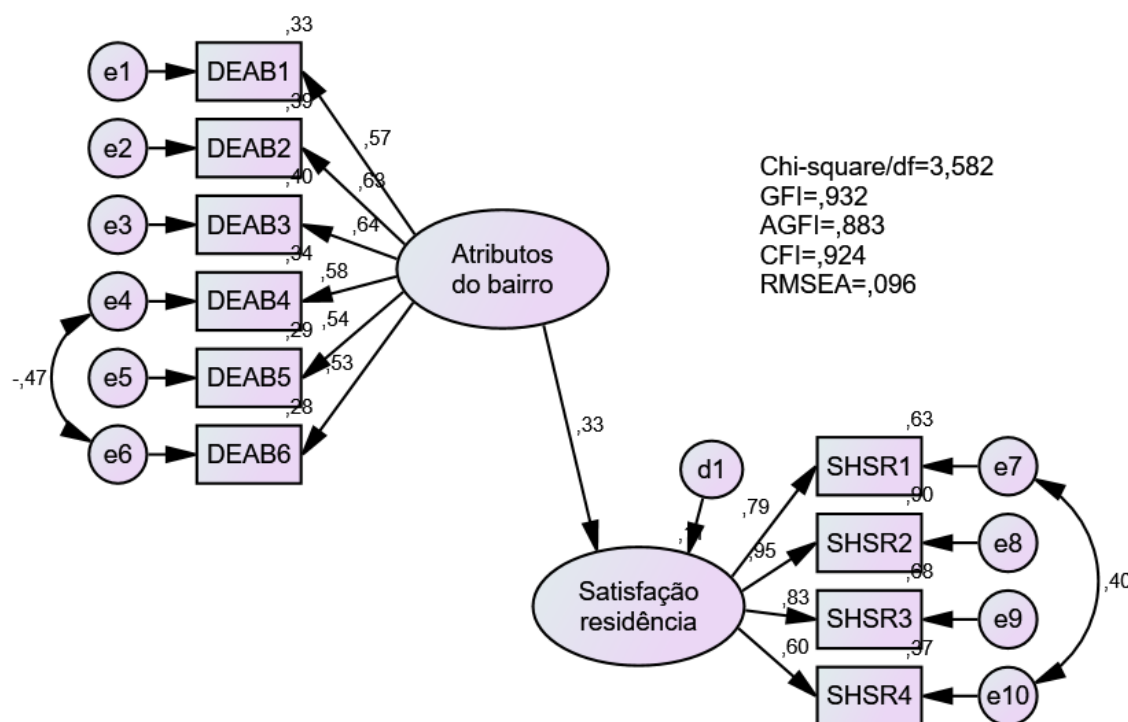


Fonte: Autoria própria (2022)

A correlação apresentou valor fraco de 0,27 indicando que a infraestrutura viária impacta, mas não de maneira significativa na satisfação dos indivíduos com a sua residência.

O diagrama de caminhos do construto atributos do bairro (Figura 52) apresentou valores de Chi-quadrado $X^2 = 3,582$ (<5), GFI = 0,932 ($<0,90$), AGFI= 0,883 ($<0,90$), CFI= 0,924 ($<0,90$) e RMSEA= 0,096 ($\leq 0,08$), ficando os mesmos próximos aos valores de referência, mas indicando o ajustamento dos construtos.

Figura 52 - Diagrama de caminhos dos atributos do bairro



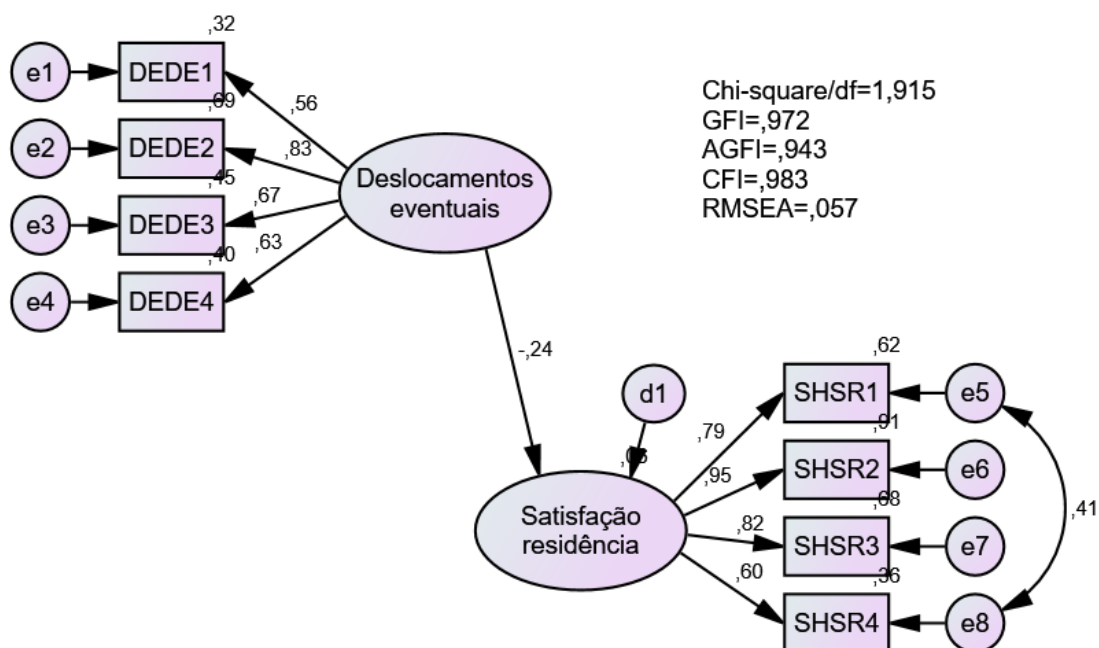
Fonte: Autoria própria (2022)

A correlação indica uma significância fraca (0,33), contudo existente entre as variáveis que compõem o grupo, principalmente a aparência e a segurança.

No diagrama de caminhos do construto das distâncias da habitação os valores obtidos indicam o ajustamento dos construtos, sendo eles: Chi-quadrado $X^2 = 1,915$ (<5), GFI = 0,972 ($<0,90$), AGFI= 0,943 ($<0,90$), CFI= 0,983 ($<0,90$) e RMSEA= 0,057 ($\leq 0,08$). Já a correlação apresentou entre os construtos é inversa (-0,24) indicando uma correlação fraca. Observa-se dessa forma que as distâncias da habitação impactam de maneira pouco significativa, porém quanto maiores as distâncias

percorridas entre comércio, áreas de lazer e transporte coletivo, menor é a satisfação dos indivíduos, conforme apresentada na Figura 53.

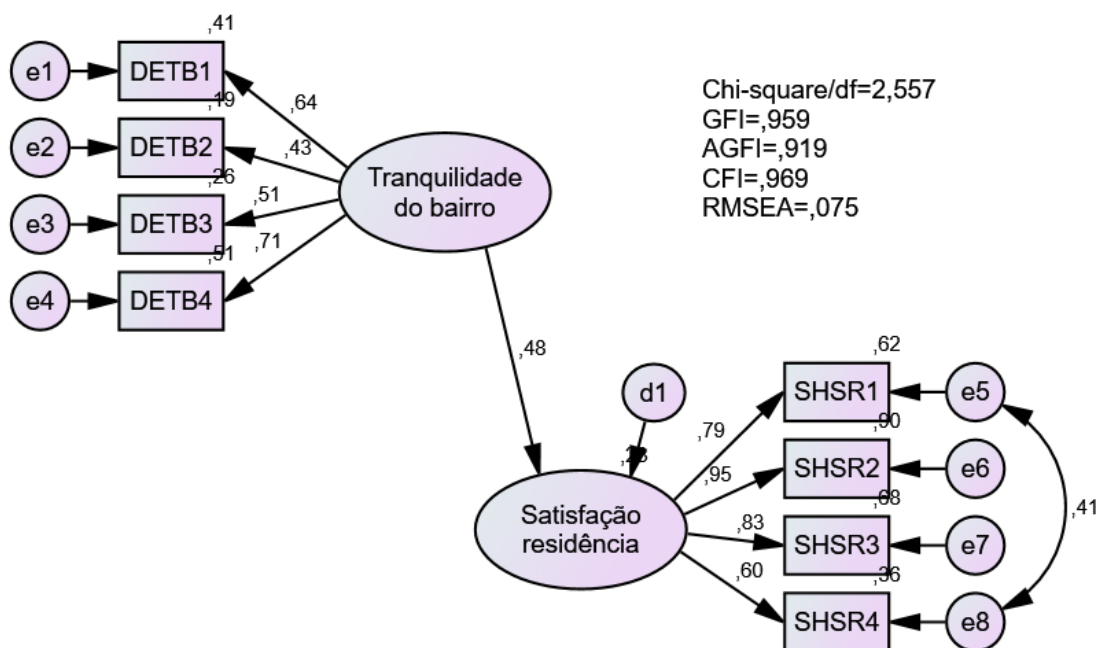
Figura 53 - Diagrama de caminhos dos deslocamentos eventuais



Fonte: Autoria própria (2022)

O diagrama de caminhos da tranquilidade do bairro é mostrado na Figura 54.

Figura 54 - Diagrama de caminhos da tranquilidade do bairro



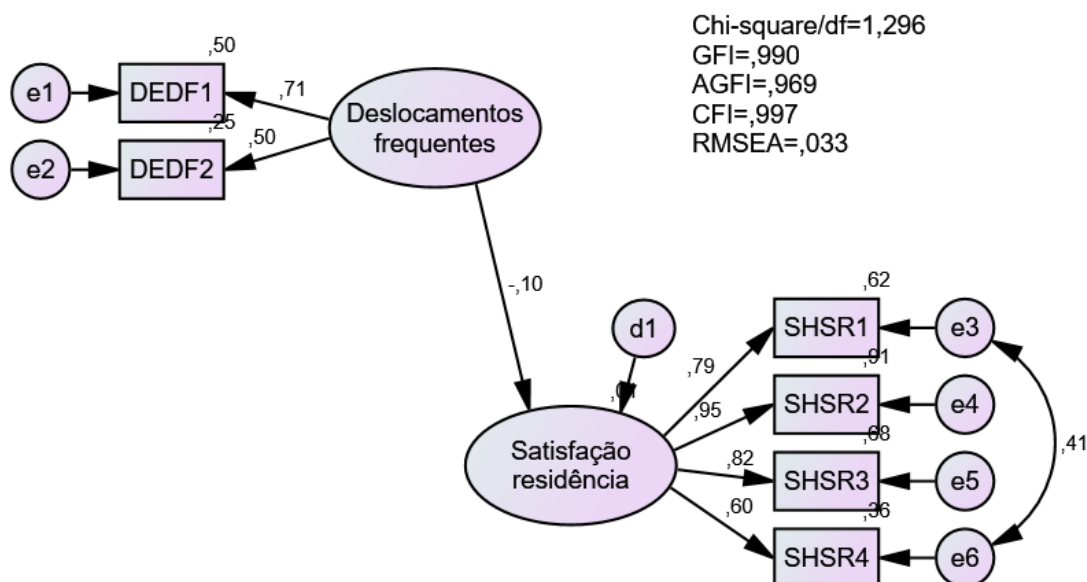
Fonte: Autoria própria (2022)

Observou-se que os valores de Chi-quadrado $X^2 = 2,557$ (<5), GFI = 0,959 ($<0,90$), AGFI= 0,919 ($<0,90$), CFI= 0,969 ($<0,90$) e RMSEA= 0,075 ($\leq 0,08$) também apresentam um bom ajustamento dos construtos.

A correlação apresenta valor moderado de 0,48 indicando que dentre todos os construtos do grupo do desempenho com o entorno, a tranquilidade do bairro é a que mais impacta na satisfação com a residência. Isso deve-se ao fato de as variáveis desse construto serem referentes à privacidade, silêncio e habitabilidade do bairro, fatores esses que muitos indivíduos privilegiam ao definir e escolher o bairro ao qual desejam habitar.

Para o diagrama de caminhos dos deslocamentos frequentes (Figura 55) os valores de Chi-quadrado $X^2 = 1,296$ (<5), GFI = 0,990 ($<0,90$), AGFI= 0,969 ($<0,90$), CFI= 0,997 ($<0,90$) e RMSEA= 0,033 ($\leq 0,08$) indicam o ajustamento dos construtos.

Figura 55 - Diagrama de caminhos dos deslocamentos frequentes



Fonte: Autoria própria (2022)

A correlação entre os construtos indica uma fraca e inversa (-0,10) inter-relação entre os deslocamentos frequentes e a satisfação com a residência, sendo considerada muito baixa a relação.

A análise dos construtos que formam o desempenho com o entorno mostra que a tranquilidade do bairro impacta de forma mais significativa na satisfação com a residência.

5.4 Análise dos resultados

A partir das análises multivariadas dos grupos, assim como a avaliação dos construtos e das variáveis que impactam na satisfação dos indivíduos, foi possível verificar aquelas que influenciam efetivamente na satisfação com a residência.

Foram analisadas as correlações dos vinte e nove construtos com a satisfação com a residência, construtos esses formados a partir dos nove grupos de variáveis. Não fizeram parte destas análises os grupos da satisfação e das características sociodemográficas, neste caso por englobar questões de renda e principalmente de gênero, não fazendo parte do escopo principal dessa pesquisa.

Para a avaliação de quais os construtos que mais impactam na satisfação com a residência os mesmos foram agrupados por ordem de valores das correlações obtidas por meio do diagrama de caminhos, gerando assim uma classificação dos construtos, contribuindo para que tanto os construtos quanto às variáveis a eles pertencentes possam ser consideradas ou não na elaboração dos projetos de habitação.

A ordem dos construtos foi definida dos maiores para os menores valores, seguindo também o intervalo de classificação já adotado em toda a pesquisa, sendo: leve (0,01 a 0,09), fraco (0,100 a 0,399), moderado (0,400 a 0,699) e forte (0,700 a 0,999). Os valores obtidos na classificação ficaram entre moderados, fracos e leves, não sendo apresentado nenhum valor forte, conforme apresentado no Quadro 36.

Quadro 36 - Classificação dos construtos

Grupo	Construto	Correlação com satisfação com a residência	Classificação
DH	Estética	0,60	Moderada
DH	Privacidade e distribuição	0,59	
RS	Relações sociais	0,51	
DH	Tamanho da habitação	0,50	
DE	Tranquilidade do bairro	0,48	
AHE	Práticas de lazer e trabalho	0,46	
MV	Condições para qualidade de vida	0,44	
DH	Conforto percebido	0,39	Fraca
DE	Atributos do bairro	0,33	
DE	Infraestrutura viária	0,27	
CV	Ciclo de vida	0,24	
MV	Práticas saudáveis	0,24	

SPM	Infraestrutura dos serviços	0,24	
DH	Tamanho da área externa	0,24	
CFA	Cômodos extras	0,22	
CFA	Estrutura na habitação	0,22	
CFA	Quantidade de cômodos	0,21	
SPM	Situação das vias	0,21	
CRMU	Infraestrutura do bairro	0,17	
MV	Atividades de lazer	0,14	
SPM	Transporte coletivo	0,07	
CRMU	Zoneamento	0,06	
AHE	Atividades na área externa	0,05	
AHE	Atividades na região	0,05	
SPM	Condições do bairro	-0,05	Leve
AHE	Atividades dentro da habitação	-0,07	
CRMU	Áreas do entorno	-0,08	
DE	Deslocamentos frequentes	-0,1	
DE	Deslocamentos eventuais	-0,24	

Fonte: Autoria própria (2022)

Os construtos com maiores valores de correlações e que apresentaram impacto moderado foram: estética (0,60); privacidade e distribuição (0,59); relações sociais (0,51); tamanho da habitação (0,50); tranquilidade do bairro (0,48); práticas de lazer e trabalho (0,46) e condições para qualidade de vida (0,44).

Observa-se que a estética é, dentre os construtos analisados, o que mais impacta a satisfação com a residência, sendo este construto formado pelas variáveis materiais da fachada, cores das paredes, revestimentos e iluminação artificial. Isto mostra que as variáveis que o compõem são aquelas que definem as preferências dos indivíduos que ali habitam, aos acabamentos e ao *design* da residência.

Esse impacto na satisfação com a residência fica evidente quando se observa, por exemplo, o porquê de casas recém compradas ou apartamentos novos passarem pelo processo de reformas para adequação, principalmente desses itens, antes dos novos moradores efetivamente irem residir na residência. A iluminação artificial como já visto em alguns estudos impacta também no bem-estar dos indivíduos.

O segundo construto com mais impacto na satisfação com a residência é a privacidade e a distribuição. As variáveis de privacidade tanto entre os cômodos quanto na habitação em geral, assim como a acústica indicam que os moradores privilegiam as habitações, sejam elas casas, sobrados ou apartamentos em que os vizinhos e os próprios moradores da residência não escutem e não vejam situações cotidianas da família. Quanto à integração, circulação e divisão dos cômodos, as

habitações que contemplem estas variáveis facilitam o cotidiano dos indivíduos que ali habitam, pois permitem que os espaços sejam melhores ocupados, além de proporcionar melhor aproveitamento do espaço geral da habitação, garantindo aos usuários uma boa ocupação da residência.

As relações sociais como sendo um dos construtos que mais impactam na satisfação com a residência demonstra que os indivíduos privilegiam bairros em que se sintam parte, além de que o contato com os moradores da região e a relação com os vizinhos seja adequada, o fato de receber pessoas em casa, demonstra que o local da habitação também é importante para os indivíduos. A presença de áreas verdes para a socialização também é indicadora de satisfação para os indivíduos.

O construto do tamanho da habitação e suas variáveis referentes aos espaços em geral da habitação, assim como os tamanhos dos cômodos tais como cozinha, quartos, área de serviço, salas, banheiro, a quantidade de cômodos e a facilidade de mobiliar também fazem parte do construto com impacto moderado na satisfação. Este construto, juntamente com os construtos da estética e da privacidade e da distribuição privilegia as características da habitação, sendo neste caso composto pelas variáveis que influenciam principalmente no espaço físico da residência.

Os tamanhos dos cômodos influenciam a facilidade de mobiliar, assim como a melhor ocupação do espaço, garantem que todos os móveis e equipamentos necessários aos ambientes permaneçam alocados nesse mesmo espaço, sem ser necessário ocupar outro cômodo da residência. Às vezes ocorrem em habitações pequenas onde geladeiras precisam ficar na sala ou quartos em que não cabem guarda-roupas e uma boa distribuição facilita inclusive, na organização de forma geral. Dessa forma, o tamanho da habitação impacta na satisfação, pois se faz fundamental para que o cotidiano dos habitantes seja garantido de maneira tranquila e organizada.

O construto da tranquilidade do bairro, medido pelas variáveis que definem o bairro como silencioso e habitável, além de possuir tráfego calmo e a privacidade entre as habitações, também impacta de maneira moderada na satisfação. Isto é reflexo de os indivíduos buscarem bairros onde possam relaxar e se sentirem despreocupados e calmos em suas residências, pelas questões de vias com baixo tráfego e pelas questões do silêncio do próprio bairro. Já a privacidade entre as habitações do bairro reforça o resultado de que esta variável influencia na satisfação, haja visto que ela está presente sob o enfoque da privacidade entre os cômodos e na habitação geral, mas influenciando também os indivíduos.

Outro construto que influencia de forma moderada é o das práticas de lazer e trabalho. O indivíduo sente-se satisfeito com sua residência quando, além de sua habitação proporcionar locais adequados para a prática culinária, pode receber amigos e familiares, realizar atividades manuais, além de possuir um espaço adequado de *home office*, seja para trabalhar ou estudar. Este construto mostra que além dos espaços que a residência proporciona para estas atividades, a prática deste tipo relações seja de *hobby*, estudo ou para as relações interpessoais, impactam no bem-estar do indivíduo, gerando assim satisfação para com a sua residência.

O último construto pertencente ao grupo daqueles que impactam de forma moderada na satisfação com a residência é o das condições para qualidade de vida. As variáveis pertencentes a este construto são as relações sociais, os recursos para atender às necessidades e a qualidade de vida do indivíduo. Esse construto refere-se, portanto, às condições gerais que o indivíduo pode proporcionar a si e à sua família para que sua habitação e suas relações de vida proporcionem bem-estar e conseqüentemente satisfação com a sua residência. Este construto reflete ainda nas condições financeiras do indivíduo, pois a disponibilidade de recursos impacta na possibilidade de os indivíduos possuírem melhores residências.

Sendo assim, observa-se que nesses sete construtos, as variáveis entre eles estão inter-relacionadas, pois três deles são referentes à qualidade da habitação em si, um privilegia os aspectos do bairro e outro as características dos moradores desse bairro. Os outros dois são referentes às condições dos próprios indivíduos em suas habitações, como as atividades que ali ocorrem e que proporcionam qualidade de vida. Diante desse resultado, observa-se que a satisfação com a residência é formada por aspectos e características da residência, do bairro, dos vizinhos e dos residentes.

Os construtos que apresentaram correlações fracas e conseqüentemente impactam de forma mediana na satisfação com a residência são o conforto percebido (0,39), os atributos do bairro (0,33), a infraestrutura viária (0,27), o ciclo de vida (0,24), as práticas saudáveis (0,24), a infraestrutura dos serviços (0,24), o tamanho da área externa (0,24) e os cômodos extras (0,22). Complementam os construtos desta relação a estrutura na habitação (0,22), a quantidade de cômodos (0,21), a situação das vias (0,21), a infraestrutura do bairro (0,17) e as atividades de lazer (0,14).

O conforto percebido é formado por variáveis que verificam de maneira perceptiva como o indivíduo se sente em sua residência com relação à incidência solar e de iluminação natural, às questões de temperatura, de ventilação e de odores. Este

grupo de variáveis fazendo parte dos construtos que impactam de maneira fraca na satisfação com a residência, evidencia o fato de que a percepção de conforto, seja pela quantidade de janelas para ventilação, a incidência de iluminação natural ou de materiais que impactam também na temperatura ou na percepção dela, mostra que é necessário prestar atenção nos parâmetros que fornecem essas características ao se projetar uma residência.

Os atributos do bairro é o construto composto pelas variáveis que identificam a preocupação do bairro com questões de sustentabilidade, de adequação às pessoas com deficiências, de aparência e de segurança. Fazem parte ainda o transporte coletivo e a coleta de lixo orgânico e reciclável. O construto impacta de maneira média na satisfação, pois estas variáveis influenciam a organização do bairro e do bom convívio tornando o local onde a habitação está inserida adequado e tranquilo, sendo, portanto, o bairro um fator importante para os indivíduos ao definir o local onde se irá habitar.

As variáveis sobre a facilidade de chegar a outros pontos, de circulação, de encontrar vagas para estacionar, sobre o bairro ser isolado e de uma boa sinalização caracterizam o construto da infraestrutura viária. Este construto faz com que os indivíduos se sintam confortáveis em circular pelas vias do bairro, seja pela sinalização ou pela facilidade, ou para deslocamentos frequentes e esporádicos. Assim como a facilidade de as visitas poderem estacionar seus veículos próximos à residência devido à essas características das vias do bairro.

O construto do ciclo de vida evidencia que o tempo de casamento entre os indivíduos é fator de influência na satisfação com a habitação, sendo a idade também fator influente. Isso demonstra que as variáveis estão interligadas pois, definem o amadurecimento do indivíduo, impactando nas suas relações com a residência.

Já o construto das práticas saudáveis é caracterizado por variáveis que dizem respeito ao indivíduo e aos seus comportamentos quanto à sua saúde, a alimentação, a qualidade do sono e as atividades esportivas. Estes hábitos ou práticas saudáveis proporcionam aos indivíduos sensações de bem-estar, deixando os indivíduos que os praticam mais produtivos e dispostos e conseqüentemente, mais satisfeitos. A satisfação consigo mesmo é um dos fatores para a satisfação como um todo, comprovando assim que as práticas saudáveis impactam também na satisfação com a residência.

Mais um construto que influencia na satisfação com a residência é o da infraestrutura dos serviços prestados pelo poder público quanto ao fornecimento de água e esgoto, de drenagem de águas de chuva, pavimentação das vias e coleta de recicláveis, sendo considerados também os serviços de internet e telefone, ofertados por redes privadas. Estes elementos são considerados importantes para a boa qualidade dos bairros, sendo o serviço de internet e telefonia importantes para residências seja para trabalho, estudos e mesmo lazer. Nesse caso, estas variáveis podem ser consideradas diretas, pois impactam na maneira como o indivíduo tem acesso as informações e à conectividade dentro de sua residência.

Para as características da habitação em si, o construto do tamanho da área externa, composto pelas variáveis sobre a possibilidade de alterações e ampliações do espaço externo, mostrou-se influente na satisfação com a residência. Contudo, esse construto só é válido para casas e sobrados que possuam terrenos disponíveis para tais intervenções, mas expõe que os indivíduos cujas habitações apresentem esses espaços, sentem-se mais satisfeitos com suas residências.

Outro construto que privilegia a habitação é a existência de cômodos extras, tais com a quantidade de *home office*, de garagem coberta ou de vagas e de varanda. Estes cômodos garantem aos indivíduos a possibilidade de privacidade entre os membros da própria residência para estudar e/ou trabalhar no caso de *home office*, assim como a existência de locais cobertos para guardar em local seguro outros bens materiais como carros, motocicletas e bicicletas. Além da existência de varanda para aproveitar um espaço extra e coberto em casa ou apartamento, podendo ser um local adequado para relaxar e receber os amigos e familiares.

Complementando o construto dos cômodos extras, a estrutura na habitação apresenta a variável quantidade área de lazer/ churrasqueira e talvez seja o motivo das correlações apresentarem o mesmo valor para a satisfação com a residência, visto que em algumas habitações a churrasqueira é localizada na varanda/ sacada. A variável para presença de vegetação também compõe o construto, sendo as plantas responsáveis também por bem-estar entre os indivíduos.

Ainda com referência às características da habitação, o construto da quantidade de cômodos influencia a satisfação, pois a quantidade de quartos, banheiros, salas, cozinha e lavabo impacta na área da habitação e conseqüentemente no tamanho, haja visto que o tamanho da residência é também um fator que implica na satisfação dos indivíduos.

Os últimos construtos que definem a satisfação com a residência de forma fraca são sobre o bairro e sobre o indivíduo. A situação das vias composto pelas variáveis de sinalização das ruas, manutenção dos espaços públicos, ciclovias, calçadas acessíveis, buracos nas ruas e limpeza das ruas e calçadas complementa o construto da infraestrutura das vias e, que também impacta na satisfação, reforçando assim que o cuidado com as vias do entorno da residência é importante para os indivíduos.

Já a infraestrutura do bairro é caracterizada pelas escolas boas, posto de saúde adequado, quadras esportivas e bom comércio, além da realização de atividades culturais e sobre os riscos de desastres naturais no entorno da residência. Isto mostra que os indivíduos privilegiam também locais que ofereçam opções boas de escolas e culturais, além de buscarem locais onde possam ocorrer menos desastres, tais como enchentes e alagamentos.

Com relação ao indivíduo, as atividades de lazer tais como atividades artísticas, turísticas, intelectuais, sociais e manuais que eles realizam impactam de forma muito fraca, mas ainda assim causam influência. Pode-se considerar que isso aconteça, pois, as atividades que caracterizam o construto são aquelas que visam o bem-estar dos indivíduos, causando momentos de relaxamento e complementando assim os demais construtos que causam também sensações de contentamento nos indivíduos.

Por fim, os construtos que impactam de maneira leve na satisfação com a residência são os referentes ao transporte coletivo (0,07), ao zoneamento (0,06), das atividades na área externa (0,05) e na região (0,05). Os construtos das condições do bairro (-0,05), das atividades dentro da habitação (-0,07), das áreas do entorno (-0,08), dos deslocamentos frequentes (-0,1) e dos deslocamentos eventuais (-0,24) apresentaram impacto leve, porém inverso na satisfação com a residência.

Observou-se que sete dos nove construtos pertencentes a esse grupo relacionam-se com o bairro e características de transporte e deslocamento. Isso pode ser reflexo das características dessa amostra de pesquisa, visto que grande parte dos respondentes afirmou utilizar carros e motocicletas como principal meio de transporte. Outro fato é que as atividades que os indivíduos realizam tanto fora quanto dentro da residência não influenciam na satisfação com ela. Devido ao baixo impacto que geram na satisfação com a residência, esses construtos podem ser melhor analisados para então serem ou não utilizados como critérios de projeto no desenvolvimento de projetos de habitações, cujos moradores apresentem características semelhantes às da amostra utilizada neste estudo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo das considerações finais são discorridas as conclusões obtidas com base na revisão de literatura e nos resultados da aplicação do questionário. Na sequência são apresentadas as limitações encontradas durante o seu desenvolvimento, seguida das sugestões para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

6.1 Conclusões

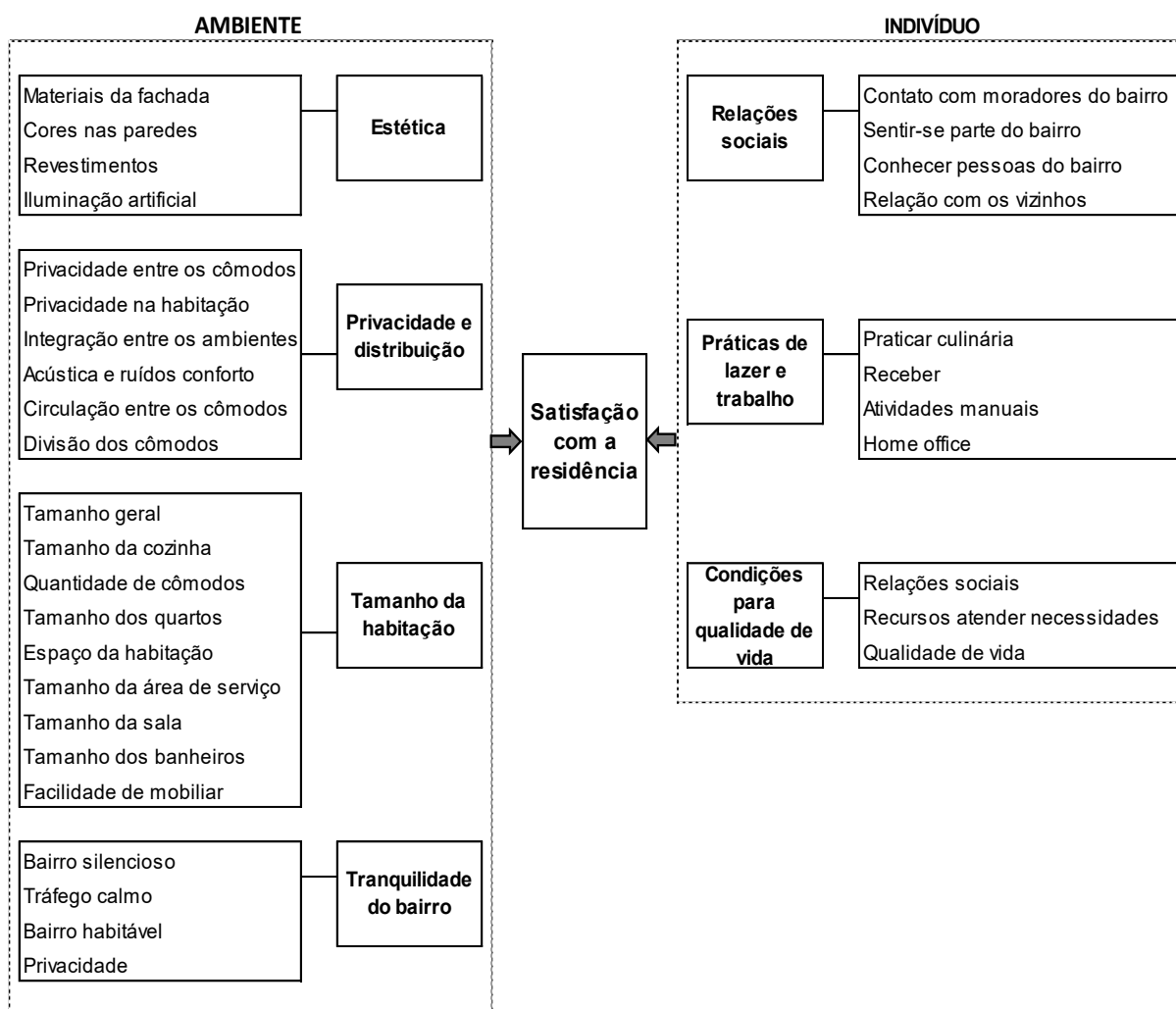
A satisfação residencial, sob o viés das particularidades da amostra desta pesquisa, apresentou como resultados que as características do ambiente foram as que mais impactam na satisfação, por apresentarem maior quantidade de variáveis, pertencentes aos grupos cujas características definem os ambientes. Essas variáveis impactam dessa maneira por considerar uma amostra jovem, cujo ciclo de vida em sua grande maioria é de solteiros e sem filhos.

Como resultado da pesquisa, obteve-se que as variáveis que mais impactam na satisfação com a residência são formadas pelos grupos da estética, da privacidade e da distribuição, do tamanho da habitação e da tranquilidade do bairro, sendo esses formadores das características do ambiente. Já para as características dos indivíduos, os grupos são referentes às relações sociais, as práticas de lazer e trabalho e as condições para a qualidade de vida.

Observa-se aqui que, a satisfação com a residência é definida também pelos ambientes externos, que definem o bairro e a vizinhança. Mesmo o estudo focando na satisfação com a residência, as relações com o bairro, com a vizinhança e com os indivíduos que ali habitam, impactam também na satisfação dos indivíduos para com suas residências. Tanto as características do ambiente, como as características do indivíduo são compostas por variáveis que também determinam essas relações com o bairro e com a vizinhança, tais como relações sociais e a tranquilidade do bairro.

Na Figura 56 são apresentados os grupos e as variáveis que os compõem e, que juntos, determinam a satisfação com a residência no contexto do indivíduo brasileiro.

Figura 56 - Variáveis que impactam a satisfação da residência



Fonte: Autoria própria (2022)

Assim, observou-se que das 34 variáveis que impactam na satisfação com a residência 23 referem-se ao ambiente e 11 ao indivíduo.

Dessa forma, as variáveis das características do ambiente que mais impactam a satisfação do indivíduo para com sua residência são do grupo da estética, composta por materiais da fachada, pelas cores nas paredes, pelos revestimentos e pela iluminação artificial.

Para o grupo da privacidade e distribuição, as variáveis são referentes a privacidade entre os cômodos, privacidade na habitação, integração entre os ambientes, acústica e ruídos conforto, circulação entre os cômodos, divisão dos cômodos.

A variáveis que compõem o grupo do tamanho da habitação são representadas pelos tamanhos da cozinha, dos quartos, da área de serviço, da sala,

dos banheiros, da quantidade de cômodos, do espaço da habitação e da facilidade de mobiliar e formam o grupo do tamanho da habitação,

O grupo da tranquilidade do bairro formado pelas variáveis, bairro silencioso, tráfego calmo, bairro habitável e privacidade mostra que as características do bairro impactam também na satisfação.

O grupo das relações sociais, com as variáveis que definem o contato com moradores do bairro, o sentir-se parte do bairro, o conhecer pessoas do bairro e as relações com os vizinhos mostra que as relações com a vizinhança são determinantes na satisfação dos indivíduos.

As variáveis sobre praticar culinária, receber amigos e familiares, realizar atividades manuais e a presença de home-office, que definem o grupo das práticas de lazer e trabalho e estão relacionadas as atividades que os indivíduos realizam. Neste caso, essas variáveis confirmam uma tendência observada após o início da pandemia, em que os indivíduos passaram a privilegiar muito mais o estar e receber em casa, mudando a relação que se tinha com a moradia.

Para o grupo das condições para a qualidade vida, as variáveis são referentes às relações sociais, aos recursos para atender suas necessidades e a qualidade de vida, mostrando que as condições socioeconômicas também refletem na satisfação.

Como resultado da pesquisa, confirma-se que para esta amostra, a satisfação residencial também é definida por variáveis que compõem as relações com ao ambiente e com o indivíduo, confirmando assim que a relação ambiente/ indivíduo proporciona satisfação.

Sendo assim, a pesquisa identificou as principais variáveis que impactam na satisfação dos indivíduos brasileiros e, dessa forma, contribui para que os agentes imobiliários, quando buscam uma localização para novos empreendimentos ou para projetistas, *designers*, engenheiros e arquitetos, cujos projetos são realizados quando já se têm um local definido, realizem projetos mais assertivos quanto à satisfação dos indivíduos que ali residam, minimizando possíveis alterações e intervenções futuras nas habitações.

6.2 Limitações da pesquisa

A satisfação residencial apresenta diferentes vieses de pesquisa e dessa forma, o desenvolvimento desta pesquisa foi apenas um pequeno recorte da

satisfação sobre a residência, tendo ainda a satisfação com o bairro e com a vizinhança a serem analisados.

Assim, a pesquisa apresentou algumas limitações no seu desenvolvimento. A primeira refere-se aos respondentes, limitado a indivíduos do Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil e, dessa forma, correspondendo a uma parcela da população brasileira com características específicas que não correspondem à população majoritária do país.

Outra limitação encontrada foi com relação ao número de variáveis. Os grupos que analisaram a satisfação com o bairro e com a vizinhança poderiam ter sido melhor analisados, todavia, a falta de determinadas variáveis que mensurassem melhor as questões referentes ao ambiente externo implicaram na avaliação.

Nesta pesquisa foram destacadas e investigadas as variáveis que impactam na satisfação com a residência, mas o desenvolvimento de um modelo para esse tema faz-se necessário.

Como visto, este estudo da satisfação residencial no Brasil pode ser considerado como sendo apenas o início, visto que a possibilidade do desenvolvimento de um modelo sobre o tema tem um grande potencial de pesquisa.

6.3 Sugestões para trabalhos futuros

O estudo da satisfação residencial é amplo e com diversas possibilidades a serem pesquisadas. Como sugestões para trabalhos futuros destacam-se:

- Desenvolver um modelo baseado no contexto da satisfação residencial para os indivíduos brasileiros;
- Verificar a influências das variáveis analisadas nesta pesquisa com relação à satisfação com o bairro e com a vizinhança;
- Verificar o contexto da satisfação residencial para o brasileiro, analisando indivíduos de todas as regiões do país;
- Analisar variáveis mais específicas e que contemplem melhor o bairro e vizinhança.
- Verificar se a pandemia trouxe reflexos nas relações dos indivíduos x ambiente, assim como na satisfação dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

- ABIDIN, N. Z. *et al.* Residential satisfaction: literature review and a conceptual framework. In: **IOP conference series: earth and environmental science**. IOP Publishing, v. 385, n. 1, p. 012040.
- ADRIAANSE, C. C. M. Measuring residential satisfaction: a residential environmental satisfaction scale (RESS). **Journal of housing and the built environment**, v. 22, n. 3, p. 287-304, 2007.
- AIGBAVBOA, C.; THWALA, W. **Residential satisfaction and housing policy evolution**. 1. ed. New York: Routledge, 2018.
- ALBUQUERQUE, D. S.; GÜNTHER, I. A. Onde em nós a casa mora? Os ambientes residenciais nas relações pessoa-ambiente. In: HIGUCHI, M.I.G.; KUHNEN, A.; PATO, C. (Orgs.) **Psicologia Ambiental em contextos urbanos**. 1. ed. Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2019.
- AMÉRIGO, M. ARAGONÉS, J. I. A Theoretical and methodological approach to the study of residential satisfaction. **Journal of Environmental Psychology**, v. 17, p. 47-57. 1997.
- AMÉRIGO, M.; ARAGONÉS, J. I. Residential satisfaction in council housing. **Journal of Environmental Psychology**, v. 10, n. 4, p. 313-325, 1990.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**. Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- BERGAN, K. **Casa saudável: um estudo sobre os sentidos da moradia**. Estudo de Caso: Conjunto Pedro I, Realengo, Rio de Janeiro/RJ. 2005. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- BOMFIM, Z. Á. C.; DELABRIDA, N.C.; FERREIRA, K.P.M. Emoções e afetividade Ambiental. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. **Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente**. Rio de Janeiro, Vozes, p. 60-74, 2018.
- BONAIUTO, M. *et al.* Multidimensional perception of residential environment quality and neighbourhood attachment in the urban environment. **Journal of environmental psychology**, v. 19, n. 4, p. 331-352, 1999.
- BONAIUTO, M.; FORNARA, F. Residential satisfaction and perceived urban quality. **Encyclopedia of applied psychology**, v. 3, p. 267-272, out. 2017.
- BONAIUTO, M.; FORNARA, F.; BONNES, M. Perceived residential environment quality in middle-and low-extension Italian cities. **European review of applied psychology**, v. 56, n. 1, p. 23-34, 2006.
- BOTTON, A. **Arquitetura da Felicidade**. Tradução de Talita Rodrigues. Rio de Janeiro, Rocco, 2007.

- BURRIS, A. **Creature comforts**: na exploration of comfort in the home. 2014. Tese (Doutorado em Filosofia). Loughborough University Institutional Repository. England, United Kingdom, 2014.
- CAMARGO, E. N. de. **Casa doce lar**: o habitar doméstico percebido e vivenciado. 2007. Tese (Doutorado em Arquitetura) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- CAPES. **Portal de Periódicos da CAPES**. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 12 mai. 2021.
- CARVALHO, F. R. D. **Análise Fatorial**. 2013. Dissertação (Mestre em Matemática) - Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade de Coimbra, 2013.
- DEL RIO, V. Cidade da mente, cidade real: percepção ambiental e revitalização na área portuária do RJ. **Percepção ambiental: a experiência brasileira**, p. 3-22, 1999.
- ELALI, G. A.; MEDEIROS, S. T. F. de. Apego ao lugar (Vínculo com o lugar – Place attachment). In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Orgs.) **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- EMAMI, A.; SADEGHLOU, S. Residential satisfaction: a narrative literature review towards identification of core determinants and indicators. **Housing, Theory and Society**, v.38, n.4 p. 512-540, 2021.
- FAGANELLO, A. M. P. **Estudo sistêmico das inter-relações dos construtos que influenciam a satisfação residencial visando à elaboração de um modelo a partir da percepção cognitiva do indivíduo**. 2019. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2019.
- FANG, Y. Residential satisfaction, moving intention and moving behaviours: A study of redeveloped neighbourhoods in inner-city Beijing. **Housing studies**, v. 21, n. 5, p. 671-694, 2006.
- FERREIRA, I. A. de M. P. **O Bairro na Cidade – a relação entre a satisfação residencial e a insegurança percebida nos moradores de um bairro urbano**. 2011. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica Sistêmica. Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa. Lisboa, 2011.
- FIELD, A. **Descobrimos a estatística usando o SPSS**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2009.
- FORNARA, F.; BONAIUTO, M.; BONNES, M. Cross-validation of abbreviated perceived residential environment quality (PREQ) and neighborhood attachment (NA) indicators. **Environment and Behavior**, v. 42, n. 2, p. 171-196, 2010.
- FORNELL, C.; LARCKER, D. F. Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. **Journal of Marketing Research** v.18, n.1, p. 39-50, 1981.

FRANCESCATO, G.; WEIDEMANN, S.; ANDERSON, J.R. Evaluating the built environment from the users' point of view: an attitudinal model of residential satisfaction. **Building Evaluation**. Springer, Boston, p.181-198, 1989.

FREITAS, A.L.P.; RODRIGUES, S.G. A avaliação da confiabilidade de questionários: uma análise utilizando o coeficiente alfa de Crombach. *In*: XII SIMPEP, Bauru, 2005. Anais [...] Bauru – SP, 2005.

FREITAS, M.J. **Habitação e Cidadania**: No trilho da complexidade de processos relacionais generativos. 2001. Dissertação (Doutorado em Sociologia) - Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Lisboa, 2001.

GALSTER, G. C. Identifying the correlates of dwelling satisfaction na empirical critique. **Environment and Behavior**, Beverly Hills, v. 19, n. 5, p. 539-568, 1987.

GALSTER, G. C.; HESSER, G. W. Residential satisfaction: Compositional and contextual correlates. **Environment and Behavior**, Beverly Hills, v. 13, n. 6, p. 735-758, nov.1981.

GIBSON, J. J. The senses considered as perceptual system, Cornell University, Boston: Houghton Mifflin Company, 1966.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GROUP, T.W. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties. **Social science & medicine**, v. 46, n. 12, p. 1569-1585, 1998.

HAIR, J. F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HALL, S. **Identidade cultural na pós modernidade**. Tradução. Tomaz Tadeu Silva: 7 ed. São Paulo: DP&A, 2005.

MAHMOUD, H.T. H. Interior architectural elements that affect human psychology and behavior. **The Academic Research Community Publication**, v. 1, n. 1, p. 10, 2017.

IBEM, E. O.; ADUWO, E. B. Assessment of residential satisfaction in public housing in Ogun State, Nigeria. **Habitat International**, v. 40, p. 163-175, 2013.

IBEM, E. O.; AMOLE, D. Residential satisfaction in public core housing in Abeokuta, Ogun State, Nigeria. **Social indicators research**, v. 113, n. 1, p. 563-581, 2013.

JANSEN, S. J. T. The impact of the have–want discrepancy on residential satisfaction. **Journal of Environmental Psychology**, v. 40, p. 26-38, 2014.

JANSEN, S. J. T. Why is housing always satisfactory? A study into the impact of preference and experience on housing appreciation. **Social Indicators Research**, v. 113, n. 3, p. 785-805, 2013.

KAMARUZZAMAN, S. N. *et al.* The effect of indoor environmental quality on occupants' perception of performance: A case study of refurbished historic buildings in Malaysia. **Energy and Buildings**, v. 43, n. 2-3, p. 407-413, 2011.

- KEYTON, J.; ANDERSON, K.; SOLIZ, J.; Communication at th crossroads: Investigation of structural equation modeling. **The University of Kansas**, nov. 2010.
- LAY, M. C. D.; REIS A. T. da L. Análise quantitativa na área de estudos ambiente-comportamento. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v.5, n.2, p. 21-36. jun. 2005.
- LEE, E.; PARK, N. Perceived cultural housing differences and residential satisfaction: a case study of Korean sojourners. **Family and Consumer Sciences Research Journal**, v. 41, n. 2, p. 131-144, 2012.
- LEE, S. M. *et al.* The relation of perceived and objective environment attributes to neighborhood satisfaction. **Environment and Behavior**, v. 49, n. 2, p. 136-160, 2017.
- LU, M. Determinants of residential satisfaction: Ordered logit vs. regression models. **Growth and Change**, v. 30, n. 2, p. 264-287, 1999.
- MARANS, R. W.; RODGERS, W. Toward an understanding of community satisfaction. In Hawley, A e Rock, V. Eds. **Metropolitan America in contemporary perspective**. V.1, p.299-352, New York, 1975.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARÔCO, J. Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações. ReportNumber, Ltda, 2010.
- MOHIT M. A.; RAJA, A. M. M A-K. Residential satisfaction - concept, theories and empirical studies. **Planning Malaysia: Urban Planning and Local Governance**, n. 3, p. 47-66. 2014.
- MOHIT, M. A.; IBRAHIM, M.; RASHID, Y. R. Assessment of residential satisfaction in newly designed public low-cost housing in Kuala Lumpur, Malaysia. **Habitat International**, v. 34, n.1 p. 18-27. 2010.
- NEVES, J. A. B. **Modelo de equações estruturais: uma introdução aplicada**. Brasília: Enap, 2018.
- OKAMOTO, J. **Percepção ambiental e comportamento: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação**. Mackenzie, 2002.
- OLIVEIRA, G. R. de; MONTALVÃO, C. Uma contribuição da percepção ambiental na construção de atributos para projetos de cozinhas. **Revista Ação Ergonômica**, v. 7, n. 2, 2012.
- OLIVEIRA, M. C. G. **Os Fatores Determinantes da Satisfação Pós-Ocupacional de Usuários de Ambientes Residenciais**. Dissertação de Mestrado, Florianópolis, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 1998.
- PARKES, A.; KEARNS, A.; ATKINSON, R. What makes people dissatisfied with their neighborhoods? **Urban Studies**, v. 39, n. 13, p. 2413-2438, 2002.

PEREIRA, G. M.; PALERMO, C. O processo de apropriação da casa: separando o deslumbramento da satisfação. **Revista INVI**, Santiago, v. 30, n. 85, pp. 215-225, nov., 2015.

PERUZZO, M. R. **Avaliação pós-ocupacional em habitação de interesse social: comportamento da satisfação do usuário após médio período de permanência**. 2008. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

PONTES, A. C. F. Ensino da correlação de postos no ensino médio. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA. 19., 2010, São Pedro. **Anais [...]** São Pedro, ABE, 2010, p. 26-30.

REIS, A. T. da L. A Abordagem Perceptiva e Cognitiva e os Métodos de Avaliação de Projetos de Edificações e Espaços Urbanos. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO. 2009, São Carlos. **Anais [...]** São Carlos: PPG-AU EESC – USP.

REIS, A. T. da L. Edificações e Espaços Urbanos: Percepção, Cognição e Métodos de Avaliação. *In*: FABRÍCIO, M. M.; ORNSTEIN, S. (org.) **Qualidade no Projeto de Edifícios**. São Carlos: ANTAC, RiMa Editora. 2010.

REIS, A. T. da L.; LAY M. C. D. Avaliação da qualidade de projetos – uma abordagem perceptiva e cognitiva. **Ambiente Construído**. Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 21-34, jul./set. 2006.

RIAZI, M.; EMAMI, A. Residential satisfaction in affordable housing: A mixed method study. **Cities**, v. 82, p. 1-9, 2018.

ROMERO, M. de A.; ORNSTEIN, S. W. Avaliação Pós-Ocupação: métodos e técnicas aplicados à habitação social. *In*: **Avaliação pós-ocupação: métodos e técnicas aplicados à habitação social**. p. 294-294, 2003.

SAM, N.; BAYRAM, N.; BILGEL, N. The perception of residential environment quality and neighbourhood attachment in a metropolitan city: A study on Bursa, Turkey. **eCanadian Journal of Humanities and Social Sciences**, v. 1, n. 1, p. 22-39, 2012.

SCHMID, A. L. **A ideia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído**. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.

SCOPUS. Elsevier. Disponível em: <http://www.elsevier.com/online-tools/scopus>. Acesso em: 20 fev. 2020.

SILVA, J.S.F. **Modelagem de equações estruturais: apresentação de uma metodologia**. 2006. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

SOUSA, A. de L.; HIGUCHI, M. I. G. A força da natureza no ambiente de trabalho. *In*: HIGUCHI, M.I.G.; KUHNEN, A.; PATO, C. (Orgs.) **Psicologia Ambiental em contextos urbanos**. 1. ed. Florianópolis: Edições do bosque/CFH/UFSC, 201

SPEARE A. Residential satisfaction as an intervening variable in residential mobility. **Demography**, v. 11, n. 2, p. 173-188, 1974.

TUAN, Y.F. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução. de Lívia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1980.

VICINI, L. **Análise multivariada**: da teoria à prática. 2005. Monografia (Especialização em Estatística e Modelagem Quantitativa) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

VILLA S. B.; SARAMAGO R. de C. P.; GARCIA L. C. Avaliação Pós-Ocupação no Programa Minha Casa Minha Vida: uma experiência metodológica. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2015.

VILLA, S. B.; ORNSTEIN, S. W. Avaliação do Comportamento dos Usuários no Espaço Habitacional: Métodos e Reflexões. **Encontro Nacional de Tecnologia no Ambiente Construído**, v. 11, 2006.

VOSVIEWER. Software: VOSviewer. Versão 1.6.15, 01 abr. 2020. Disponível em: <http://www.vosviewer.com/>. Acesso em: 02 de mai. de 2020.

WEB OF SICIENSE. Clarivate Analytics. Disponível em: <http://www.webofknowledge.com>. Acesso em: 20 fev. 2020.

WEIDEMANN, S.; ANDERSON, J. R. A Conceptual Framework for Residential Satisfaction. **Home environments**. Springer, Boston, p. 153–182. 1985.

WIESENFIELD E. **La vivienda: su evaluación desde la psicología ambiental**. Universidad Central de Venezuela, Caracas, 1995.

APÊNDICE A – Questionário da pesquisa

Satisfação residencial: a relação do indivíduo com sua habitação e seu entorno

O presente questionário tem por objetivo entender a relação entre a satisfação do indivíduo com a habitação e com o entorno.

*Obrigatório

Leia o TERMO DE CONSENTIMENTO e escolha uma opção: *

Declaro que eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente ainda de que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Não desejo participar da pesquisa.

Caso decida PARTICIPAR desse estudo, no FINAL DA PÁGINA clique em PRÓXIMO para iniciar a PESQUISA:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da pesquisa: "Satisfação Residencial: a relação do indivíduo com a habitação e com o entorno".

Pesquisadores responsáveis pela pesquisa:

Prof. Dr. Alfredo Iarozinski Neto - iarozinski@utfpr.edu.br

Aline Ramos Esperidião - aesperidiao@alunos.utfpr.edu.br

Ana Paula Bonini Penteado - anapaulapenteado@alunos.utfpr.edu.br

Roberta Vieira Branquinho - robertab@alunos.utfpr.edu.br

Contatos: (41) 3279-4578 / (41) 99907-1652

Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil – PPGEC, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Av. Deputado Heitor Alencar Furtado, 5000 – CEP 81820-340 - Ecoville – Curitiba – PR.

Local de realização da pesquisa: A pesquisa será realizada em plataforma digital, de forma on-line, disponibilizada por meio de link que será enviado por e-mail e divulgado em redes sociais para participantes de todo o território brasileiro.

A) INFORMAÇÕES AO PARTICIPANTE

Você está sendo convidado(a) a participar de forma voluntária da pesquisa sobre "Satisfação Residencial: a relação do indivíduo com a habitação e com o entorno". O questionário a seguir contempla pesquisas de

Doutorado e Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil - PPGEC, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR - Câmpus Curitiba. Sua colaboração de forma livre e espontânea, realizando a pesquisa por meio do preenchimento do questionário, é de fundamental importância para o desenvolvimento e construção dessas pesquisas.

Você poderá optar por não participar da pesquisa, desistir a qualquer momento e, se necessário for solicitar mais esclarecimentos. Asseguramos também, que serão mantidos o sigilo e o anonimato dos participantes da pesquisa.

A referida pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR e o seu desenvolvimento é de responsabilidade das pesquisadoras e tem orientação do Prof. Dr. Alfredo Iarozinski Neto.

1. Apresentação da pesquisa.

O ambiente interno e o externo influenciam, entre outros, a saúde, o bem-estar e a produtividade do indivíduo. E, dessa forma, a percepção do indivíduo em relação ao ambiente em que está inserido, passa a ter um peso determinante no seu bem-estar e na sua satisfação.

O foco desta pesquisa é a denominada “satisfação residencial” que pode ser definida como a experiência de prazer ou gratificação decorrente de viver em um local específico, que podem ser consideradas em vários níveis de escala (por exemplo: casa, prédio, bairro).

Dessa forma, esta pesquisa assume a perspectiva de apresentar um avanço na área das relações usuário versus ambiente construído e um incremento para a compreensão dos elementos que influenciam a satisfação residencial do indivíduo.

2. Objetivos da pesquisa.

Por intermédio desta pesquisa, pretende-se estudar as inter-relações existentes entre a satisfação residencial e as características da habitação e do meio urbano onde ela está inserida. Entre os objetivos da pesquisa estão:

- identificar as variáveis associadas aos fatores e às características do ambiente residencial e do meio urbano que influenciam na satisfação do indivíduo;
- analisar as variáveis identificadas e seu impacto na satisfação residencial.

3. Participação na pesquisa.

Sua participação na pesquisa consiste no preenchimento de um questionário, com o objetivo de entendermos a relação entre a satisfação do indivíduo com a habitação e com o entorno.

A pesquisa é composta por questões referentes ao indivíduo, à habitação e à vizinhança, assim como a relação entre eles. O tempo de duração estimado para o preenchimento do questionário é entre 15 e 20 minutos.

4. Confidencialidade.

Será garantido ao participante da pesquisa a privacidade e o sigilo dos dados. Sendo que os dados obtidos na pesquisa ficarão sob responsabilidade dos pesquisadores. Dessa maneira fica garantido ao participante que nenhum de seus dados pessoais será divulgado, em hipótese alguma, pois as respostas serão absolutamente

confidenciais e cada questionário não será identificado pelo nome para que seja mantido o anonimato. Será garantido ainda que todos os participantes terão seus valores sociais, culturais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes totalmente respeitados durante a pesquisa.

5. Riscos e Benefícios.

Especificamente, a pesquisa busca identificar também aspectos relacionados ao perfil do respondente e ao seu estilo de vida. Dessa forma, pode ser que, para alguns participantes, haja desconfortos e constrangimentos ao se deparar com certas questões, que podem causar experiências negativas.

Como a participação na pesquisa é absolutamente voluntária, caso haja algum desconforto ou constrangimento, a pesquisa pode ser interrompida a qualquer momento.

Como benefício, busca-se identificar as características que influenciam na satisfação do usuário. Dessa forma o objetivo do trabalho é fornecer subsídios para arquitetos e engenheiros para que, ao planejarem e projetarem os espaços, o façam de forma que os indivíduos se sintam bem. Buscando assim, conhecimento acadêmico sobre a satisfação residencial.

6. Critérios de inclusão.

Os participantes da pesquisa devem ser brasileiros, residentes no país, ter idade acima de 18 anos e que residam há mais de um ano no mesmo local.

7. Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo.

O participante da pesquisa tem o direito de receber quaisquer esclarecimentos acerca da pesquisa, em qualquer etapa, caso julgue necessário. Pode também recusar-se a participar da pesquisa, assim como retirar o seu consentimento de participação a qualquer momento, não gerando qualquer penalidade.

Os resultados do questionário serão publicados nas pesquisas de Mestrado e Doutorado, frutos dessa pesquisa.

8. Ressarcimento e indenização.

A pesquisa é realizada de forma on-line, não gerando nenhum custo ao participante da pesquisa. Contudo, caso haja qualquer tipo de despesa resultante dessa pesquisa, haverá a compensação material, desde que comprovados os custos gerados pela participação nessa pesquisa. Da mesma forma, caso a participação na pesquisa acarrete algum dano, a indenização acontecerá segundo os dispositivos previstos em lei.

ESCLARECIMENTOS SOBRE O COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA:

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP) é constituído por uma equipe de profissionais com formação multidisciplinar que está trabalhando para assegurar o respeito aos seus direitos como participante de pesquisa. Ele tem por objetivo avaliar se a pesquisa foi planejada e se será executada de forma ética. Se você considerar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você foi informado ou que você está sendo prejudicado de alguma forma, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). Endereço: Av. Sete de Setembro,

3165, Bloco N, Térreo, Bairro Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, Telefone: (41) 3310-4494, e-mail: coep@utfpr.edu.br.

B) CONSENTIMENTO

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos, benefícios, ressarcimento e indenização relacionados a este estudo.

Os pesquisadores declaram terem apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas. Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com qualquer um dos pesquisadores, via e-mail.

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos para denúncia, recurso ou reclamações do participante pesquisado:

Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR)

Endereço: Av. Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, Telefone: 3310-4494, e-mail: coep@utfpr.edu.br

Parte 1 – Satisfação com a habitação

(antes da quarentena COVID-19)

1- Em relação a sua HABITAÇÃO, você considera: (arraste para o lado para mais opções) *

Estou satisfeito com MINHA HABITAÇÃO

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Estou satisfeito com a APARÊNCIA EXTERNA da minha habitação

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Estou satisfeito com a LOCALIZAÇÃO da minha habitação

- Discordo totalmente

- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

O AMBIENTE INTERNO da minha habitação é AGRADÁVEL

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Eu RECOMENDARIA a minha habitação aos meus amigos ou conhecidos

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Estou satisfeito com MINHA HABITAÇÃO

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Estou satisfeito com a APARÊNCIA EXTERNA da minha habitação

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Estou satisfeito com a LOCALIZAÇÃO da minha habitação

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

O AMBIENTE INTERNO da minha habitação é AGRADÁVEL

- Discordo totalmente

- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Eu RECOMENDARIA a minha habitação aos meus amigos ou conhecidos

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

2- Em relação a sua VIZINHANÇA, você considera: (arraste para o lado para mais opções) *

Estou satisfeito MORANDO nesta vizinhança

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Estou satisfeito com a APARÊNCIA da vizinhança

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Estou satisfeito com a MANUTENÇÃO das áreas e vias em torno da minha vizinhança

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Estou satisfeito com a SEGURANÇA na minha vizinhança

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Estou satisfeito MORANDO nesta vizinhança

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Estou satisfeito com a APARÊNCIA da vizinhança

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Estou satisfeito com a MANUTENÇÃO das áreas e vias em torno da minha vizinhança

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Estou satisfeito com a SEGURANÇA na minha vizinhança

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

3- Em relação ao seu BAIRRO, você considera: (arraste para o lado para mais opções) *

Estou satisfeito MORANDO neste bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Estou satisfeito com a APARÊNCIA do meu bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Estou satisfeito com a LOCALIZAÇÃO do meu bairro

Discordo totalmente

- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Eu RECOMENDARIA o meu bairro aos meus amigos ou conhecidos

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente
- Estou satisfeito MORANDO neste bairro
- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Estou satisfeito com a APARÊNCIA do meu bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Estou satisfeito com a LOCALIZAÇÃO do meu bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Eu RECOMENDARIA o meu bairro aos meus amigos ou conhecidos

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

(antes da quarentena COVID-19)

4- Gênero: *

Masculino

Feminino

Outro:

5- Nível de escolaridade: *

Sem escolaridade

Fundamental

Médio

Superior

Especialização / Mestrado

Doutorado / Pós-Doutorado

6- Renda bruta média dos moradores da habitação: *

Até R\$ 1.045,00

De R\$ 1.045,00 a R\$ 2.090,00

De R\$ 2.090,00 a R\$ 4.180,00

De R\$ 4.180,00 a R\$ 10.450,00

De R\$ 10.450,00 a R\$ 20.900,00

Acima de R\$ 20.900,00

Parte 3 - Ciclo de vida

(antes da quarentena COVID-19)

7- Quantos anos você tem? *

Sua resposta

8- Número de filhos: *

Não tenho filhos

1

2

3

4 ou mais

9- Estado civil: *

Solteiro

Casado ou união estável

Separado ou divorciado

Viúvo

Outro:

10- Tempo de casamento ou em união estável, em anos:

Sua resposta

Parte 4 – Modo de vida

(antes da quarentena COVID-19)

11- Com qual FREQUÊNCIA as atividades a seguir ocorrem ao longo da sua semana:

(arraste para o lado para mais opções) *

Esportivas (prática esportes e atividade física)

- Nunca
- Raramente
- Ocasionalmente
- Frequentemente
- Sempre

Atividades artísticas (cinema, teatro, shows etc.)

- Nunca
- Raramente
- Ocasionalmente
- Frequentemente
- Sempre

Turísticas (passeios e viagens)

- Nunca
- Raramente
- Ocasionalmente
- Frequentemente
- Sempre

Manuais (jardinagem, culinária, bricolagem, artesanato etc.)

- Nunca
- Raramente
- Ocasionalmente
- Frequentemente
- Sempre

Sociais (encontro com amigos, festas, igreja, frequentar bares e restaurantes)

- Nunca
- Raramente
- Ocasionalmente
- Frequentemente
- Sempre

Intelectuais (leitura, jogos etc.)

- Nunca
- Raramente
- Ocasionalmente
- Frequentemente
- Sempre

12- Como você AVALIA os aspectos a seguir: (arraste para o lado para mais opções) *

Sua qualidade de vida

- Péssima
- Ruim
- Média
- Boa
- Ótima

Sua qualidade do sono

- Péssima
- Ruim
- Média
- Boa
- Ótima

Sua saúde

- Péssima
- Ruim
- Média
- Boa
- Ótima

Sua alimentação

- Péssima
- Ruim
- Média
- Boa
- Ótima

Suas relações sociais (com família, amigos etc.)

- Péssima
- Ruim
- Média
- Boa
- Ótima

Disponibilidade de recursos para atender suas necessidades

- Péssima
- Ruim
- Média
- Boa

- Ótima

Parte 5 - Atividades na habitação e no seu entorno

(antes da quarentena COVID-19)

13- Em relação aos itens abaixo, você considera:(arraste para o lado para mais opções) *

Eu passo a maior parte do tempo DENTRO de minha habitação

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Uso com frequência o quintal ou ÁREAS EXTERNAS da habitação

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Prefiro atividades de lazer DENTRO de casa que fora de casa

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

14- Em relação aos itens abaixo, você considera:(arraste para o lado para mais opções) *

Faço USO frequente dos EQUIPAMENTOS SOCIAIS (posto de saúde, creches, academia ao ar livre etc.)

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Vou frequentemente ao CENTRO da cidade

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro

- Concordo
- Concordo totalmente

Vou frequentemente ao COMÉRCIO da região

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

15- Em que medida você tem CONDIÇÕES ADEQUADAS para realizar em sua HABITAÇÃO as seguintes atividades: (arraste para o lado para mais opções) *

Receber amigos / familiares

- Inadequado
- Pouco adequado
- Razoavelmente adequado
- Bem adequado
- Muito adequado

Praticar culinária

- Inadequado
- Pouco adequado
- Razoavelmente adequado
- Bem adequado
- Muito adequado

Atividades manuais (artesanato/bricolagem)

- Inadequado
- Pouco adequado
- Razoavelmente adequado
- Bem adequado
- Muito adequado

16- Em que medida você tem CONDIÇÕES ADEQUADAS para realizar em sua HABITAÇÃO as seguintes atividades: (arraste para o lado para mais opções) *

Atividades de jardinagem

- Inadequado
- Pouco adequado
- Razoavelmente adequado
- Bem adequado

- Muito adequado

Possuir um animal de estimação

- Inadequado
- Pouco adequado
- Razoavelmente adequado
- Bem adequado
- Muito adequado

Home office

- Inadequado
- Pouco adequado
- Razoavelmente adequado
- Bem adequado
- Muito adequado

Parte 6 - Relações sociais

(antes da quarentena COVID-19)

17- Em relação aos itens a seguir, você considera: (arraste para o lado para mais opções) *

Nesse bairro é fácil CONHECER pessoas

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

As áreas verdes oferecem oportunidades de SOCIALIZAÇÃO com vizinhos e amigos

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Gosto de receber familiares e amigos em casa

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

18- Em relação aos itens a seguir, você considera: (arraste para o lado para mais opções) *

Me sinto PARTE desse bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Temos uma boa relação com os VIZINHOS

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Temos muito CONTATO com os outros moradores do bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Parte 7 – Características físicas da habitação

(antes da quarentena COVID-19)

Sua resposta

19- Sua HABITAÇÃO ATUAL é: *

- Casa térrea
- Sobrado
- Casa geminada
- Casa em conjunto habitacional
- Apartamento padrão
- Apartamento cobertura
- Apartamento estúdio / quitinete
- Apartamento em conjunto habitacional
- Outro:

20- Qual a área total aproximada de sua HABITAÇÃO ATUAL? *

- Até 35 m²
- Entre 36 e 75 m²
- Entre 76 e 120 m²
- Entre 121 e 180 m²
- Entre 181 e 300 m²
- Mais de 301 m²
- Outro:

21- Qual a situação de sua HABITAÇÃO ATUAL? *

- Alugada
- Financiada
- Financiada por programas sociais
- Própria
- Emprestada
- De parentes
- Outro:

22- Qual a quantidade de cômodos da sua HABITAÇÃO ATUAL? (arraste para o lado para mais opções) *

Sala

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

Cozinha

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

Quarto

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

Banheiro

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

Lavabo

- 0
- 1

- 2
- 3
- 4 ou mais

Área de serviço

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

Lazer / churrasqueira

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

Home office

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

Varanda / sacada

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

Garagem coberta (ou vagas)

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

Presença de vegetação

- Bosque
- Jardim

- Vasos
- Quintal
- Sem vegetação

Parte 8 – Características e recursos do meio urbano

(antes da quarentena COVID-19)

23- Em relação aos itens abaixo, você considera: (arraste para o lado para mais opções) *

As ESCOLAS são geralmente boas nesse bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

O POSTO DE SAÚDE é adequado nesse bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

O bairro está bem equipado com QUADRAS ESPORTIVAS

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Esse bairro tem um BOM COMÉRCIO

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Há várias ATIVIDADES CULTURAIS neste bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

24- Em relação aos itens abaixo, você considera: (arraste para o lado para mais opções) *

As habitações são muito PRÓXIMAS umas das outras nesse bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

As edificações deste bairro são muito VOLUMOSAS (grandes)

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Os tipos de edificações deste bairro são VARIADAS (diversos estilos, idade, tamanhos etc.)

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

As edificações deste bairro são de DIVERSOS USOS (residencial, comercial, industrial)

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

25- Em relação aos itens abaixo, você considera: (arraste para o lado para mais opções) *

Existem ÁREAS VERDES nesse bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Ir a parques significa ir a OUTRAS PARTES da cidade

- Discordo totalmente

- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Há POUCAS ÁRVORES nesse bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

O ar deste bairro é MUITO POLUÍDO

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Há RISCO DE DESASTRES NATURAIS nesse bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Parte 9 - Serviços públicos e manutenção

(antes da quarentena COVID-19)

26- Em relação aos itens abaixo, você considera: (arraste para o lado para mais opções) *

Existe boa MANUTENÇÃO dos espaços públicos

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Tem LIXO nas ruas do bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo

- Concordo totalmente

Há muitos terrenos BALDIOS nesse bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Há COLETA de materiais recicláveis nesse bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Há muitos sinais de VANDALISMO nesse bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

27- Em relação aos itens abaixo, você considera: (arraste para o lado para mais opções) *

Existem CICLOVIAS em boas condições nesse bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

A SINALIZAÇÃO das ruas é bem cuidada nesse bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Tem muitos BURACOS nas ruas do bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro

- Concordo
- Concordo totalmente

As ruas no entorno da habitação possuem PAVIMENTAÇÃO

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

As ruas no entorno da habitação possuem DRENAGEM DE CHUVAS

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

28- Em relação aos itens abaixo, você considera: (arraste para o lado para mais opções) *

As ruas e calçadas são geralmente LIMPAS nesse bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

As calçadas são bem ACESSÍVEIS nesse bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Há DISPONIBILIDADE de redes de água e esgoto no bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Há DISPONIBILIDADE de redes de internet e telefone no bairro

- Discordo totalmente
- Discordo

- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

29- Em relação aos itens abaixo, você considera: (arraste para o lado para mais opções) *

O bairro é bem ILUMINADO à noite (vias e locais públicos)

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Nesse bairro, o transporte público tem fácil CONEXÃO com o resto da cidade

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Nesse bairro, a FREQUÊNCIA do transporte público é adequada

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Os PONTOS DE ÔNIBUS são bem distribuídos nesse bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Parte 10– Desempenho da habitação

(antes da quarentena COVID-19)

30- Em relação aos itens abaixo, você considera: (arraste para o lado para mais opções) *

DIVISÃO dos cômodos da habitação

- Péssimo
- Ruim

- Na média
- Bom
- Ótimo

INTEGRAÇÃO entre os ambientes

- Péssimo
- Ruim
- Na média
- Bom
- Ótimo

CIRCULAÇÃO entre os cômodos

- Péssimo
- Ruim
- Na média
- Bom
- Ótimo

PRIVACIDADE entre os cômodos

- Péssimo
- Ruim
- Na média
- Bom
- Ótimo

ESPAÇO da habitação

- Péssimo
- Ruim
- Na média
- Bom
- Ótimo

Facilidade de MOBILIAR a habitação

- Péssimo
- Ruim
- Na média
- Bom
- Ótimo

Quantidade de CÔMODOS

- Péssimo
- Ruim
- Na média

- Bom
- Ótimo

31- Em relação aos itens abaixo, você considera: (arraste para o lado para mais opções) *

Tamanho da SALA

- Péssimo
- Ruim
- Na média
- Bom
- Ótimo

Tamanho da COZINHA

- Péssimo
- Ruim
- Na média
- Bom
- Ótimo

Tamanho dos QUARTOS

- Péssimo
- Ruim
- Na média
- Bom
- Ótimo

Tamanho do(s) BANHEIRO(S)

- Péssimo
- Ruim
- Na média
- Bom
- Ótimo

Tamanho da ÁREA DE SERVIÇO

- Péssimo
- Ruim
- Na média
- Bom
- Ótimo

TAMANHO GERAL da minha habitação

- Péssimo
- Ruim

- Na média
- Bom
- Ótimo

32- Em relação aos itens abaixo, você considera: (arraste para o lado para mais opções) *

REVESTIMENTOS dos pisos, paredes e tetos de minha habitação

- Péssimo
- Ruim
- Na média
- Bom
- Ótimo

Uso das CORES nas paredes da habitação

- Péssimo
- Ruim
- Na média
- Bom
- Ótimo

Materiais empregados na FACHADA

- Péssimo
- Ruim
- Na média
- Bom
- Ótimo

ILUMINAÇÃO natural

- Péssimo
- Ruim
- Na média
- Bom
- Ótimo

ILUMINAÇÃO artificial

- Péssimo
- Ruim
- Na média
- Bom
- Ótimo

33- Quanto ao CONFORTO da HABITAÇÃO em relação aos seguintes itens, você considera: (arraste para o lado para mais opções) *

Incidência solar

- Péssimo
- Ruim
- Na média
- Bom
- Ótimo

Temperatura

- Péssimo
- Ruim
- Na média
- Bom
- Ótimo

Iluminação

- Péssimo
- Ruim
- Na média
- Bom
- Ótimo

Acústica / ruídos

- Péssimo
- Ruim
- Na média
- Bom
- Ótimo

Odores

- Péssimo
- Ruim
- Na média
- Bom
- Ótimo

Ventilação

- Péssimo
- Ruim
- Na média
- Bom

- Ótimo

34- Em relação aos itens abaixo, você considera: (arraste para o lado para mais opções) *

PRIVACIDADE na habitação

- Péssimo
- Ruim
- Na média
- Bom
- Ótimo

SEGURANÇA da minha habitação

- Péssimo
- Ruim
- Na média
- Bom
- Ótimo

Espaço EXTERNO

- Péssimo
- Ruim
- Na média
- Bom
- Ótimo

Possibilidade de alterações e ampliações

- Péssimo
- Ruim
- Na média
- Bom
- Ótimo

Parte 11 – Desempenho do entorno

Vizinhança, bairro e cidade (antes da quarentena COVID-19)

35 - Em relação aos itens abaixo, você considera: (arraste para o lado para mais opções) *

Esse bairro é muito SILENCIOSO

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo

- Concordo totalmente

Esse bairro ainda é HABITÁVEL comparado com o caos de outras áreas

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Esse bairro é ADEQUADO para pessoas com necessidades especiais

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Esse bairro é SEGURO

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Existe uma grande preocupação com SUSTENTABILIDADE neste bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

36- Em relação aos itens abaixo, você considera: (arraste para o lado para mais opções) *

Esse bairro é muito ISOLADO do centro da cidade

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

É fácil CHEGAR A OUTROS LOCAIS da cidade a partir deste bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro

- Concordo
- Concordo totalmente

É fácil CIRCULAR por esse bairro

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Existe vagas de ESTACIONAMENTO nas ruas do entorno da habitação

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

O TRÁFEGO geralmente é CALMO nesse bairro (velocidade máxima 40 km/h)

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Me localizar no bairro é fácil, pois há uma boa SINALIZAÇÃO

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Esse bairro é muito ISOLADO do centro da cidade

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

37- Em relação aos itens abaixo, você considera: (arraste para o lado para mais opções) *

PRIVACIDADE no ENTORNO da habitação

- Péssimo
- Ruim

- Médio
- Bom
- Ótimo

APARÊNCIA no ENTORNO da habitação

- Péssimo
- Ruim
- Médio
- Bom
- Ótimo

COLETA de lixo urbano e reciclável

- Péssimo
- Ruim
- Médio
- Bom
- Ótimo

TRANSPORTE COLETIVO (horários suficientes e pontos próximos)

- Péssimo
- Ruim
- Médio
- Bom
- Ótimo

38 - Como você considera a DISTÂNCIA entre a sua habitação e: (arraste para o lado para mais opções) *

Local de trabalho

- Muito perto
- Perto
- Médio
- Longe
- Muito longe

Escola / faculdade

- Muito perto
- Perto
- Médio
- Longe
- Muito longe

Serviços de saúde (postos de saúde, UPAS, hospitais etc.)

- Muito perto

- Perto
- Médio
- Longe
- Muito longe

Comércio (mercados, lojas, padarias etc.)

- Muito perto
- Perto
- Médio
- Longe
- Muito longe

Locais de lazer (praça, shopping, cinema etc.)

- Muito perto
- Perto
- Médio
- Longe
- Muito longe

Transporte público

- Muito perto
- Perto
- Médio
- Longe
- Muito longe

Informações finais ao participante

Após o preenchimento você poderá editar novamente o questionário, ver os gráficos resumidos e as respostas na forma de texto.

Caso deseje, você poderá imprimir o questionário com as respostas usando as funções de impressão do seu navegador.

Se desejar, deixe seu E-MAIL abaixo para receber o resultado final da pesquisa e/ou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):

Sua resposta

Qual cidade você mora atualmente? *

Sua resposta

APÊNDICE B – Correlação total

Para ver a imagem maior: [Imagem em pdf](#)

